



The
Dragon
Lords

THE
WARRIOR
PRINCE

MICHELLE M. PILLOW



0

PRÍNCIPE

GUERREIRO

Dragon Lords 04

Michelle M. Pillow



Parceira PRT - PL

Revisão Inicial: Silvia Helena

Revisão Final: Biah

Leitura Final: Sofia

Formatação: Cartaxo

Verificação: Chris Fernandes





Resumo

A sobrevivente...

Embora ninguém jamais pudesse mandar nela, este guerreiro iria tentar conquistar seu coração. Fisicamente marcada na infância num ato de traição, Pia nunca foi considerada uma mulher atraente. Um terrível engano e ela está fugindo. Desesperada para esconder sua identidade, ela faz um acordo com Noivas da Galáxia. Em troca de um novo rosto, ela vai se casar com qualquer um que se coloque na frente dela. Jamais ela imaginou que seu futuro marido seria o guerreiro mais bonito dos Draig.

O guerreiro...

Embora nenhum homem pudesse frustrar o valente líder Draig, uma mulher seria a sua ruína. Zoran de Draig é um homem que sabe o que quer. Ele precisa. Sendo um príncipe e o Capitão da Guarda Draig, ele tem que tomar decisões rápidas, estar pronto para a batalha a qualquer momento, e, acima de tudo, ele sempre tem que estar no controle. Quando sua esposa, a única pessoa que deveria obedecê-lo se recusa a obedecer-lhe, Zoran descobre a batalha pelo desejo do seu coração é mais feroz do que qualquer outra que ele já travou antes. Poderia converter o conquistador em conquistado?



CAPÍTULO UM

Pia Korbin ficou sem fôlego, cuspinho quando se inclinou para trás com o sangue pulverizando que caía de suas mãos cheias de cicatrizes. A faca escorregou de seus dedos para a terra em cima do homem sangrando até a morte embaixo dela. Gradualmente sua mente bêbada, ficou sóbria. Sua calça estava ao redor dos tornozelos, a evidência de sua intenção de cortar a artéria em sua virilha, sangrando no chão negro coberto de neve.

—Você... feia... puta. — Grunhiu o homem para ela, sua garganta gorgolejando de dor, seus olhos brilhavam de ódio. Inclusive enquanto estava de pé em cima dele, ela sentia o seu hálito horrível. Ele debilmente estendeu a mão à coxa sangrenta, mas logo deixou cair inerte ao seu lado. Essas palavras foram as últimas que disse.

Pia respirou profundamente, olhando desesperadamente ao redor e para trás da lata de lixo industrial no final da rua para assegurar-se que ninguém a viu. Engolindo nervosamente, se agachou para buscar nos bolsos do homem, sem se incomodar em verificar seu pulso. Ela sabia que ele estava morto. Tirando um cartão de identificação, ficou gelada. Era o que temia. Ele era o filho do prefeito.

Atrás dela, o fogo irrompeu dos topos das chaminés industriais. A cidade de fumaça, metal e pedra não era lugar para brincar. Ela tossiu. Inclusive a neve ali era tão negra quanto à morte.

Olhando para baixo, sabia o que realmente fez desta vez. Não lhes importaria que o homem a houvesse atacado, pensando em um esporte mórbido. Em um planeta como Rayvic, o filho do prefeito tinha todo o direito

de pegar o que quisesse, *‘incluindo uma mulher relutante’*. Eles correriam para sua cidade como uma máfia médica assediando multidões. Um olhar para seu rosto feio e eles a matariam lenta e dolorosamente.

Agarrando a faca, ela limpou o sangue da lâmina na camisa do homem, pegou um punhado de notas de seu bolso e enterrou o cadáver sob uma pilha de lixo. Respirando profundamente e dando uma última olhada ao redor, saiu correndo do beco. Logo a luz do dia chegaria a este planeta frio. Então todos os capangas da cidade a estariam buscando. Tinha que sair dali.

Pia correu, pegando as ruas secundária que as tinha memorizadas como a palma da sua mão. Desceu até um velho cais, o espaço abandonado nas margens de um rio cinza e negro. Vendo um monte de escombros, descobriu o transporte pessoal que a levaria fora desse desolado e negro planeta de gelo.

*** ** **

Duas semanas mais tarde...

Os médicos da Corporação do Noivas da Galáxia olharam a paciente diante deles. O branco imaculado das paredes coincidia com o branco de suas roupas e inclusive a barba branca de um dos médicos. Enquanto buscavam, não podiam ver o rosto da mulher sob o pesado capuz, mas viram sua mão, uma bagunça enrugada, cheia de cicatrizes de carne variadas.

—Senhorita Korbin. — Disse um dos médicos com delicadeza. —Trouxe um especialista para falar com a senhorita. Suas análises de sangue estão bem. Mas temos que ver seu rosto para sermos capazes de corrigi-lo.

Pia levantou as mãos cheias de cicatrizes. Seus olhos cor de avelã estavam duros quando ela afastou o capuz. No mesmo instante, os médicos retrocederam quando viram seu rosto. Ela se negou a reagir. Era sempre o mesmo horror, fascinação, repulsão, uma onda de perguntas sem respostas.

Umas das pálpebras caídas, com uma cobertura de carne, puxando-a para baixo no canto. Os cílios e as sobrancelhas faziam tempo que sumiram. Seu olho direito sempre lagrimejava e secou-o com um lenço. Parte de seu cabelo já não crescia, exceto em algumas partes, que ela mantinha muito curto como o resto de seu cabelo. As queimaduras continuavam descendo do crânio para o lado esquerdo de seu rosto, enterrando uma orelha, por cima de seu pescoço, ombro e por seu braço, para cobrir mais de sessenta por cento de seu corpo. As cicatrizes já não doíam quando se movia e havia acostumado a sentir sua tensão.

O médico de barba branca limpou a garganta.

—Sim, bom senhorita Korbin está com sorte. As queimaduras não afetaram a estrutura e a integridade de seu rosto.

— Então pode consertá-lo? — Perguntou ela com indiferença emocional.

—Sim. — Respondeu o médico. Seus olhos se desviaram de lado, tentando não olhar sua paciente. —Mas vai ser um procedimento caro. Sem o seguro médico da Aliança...

—Contanto que você concorde em assinar um contrato com o Noivas da Galáxia, será completamente coberto. — Disse o médico barbudo quando a mulher hesitou. — Temos um embarque, perdoe-me, uma carga de jovens mulheres ansiosas assim como você, indo para Qurilixen na próxima semana para o Festival de Reprodução. Posso entregar-lhe um folheto do planeta se quiser. Disseram que a realeza pode estar lá.

—Isso não será necessário. — Pia pensou em todas suas opções. Rayvikians estava buscando uma mulher com cicatrizes, com a sua descrição. Logo cada canalha na galáxia estariam tentando cobrar o preço sobre sua cabeça. Não, uma mulher com cicatrizes era muito fácil de ver e lembrar. Não era como se ela apenas pudesse mudar a cor do cabelo e misturar-se no esquecimento. Tinha que mudar seu rosto e graças a Aliança Médica da galáxia, este acordo era a única maneira de permitir-se o luxo de fazê-lo. —Vou assiná-lo agora mesmo.

—Maravilhoso. — Disse o médico, que reclamaria sua comissão da empresa. Os outros o olharam, sabendo que seria muito trabalho. —Vou

pedir alguns arquivos para que possa aprender sobre Qurilixen enquanto realizamos as cirurgias. Poderia distrair sua mente do procedimento.

—Senhorita Korbin. — Disse a médica pensativa. O homem de barba se aproximou do interfone para chamar seus contatos. —Queremos que entenda que, devido a natureza e a idade avançada de suas cicatrizes, este será um procedimento doloroso. Não vamos ser capazes de eliminar a dor por todo o caminho durante a recuperação.

—Está bem. — Seus olhos brilharam com interesse. —Vamos fazê-lo.

—Muito bem. Vou acomodá-la. Apenas temos duas semanas, precisamos começar de imediato. — O médico de barba sorriu. Apertou o interfone novamente. —Dr. Charles, sala de espera doze, por favor.

Pia movimentou a cabeça. Ela tocou as cicatrizes com as quais cresceu. Havia um estranho consolo ao seu padrão familiar. Quase tinha medo do que viria por debaixo delas.

—Também precisamos fotografá-las para podermos documentar o procedimento. — Disse a médica, indo buscar um porta retratos na parede.

—Não. — Disse Pia, parando-a. — Evoco o direito de privacidade. Não quero que ninguém saiba que estive aqui. Não quero que nenhum foto minha seja tirada antes, depois ou durante o procedimento.

—Mas, pense em todas as pessoas que se sentirão inspiradas com sua historia, senhorita Korbin. — Insistiu.

—Não se preocupe senhorita Korbin, se não quer fotos, não haverá fotos. Nossos advogados inclusive, colocarão uma cláusula de confidencialidade em seu contrato, se quiser. Eu sou o melhor em minha área, então não tem nada com o que se preocupar. — O médico de barba deu á médica um olhar de desagrado. As compensações do Noivas da Galáxia eram grandes, já que havia escassez de mulheres dispostas. Não queria assustar a noiva. —Vamos eliminar todas suas cicatrizes em algum momento. Logo tudo será um sonho ruim. A senhorita ficará muito contente, senhorita Korbin, prometo.

—Todas, menos a cicatriz do meu seio. — Disse Pia em voz baixa. Esse médico não sabia nada de sonhos ruins ou pesadelo que podem perseguir

uma pessoa, inclusive em vigília. —Faça o que puder com as demais, mais essa cicatriz fica.

*** ** **

Seis semanas mais tarde...

Pia olhou-se no espelho. Não importa o quanto ela olhava para si mesma, não reconhecia a rosto liso ou os grandes olhos castanhos que olhava para ela. Os médicos fizeram um milagre. Todas suas queimaduras desapareceram, seu rosto foi reconstruído, seus folículos capilares estimulados a crescer de modo que ela voltou a ter a cabeça cheia de cabelo. Os médicos juraram que ela parecia exatamente como seria se não tivesse sido queimada.

Era como se eles houvessem raspado a capa superior para revelar o que havia debaixo. As cicatrizes também desapareceram de seu corpo. Seu seio esquerdo foi refeito para que ficasse igual ao direito, ambos levantados e remodelados. Viu a definição muscular, onde antes a carne esteve tão retesada que não era capaz de ver a forma sob ela.

Oh, como isso doeu! Era pior do que ela poderia ter imaginado. Às vezes seus membros ainda doíam com a lembrança. Nunca se queixou, nem uma só vez durante essas duas semanas de cirurgias. Os médicos fizeram seu trabalho. Rayvikians nunca a encontraria agora. Como poderiam? Não podia assinalar seu próprio rosto entre a multidão. De vez enquanto ela se imaginava e ainda se via como antes. Em seus sonhos estava cheia de cicatrizes, fugindo de um estranho que se parecia com ela.

Pia passou a maior parte da viagem sozinha, recebendo cuidados médicos da unidade robótica na nave. Não podia encontrar um ponto comum com as outras mulheres na nave. Elas foram legais, mas falavam de coisas das quais não sabia nada, sobre cosméticos, homens e casamento. Todas pareciam ter uma obsessão para se casar com um dos quatros príncipes que diziam estar no festival.

Pensando no festival, franziu a testa. Tinha que encontrar um marido. Devido a sua extensa cirurgia, foi obrigada a firmar um contrato de exclusividade que dizia que deveria fazer quantas viagens fossem necessárias para que se casasse. Se fosse desta vez ou em uma centena de vezes, no final, o resultado seria o mesmo, seria uma esposa. Até que dissesse ‘sim’, era sua propriedade, até mudar de lar. Pia não gostava da ideia de fazer, mas viagens e não podia se arriscar a ser rejeitada, o que provavelmente a levaria a Rayvik ou a um de seus distritos.

Além disso, ela pensou, Qurilixen não parecia tão ruim.

O planeta era habitado por homens primitivos similares aos clãs vikings da Idade Média. Eles eram classificados como uma espécie de guerreiros, apesar de serem pacíficos durante quase um século, além de conflitos territoriais insignificantes que deflagraram a cada quinze anos mais ou menos entre alguns clãs rivais. Mantiveram-se a si mesmos, tinham uma religião simples, favoreciam comodidades singulares naturais à tecnologia moderna, e até mesmo preparavam seu próprio alimento.

Seria melhor do que estar em algum planeta de alta tecnologia dirigido por imbecis. Pia gostava da ideia de guerreiros e treinamento de combate. Ela estaria em seu lugar. Teria uma melhor oportunidade de encontrar um trabalho.

Qurilixen sofria pela radiação azul e através das gerações alteraram a genética dos homens que apenas produziam homens, fortes e grandes guerreiros. Talvez um a cada mil nascidos vivos era mulher em Qurilixen. Dado que as mulheres de Qurilixen eram tão raras, Pia não estaria rodeada pelas empregadas todo o dia, o que se veria obrigada a planejar o jantar.

Bem, ela pensou com um olhar divertido ao seu redor, não havia mulheres assim e outras como elas.

Pia estava tão acostumado a estar de vez em quando sozinha e ser rejeitada, estava disposta a fazer um movimento em direção à amizade com quaisquer das outras mulheres. Com os homens, apenas tinha que provar ser boa em uma briga e eles a permitiriam em suas posições. Eles a

tratavam com se fosse um deles. As mulheres geralmente eram muito mais inconstantes.

A nave estava equipada com as melhores acomodações e serviços que o sistema estelar tinha a oferecer. Andróides foram atribuídos a cada passageiro. Havia unidades de cozinha em cada um dos quartos que podiam materializar quase qualquer desejo culinário. Até o médico de Pia passou todas àquelas horas terminando seu tratamento.

As mulheres a bordo da nave não eram de todo ruim e algumas Pia até gostava. Elas eram as únicas companhia que teve no último mês de viagem, estando como estavam em quarentena e afastadas da tripulação da nave para assegurarem que nada impróprio acontecesse.

As noivas estavam sendo preparadas para o Festival de Reprodução naquela noite em Qurilixen. Era a única noite escura no planeta de luz a única noite que os homens podiam escolher uma companheira. Era uma cerimônia primitiva, mas para Pia era simplesmente bom. Ela não se imaginava usando um vestido branco e longo na frente de um público em seu novo corpo. Ela ainda sentia-se desconfortável nisso e inclusive perdeu o conforto protetor e familiar de suas cicatrizes antigas.

Pia odiava admitir, mas estava nervosa. Ela não sabia nada sobre casamento. Pelo que haviam dito, seus pais foram muito felizes antes de sua mãe morrer. Sobre ter filhos, sabia menos ainda.

Gena, uma das mulheres que Pia absolutamente não podia tolerar, riu. Sua voz era abrasiva e severa, quando anunciou.

— Rigan terminou sua primeira descarga de fotos para Qurilixen. Parece que ela está ávida para satisfazer seu novo marido.

— Ou, ser satisfeita por ele. — Alguém acrescentou através do quarto circular.

Pia rolou seus olhos, sabendo que não era provável ser escolhida por aquelas razões. Talvez por algum bom homem cego precisando de uma esposa, um bom homem cego e estéril.

Bem, uma mulher sempre podia sonhar.

Pia ficou quieta enquanto o andróide de beleza trabalhava. Ela recusou seus serviços na maior parte da viagem. Mas agora, vendo era sua melhor opção de se casar, deixou que o robô a atendesse. Sentiu que puxava seus cabelos loiros, Pia franziu a testa. Todo esse cabelo seria a primeira coisa a ir embora.

— Eu gostaria de ser tão ambiciosa. Temo que eu não vi nada daquele arquivo. — Outra mulher disse.

Pia leu os arquivos durante a cirurgia antes de embarcar na nave. Tiraram de sua mente a dor e fez lhe sentir-se mais produtiva. Tinha certeza de que sabia mais sobre o planeta que seus habitantes. Qurilixen estava na extremidade exterior do quadrante Y. A superfície do planeta era afetada por uma suave névoa de luz verde, já que havia três sóis, dois amarelo, um azul e uma lua.

— Eu experimentei meu vestido esta tarde. — Gena disse o que aborreceu Pia. Ela olhou para ver a mulher segurando seus próprios seios e fechou os olhos assim ela não veria a cena. Sem obstáculos Gena continuou. — Eles são magníficos, mas acho que vou pedir para que meus seios sejam realçados novamente, um pouco maior e também vou aumentar meus mamilos. Aqueles Príncipes não poderão resistir. Talvez me case com todos os quatro só por diversão.

Incapaz de resistir, cutucando orifícios na lógica da mulher irritante, Pia disse sarcasticamente, para todos ouvirem.

— Como saberá que são os Príncipes? Ouvi que todos os homens usam disfarces. Você poderia acabar com um guarda real.

— Ou um jardineiro. — Uma morena disse com uma risada, juntando-se à diversão.

O rosto da Gena abateu. Pia fechou seus olhos. Missão cumprida.

— Ouvi que não vestem praticamente nada.

Pia fez a Olena Leyton um gesto divertido, não gostando de ser lembrada daquele pequeno fato. Boa coisa eles não poderem fazer sexo na primeira noite. Ela estava certa que não queria que ninguém a tocasse.

— Exceto a máscara e um pouco de pele. — Olena terminou.

Pia não aguentou mais. Ela bloqueou-os fora de sua cabeça enquanto ela se virou para olhar para o espelho. Mais uma vez, o rosto do estranho estava lá no lugar do dela.

Quando ela deu a volta, rompendo seus próprios pensamentos preocupados com o fato de se casar, ela notou que a maioria das mulheres já tinha partido e que seu andróide de beleza terminou há muito tempo. Movimentando a cabeça amavelmente para Olena, Pia não disse nada quando saiu para seu quarto para se vestir.

Perdida em pensamentos, ela se arrastou pelo corredor de metal longo, para seu quarto. Surpreendeu-se ao ouvir a voz da unidade médica dizer.

— Senhorita Korbin, por aqui. É hora de seu último tratamento.

Pia parou de caminhar, envergonhada. Ao ver os olhos azuis reservados de Nadja nela, ela soube que a mulher ouviu. Nadja afastou-se depressa.

Pia mudou seu curso, contente dos tratamentos finalmente acabarem. Deslizando seu cartão no scanner da parede, a porta da ala médica se abriu e ela entrou em uma máquina. Soltando seu robe branco de algodão, ficou nua quando o andróide a fechou dentro. Imediatamente, uma luz verde claro passou por todo seu corpo. Os raios formigavam em sua carne nua.

Fechando seus olhos, Pia nervosamente engoliu em seco. Era quase hora de encontrar seu futuro marido. Apenas esperava que alguém de Qurilixen quisesse levar à pequena e feia Pia para casa com ele.

** ** *

O coração de Pia parou em seu peito e as lágrimas foram para seus olhos. Isto nunca iria funcionar. Passou as últimas seis semanas resignando-se a um marido de Qurilixen e agora que os viu, sabia que iria ter que voltar e começar sua jornada novamente. Quando os arquivos disseram que eram guerreiros grandes, Pia assumiu que eram amáveis lutadores gordos e barrigudos. Ela não poderia estar mais errada.

Diante dela havia duas filas de solteiros de Qurilixen. Eles eram homens grandes, lutadores. Eram guerreiros. E, para horror eterno de Pia, estavam todos em uma forma incrível e excepcionalmente bonita. Alguns

tinham cicatrizes da batalha em sua pele, mas nada tão dramático que tocasse sua beleza. Em todo o caso, isso só aumentou seu perigoso fascínio.

Os Qurilixen eram quase dois metros de puro osso, músculo, e carne esculpida. Percebeu, já que estavam praticamente nus. Pia não era nenhum mashmallow, mas inclusive ela foi eclipsada por seus grossos braços e peito.

Pedaços de pele envolviam suas cinturas e deixava ver suas pernas musculosas. O fogo brilhava em suas peles como azeite. Joias entrelaçadas apertavam seus bíceps musculosos e anéis dourados desenhados. Em seus pescoços sólidos estavam pendurados cristais em uma corrente de couro.

Pia sabia que se via ridícula com o traje que o andróide lhe deu para vestir. Tinha os ombros descoberto e o vestido mal cobria seus seios. Ela podia encher o vestido, graças aos médicos. Mas a seda e o material de gaze não a faziam sentir-se bonita, apenas tímida.

A seda era do mais escuro vermelho contra sua pele bronzeada. A cirurgia a laser deu a ela uma suave cor de bronze que não iria desaparecer. Os médicos disseram que ajudaria a proteger sua pele sensível dos raios ultravioletas, algo que seria particularmente útil em um planeta com três sóis.

Pia suspirou quando uma onda de seus longos cabelos atingiu sua testa. Tentando levantar o braço, ela franziu a testa quando ela não pode afastar o bloqueio irritante do rosto. Uma faixa enrolada nas costas, afinando para os lados, só para travar em seus pulsos em vez de irem em torno da frente. As fitas enrolava até os cotovelos como correntes.

O vestido era justo em sua cintura e quadril, só para cair em tiras quando chegava a suas coxas. O vento chicoteava a saia contra suas pernas, deixando-a arrepiada. Ela poderia também estar nua devido toda a cobertura que a coisa dispunha. Em seus pés estavam suaves e bonitas sapatilhas. Sentia falta de suas botas de combate.

Pia ignorou as risadas dos homens atrás dos solteiros, contando piadas agradáveis sobre as noivas e os noivos sortudos.

Os homens mais desordeiros posavam, fazendo seu melhor esforço para chamar a atenção das noivas. Os solteiros, porém, permaneciam

mortalmente quietos e em silêncio, apenas sorriam ao olhar as mulheres que estavam na parte superior da nave em uma linha reta e ordenada.

O coração de Pia se rompeu enquanto olhava ao redor do acampamento maravilhoso. Era perfeito, simples e básico em sua indômita e elegância intacta. As árvores colossais da floresta eram grossas, com grandes folhas acima, a sombra seria perfeita para acampar uma vez que se acostumasse às horas de luz. Imaginava que uma floresta tão gigantesca seria ótima para caça e pesca, inclusive caminhar.

Este era um lugar onde poderia se perder. Era aconchegante, terreno e exótico com o cheiro de madeira queimada. Era rústico, no entanto, colorido, à vista. Uma musica soava, primitiva e hipnótica ao mesmo tempo.

Ao longe havia uma cordilheira. Pia estreitou os olhos, sem conseguir distinguir o céu escuro. As estrelas brilhavam. A lua era grande e emitia uma brilhante luz. Brilhava acima de um vale cheio de tendas em forma de pirâmide, cujas paredes eram iluminadas por tochas e cujos topos eram decorados por ondulantes bandeiras.

Olhando de volta para baixo, Pia dolorosamente engoliu em seco, tentando não sentir-se tão desapontada. Os solteiros continuavam de pés como vikings de bronze. Talvez o próximo planeta fosse da mesma forma, apenas os homens seriam feios e sentir-se-iam atraídos por coisas feias.

Todos os Qurilixen tinham cabelos até os ombros. Máscaras de couro pretas cobriam os rostos dos noivos, da testa ao lábio superior. Seus olhos brilhavam como metal líquido. Atrás deles, Pia podia ver os outros que estavam mais vestidos. Com uma diferença tão descarada nesta cerimônia, Pia sabia que seria carregada com extrema sexualidade. Inclusive nesse momento, podia ver os casados com ousadia se acariciarem como se fosse natural que o fizessem.

A fila lentamente se moveu, tirando-a de seus pensamentos. Ela obedientemente caminhou pelo corredor cheio de pele quente dos lados. Seus lábios se curvaram, ainda que não de prazer, quando mordeu o canto de sua boca. Ela olhou de um lado para outro, sabendo muito bem que ninguém a olharia durante muito tempo com tantas outras belezas para

olhar. Um por um, ela viu os olhos dos homens se iluminarem com luxúria, uma luxúria que não seria para ela.

Quase no final da fila, com uma sensação de abatimento e pronta para voltar para a nave e trocar de roupa, olhou para um dos guerreiros. Ele a olhava fixamente, seu cristal brilhava em seu pescoço. Era um espécime bonito com cabelo marrom claro um pouco mais longo que o dos outros e com olhos marrons que pareciam brilhar. Ele era mais alto e tinha ombros largos, que sobressaíam com um jogo rochoso de músculos. Ele não sorria e havia uma natureza dominante em sua postura.

Pia esperava que seus olhos se movessem como todos os demais fizeram. Quando continuou olhando-a, ela franziu a testa, olhando sobre o ombro.

Que rude! Ela pensou com ira crescente quando viu que ele estava realmente a encarando.

Tomando seu olhar como aversão, ela fez uma cara furiosa. Podia não ser bonita, mas não precisava deste homem assinalando aquele fato para ela.

O homem curvou a cabeça em sua direção. Pia se afastou dele a medida que passava por ele. Sua boca se curvou com desgosto por seus modos. Ele poderia ser o mais bonito deles todos, mas isso não lhe dava o direito de julgá-la.

Sem olhar para trás, ela continuou, seguindo a multidão de mulheres até uma mesa. Respirou fundo, contente pelo pior ter terminado. Agora que encontrou rejeição, podia comer, voltar para a nave, e preparar-se para o longo voo para casa. Pelo menos a nave não estaria cheia de mulheres para a segunda etapa da jornada. Isso era algo.



CAPÍTULO DOIS

Os olhos de Zoran de Draig se iluminaram com fogo e sua boca de repente ficou seca. Ele não podia acreditar em sua boa sorte. A mulher mais bonita na fila estava destinada a ser sua esposa. Ele podia ver os músculos firmes trabalharem sob seus ombros enquanto caminhava. Seus braços eram esbeltos, ainda que fortes. Ela mantinha um cuidado surpreendente de si mesma e se movia como se soubesse como usar seu corpo para aproveitar o máximo. Seus olhos castanhos olhavam ao redor sem vaidade e quando ela encontrou seu olhar, ela pareceu surpresa por ele olhá-la fixamente.

Mas como poderia não olhar fixamente para uma visão tão adorável?

Os lábios de Zoran não se moveram para sorrir. Mal podia se lembrar de respirar. Sua pele bronzeada cintilou agradavelmente no resplendor do fogo e o vermelho de seu vestido era perversamente erótico, já que abraçava suas curvas muito agradáveis.

Ela olhou por cima de seu ombro e então atrás dele. A confusão em seus olhos se transformou em um gesto de irritação num instante. Se não fosse por esse olhar duro dirigido a ele, teria avançado e a agarrado. Lembrando-se no último instante que precisava se curvar, ele fez isso.

A mulher afastou-se dele, seus olhos se estreitando enquanto passava, quase como se ela tivesse medo dele tocá-la. Pela expressão de seu rosto, ela não ficou contente com ele, como ele com ela. Isto o deixou perplexo.

Zoran sabia que era bonito, um homem solicitado, até sem o título de Príncipe preso ao seu nome. Cada vez que viajava para fora de seu planeta, mulheres competiam por sua atenção. Quando as prostitutas iam para Qurilixen para aliviar os homens, era sempre uma luta dura pelo prêmio entre eles, podendo escolher quaisquer das belezas, às vezes escolhia duas

ou três. Mas aqueles dias selvagens estavam para trás. Ele tinha idade para finalmente acomodar-se.

Ele vigiou sua noiva à medida que ela se afastava. Suas pernas atléticas andavam a passos largos de forma perfeita e ele sentiu um grunhido animalesco crescente em sua garganta. Seus olhos lampejaram com o brilho de um ouro bárbaro. Seu corpo já a desejava e, pela vontade dos deuses, ele a teria.

** ** *

Pia estava pronta para que a noite terminasse. Ficou olhando fixamente para os pares casados como riam e paqueravam com tanta facilidade ao resplendor do fogo. Por um momento, sentiu ciúmes, desejando que pudesse ser uma das pessoas bonitas que viu desfrutando da celebração. Riam e brincavam como uma grande família, uma comunidade inteira que estava unida à confiança e lealdade. Sabia o que era pertencer a uma família, uma da qual poderia depender, uma que lutaria ao seu lado, sem fazer perguntas. Imaginou que este lugar seria isso para alguém que pertencia a eles.

As noivas se dirigiram para mesas de madeira longas onde a comida se estendia ao longo dela. Era um verdadeiro banquete de porco assado, pedaços de pão azul com queijo de Qurilixen, uma fruta estranha, e massas. Pia não comeu ou bebeu o que ofereciam. Ela não estava com humor. Tão logo voltasse para a nave, planejava uma boa massagem e uma xícara de chá verde.

Os homens de Qurilixen vestiam camisas simples e calças. Os empregados carregavam jarras cheias de um estranho vinho. A atenção de Pia foi surpreendida por Olena, ao seu lado, que chamava um dos empregados. O homem loiro tinha os cabelos caindo nos ombros à medida que se curvava. Olena levantou seu copo, mal olhando para ele.

Porém, Pia o notou. Estava vestido como os demais, mas Pia sabia muito bem como reluzia um disfarce. As roupas não faziam uma pessoa.

Elas, no entanto, escondiam uma pessoa. Se olhasse perto o suficiente, a natureza verdadeira da pessoa sempre brilhava através delas.

Franziu a testa, ao ver que as mãos grandes do empregado tremiam enquanto servia o vinho. Tinham calos ao longo da lateral das mãos. Esse homem usava uma espada, provavelmente pesada, uma lâmina pesada utilizada normalmente por soldados. Estreitando os olhos, ela observou seus movimentos. Ele era rápido com os pés enquanto se afastava, mas não foi tão elegante quando pegou o copo de Olena. Fazia quase como se ele estivesse tentando não segurá-lo com muita força.

— Ele parece um empregado peculiar. — Pia disse pensativamente para si mesma. Ela suspeitosamente o observava enquanto se movia. Seus olhos não viajaram para os copos e parecia mais preocupado com os casais perto da fogueira que com as noivas. Chocando com outro empregado, ele murmurou uma desculpa, derramando seu vinho enquanto descia pela plataforma.

— Eles todos são peculiares. — Olena murmurou.

Pia olhou para a mulher, surpresa por ouvir sua resposta. Não percebeu que falou alto.

Obrigando-se a rir suavemente, movimentou a cabeça de acordo.

— Você acredita em todo esse negócio?

— O que você está fazendo aqui de qualquer maneira?— Olena curiosamente perguntou. — Dificilmente parece o tipo de querer ficar presa aqui.

— Benefícios. — Pia disse, suas palavras enigmáticas. Ela não podia dizer a Olena, o que não significou nenhum insulto. Os olhos de Pia escureceram por um momento enquanto observava o homem loiro escapando pela floresta escura. Distraidamente, olhou para Olena, vendo que a mulher esperava que respondesse. Em silêncio, Pia a parou, ficando de pé. — Acho que vou seguir aquele empregado. Ele está tramando algo.

Antes de poder se levantar, ela olhou para a plataforma. Pia depressa sentou-se novamente. Os noivos estavam diante delas, aproximando-se da mesa. Teria que ficar e deixar para seguir o empregado depois. O que mais

ela iria passar a noite fazendo? Além disso, seria bom explorar um pouco antes de voltar para nave durante um mês.

Inclinando-se para trás, com o plano de esperar as noivas e noivos partirem, ela de repente olhou para cima. Diante dela apareceu o estranho rude que a olhou fixamente na fila. Ela cruzou seus braços sobre o peito, mostrando que não se divertia com a piada.

Certo, claro, escolher a mulher feia. Ha, ha, ha, muito engraçado. Era tão divertido, Pia estava furiosa por dentro. Inclusive seus pensamentos eram sarcásticos. Sua sobrancelha ergueu enquanto esperava que ele desse seu melhor golpe.

— Eu sou Zoran. — O guerreiro grande declarou. Sua voz suavizou com o sotaque de seu povo. Embora as palavras fossem suaves, não sorriu enquanto a observava.

Seu tom era sedutor e baixo, mas Pia se recusou a ser afetada por isto. Ela estava muito brava. A sobrancelha ergueu-se mais alto, como se dissesse: *O que?* O que tenho com isso?

As sobrancelhas de Zoran se elevaram sob a máscara. Ela não se movia. Aproximando-se, ele colocou suas palmas na mesa e suavemente a ordenou.

— Venha.

— Venha?— Ela pensou, a palavra mais um escárnio dele que uma pergunta real.

Pia lentamente ficou de pé e olhou-o novamente com um grunhido mal contido. Zoran ficou surpreso quando ela não balançou a cabeça. Parecia que ela desejava. Para seu assombro ainda mais, não disse nada enquanto se aproximava da mesa para enfrentá-lo melhor.

Pia estava lívida. Era muito engraçado este sujeito. Não pode encontrar uma esposa, assim foi atrás dela? O que? Todos seus amigos estavam observando à distância? Ele perdeu a aposta? Tirou a palha menor? Iria levá-la para a tenda e sair de seu erro com uma piada cruel? Iria brincar com ela e logo se negaria a deixá-la escolher outro marido? Ou pior, acreditava que iria facilmente para seus grandes braços e ele conseguiria uma noite grátis?

Ficando de pé, com as mãos no quadril, ela o examinou e suspirou.

— Bem? — Pia exigiu com os lábios apertados. — Mostre o caminho.

Zoran perguntou se ela estava nervosa. Ao ver sua provocação, pensou melhor. Sem palavras, e incapazes de falar, inclusive se lhe ocorresse o que dizer, ele movimentou a cabeça e começou a caminhar. Indeciso, olhou sobre o ombro para ver se ela o seguia. Ela o fez, mas parecia não estar apreciando.

Pia viu a tranquilidade do estranho atentamente, com os olhos esquadrinhando a multidão. Outras noivas estavam sendo levadas adiante, algumas pelas mãos, outras não. Ela viu Olena atrás sendo levada nos ombros por um homem, com uma expressão de diversão em seu rosto pálido. Voltando sua atenção para o bárbaro Zoran, ela o olhou criticamente, em busca de falhas.

Ele era muito grande, muito musculoso, cabelo demais, muito bronzeado, muito construído, muito... nu, muito incrivelmente gracioso quando caminhava, muito bonito de corpo com uma pele que podia imaginar tocar, muito firme, especialmente o traseiro que se movia enquanto andava. Pia engoliu em seco. O que ela estava fazendo?

Sua testa aprofundou e ela suspirou. Zoran a olhou, mas manteve-se tranquilo, já que continuou seu caminho. Parando em uma tenda vermelha, ele se moveu para abrir a ponta para ela.

— Venha. — Ele disse.

Pia parou para olhá-lo com cautela. Levantou a mão para tirar as mechas loiras de seu rosto, constantemente surpresa com elas, mas seu braço ficou preso nas fitas.

Quando ela não avançou, mas apenas continuou olhando fixamente, Zoran aproximou-se. Ele repetiu a palavra mais forte, com um tom cada vez mais duro como se estivesse dando uma ordem direta.

— Venha.

— Depois de você. — Pia respondeu, fazendo seu melhor não olhar, para o cristal aconchegado nas profundidades de seu admirável e incrivelmente peito. Uma dor se moveu em seu estômago.

Oh, grande! Para terminar a noite, ela iria ficar doente também.

Zoran forçou um encolher dos ombros e entrou. Do lado de dentro, ficou confuso. Lá fora não deixou transparecer nada. Quando ele virou, quase esperou que ela não estivesse ali. Não que poderia ter escapado. Se ela tentasse correr, ele a seguiria.

Pia o seguiu para dentro de sua tenda e olhou ao redor. Ela realmente não tinha nenhuma escolha. Se ela saísse rápido e este homem protestasse, ela teria que anular o contrato com Noivas da Galáxia.

Dentro da tenda, o chão de terra vermelha estava completamente coberto com peles suaves. No meio, por baixo do ponto central da pirâmide, havia uma cama baixa com mais peles e travesseiros. Sentou-se com o pé no chão.

Em um canto da tenda vermelha havia uma mesa baixa com travesseiros gigantes no chão. Estava cheia de chocolates e frutas. No canto havia uma banheira fumegante com perfumes e óleos. No terceiro canto, ela viu uma mesa com correias e chicotes.

Zoran observou sua reação cuidadosamente. Ela não se moveu. Não se surpreendeu, inclusive quando seus olhos se moveram para a mesa com os chicotes. Sem vacilar, ela foi para a mesa de comida baixa e observou-a.

— Ah. — Ela murmurou para si mesma. Zoran ficou tenso quando ela levantou uma faca. Para seu alívio, ela não a esgrimiou, mas virou e cortou a faixa ao redor da cintura. Com um movimento hábil, ela cortou as fitas e esticou os braços livres.

Pia observou a lâmina por um momento. Seria muito ruim cortar seu cabelo.

Era uma lástima, pensou, deixando a faca na mesa.

Zoran viu quando ela cortou as fitas dos pulsos. Então, agarrando os cachos que graciosamente caíam por suas costas, ela fez um trabalho rápido. Enrolou-os em um coque improvisado para afastar os cabelos dos ombros. Os músculos se moveram tentadoramente sob sua pele.

Os olhos escuros de Zoran aumentaram com o calor, o resto de seu corpo a fogo lento. Sua pele morena brilhava deslumbrante à luz do fogo procedente das tochas nas paredes da tenda. Ele queria amarrá-la, assim mesmo, com as mãos presas acima de sua cabeça para que ele pudesse ter o

seu caminho, levando o seu tempo enquanto ele completamente explorava a longa linha de suas costas.

Fechando os olhos, ele imaginou vivamente. Pegaria a faca, cortaria o tecido do vestido. Tiraria tudo para ver as curvas de seu corpo e ela tremeria por ele. Ficaria ofegante em uma tentativa de acalmar seu corpo. Uma vez nus, seus olhos a observariam enquanto suas mãos testavam sua resposta. Ela ficaria ardente. Imploraria. Sua boca se separaria em gemidos bonitos, suaves. Ele a beijaria e fariam amor apenas assim, com suas pernas longas enroladas em sua cintura à medida que ele empurrava...

Quase gemendo de agonia, ele abriu os olhos.

Pia virou e novamente esticou seus braços, sem perceber seus pensamentos. Quando ela o olhou, a expressão agradável causada pelo simples fato de se livrar de seu cabelo se perdeu. Ela franziu a testa e suspirou. Colocando as mãos em seus quadris, ela o observou.

Depois de um longo momento, tenso, ela perguntou.

— Isto é algum tipo de piada?

O estômago de Zoran estremeceu, apenas para apertar. Ela estava desapontada com ele? Ela achava que ele não era merecedor? Como o Capitão da Guarda, que provou a todo o reino que era o mais digno lutador no planeta. Dirigia exércitos, batalhas e ganhou torneios. Mas neste caso a mulher que o destino escolheu para ele pensava que ele não era bom o suficiente para ela. A amargura golpeou seu ventre. Ela continuava olhando-o de cima abaixo com desprezo.

Lentamente, ele balançou a cabeça em negação. Não, isto não era nenhuma piada. Não achava nada engraçado em tudo isso.

Pia ignorou sua resposta muda.

— O que é isto? Alguém está do lado de fora escutando?

Novamente, ele balançou a cabeça.

— Eu sei que nós não vamos nos casar, então poupe o ato. — Virando, ela pegou um pedaço de fruta da mesa e colocou na boca. Com a boca cheia, ela disse. — Assinei um contrato aceitando isso. Essa é a razão por estar aqui. Eu sei que está tramando algo. Então poderia acabar com isso de uma

vez e dar-me permissão para partir. Estou com fome e quero voltar para a nave para tomar algum tipo de chá verde.

Quando ele se moveu, foi lentamente. Passou perto dela, movendo-se para puxar uma almofada da mesa para que se sentasse. Ela o olhou com desespero.

— Assim que acabar de comer, vou para a nave. — Ela disse, franzindo a testa.

Ele indicou-lhe que se sentasse.

— Certo. — Ela suspirou. Seus olhos revelavam suspeita, mas sua curiosidade era maior. Se ela fosse embora muito rápido, os Noivas da Galáxia poderiam tentar fazê-la cumprir seu contrato. Ela não tinha condições de pagar por suas cirurgias e não se arriscaria que colocassem fotos suas em seu prontuário. Disseram que não tiraram nenhuma, mas Pia não confiava na médica.

Pia não tinha nenhuma escolha a não ser esperar esta brincadeira acabar. Não podia arriscar que os Rayvikians a encontrasse. Para ela seria uma sentença de morte horrível.

Zoran sentou-se em frente a ela, apoiado nos calcanhares. Pia o olhou com resignação e esperou. Quando ela não se moveu, ele apontou para a fruta. Ela pegou um pedaço e mordeu. Mastigando pensativamente, ela mordeu outro pedaço e logo outro.

Zoran a observava em silêncio. Ela parecia completamente inconsciente do efeito que estava causando nele, enquanto colocava a fruta em sua boca e lambia os dedos. De vez enquanto ela suspirava como se estivesse entediada. Ele serviu um copo de vinho e entregou a ela. Ela pegou e bebeu obedientemente, ainda que percebesse que não engoliu.

Pia odiava vinho. O cheiro fazia seu estômago arder. Segurando a respiração, ela fingiu educadamente beber e deixou o copo na mesa. Ela pegou mais um pedaço de fruta, seu estômago estava ficando alegre por se alimentar.

Comendo alguns pedaços a mais, ela movimentou sua cabeça para ele.

— Bem, obrigada pelo lanche. Foi muito... divertido.

Não escapou o sarcasmo. E ela não tentou esconder.

Zoran abaixou sua cabeça. Colocou o braço por cima da mesa assim poderia graciosamente inclinar-se nos joelhos. Pia o observava, perguntando-se o que estava fazendo. Ao ver a expressão de seu rosto, ela endureceu. Sua mente lhe dizia para ficar de pé, que tudo o que planejava não era nada bom para ela. Mas não podia se mover.

Um transe caiu sobre ela, fazendo o cristal brilhar mais. A luz do fogo brilhava no bracelete de ouro em seu braço. Ela tentou fingir desinteresse à medida que comia, mas seus olhos famintos buscavam observá-lo. Era uma tortura querê-lo e saber que não poderia tê-lo.

Pia separou seus lábios para respirar. Ele não parou até que arrastou-se completamente para ela. Seus olhos castanhos suportaram firmemente para frente, tentando reivindicar sua alma quando eles exploraram-na. Naquele momento, ela o sentiu se conectando a ela. Era estranho. Era quase como ela o conhecesse e não fosse um estranho em absoluto. Mas como poderia conhecê-lo? Nunca esteve neste quadrante antes.

Zoran colocou as mãos em cada lado de suas coxas. Ele a prendeu sem tocá-la. Seus olhos foram para os lábios, ainda úmidos da fruta.

Os olhos de Pia arregalaram enquanto ele fechava os dele. Ela engoliu em seco, apertando os lábios e fechando com os dentes enquanto ele se aproximava para um beijo. O primeiro encontro enviou uma onda de choque por sua coluna. Ela estremeceu violentamente, sentindo a textura áspera de sua língua quando ele lambeu seu lábio inferior.

Pia não devolveu o beijo peculiar. Zoran tomou seu tempo, lambendo o suco da fruta dela. Ele traçou a linha de sua boca com a língua, seus lábios curiosos facilmente se abriram quando ele empurrou mais fundo.

Zoran sentiu sua respiração aumentar, detectou o cheiro inebriante de seu fragrante desejo. Sua exploração encontrou a barreira dos dentes. Ele moveu-se para chupar seu lábio inferior. Um tremor se apoderou deles, como ato íntimo. Ela se negou obstinadamente a permitir que entrasse.

Pia estava congelada pelo choque. Não sabia o que fazer. Sentia-se molhada e mal, ainda muito incrivelmente certo. Quase desmaiou de prazer. Seus lábios se apertaram ainda mais, tentando se mover. Não sabia como, nunca beijou um homem. Para seu assombro, ela percebeu que os médicos

não apenas repararam sua pele, mas suas terminações nervosas também. Sua boca formigava com a sensação. Antes, todo o lado esquerdo estava morto ao mais leve toque.

Zoran foi para frente, seu beijo a forçando para trás. Ele não olhou para ela. E ela não podia desviar os olhos dele. Não podia acreditar que isto estava acontecendo. Então, os demônios de seu passado escuro apareceram com suas feias cabeças e empurraram violentamente seu ombro para pará-lo.

— Isto é suficiente. — Ela disse. Seu corpo inteiro doía em protesto pelo contato quebrado. A dor aumentava, fazendo seu estômago se contorcer. Suas palavras não eram tão forte quanto queria que soasse. — Você teve sua diversão. Agora me diga qual a direção da nave.

Ele balançou a cabeça. Sua mão ainda estava em seu ombro, tentando segurá-lo de sua posição precária. Seria tão fácil de puxá-lo de volta para ela ou empurrá-lo firmemente para longe. Ela queria puxá-lo para perto. Zoran inclinou-se para beliscar divertidamente em seu pulso. Pia afastou-o como se ele tivesse tentado picar ela.

— Venha para a cama. — Ele lhe pediu. Seus olhos mudaram e brilharam com perigo.

— Não! — Ela praticamente gritou. Ficou de pé para escapar dele. Ela deveria saber que ele iria querer mais.

Zoran ficou de pé, saltando em um movimento veloz.

— Não se aproxime. — Ela ordenou seus olhos ardendo com fogo castanho. — Eu não sou uma prostituta! Eu não serei uma puta para você.

Isso o parou.

Com a testa franzida, olhou ao redor da tenda. Então, foi para a ponta dianteira, ficou surpresa quando ele chegou para bloquear seu caminho. Ela ofegou. Ela não ouviu o movimento.

Ele ergueu sua mão para bloquear a abertura.

Pia olhou fixamente para ele, ordenando.

— Mova-se.

Zoran não se moveu. Seu queixo se ergueu. Se isto era um teste para ver o que ele faria, ele mostraria que era merecedor de mantê-la. Ele provaria

a ela que nunca encontraria um marido melhor que ele. O cristal decidiu. Brilhava como prova de seu encontro e seu corpo se iluminava com seu sabor. Não podia lutar contra seus destinos. Estava escrito antes deles terem nascidos.

— Eu disse mova-se. — Ela disse ferozmente. — Seu jogo não vai funcionar. Não vou ficar aqui para dormir com você. Agora se mova!

Ele balançou a cabeça. Pia hesitou e suas sobrancelhas se estreitaram.

— Não me faça machucá-lo. — Ela advertiu.

Zoran sorriu. Não pode evitar.

Pia ficou furiosa. Ele estava rindo dela? Seus olhos se fecharam por um momento e ela balançou seu punho, acertando seu queixo. A força do golpe o pegou de surpresa e ele tropeçou. Seu plano funcionou. O sorriso foi embora.

Pia cruzou a tenda, balançando seu punho, sem perder tempo. Em seguida, ela estava saltando para fora da tenda vermelha, olhando ao redor em busca de seus amigos. Ela viu que tudo estava vazio.

Com um suspiro frustrado, ela olhou ao redor, até para o céu. Ela notou a lua ainda brilhante e azul. O que estava acontecendo ali?

Pia ficou contente com o ar. Esfriou sua pele ardente. Seu toque ainda persistia em sua boca e tinha certeza que ainda o sentiria nos próximos meses. Ela não era estúpida. Podia adivinhar que seu corpo estava se despertando para ele. Mas por que ele? Por que agora? Nunca sentiu desejo antes. O que aqueles médicos fizeram com ela?

— Venha.

Pia estremeceu de medo sem poder evitar. Ela ouviu o grunhido áspero antes dele se aproximar. Enquanto girava sobre o calcanhar para enfrentá-lo, pensou que não deveria demonstrar medo. Seu pai lhe ensinou que a confiança ganhava a metade da batalha.

Zoran olhou para a mulher frustrante com olhos estreitos. Seu peito se agitava com fúria controlada. A mulher realmente bateu nele!

Ele a olhou, secretamente mexido por sua coragem. Seu cabelo loiro brilhava sob a luz da lua azul como seus olhos castanhos. À medida que seu corpo lutava para controlar sua raiva, outra paixão o ameaçava. Ele se

levantou ferozmente sob o pedaço de pele, pronto para a batalha, pronto para conquistar. Ela tinha espírito e fogo e uma grande quantidade de paixão. Isso o atraía.

Pia olhou para o guerreiro e então virou suas costas para ele. Só para irritá-lo, ela começou a andar. A voz de Zoran deixou sua garganta em outro grunhido. Ele pulou para frente. Ela tentou se afastar de suas mãos, mas ele estava preparado para isso. Ele a pegou quando ela se afastou e puxou-a com força contra seu peito.

Pia engoliu em pânico. Ela olhou em seus olhos marrons sérios brilhando pela máscara. Seu coração martelava no peito com a proximidade. Ninguém nunca a segurou tão perto espontaneamente. Ela não podia falar.

As dobras de seus músculos duros se apertavam contra ela, empurrando com valentia todo seu corpo. Mas foi a longitude quente sob sua cintura que a impediu de gritar. Seu quadril se balançou em hesitante resposta.

— Seu nome. — Zoran disse, apreciando a sensação suave de sua pele contra ele. Ela cheirava a fruta fresca em um dia quente. Tremeu de paixão. Fluía em seu sangue febril.

— Pia. — Ela respondeu com sinceridade, momentaneamente atordoada. — Pia Korbin.

Zoran deu um passo e então outro. Ele permitiu que ela sentisse seu desejo à medida que se movia. Antes que ela percebesse, ele caminhou de costas para a abertura da tenda e conduziu-a para o lado de dentro. Ele manteve seus braços grandes ao redor dela, prendendo-a, mas não a machucando. Ela sentia os músculos do peito trabalhando enquanto ele se movia, músculos que podiam a erguer com facilidade, esmagá-la, tocá-la, controlá-la à sua vontade.

A loucura ameaçava tomar seu cérebro. Ela queria ser beijada. Queria ser tocada com afeto e desejo. Queria sentir-se segura. Queria que fosse sua boca e suas mãos e seu corpo que o fizessem. Ele era tão bonito, ainda que com o rosto coberto.

Não era provável que ele a quisesse.

Pia sabia que não lhe afetava como ele a afetava. Seu coração estava firme e seguro. Sua respiração era muito tranquila e ela ofegava como uma cadela no cio.

Zoran a desejava como se não tivesse existido nenhuma outra mulher antes dela. Seus olhos piscavam, chegando a ser suave e feminino. Seu peito estava agitado, sua respiração ofegante contra o peito. Seus seios subiam e desciam sob seus olhos, sua boca tentadora. Seus lábios se entreabriram quando ele a puxou para mais perto.

De repente, ele tentou beijá-la. Pia se apavorou, pensando que ele queria se aproximar de seu rosto. Ela virou o rosto de lado, golpeando o rosto dele com a testa. Zoran a deixou ir com sobressalto. Tinha certeza que viu seu desejo por ele, mas ela se negava.

Pia tropeçou para trás. Ela tentou sorrir, mas seu corpo estava muito transtornado para isso.

— Você quer mais? Quer apanhar de uma mulher?

Zoran a fulminou com os olhos. Agora ela estava zombando dele?

— Escolha. — Ele disse desesperado para expor seu próprio ponto de vista. Se ela quisesse lutar com ele, estava bem. Enfrentaria sua língua afiada também. Não mais ataques quando ele não podia se defender contra ela.

— Escolher?— Ela piscou com surpresa, sua voz ficou tão suave como a neve. Ela olhou fixamente para ele com um olhar semelhante a um de horror, como se ele estivesse contaminado. Seu corpo se agitou com medo e esperança. Ele estava pedindo que se casasse com ele?



CAPÍTULO TRÊS

— O que nã...? — Pia começou, voltando a seus sentidos no momento que viu um sorriso começar em seus lábios.

— Escolha. — O sorriso de Zoran sumiu quando ele deu um passo adiante em advertência. Seu rosto ficou vermelho. Apertou os punhos com raiva. Oh, mas esta era uma mulher irritante que os deuses mandaram para ele! Com certeza seus irmãos não tinham tal dor de cabeça. Eles provavelmente estavam em suas camas, conversando e beijando. Não, ele tirou a sorte grande do grupo.

— Não. — Ela gritou com horror.

— Escolha!

— Eu não posso me casar com você! — Ela gritou de volta, incrédula. Seus olhos eram como punhais contra ele. — Você está louco?

Zoran foi para frente. Seu peito nu brilhava quando seus pés descalços passaram pelo chão. Pia agachou e se afastou. Seus olhos se estreitaram. Ele foi por ela novamente. Ela lhe deu um soco de surpresa e pensou que poderia fazê-lo novamente.

Com a velocidade de um raio, ela chutou. Levantando seu corpo quando saltou para sua cabeça. Os dedos de Zoran pressionaram seu tornozelo com uma mão, eficazmente parando seu pé. Pia aterrissou forte no chão. Enquanto ele segurava sua perna no ar, ela se endireitou, girando seu quadril à medida que empurrava sua perna, tentando se libertar.

— Tsk, tsk, tsk. — Ele segurou seu tornozelo apertado, não a deixando ir. Para seu prazer, a posição ergueu sua saia e ele viu o algodão de sua roupa íntima. Inconscientemente, ele lambeu os lábios. — Escolha.

— Não! — Pia estava mortificada. Levantando o pé livre, ela lançou seu corpo para trás. Zoran não teve nenhuma escolha a não ser deixá-la ir já que novamente puxou seus braços. Foi um movimento estúpido de sua parte. Se ele a estivesse segurando, ela teria quebrado seu tornozelo. No entanto, quando ela aterrissou, ficou impressionado.

Pia aterrissou perfeitamente, com câimbra em sua perna livre. Intrepidamente, ela olhou para ele. Uma luz entrou em seus olhos. Para assombro de Zoran, ele percebeu que ela estava se divertindo. Seus olhos brilhavam de um modo que ele não viu a noite toda.

— Escolha. — Ele calmamente disse.

— Não. — Ela repetiu. Naquele momento, se tornou um jogo. O desafio se acendeu em seus olhares. Pia relaxou, agora em terreno conhecido. Ela podia lidar muito bem com a luta.

Zoran nunca imaginou que estaria combatendo em sua noite de casamento. Ele nunca imaginou que sua noiva estivesse tão bem treinada. Com um pequeno polimento, ela daria um excelente soldado. Mas, depois que muitos homens perderam suas esposas e a população diminuiu, eles mudaram a tradição pelo bem da raça. Além disso, pensava em manter sua família segura. Era trabalho do homem proteger.

Pia se lançou para frente, usando seus braços para golpear rapidamente e atacar. Ele a bloqueou facilmente, devolvendo as manobras apenas para mantê-la afastada. Não usou toda sua força contra ela, não queria lhe machucar. Mas, como um líder natural se moveu para provar sua habilidade, lhe impressionou além das palavras.

A mão de Zoran golpeou seu braço. Pia estremeceu, mas não parou e num instante recobrou o equilíbrio. Ela não se queixou da dor ou pediu um intervalo como ele viu soldados mais jovens fazerem depois de tal golpe. Ele movimentou a cabeça satisfeito com ela.

— Escolha.

— Não.

Eles lutaram pelo quarto, chutando e esmurrando, circulando e medindo. Zoran viu seu peito se levantar, deleitando-se na cor rosa de seu pescoço e bochechas. Seus olhos faiscavam como estrelas.

Prendendo-a contra seu peito, quando ela golpeou forte, ele segurou seu traseiro. Mordendo sua orelha delicada, ele murmurou.

— Escolha.

Pequenas ondas de sensações estranhas percorreram sua pele. Pia afastou-se e exclamou.

— Não.

A briga continuou. Pia o atacou, surpresa com a graça com que o grande homem se movia. Ele bloqueou todos seus melhores movimentos, mas, para seu crédito, ela bloqueou os dele também. Seu sangue correu por seu corpo. O suor brilhava nele. Pia estava muito excitada com o poder quando ele ficou de pé diante dela. Não muitos homens podiam.

Chutando de repente, seu pé aterrissou nas costelas. Ele grunhiu e caiu de lado sobre a cama de pele. Pia parou, sua respiração ofegante quando o olhou. Seus músculos relaxaram pela primeira vez em muito tempo. Havia praticado e se exercitado sozinha, mas não era o mesmo que ter um companheiro de treinamento vivo.

Pia o olhou cautelosamente, as mãos no quadril enquanto continha a respiração. Ele não se moveu. Seus olhos estavam fechados.

Ironicamente, ela franziu a testa.

— Bem, isso foi decepcionante. Você não é muito, um grande guerreiro, certo?

Ao ver que não mordida o anzol, aproximou-se com medo de tê-lo matado. Ela lentamente empurrou seus ombros para trás e apoiou a bochecha em sua boca para sentir sua respiração. Ela Colocou uma mão sobre seu coração. Seu ritmo era constante. Para sua surpresa, ele lambeu sua bochecha da mesma maneira que sua mão agarrou sua palma contra o peito. Pia ofegou e tentou puxar de volta. Ele estava fingindo!

Zoran não perdia um bom plano e definitivamente não absorvia um golpe assim por nada. Ele imediatamente colocou um braço ao redor dela, rolando-a. Seu corpo ficou preso em baixo da forma sólida do dele. Os olhos de Pia arregalaram. Ele apertou o quadril intimamente no corpo dela. A luxúria disparou através de seu sangue, precipitado, se espalhando depressa.

Desta vez, quando a beijou, ela não se negou. A boca de Pia se moveu naturalmente contra a dele sem pensar. Nenhum homem a havia derrubado, por estratégia ou à força. Este homem podia deixá-la tão excitada ao ponto de esquecer quem era.

Zoran alegrou-se de que sua paixão se igualasse a sua própria. Ele a apertou, recebendo seu beijo. Ela ficou doce enquanto o tocava, acalmando os muitos lugares que momentos antes estavam cansados pelos golpes.

Ela esqueceu suas inseguranças quando sua mão explorou seu corpo suado, deslizando por sua pele. Ela gemeu. Seu peso forçou suas pernas para se separarem para ele. Seu beijo se aprofundou, sugando a respiração dela do peito. Em seguida começou a tirar as roupas dela, deixando descobertos seus seios.

Maldosamente, ele a olhou. Sua respiração ficou ofegante, enquanto se movia para saborear sua pele. Ela estremeceu sob suas mãos. Pressionando a boca contra sua garganta, ele grunhiu.

— Escolha.

— Não. — Foi a resposta imediata, mas ela não deixou de tocá-lo. Ela não se afastou de seu beijo.

O grunhido de Zoran ecoou sobre ela, reverberando ao longo de sua pele com prazer. Ele beijou seu corpo para baixo, pegando um mamilo maduro em sua boca. Era o toque mais íntimo que ela já experimentou e seu corpo explodiu de prazer quando descobriu as terminações nervosas que nunca percebeu que tinha. Seus dentes morderam levemente e a língua acalmou a dor.

— Ah. — Ela gemeu, quase com medo de sentir o que ele fazia com ela. No entanto, sentia-se impotente para impedi-lo.

O corpo do Zoran estava em chamas. O sangue corria apressado por suas veias de guerreiro, se agitava febrilmente pelo gosto e cheiro dela. Ela o desejava. Seu cheiro enchia sua cabeça. Ela apertou seu corpo duro. Porém, ele não podia reclamá-la esta noite. O conselho saberia se eles se unissem completamente. Ela seria afastada dele e ele ficaria sozinho.

Só por algum tempo mais, ele pensou, chupando forte seu seio. Seu gemido de prazer juntou-se ao seu.

Afastando-se, seu peito subindo e descendo para recuperar o fôlego que foi constante durante a luta, mas agora ofegava como se houvesse corrido oito quilômetros completos. Buscando nas profundidades nubladas da paixão de seus olhos obstinados, disse.

— Escolha.

— Não. — Ela ofegou enquanto se esfregava contra sua excitação. A promessa de satisfação inundou seus membros na intimidade.

Zoran agarrou a mão dela na sua. Movendo os dedos para o lado de sua cabeça, ele a forçou a tirar a máscara de seu rosto, não parecendo notar quando ela puxou seu cabelo. Seu cabelo se derramou sobre ela, já que foi posto em liberdade. Pia agarrou a máscara, olhando para ele com assombro. Ela ofegou ao sentir a excitação dele por ela. Ele lhe dava medo.

Zoran tinha traços fortes, orgulhosos. Tinha o rosto de um demônio, um demônio terrivelmente bonito e ele a olhava sem repugnância. Suas fossas nasais se abriam. Seus olhos se estreitavam possessivamente.

— Você escolheu. — Ele disse, se abaixando para saborear sua garganta. Gemendo contra ela, ele anunciou. — Você é minha.

** ** *

— Meu Rei. — O empregado loiro, que Pia queria seguir, disse. Ele viu o olhar no rosto da mulher. Ela não confiava nele. Boa coisa que os outros Draig não o fizeram. Ele abriu seu caminho, através da floresta de árvores colossais. As tochas não alcançavam esta parte, mas a lua brilhava resplandecente para iluminar a entrada com um brilho azul.

Ele não precisava de luz. Cheirava aonde ia.

Parando de repente, o homem colocou-a no coração e se curvou. Estava vestido como um empregado, mas seus olhos olhavam ao redor com a astúcia de um espião.

— Todos os Príncipes encontraram noivas.

Viu quando o Rei Attor avançou. Ele sabia que o nariz do homem chamejava de desgosto. Ele levava o cheiro dos Draig para que não o descobrissem. O Rei ficou atrás, para evitar estar a favor do vento.

— Muito bem. — O Rei loiro respondeu, sorrindo com um sorriso cruel.
— Vamos esperar até que estejam unidos completamente. Só então poderemos nos assegurar o fim de sua linhagem. Uma vez que aqueles Draigs perderem suas companheiras tudo terminará. As novas Princesas morrerão, começando com a noiva do filho mais velho. A linhagem dos Draig terminará e os Var voltarão a ser a única força nesta terra.

O empregado guerreiro sorriu, pensando na Princesa loira que estava curiosa sobre ele. Seria uma lastima matá-la. Ela era bonita. Mas, uma vez unida ao Príncipe Zoran, ela nunca escolheria outro companheiro. Não que tivesse qualquer dúvida sobre obrigá-la a escolher.

O rei Attor de Var começou a rolar seu pescoço nos ombros enquanto mudava para sua forma mais natural. O cabelo cresceu para cobrir o rosto e corpo, garras se formaram em suas mãos. Sua boca se alargou, com dentes afiados. Quando voltou a olhar, foi através dos olhos de um gato selvagem. Sua voz era em um tom lento na parte posterior da garganta. Grunhindo, ordenou.

— Vá.

O espião saiu das árvores, sem mudar de forma com medo de perder seu odor. Estava na casa Draig há quase um ano, cheirando a eles, comendo sua comida. E, gatos sagrados, ele estava pronto para o tormento terminar.

** ** *

As palavras de Zoran rodaram por Pia em plena possessividade. A máscara estava ainda firme entre seus dedos. Estava assombrada por ele a desejar tanto, que a obrigou a tirar sua máscara. Ela levou-a para suas costas enquanto se movia para tocá-lo. Ela ainda estava ao limite de perder suas inibições.

Zoran sabia que tinha que diminuir a velocidade antes de fazer algo estúpido, Inclinando-se nos braços ele a observou. Pia piscou surpresa quando ele parou seus beijos. Segurando uma mecha de seu cabelo longo, ele o roçou em seu rosto. Arrastou seus dedos por seus lábios exuberantes. Sem pensar, ele honestamente murmurou.

— Você é tão bonita, Pia.

Pia congelou. Era a pior coisa que ele poderia ter dito. Todo desejo deixou seus membros em uma pressa louca quando percebeu que suas palavras eram uma mentira para aplacá-la. Lentamente, ela piscou.

Zoran sentiu a mudança instantânea nela.

— Solte-me.

Zoran afastou-se, confuso pelo tom duro. O que aconteceu? Por que ela de repente estava tão brava?

— Saia de cima. — Ela disse. — Ou eu gritarei tão alto que o acampamento inteiro saberá de meu descontentamento.

Zoran não teve nenhuma escolha a não ser retirar-se. Seus seios estavam nus, seus mamilos ainda duros pelo tratamento entusiástico a eles.

Pia agarrou um pedaço de pele da cama e puxou-a para seu peito. Fazendo um trabalho rápido, ela dobrou-a ao redor do ombro em uma camisa improvisada.

— Você me forçou a remover a máscara. — Ela disse, não olhando para ele. Ela a pegou do chão e lançou para ele. Ele a pegou no peito. — Coloque-a novamente.

Zoran franziu a testa. Ele não obedeceu. Ao invés, ele foi para uma tocha para queimá-la.

Pia ofegou indo atrás dele para impedi-lo. Em sua pressa, a máscara caiu de seus dedos sobre seu braço. Seus olhos brilharam instantaneamente como lascas douradas quando sua pele endureceu em defesa. Pia ofegou, confusa.

Zoran afastou-se dela. Ele deu a volta antes que ela pudesse ver o início de sua mudança. Não serviria de nada dar-lhe mais razão para rejeitá-lo.

Quando ele voltou, ela estava tentando apagar o fogo com seu pé. Não serviu de nada. A máscara estava destruída. Brava, ela olhou para ele.

Colocando a mão no quadril, ela exigiu, — Deixe-me ver seu braço.

— Está tudo bem. — Ele murmurou.

— Você se queimou. — Embora suas palavras falassem de preocupação, seu rosto expressava sua irritação.

— Está tudo bem. — Zoran respondeu incomodo, não acostumado a ser mimado.

Pia bufou. Foi até ele, agarrou seu braço e o ergueu para a luz. Estava bem. A carne estava ilesa.

— Como? — Ela questionou com temor. — Eu vi que... eu senti você tremer.

— Eu estava tentando suspender seu ataque. — Ele mentiu. Era verdade, seu braço mudou com a armadura dura da mudança a tempo para salvar sua pele.

— Oh. — Pia respirou. Percebendo que segurava seu braço e estava muito perto, o deixou cair com um empurrão forte e deu um passo para trás. Retomando sua indignação, perguntou. — E agora o que, imbecil? Você arruinou a máscara.

— Agora você é minha noiva. — Zoran disse autoritário. Ele colocou suas mãos fortes no quadril, desafiando-a negar sua afirmação.

— Eu não sou! — Pia debateu. O coração batia irregular quando ela olhou para ele. — Você forçou minha mão.

— Prove. — Ele disse com um sorriso.

Oh, mas ele era bonito. Pia estremeceu.

— Se quiser. — Ele continuou. — Eu posso falar com a corporação. Estou certo que eles verão as coisas do meu modo.

— Seu bastardo! Você não pode fazer isso comigo.

— Eu já fiz. — Gostando desse jogo de dominação. Ele foi para a mesa e serviu um pouco de vinho. Ela olhou para ele como se estivesse louco quando ele ergueu seu copo para ela em oferecimento.

— Eu odeio vinho. — Ela disse.

Zoran encolheu os ombros, tinha adivinhado. Seus lábios não tinham gosto de vinho quando ele a beijou e ele soube que ela não tinha bebido.

— Por que você faz isto? O que ganha em casar-se comigo?

Zoran tentou não vacilar com seu desgosto óbvio. Colocando o copo de vinho na mesa, ele virou para ela. Seu corpo não esfriou tão facilmente quanto o dela.

— Você é um monstro? É isto? — Pia estava completamente confusa. Levantando as mãos, ela disse. —Você deve ser um sádico para fazer-me ficar aqui.

A mandíbula do Zoran endureceu e seus olhos ficaram escuros.

— Ser minha esposa traz-lhe dor?

Pia engoliu em seco. Bem, a verdade era que a excitava em um nível mais básico, o que por sua vez a apavorava, a fazia ficar irritada porque não deveria se preocupar o suficiente em primeiro lugar.

Zoran avançou, rapidamente a pegando nos braços. Ela não respondeu o suficiente rápido para ele. Ao tocar sua bochecha, ele disse.

— Talvez eu deva mostrar a você o prazer de pertencer a mim.

— Eu não sou uma propriedade. — Ela declarou, empurrando o rosto dele. Ela queria que sua raiva voltasse. Precisava disso. Não podia lutar contra esta gentileza.

— Não. — Ele concordou, para sua angústia maior. — Você não é. Mas você é minha, da mesma maneira que eu sou seu.

— Eu não quero você. — Ela mentiu.

— Não ainda. — Ele respondeu depressa, de propósito para confundir suas palavras. — Mas se me der uma oportunidade. Farei você implorar por mim.

— Eu não imploro Zoran. — As palavras de Pia não tinham calor enquanto ela lutava para ficar livre. Ele segurou apertado. Suas palavras suaves combinadas com a força de seu corpo estavam fazendo algo com sua cabeça, fazendo seus joelhos enfraquecerem.

— Seus lábios não. — Zoran concordou, sabendo que ela nunca pediria pelo que obviamente queria.

— Mas seu corpo sim. Eu posso cheirar isto em você.

— Você me cheira. — Ela fez uma careta. — Então me deixe ir e eu tomarei banho.

— Você tomará banho para mim?— Zoran perguntou, sorrindo. Ele estava se divertindo muito mais do que imaginou.

— Oh. — Pia disse sarcasticamente, rolando seus olhos. — Por favor.

— Por favor? — Zoran suavemente perguntou, movendo-se adiante como se fosse acariciar seu pescoço. Seus braços estavam presos dos lados assim ela não podia o esmurrar, mas isso não a impediu de tentar cabecear. Ele afastou-se justo a tempo.

— Tanta paixão. — Ele refletiu em uma voz abafada baixa que a deixou arrepiada.

— Não por você.

— Você tem uma língua afiada, não é esposa?— Zoran continuou em um murmúrio.

Pia viu aprovação nele e perguntou-se sobre isso. Ele inclinou-se como se fosse beijá-la. Ela tentou mordê-lo.

Zoran balançou a cabeça, sorrindo.

— Eu mordo de volta.

— Tente isto e você está morto.

— Não é bom ameaçar seu companheiro de vida. Se eu morrer você ficará sozinha.

— Se você for meu companheiro de vida, sua vida será muito curta realmente. — Meneando-se para garantir, Pia não teve êxito em se libertar. Ele era muito forte. — E não cometa nenhum engano, você pode ser substituído.

Zoran quase gemeu em agonia quando ela se esfregou contra sua ereção já potente. Era uma tática equivocada, quisesse ficar livre. Ele abriu sua boca para contradizer, mas suas palavras o pararam.

— Por que você me quer como esposa? — Pia perguntou. Não havia nenhuma vulnerabilidade na pergunta dura. — Por que quer uma esposa que não quer você?

— Deixe de dizer que não me quer. Eu posso cheirar seu desejo...

— Termine isso e eu prometo arrancar seus dentes. — Ela advertiu.

— Você tem vergonha? — Ele perguntou, surpreso pela rapidez, modesta, de sua defesa.

— Vergonha? A única coisa da qual tenho vergonha é encontrar-me aqui... hum ahh.

Zoran inclinou-se para um beijo, encantando-se com o som feminino suave dela respondendo com um gemido.

Pia congelou. Derreteu imediatamente com o movimento experiente de seus lábios. Sua habilidade era demais para sua inocência. Ela esqueceu a batalha e suavizou em seus braços.

Zoran libertou-se, vendo seus olhos aturdidos olhando de volta para ele com assombro. Gostava mais assim. Sua boca se abriu, como se ainda pudesse sentir seus lábios. Ele sorriu com satisfação varonil.

— Diga como algo tão bonito tem tanto fogo. — Seus olhos não deixavam de olhar para seu rosto.

A boca da Pia se fechou e seu rosto transformou-se em uma máscara de gelo. Ela se afastou de seus braços com uma explosão de força.

— Zombe de mim uma vez mais... — Ela começou em advertência, apontando para ele.

Zoran piscou confuso. Ele ergueu suas mãos para parar suas palavras.

— Eu sei você me matará ou me mutilará de alguma maneira impossível.

— Eu farei isto. — Pia disse, enjoada ao pensar que não poderia.

— Estou certo que você tentaria. — Zoran admitiu. Uma pequena parte diabólica dele esperava ansiosamente pela ideia.

Pia ajustou sua camisa de pele. Seus olhos eram piscina quente de lava quando tentou ignorá-lo. Ele encontrava cativante a sua retirada. Para seu encanto, ele viu a curva de seus seios antes dela se erguer.

— Vá embora. — Ela disse. — Eu quero tomar banho.

— Eu não posso. — Ele encolheu os ombros, acomodando-se na pele e virando em direção à banheira com o propósito de observá-la. — Está é minha tenda e eu não posso partir.

— E o que acontece se eu colocar fogo? Você poderia partir então? — Pia perguntou com um sorriso. A ideia tinha mérito.

— Não queimará. Veja como as tochas a tocam. — Zoran refletiu, com ar ausente. Ele estava muito ocupado imaginando as posições diferentes que poderiam fazer.

Zoran sentou perto de onde Pia estava. Erguendo sua mão, ele tocou sua perna brincando e tentou passar a palma de cima abaixo da costura de seu vestido vermelho. Ela bateu na mão dele e deu um passo para trás.

— Você é sempre impossível?— Ela bufou. Ele sorriu.

Pia moveu para arrastar o grande pedaço de pele debaixo dele. Depois de uma luta poderosa, ele ergueu seu traseiro e deixou-a pegar. Quando ela se moveu, sua mão se ergueu, puxando a camisa de pele. Com um puxão, seus seios se soltaram nus e ele sorriu de pura satisfação. Ela ofegou, escondendo-se sob a colcha de pele.

— Você é um bruto. — Ela murmurou.

Seu sorriso se alargou.

Curiosamente, ele a observava enquanto se mantinha de costas para ele. Pegando a colcha, ela envolveu-a nos candeeiros de tocha e fez uma parede entre ele e a tina. Em seguida, agachando-se atrás da pele, ela olhou pelos buracos.

— É melhor que se mantenha a distância se aprecia sua virilidade. — Ela disse.

— Não gosto disso. — Zoran gritou, só para ser irritante.

— Eu realmente não me importo. — Pia encolheu os ombros fora de seu vestido de noiva vermelho esfarrapado. Entrou na banheira de água quente e quase suspirou de alívio quando se fundiu nas profundidades.

— Eu posso me juntar a você? — Zoran perguntou, ouvindo seu salpico. Seu corpo estava em chamas e sabia que não seria uma boa ideia.

— Vou ter que afogá-lo. — Fechando seus olhos, Pia moveu seu pescoço para a borda.

— Eu posso ensaboá-la, então? — Ele tentou, sua voz mais alta.

— Dor. — Pia rosnou em resposta sombria. — Morte e dor.

Zoran sorriu ao ouvir seu bocejo. Seu pequeno jogo de treinamento tomou muito dela. Ao olhar para baixo para sua ereção entusiasta, ele suspirou. Muito ruim não poder fazer nada ele mesmo.

— Então admite que vai ficar? — Zoran perguntou. O imaginário gremlin em seu ombro o obrigou a perguntar.

— Eu não tenho nenhuma escolha. — Pia se moveu para ensaboar seus braços. Se ele informasse a corporação, Rayvikians a encontraria. Além disso, ela gostava deste planeta e sua cultura. A única coisa que não gostava era de seu marido. Mas, eh, nenhuma vida podia ser perfeita. Em todo caso, teria alguém para treinar e para irritar. O imaginário gremlin em seu ombro piscou para ela e sorriu.

Zoran franziu a testa com as palavras desanimadas dela. Sentando-se do outro lado da pele, ele lhe deu privacidade. Olhou para a cortina de pele, mas não podia ver através dela.

— Vou ser um bom marido, Pia. — Zoran disse sério, toda brincadeira desaparecendo de seu tom. Seu braço tocou o contorno da pele e sua mão passou superficialmente pela água na banheira.

Pia saltou ao escutar sua voz muito perto. Ficou tensa, pronta para atacar. Quando sua cabeça não apareceu, ela relaxou. Ausente, o dedo rodou na superfície.

— Isso está por ver. — Pia respondeu depois de um momento, sem ceder. Ela olhou para a pele, contente por sua voz não oscilar. Lágrimas aparecendo em seus olhos.

— Nós teremos filhos fortes. — Zoran suavemente disse, pensando mais em fazê-los do que tê-los. — Darei a você uma família forte que a deixará orgulhosa.

Ela observou seus dedos poderosos cuidadosamente ondularem na água, tentada a alcançá-lo com seu pé para senti-lo tocar sua perna. Ela recusou-se a mover, contente por olhá-lo. Seus olhos estavam hipnotizados pela ondulação que ele fazia na água.

— Eu não sei se quero ter filhos. — Pia disse sincera. A ideia fazia seu coração quase explodir no peito com pânico. — Eu não sou o tipo maternal, Zoran.

Zoran tremeu com suas palavras. Ele tirou os dedos de volta, sacudindo a água fora deles quando seu braço mais uma vez desapareceu atrás da cortina. Ele queria filhos desesperadamente, muitos filhos bons guerreiros que poderiam deixar-lhe orgulhoso. Decidiu não insistir no assunto. Haveria bastante tempo para isso.

O cabelo de Pia estava preso em um coque e deixou-o assim, se negava a lavar os cabelos. Virando pensativamente, ela perguntou, — Você tem uma faca afiada?

— Eu tenho várias. — Ele respondeu em voz baixa.

— Eu quis dizer aqui, agora, com você.

— Não, por quê?— Ele quase riu. Ela iria tentar furá-lo?

— Nenhuma razão, realmente. Eu só queria cortar este cabelo. A corporação o fez crescer e está pesado.

Zoran hesitou. Ele afastou a pele para ver se ela estava falando sério.

— Saia! — Pia gritou para ele, tentando cobrir seu corpo com as mãos. Enrolando-se como uma bola, ela olhou para ele.

Zoran a ignorou. Ele olhou para seu lindo cabelo dourado e como a maioria dos homens declarou.

— Você não cortará seu cabelo!

A sobrancelha de Pia rapidamente se ergueu. Oh, ela definitivamente iria raspar a cabeça agora, só para irritá-lo.

— Você não tem voz sobre isso. —Ela riu, irritando-o mais. Seus olhos castanhos dançaram com encanto. — Eu farei o que quiser. É meu cabelo.

— Por que se desfigurar de propósito?— Ele perguntou com surpresa. — Quer envergonhar a si mesma, envergonhar-nos?

— É apenas cabelo, Zoran. — Ela encolheu os ombros. — Agora vá embora assim eu posso me vestir.

Ele soltou a pele e disse.

— Nós discutiremos isto mais tarde.

Pia ouviu a pele cair. Ela sorriu. Ele estava definitivamente irritado.

— Não há nada para discutir. — Ela respondeu com seu tom impertinente. — Eu farei qualquer coisa que quiser.

Um baixo murmúrio na língua de Qurilixen foi sua única resposta.



CAPÍTULO QUATRO

As tochas começaram a apagar-se quando Pia pegou a colcha de pele dos candeeiros e puxou-a ao redor do corpo nu. Zoran estava deitado na cama, seus tornozelos cruzados e suas mãos atrás da cabeça. Ele olhava pensativamente para ela e sorriu de leve, interessado.

— Alguma chance de você estar pensando em passar a noite fora desta tenda?— Ela secamente perguntou.

Zoran sorriu. Ele não iria a nenhum lugar.

— Alguma chance de você compartilhar este cobertor comigo?— Ele questionou ao invés. Seus olhos se iluminaram com significado acima da pele.

— De jeito nenhum. — Ela se aproximou dele, entretanto longe o suficiente para que ele não pudesse tocá-la sem um esforço.

— E se eu disser que estou com frio?

— Desculpe. — Ela respondeu sem considerar o momento. Ela virou suas costas para ele, aconchegando-se no calor. Soltando um suspiro de satisfação, ela disse. — Eu teria que dizer para deixar de ser um bebê.

— Eu compartilharia com você.

Pia enrijeceu. Sua voz estava mais perto, apesar de que não o sentiu mover-se. A cama não se moveu sob seu peso. Ela fechou os olhos, se concentrando nele enquanto fingia dormir.

Pouco a pouco, ela sentiu a carícia leve de uma mão em seu quadril, correndo suavemente pela sua pele. Seus braços estavam debaixo da manta assim ele não encontraria pele. Lentamente, ele trabalhou seus dedos no coque de seu cabelo, soltando-o e penteando com seus dedos. Pia estremeceu, tentando não prestar atenção em seu cabelo desde que ele

cresceu. Quando ela não gritou, Zoran foi mais audacioso, aproximando-se de maneira que seu corpo envolvesse o dela.

Pia sentiu um beijo terno no pescoço. Com o rosto enterrado em seu cabelo, ele respirou profundamente.

— Eu quero fazer amor com você. — Ele corajosamente disse. — Eu a quis desde o momento que a vi.

Pia enrugou o nariz com incredulidade. Alguns homens diziam qualquer coisa.

A mão de Zoran descobriu uma abertura na pele e entrou para encontrar o calor de seu estômago nu. Ele a beijou novamente, empurrando a pele para baixo de seu braço. Pia não podia se mover, podia apenas respirar. Ela ficou tensa contra sua carícia hábil. Desde quando entrou na tenda, ela sentiu uma tentadora e maravilhosa nevoa. Agora ameaçava sua mente cansada e ela não lutou tão forte quanto deveria.

Os dedos de Zoran tocaram a cicatriz longa em suas costelas. Ele arrastou para baixo e achou o umbigo na barriga plana. Ele desceu mais a mão mais só para parar em seu ventre. Ela ficou tensa sob sua mão. Ele sabia que não estava dormindo. Ela estava segurando sua respiração muito firmemente.

— Vire-se. — Ele insistiu contra seu pescoço. — Deixe-me beijar você.

Pia não se moveu. Seus beijos pontilhados insistentemente atrás de sua orelha pequena.

— Eu quero olhar para você. — Ele murmurou sua voz rouca pelo desejo.

Para seu assombro, ela perguntou cética.

— Por quê?

Por quê? Ele se afastou. Ela estava falando sério?

— Porque me daria prazer. — Ele massageou sua barriga com pequenos círculos. Sua pele sentia-se tão bem, tão suave contra a palma da mão calosa.

Pia virou, mas não para receber seus beijos.

— Você acha que é engraçado?

Pia agarrou sua mão e afastou-a. Em que estava pensando casando-se com um completo estranho? Oh, certo, era este homem ou ser esfolada viva.

Pelo menos ser esfolada tinha um final definido, ela pensou, perguntando-se como seria viver o resto de seus dias com esta frustração gigantesca próximo a ela.

— Pia...?— Zoran estava confuso.

— Você quer ver? — Pia esbravejou, derramando lágrimas e chutando para fora de seu cobertor. Ela estava completamente nua exceto pela sua calcinha. — Agora você me deixará em paz? Huh?

Os olhos de Zoran descaradamente percorreram sua pele. Com exceção do longo corte em suas costelas, ela era lisa e bronzeada. Morria de vontade explorá-la, levantando a mão para tocá-la. Sua boca ficou seca. Ela era magnífica.

— Você teve o suficiente para rir, Zoran? Ou você quer mais? — Pia agarrou sua roupa íntima e tirou-a. A indignação ardia em seu olhar quente. — Isto é suficiente? Você viu o suficiente?

Pia não parou por aí. Ela ergueu-se da cama, com as mãos dos lados antes de rodopiar em um círculo irritada. Seu cabelo chicoteou eroticamente ao redor dos ombros.

O corpo de Zoran balançou com desejo. Seus olhos percorreram a parte entre suas coxas, apreciando a apresentação. Os pelos entre elas eram aparados e pequenos e imediatamente chamaram sua atenção. Inconsciente, ele sentou-se, um sorriso masculino começando a tocar seus lábios.

Pia confundiu o aspecto com diversão. Seus lábios tremeram e seus olhos ficaram úmidos. Tremendo, agarrou a pele e envolveu-a no corpo. Seus movimentos eram bruscos, ela pisou ao redor da cama e deixou-se no lado oposto.

Zoran franziu a testa. Dando a volta, ele não desistiu quando estendeu a mão para tocá-la. Ela sacudiu o braço e deslizou até a borda do outro lado da cama baixa.

— Pia. — Ele começou.

Desta vez quando fugiu quase caiu. Zoran balançou-se para frente e agarrou seu quadril, segurando-a. Violentemente a arrastou para seus

braços e virou seu rosto para o dele. Ele acariciou sua pele. Seus olhos castanhos fixaram-se nele. Eles eram o tom mais bonito de marrom e verde, perfeitamente combinados.

Pia se rompeu. O modo como ele a olhava, o sorriso em seu rosto, rasgou sua alma. Ele era tão bonito. Ainda que ele parecesse contente com ela agora, mesmo que ela pudesse acreditar que seu toque não significasse que a estava ridicularizando, de manhã seria diferente. Ele teria vergonha dela. Como poderia não sentir? Ela tinha vergonha de si mesma.

O cristal brilhava suavemente entre eles, desenhando seus lábios para beijar a sua dor. Sua boca era suave. As mãos dele estavam procurando, enquanto ele lentamente abriu a pele para o lado para encontrar sua carne.

Zoran não cometeria o engano de chamá-la de bonita novamente. Mas ela era bonita. Tão bonita que era incrível que não soubesse. Então, ele assumiu que ela não sabia e foi ferida por causa disso.

Ele acariciou o pescoço para baixo, feliz ao sentir o pulso acelerado. Ele deslizou seus dedos pelo vale entre os seios e abaixo em sua barriga. Quando virou para colocá-la entre as suas coxas, ela tremeu.

— Ahhh. — Ela gemeu, tentando fechar suas pernas para ele. Era muito tarde. Ele tinha sua mão ali e também não tinha a intenção de afastá-la.

— Sh. — Ele sussurrou em sua boca, mantendo-a aturdida com seu beijo suave. — Não pense, Pia. Apenas sinta. Apenas sinta minha mão. Eu não vou machucar você.

Para seu alívio, seus dedos se ergueram para seu ombro e ela ficou imóvel, segurou-a, mas preparado para que ela pudesse empurrar a qualquer momento.

Suas palavras eram suaves, como se domasse um animal selvagem.

— Feche seus olhos. — Ela obedeceu. — Você é minha esposa. — Ele declarou, então não havia nenhum engano. — Eu olharei para você. Eu terei que olhar. Você entende?

Fraca, ela movimentou a cabeça. O poder dele transferiu-se para ela, conectando-os de maneira que ela sentia o desejo dele por ela.

— Eu beijarei você, Pia. — Ele murmurou, aprofundando seu beijo antes de sussurrar suas palavras contra a boca ofegante. Ele ergueu a mão de sua coxa para tocar seu pescoço. — E eu tocarei em você.

Pia gemeu quando ele se moveu para seus seios, circulando seu dedo polegar ao redor seu sensível mamilo. Ele era tão dominante, tudo nele sussurrava poder e força. Pia nunca foi uma mulher que podia ser facilmente controlada, mas este guerreiro fazia algo com ela.

— Eu tocarei em você aqui. — Zoran acariciou o outro seio em sua palma, tomando seu tempo.

A mão de Pia agarrou distraidamente a dele. Sentia-se como se estivesse caindo das nuvens. Manteve seus olhos fechados, não querendo romper o feitiço que ele teceu.

— E vou definitivamente. — Ele continuou, arrastando sua mão para suas coxas. — tocar aqui.

Quando Zoran disse a palavra '*aqui*', ele deixou seu dedo deslizar em suas dobras úmidas. Pia balançou o quadril. Por dentro ele estremeceu de satisfação, mas manteve a voz tranquila. Não serviria de nada que esta égua selvagem desse um coice ainda. Ele tinha a intenção de domá-la.

— Zoran. — Ela gemeu quando seu golpe aprofundou. Suas costas se curvaram.

Zoran absorveu o som, apreciando-o. O agradava muito ouvir seu nome nos lábios dela.

— Você entendeu o que eu disse?— A voz de Zoran não deixava nenhuma dúvida de que ele estava no controle da situação e que a controlava. Ele acariciou um pouco mais fundo, permanecendo na entrada de seu sexo. Seu quadril se moveu contra ele.

— Sim. — Ela respirou.

— Sim, o que? — Ele insistiu, não querendo confundir seu prazer com uma resposta honesta.

— Sim, eu entendo. — Ela gemeu em voz alta mordendo os lábios. A dor que começou quando ela olhou para seu corpo bronzeado aumentou, até que finalmente percebeu a chama quente de seu desejo por ele.

A ereção de Zoran implorava por liberdade. Pia convulsionou firmemente ao redor dele. O guerreiro nele não pode resistir a explorá-la, sondando profundamente. Ela era tão quente, como se houvesse passado muito tempo desde que esteve com um homem.

— Tire a pele de minha cintura. — Zoran a instruiu. Novamente ele a acariciou, entrando mais fundo em sua caverna úmida. — Olhe para mim, Pia. Olhe para seu marido. Eu quero que você me toque, sinta como estou. Sinta quando tocar você aqui.

Pia tremeu, puxando a pele da cintura dele. Caiu de lado. Ela hesitou, sua mão parando próximo ao seu abdômen.

— Toque-me. — Zoran exigiu, precisando mais do que qualquer coisa sentir suas mãos nele. Ele fechou os olhos para que não pudesse ver sua alteração. Ele grunhiu. — Mais baixo.

A mão de Pia desceu.

— Mais baixo. — Ele insistiu. — Pegue-me em sua mão.

A mão de Pia viajou mais para baixo com o pedido quente. Ele ficou tenso como se sentisse dor. Quando sua mão chocou com a ponta de sua ereção quente, ela empurrou de volta com surpresa.

— Argh. — Zoran grunhiu. Tirando a sua mão da dela, ele guiou seus dedos para agarrá-lo. Ele pediu que o acariciasse. Continuou dando beijos em seu rosto. — Assim. Oh sim, Pia, justo assim.

A mão de Zoran começou novamente a tocá-la e sua mente ficou insensível a qualquer coisa que não fosse sua liberação. Deslizou os dedos uma vez mais dentro dela. Engolindo em seco, estremeceu. Ela estava movendo seus dedos como ele a ensinou.

— Você é tão apertada. — Sua voz era um estrondo torturado na carne de sua garganta. Sua respiração quente sob sua orelha. — Você já esteve com um homem?

Pia inocentemente negou com a cabeça, passando do ponto de mentir ou se importar.

A admissão era mais do que podia tomar. O conquistador nele precisava reclamá-la. O cheiro doce dela, o gosto de sua boca, tudo era uma loucura

bendita. Talvez ela tivesse razão, talvez tivesse ficado louco. Não se importava.

Antes que Zoran pudesse evitar, ele estava sobre ela, abrindo suas coxas, posicionando-se para entrar nela. Pia endureceu de medo, mas seu corpo estava cantando muito docemente. Um gemido escapou seguido de uma respiração ofegante. Ela o queria. Ela queria seu toque. Seu corpo se curvou em oferecimento, confiando nele completamente.

Zoran foi até ela, sentido seu fogo úmido chamá-lo. De repente, ele recebeu uma sacudida forte no peito. O cristal estava desvanecendo rapidamente. Ele olhou para rosto de Pia.

Os olhos de Pia estavam fixos nele. Seu peito agitado. Ela sentia essa sensação também.

Com uma careta, Zoran afastou-se dela. Ele não podia tê-la. Não esta noite. O cristal enfraqueceria e os anciões do conselho saberiam. Ela seria mandada embora e ele teria que viver o resto de sua vida sozinho.

Pia viu seu olhar enquanto se afastava. Seu corpo estava pronto, aberto para ele. Imediatamente, ela recuou, enrolando-se em uma bola humilhada. Ele não podia fingir. Ele não podia se obrigar a fazê-lo. Lágrimas silenciosas caíram amargamente sobre suas bochechas. Ela permaneceu perfeitamente quieta.

— Eu não posso. — Zoran estava quase irracional com a agonia de negação. — Não ainda.

Pia movimentou a cabeça, acreditando entender. Ela não podia falar. Ele fez um valente esforço, mas podia realmente culpá-lo? Apesar de doer, ela o perdoou. Sabia o que ela era. Não era bonita. Ela não era nada. Ela sentia que Zoran não era um homem mau, viu a forma terna como ele a olhou. Ele tentou. Ela consideraria isso.

— Está tudo bem. — E ela suavemente disse. — Eu sei.

Zoran pegou a pele e pôs ternamente sobre seus ombros magros. A visão de suas costas nuas era uma autentica tortura. Sua mão realmente tremia enquanto ele a afastou.

Pia respirou fundo, sabendo que ele não podia olhar para ela mais. Ela ficou deitada imóvel por muito tempo, apenas respirando enquanto tentava

não se mover. Ao sentir sua respiração, Pia não se virou para olhar para ele. Ela foi incapaz de dormir a noite toda. Seu corpo doía muito. Nunca doeu tanto ser feia. Suas lágrimas eram silenciosas e ela as absorveu, escondendo a dor. Inclusive dormindo, Zoran não a tocou novamente.

** ** *

A manhã chegou lentamente para o planeta Qurilixen e Pia estava acordada para ver a luz do sol, já que deslizou pela porta da tenda. Lentamente, ela esticou seus braços, empurrando-se para frente em silêncio enquanto segurava um bocejo.

Seus olhos cansados olharam para Zoran e ela sentiu-se um pouco ressentida com ele pela dor em seu ventre que não ia embora. Pegando a colcha de pele, ela aproximou-se da mesa. Seu estômago roncou de fome e ela levantou uns pedaços de fruta e comeu-as. Olhando o banquete, desejou que houvesse algo mais, além de chocolate e creme e sem mencionar o vinho asqueroso.

De repente, ela ouviu um leve caminhar na porta. Seus braços enrijeceram. Era isto? Eram seus amigos que apareciam para olhar para ela? Ela engoliu em seco, e com irritação cruzou para a porta da tenda.

O empregado do outro lado ficou surpreso ao ver seu rosto enfurecido. Pia piscou quando o homem jovem recuou em choque.

— Minha senhora. — Ele murmurou para Pia com uma reverência desajeitada. — Suas roupas para a cerimônia de hoje. O Rei Llyr e a Rainha Mede solicitam sua presença.

— Ah, obrigada. — Ela respondeu, pegando as roupas dele. O homem curvou sua cabeça, mas correu para longe dela. O olhar de Pia desceu para a roupa preta e vermelha que lhe foi dado. O material escuro era de boa qualidade com costuras vermelhas que suspeitosamente combinavam com as paredes da tenda.

Com a testa franzida, ela levou-as para dentro. Zoran estava ainda dormindo, então ela voltou para a mesa e deixou as roupas em uma cadeira almofadada. Ela encontrou uma camisa e calça, obviamente feitos para

ajustar a Zoran. Havia um par de botas de couro na pilha, também dele. Em sua camisa, um dragão vermelho foi bordado a mão.

O segundo traje era um vestido longo. Pia franziu a testa. Se ela iria ficar, esse era o momento para seu pequeno costume mudar para os vestidos das mulheres. O vestido era fino, mas muito pesado. O material preto se ajustaria firmemente em seu corpo. O adorno vermelho elegante separava a frente para mostrar mais vermelho sob a fenda na saia que chegava até o chão e um dragão vermelho estava bordado no centro do peito para combinar com o dele. Havia também outra coisa para colocar no cabelo. Olhando para suas tiras e fitas, Pia franziu a testa. Ela não sabia como usar aquilo.

Olhando para Zoran, sorriu. O empregado entregou as roupas, então era justo que ela escolhesse primeiro. Soltando a pele ao redor de seus tornozelos, ela deslizou sua camisa acima da cabeça. Era um pouco grande, mas enrolando as mangas, funcionava bem. Depois, colocou a calça e amarrou a cintura, antes de deslizar a fita do cabelo. Ela enrolou as pernas e sorriu. Ali, muito melhor que um vestido. Suas botas eram muito grandes, assim que decidiu ficar descalça.

Agora, o empregado não disse algo sobre sua presença estar sendo solicitada pela realeza? Oh, era isso. Ela tinha que ir antes que Zoran declarasse seu casamento. O imaginário gremlin em seu ombro começou a dançar com prazer malicioso.

Olhando cuidadosamente para Zoran, ela ajoelhou-se e tocou seu ombro para acordá-lo.

— Zoran. — Ela suavemente disse, despertando-o suavemente.

Seu imaginário gremlin riu.

Imediatamente, os olhos de Zoran se abriram. Vendo seu rosto, cercado pelas ondas de seu cabelo loiro, ele sorriu.

— O Rei e Rainha desejam nos ver. Eu vou ficar lá fora. — Pia ficou de pé antes dele poder reagir e saiu da tenda.

Zoran sentou, arranhando sua barriga. Vendo uma pilha de roupas na cama ao lado dele, ele inclinou-se para pegá-las. Piscando enquanto tentava mover a camisa, ele percebeu que não era uma camisa e sim o vestido de

Pia. Franzindo a testa ele viu suas botas no chão e nenhuma outra roupa sua.

— Pia. — Ele começou, vestindo pedaço de pele quando cruzou a porta da tenda. Seu bracelete brilhava à luz do sol quando ele colocou a cabeça para fora. Sua pequena noiva não estava em nenhum lugar. — Pia!

** ** *

Pia sorriu e manteve sua caminhada, ouvindo Zoran gritar seu nome. Um salto leve entrou em seu passo. Dirigindo-se para o acampamento, ela ignorou as outras tendas. Logo, ela viu a fogueira gigante que queimou tão brilhantemente na noite anterior. Suas chamas estavam baixas, quase apagadas.

Sorrindo como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo, ela ignorou os olhares fixos de temor que recebeu. De alguma maneira a atenção adversa era confortantemente familiar para ela. Estava à vontade sob o escrutínio óbvio e assombroso.

Pia viu a plataforma na frente da multidão. Os conselheiros estavam ao lado do casal real, que estava acomodado no meio. A coroa do rei Llyr e da Rainha Mede brilhavam agradavelmente. Eles estavam vestidos com túnicas púrpuras combinando.

Vendo sua atenção, o Rei parou em uma frase e inclinou a cabeça majestosamente para ela. Seus olhos brilharam em confusão ao ver sua roupa. Logo todo o conselho estava olhando fixamente para ela também. Pia lentamente subiu os degraus e fez uma reverência segurando sua calça enorme. Seus pés descalços apareceram e golpeou os dedos do pé levemente, distraída com as tabuas dos degraus.

— Onde está Zoran? — A Rainha perguntou, depois de observar o traje masculino da mulher.

Pia sorriu e encolheu os ombros. Com voz clara, ela disse.

— Na cama. Eu acho que dormindo.

A multidão riu. O Rei engoliu seu descontentamento. A Rainha enrijeceu, sua sobrancelha se erguendo levemente com preocupação.

O sorriso de Pia oscilou ao som da diversão. Ela esperava ser engraçada, mas o som das risadas da multidão estava aumentando e transformando-se em zombaria. Ela olhou para trás e então de volta para o Rei e Rainha. A multidão ficou quieta, aproximando-se para ouvir qualquer coisa que ela pudesse dizer.

— Fui informada que era para eu vir e...

— Com licença. — Zoran anunciou, passando rapidamente pela multidão. Eles gritaram como se fosse um herói, inclusive riram com bom humor. Ele parou com arrogância atrás de sua esposa malcriada.

Pia fechou seus olhos, segurando o sorriso que se espalhava por seu rosto ao escutar a multidão em diversão. Ela perguntou-se, se ele usava o vestido.

Zoran, ainda vestindo o pedaço de pele, se inclinou para seus pais. As sobancelhas do Rei se elevaram e Zoran encolheu os ombros.

— Nós voltaremos em um momento. — Zoran claramente anunciou. A multidão riu mais alta, apreciando a grande comédia do evento matutino.

Pia finalmente conseguiu reunir coragem para olhar para ele. Ele estava olhando sua túnica nela. Com um grunhido, ele a lançou sobre seu ombro. Pia gritou, seu grito de desgosto fazendo a multidão gritar. As risadas aumentaram vertiginosamente.

O rei Llyr olhou para sua esposa. Os olhos de Mede arregalaram e balançou a mão. Ela movimentou a cabeça ao perder as palavras.

Zoran não disse nada enquanto levava Pia de volta para sua tenda. Inclusive sob a camisa, sentiu seu quadril sobre o ombro. Se ele girasse a cabeça, poderia mordê-la. Foi difícil, mas se conteve.

Antes de Pia saber o que estava acontecendo, ele a soltou no chão e tirou a túnica pelas costas com um movimento rápido. Seus olhos cintilaram quando ele olhou para seus seios nus. Pia franziu a testa, virando para escondê-los. Zoran imediatamente puxou a calça que soltou de seu quadril deixando seu traseiro descoberto.

Pia ofegou com indignação. Ela teria corrido, mas ele a agarrou, fazendo-a estremecer. Ele estava nu e pressionado intimamente contra seu traseiro. O comprimento duro de sua ereção matutina queimava sua pele.

— Eu terei que castigar você publicamente por esta façanha, esposa. — Ele disse sombrio em seu ouvido antes de morder a ponta da orelha. Ela estremeceu. Sua proximidade estava agitando e aquecendo seu sangue. — É um assunto de honra.

— Faça e eu não terminarei a cerimônia. — Ela jurou, forçando seu tom duro a esconder a reação do seu corpo por ele.

— Oh, você terminará esposa. — Ele prometeu, curvando seus joelhos e aconchegando-se para pressionar a ereção em seu traseiro. — Então, nós vamos para minha casa e terminaremos o que nós começamos ontem à noite.

— Eu prefiro morrer. — Ela estava assustada com o poder que viu nele. Pia viu sua raiva, apenas sob a superfície restringida a fogo lento. — Não penso voltar lá com você e não vou usar esse vestido. Eu odeio vestido. Eu quero minhas próprias roupas.

— Ou coloca aquele vestido, ou então a arrastarei até lá nua. — Ele jurou. Zoran a afastou dele. Apesar de suas carícias afetuosas, ele estava furioso.

Quando Pia espiou por cima do ombro, seu rosto estava vermelho com raiva contida. Ela estremeceu e em seguida colocou o vestido. Zoran vestiu a camisa.

— Venha. — Zoran ordenou, quando calçou a bota. Ele ousou olhar para ela. Pia calçou os sapatos odiando o vestido. Sentia-se miserável nele. Seus olhos despeitados olharam para seus pés e viu sua mandíbula rígida.

— Não. — Pia se indignou ao pensar na humilhação pública. De repente, ela viu os laços que estavam em suas mãos. — Eu não quero e você não pode fazer isso. — Zoran saltou, lançando-se sobre ela enquanto a agarrava e jogava na cama entre seus gritos de protesto. Dentro de segundos, ele a tinha amarrado e amordaçado. Ela o amaldiçoou, um som amortizado. Ele a ignorou, sorrindo com uma doçura terrivelmente agravante.

— Você deve ser castigada. — Ele disse como uma explicação. — Eu não terei minha reputação destruída porque você odeia vestidos. E não serei humilhado por minha esposa.

Zoran a lançou acima de seu ombro e saiu da tenda. Pia tentou chutar e empurrar. Zoran ficou contente por tê-la amordaçado, pois suas palavras eram quentes enquanto afogava maldições em sua cabeça. Seu braço golpeou sua testa, tentando atacar qualquer lugar que pudesse. Sua cabeça inclinou-se de lado, fora do caminho de sua ira.

Na plataforma a multidão estava em silêncio enquanto esperava pelo Príncipe Zoran retornar com sua noiva. A multidão estava mais ansiosa para ver o que ele faria com ela, e eles não ficaram desapontados. A risada voltou a soar entre eles.

Zoran chegou carregando sua noiva. Para sua alegria, viram que usava o vestido, estava amordaçada e presa pelos pulsos e tornozelos. Um sorriso brilhava extensamente em seu rosto. Ele acenou educadamente para reconhecer a multidão antes de virar e piscar para sua mãe. Ela balançou a cabeça em desaprovação materna. O Rei riu sem poder evitar, fazendo a Rainha virar para olhá-lo.

Pia olhou a multidão. Eles riam de volta e apontavam.

Seu cabelo se soltou e voou quando Zoran subiu os degraus como se ela não pesasse mais que uma folha. Então, com um firme lance, ele a colocou no chão diante do povo vigilante de Qurilixen.

— Rainha Mede. Rei Llyr. Posso apresentar à senhora Pia as pessoas da minha terra? — Zoran ruidosamente introduziu, virando ela para enfrentá-los. Para muita alegria, Pia tentou recuperar-se e afastar-se através da plataforma. Zoran agarrou um de seus braços para mantê-la quieta. Seu corpo balançou com força para pará-la e ela grunhiu.

A Rainha acenou com a mão majestosamente para ele prosseguir, ao perder as palavras.

Lentamente, Zoran soltou sua noiva atrás e foi para seu lado, virando o vínculo em uma mão. Pia grunhiu e com o olhar lhe lançou punhais. Ele piscou um olho alegremente fazendo uma série de maldições saltar no ar.

— Permita que eu ajude você. — Ele murmurou galantemente para Pia.

Zoran sorriu quando pegou o cristal de seu pescoço e soltou-o no chão. Então, erguendo sua noiva brava, ele colocou seus pés presos em cima dele e forçou-a quebrá-lo.

Uma névoa ergueu-se no cérebro de Pia com o rompimento do cristal. Ela ficou enjoada, caindo de lado. Seus olhos piscaram quando a força do peso da noite se apoderou dela. Seu corpo doía pelo toque de Zoran. Ela estremeceu, balançando-se em seus pés.

A Rainha olhou para o Rei, que apenas encolheu os ombros para ela continuar.

— Bem-vinda a família de Draig, Senhora Pia. Espero que aprecie sua nova casa. — A Rainha declarou com voz fraca.

Pia movimentou a cabeça o melhor que pode. De repente, sua cabeça não conseguia controlar-se quando virou em círculos. Com um gemido fraco, tudo escureceu. Zoran a pegou em seus braços e abraçou-a de lado.

— Ela diz obrigado, Rainha. — Zoran disse com um sorriso. — Agora, pode nos desculpar?

— Certamente. — A Rainha Mede disse, ainda balançando a cabeça para seu filho cabeçudo. De todos os seus meninos, Zoran era o mais teimoso. Mas ele também tinha muito para provar. Sendo o líder dos soldados, ele não podia ter sua honra ou sua posição questionada especialmente por uma mulher.

Com um pequeno esforço, Zoran levantou sua noiva em seus braços e a levou da plataforma. Seus olhos estavam fechados e suas mãos amarradas batiam levemente em seu peito enquanto caminhava. Ele acenou para a multidão. Eles acenaram de volta, sorrindo para o seu líder e sua audaciosa astúcia. Zoran levou Pia imobilizada para a porta principal do palácio ao lado da montanha e para sua ala no castelo.



CAPÍTULO CINCO

Os olhos de Pia abriram, seus punhos automaticamente fecharam de indignação. Ela balançou no ar, causando uma grande risada de prazer ecoando no quarto. Seu peito subindo e descendo com sua raiva não consumida, ela tentou se levantar do macio colchão. Suas mãos não estavam mais amarradas e a mordaca estava fora de sua boca.

— Onde...?— Ela começou, olhando pelo quarto.

Ali tudo era branco, as paredes claras com porta corridas, decorativas caixas de madeira dos lados. Via-se influenciado pelo estilo japonês da Terra antiga. A luz brilhava através do outro quarto. A cama estava no chão, coberta com pele. Havia vasos com plantas de ambos os lados, de cômoda longa. Pela porta de correr a seu lado, Pia viu armário. Uma grande cúpula no teto deixava a luz solar entrar, apesar de dar ao quarto uma impressão de névoa suave e confortável. Duas espadas estavam na parede como decoração, dragões estavam estampados nos cabos.

Na cama havia um emblema de cabeça de dragão preto em um mar de material vermelho. Sua cor era tão escura quanto sangue. A criatura feroz olhou fixamente para ela por um momento. Ela estremeceu. Então, ouviu a risada se transformar em um sorriso e se virou.

Seus olhos encontraram com um olhar que ela não reconheceu facilmente. Os movimentos da mulher que viu a surpreendeu. Era seu reflexo olhando-a através de um espelho circular sobre a cômoda.

— Você está em nossa casa. — Foi a resposta atrasada para sua pergunta.

Zoran observava sua confusão quando ela acordou e piscou. Ao som de sua voz, seus olhos se estreitaram nele e tentou saltar para cima. O vestido

enroscou em seus pés e ela caiu de costas, chutando a saia longa, enquanto tentava livrar-se dela.

— É só um vestido, Pia. — Zoran disse com ironia, incapaz ajudá-la. — Não está atacando você.

— Assim que eu sair... deste... — Ela ameaçou, lutando mais forte. Com algumas maldições, finalmente conseguiu que saísse de seu caminho na cama. Seu peito subindo e descendo, abriu a boca para terminar. Ele levantou as mãos para pará-la.

— Eu sei, você me decapitará, espetará... sim, sim, sim. — Zoran bocejou, entretanto não estava perto de irritar-se com ela. Ele amava seu fogo, sua raiva apaixonada. Era um bom complemento para sua posição de líder guerreiro. Serviria bem à sua honra ter uma mulher de fogo ao seu lado, enquanto apenas ele poderia domesticá-la.

— Fique assim. — Ela advertiu sua voz cada vez mais alta.

— Tanta conversa tão pouca ação. — Ele balançou a cabeça.

— Ah. — Pia exclamou com indignação ficando com a boca aberta. Imediatamente, ela lançou-se sobre ele. As saias enredaram em seus pés e ela tropeçou. Zoran a pegou pelos braços, subjugando-a facilmente.

— Ah, Pia, você não precisa de uma desculpa para cair em meus braços. Eu os abrirei de boa vontade para você. — Zoran murmurou irritantemente em seu cabelo. Ele conseguiu a resposta que esperava. Ela tentou golpeá-lo. Ele evitou seu golpe.

— Eu arrancaria os braços antes de cair neles. — Pia disse, tentando chutá-lo. Para sua satisfação, acertou seu tornozelo, deixando-a. Ela tropeçou longe dele, sem fôlego. — Eu quero chamar o conselho real! É meu direito fazer isso.

Zoran congelou. Ela estava falando sério. Com a mandíbula apertada, ele perguntou.

— Com que fundamentos?

— Nos mesmos fundamentos que me obrigaram a casar com você. — Ela disse com um sorriso em seu rosto. Ela bateu em seu nariz, recuperando um pouco de sua compostura à medida que cheirava. — Eu fiz minha pesquisa antes de vir aqui. Você não pode forçar uma noiva a escolher você.

Tem que ser seu livre arbítrio. Não era meu livre arbítrio. Eu disse não e você forçou-me a tirar sua máscara. Quando eu disse que colocasse de volta, você a queimou.

Seu rosto virou vermelho. Ele não disse nada.

— E então, esta manhã. — Ela mentiu. — Eu iria dizer ao conselho que eu não escolhi você, entretanto você me sequestrou...

Sua sobrancelha se ergueu perigosamente.

— Muito bem, você me pegou, prendeu-me, e forçou-me a pisar no cristal. Eu diria que tenho um caso forte e muitas testemunhas. Eu quero falar com o conselho real agora!

Uma linha amarga tocou os lábios de Zoran quando ele deu um passo ameaçador até ela.

— Por acaso descobriu em sua pesquisa, esposa, que o conselho real está particularmente ocupado nesta época do ano com assuntos importantes deste reino? Também descobriu que os conflitos de casamento podem só ser reivindicados depois de um ano inteiro de casados e que a noiva tem que provar que nada de natureza sexual aconteceu entre o casal nesse ano inteiro? Além disso, uma decisão normalmente toma outro ano para ser alcançada, considerando que o conselho real não concordará e a dissolução de um casamento é um muito sério e importante para nós. Então eu diria, você tem pelo menos dois anos como minha esposa, e isto é se eu não me opuser ao divórcio. E o farei. Acredite esposa, está presa goste ou não.

— Eu não me importo se levar cinco anos. Não vou ficar casada com você.

— Eu senti como você derreteu em meus braços, Pia. — Zoran murmurou em um tom que enviou calafrios por sua espinha. Ele aproximou-se. Seus olhos marrons a seguraram. Os nós dos dedos acariciaram seu rosto. — Acha que pode resistir toda noite por cinco anos e nunca sucumbir?

Pia estremeceu. Para sua vergonha, ela não se afastou dele. Já que um fogo ardia por seu toque e ela sabia que não podia... não se ele a olhasse desse maneira. Ela cederia em menos de uma semana.

— Eu conseguirei meu próprio lugar. Vou encontrar um trabalho e me sustentarei. Nem sequer vou vê-lo.

— Que trabalho?— Zoran perguntou com um sorriso divertido. Por dentro ele fervia.

— Vou me juntar ao exército. — Pia anunciou, contente consigo mesma até que viu seu olhar.

Ele deixou a mão em sua bochecha, sem mover-se e, no entanto, não deixando sua pele suave.

— Os soldados normalmente têm alojamento e comida grátis.

Zoran sorriu como um bobo. Se ela se juntasse ao exército, estaria sob seu comando, até mais que agora. Ele não a deixaria entrar, então disse.

— Mulheres são raramente permitidas no exército, especialmente esposas. Só viúvas podem se juntar.

Seus olhos se abriram, como se dissesse, isso poderia ser organizado.

— Nem sequer pense. — Ele disse sua mão se fechando em punho em sua bochecha. — Eu romperia seu pescoço no momento que tentasse.

Pia afastou-se, finalmente conseguindo a força necessária para sair de perto de seus dedos suaves. Ela franziu a testa. — Então eu rezarei para todos os seus deuses por sua morte na batalha.

Zoran saltou para frente com uma fúria que pegou Pia completamente de surpresa. Seus olhos brilharam com um fogo familiar, quando ele a agarrou pelos ombros. Suas unhas se cravaram em sua pele e ela ofegou com medo sem poder evitar.

— Se você disser qualquer coisa assim novamente, esposa, eu a castigarei. Então me ajude, eu poderia ser transferido para a guarda mais baixa nas mais baixas das prisões subterrâneas onde eu nunca mais verei a luz do dia, mas eu não vou permitir que fale assim. — Zoran a agitou antes de soltá-la. Com um grunhido furioso, saiu do quarto. Fechando a porta, ele disse. — Eu vou trabalhar.

Pia estremeceu olhando-o sair. Não demorou muito para que ela ouvisse o para cima e para baixo da corredeira de uma porta. Seus joelhos enfraqueceram de medo. Ela viu o diabo naquele bonito olhar, então Deuses a ajudasse, ela gostou disso.

A casa de Zoran era um exercício esplêndido de simplicidade. O quarto no qual Pia acordou estava no corredor dianteiro. As portas que separavam cada um dos quartos eram muito finas e não tinham fechaduras. Elas deslizaram sem ruído com apenas um empurrão do dedo.

As paredes eram de madeira em linhas retas. Um piso de madeira combinando estava colocado junto a um complicado desenho de tiras longas. No centro do qual, corredor formava um dragão gigante. O dragão estava sentado diante de uma pesada porta de carvalho que Pia não podia abrir.

Do corredor, um único passo para baixo estava o divisor do quarto. Chegou a um salão aberto com uma lareira de mármore. Havia linhas retas esculpidas na superfície plana e outra cabeça de dragão no centro.

Um passo para trás levou para a sala de jantar, com mesa baixa e cadeiras acolchoadas no chão. Um prato com uma única bola dentro decorava o meio como uma peça central. Um tapete estava pendurado na parede do fundo, justo atrás da mesa. Era vermelho com a representação de uma floresta negra. Se tivesse que aventurar uma suposição, ela diria que era a floresta que ela viu no festival. No meio havia uma fênix.

— Eu fico surpresa por não ser outro dragão. — Ela refletiu com ironia, seguindo adiante.

A cozinha era igual, plana e de madeira. Os gabinetes eram cópias em miniatura das portas, deslizavam de lado em vez de abrir-se. Pia viu vendo um dragão incrustado.

Ao cruzar de volta a sala de jantar, ela notou que um lustre estava pendurado sob uma cúpula gigante. Os fragmentos de cristal refletiam a luz, iluminando o lugar. Uma cortina grossa estava presa a cúpula.

Encontrou outra porta, Pia deslizou para abri-la. Era um banheiro com uma fonte quente natural borbulhante de lado, feito de pedra vermelha na superfície do planeta. Uma sauna de madeira estava próxima, com um interruptor de cordão para o vapor. Na parede oposta havia uma ducha, com uma porta de madeira e cadeiras de pedras vermelhas. Havia também uma

bancada, uma pia, um vaso, gavetas de gabinete corrediças e uma cúpula pequena.

Ao lado do banheiro, Pia surpreendeu-se ao descobrir uma área de exercício. Era um piso plano, com teto mais alto. As armas estavam presas na parede para facilitar o uso. No chão estava um saco de boxe, um artefato de madeira com muitas armas em alguns pontos, um poste com facas nele e uma espada e um tapete enrolado no canto. Pia estremeceu de excitação.

— Apenas por este lugar valeria à pena ter me casado. — Ela murmurou para si mesma. Quase relutante, ela virou e obrigou suas pernas a se afastarem. Usava ainda o vestido e com certeza não poderia treinar com a saia pesada.

Tendo uma ideia, ela voltou para o quarto e começou a procurar no armário. Sorriu ao encontrar suas bolsas no chão. Ela não teria que roubar as roupas de Zoran afinal. Num instante estava com uma calça escura confortável, uma camiseta da marinha e botas leves. Indo para a lareira, ela lançou o vestido ali. Ela teria começado um fogo, mas não sabia como fazê-lo.

Limpando as mãos, ela movimentou a cabeça com satisfação. Seu estômago grunhiu lembrando-lhe que tinha fome.

— Primeiro vou comer. — Ela disse distraidamente, fazendo seu caminho de volta para a cozinha. Um grande sorriso apareceu em seu rosto quando pensou em irritar Zoran. — Então vou encontrar tesoura e farei algo a respeito com essa bagunça de cabelo.

** ** *

Zoran passou o primeiro dia de seu casamento treinando com os soldados na guerra do pântano. Era um assunto penoso quando o barro do pântano ficava duro e era difícil mudar para sua forma Draig. Muitos homens ficaram estupefatos com o treinamento surpresa. Ainda que o Príncipe Zoran fosse conhecido por acionar o exército para um treinamento a qualquer hora do dia ou da noite, eles não esperavam ele aparecer no primeiro dia de seu casamento.

Muitos deles celebraram na noite anterior, acreditando que este dia de todos os dias seria seguro dormir até tarde. Eles não podiam estar mais errados. Zoran trabalhou com eles até os ossos, empurrando-os, gritando para a ação até que seus corpos não puderam mais e literalmente se arrastaram mais tarde para o quartel.

Zoran sorriu tristemente para os homens irritados. Seus braços cruzados estavam sujos de lama, ainda que não tanto como os dos soldados.

— Eu adverti vocês quando começaram este treinamento para se prepararem para qualquer coisa.

Os homens se queixaram quando pararam sua marcha para olhar para ele. Havia respeito em seus cansados olhos. Eles sabiam que o Príncipe Zoran era o maior guerreiro entre eles e, depois deste dia, sua dedicação nunca seria questionada.

— Como um guerreiro, nunca deve ser pego de surpresa. Nunca pode relaxar em seu dever. Se o fizer... — Zoran parou e apontou para o vale abaixo onde a aldeia estava. Abaixando sua voz para um mortal grunhido de advertência, ele deixou seus olhos ficarem amarelos. — Se o fizerem, eles morrem.

Os homens movimentaram a cabeça em séria compreensão.

— Agora podem ir comer. — Ele gritou, descruzando seus braços e saindo de seu posto. — Estou orgulhoso de vocês hoje.

Com seu elogio áspero, seus ombros se elevaram mais. Zoran fez o seu caminho, cansado de volta para a porta da frente do castelo. O guarda o saudou quando passou e Zoran acenou de volta devidamente.

Seu corpo estava coberto de suor seco. Ele treinou mais duro que os outros.

Cada músculo de suas costas doía. Mas valeu a pena, ainda que por apenas um momento breve de paz. Pia nunca saiu de seus pensamentos, entretanto como um guerreiro treinado, ele não a deixou distraí-lo de suas obrigações para com os homens que comandava.

Agora que os exercícios terminaram, ele franziu a testa. Quanto mais se aproximava de sua casa, mais sua raiva se renovava. Oh, mas ela era uma mulher irritante! Em um minuto ele queria beijá-la forte e no seguinte queria

estrangulá-la até o suspiro sair daquele corpo maravilhosamente formado. Queria amarrá-la e lançá-la no Lago de Cristal. Inferno, ele queria amarrá-la e jogá-la em sua cama.

Com esse pensamento em mente, ele acelerou seu passo. A porta de carvalho de sua casa deslizou com uma voz dura de comando. Entrando, ele sentiu-a fechar automaticamente atrás. Parando, cheirou o ar, olhando ao redor. Tudo estava mortalmente quieto. Ele avançou.

— Pia?— Ele suavemente chamou, escutando-a se mexer. Não ouviu nenhuma resposta. Ele avançou, franzindo a testa ao ver o vestido que ele comprou na lareira.

— Uh. — Ele ouviu o gemido. — Consegui.

Ele franziu a testa novamente. Ela estava no banheiro. Andando para a porta, ele usou um dedo e empurrou abrindo-a. Seus olhos arregalaram em uma mistura de horror e absoluta incredulidade. Ele teve que piscar várias vezes para ter certeza que não estava alucinando.

Pia saltou ao som da porta. Abaixando as mãos de seu cabelo, ela apontou a faca para ele e perguntou.

— Você já ouviu falar em bater?

— O que você está fazendo com seu cabelo?— Zoran exigiu, incapaz de afastar os olhos. A metade das mechas estava firmemente presa em sua cabeça. A outra metade estava na pia e descartada no chão.

Pia voltou-se para a estranha no espelho e sorriu. Se ela não estivesse segura sobre seu novo corte de cabelo antes, estava agora. Sorriu com alegria, erguendo a faca para o lado mais longo. Teimosa e para sua consternação, ela agarrou um punhado de cabelo e cortou, aproximadamente na altura do queixo. Então, ergueu o punhado de cabelos cortados, balançou insolente entre os dedos, soltando-os como folhas diante dele.

— Você se importa? — Ela perguntou. — Eu estava aqui primeiro e gostaria de um pouco de privacidade. Se não estou enganada, vou ter que cortar mais para poder arrumá-lo.

— Por quê?— Ele respirou através de seu choque. Seu cabelo era uma glória suprema para seus maravilhosos traços. Qualquer mulher no reino

teria dado sua liberdade por estes cabelos de ouro e ali estava ela cortando-os e jogando fora. — Por que você me desobedeceu? Eu disse para não cortar.

Pia apenas riu e continuou cortando seu cabelo.

— Por que se desfigura de propósito? — Zoran perguntou com desespero. — Está tentando me humilhar?

Isso fez Pia sentir-se mal. Ela abaixou as mãos.

— Humilhar você? Meu cabelo não tem nada a ver contigo.

— Tudo que você faz tem algo a ver comigo. Eu sou seu marido. Nossas honras estão conectadas. Somente as mulheres envergonhadas cortam seu cabelo. — Zoran disse sombrio. Ele engoliu em seco, novamente olhando para o chão com incredulidade. Todos aqueles fios de ouro abandonados aos seus pés. Ele tinha um estranho desejo de juntá-los colocá-los de volta em sua cabeça.

Pia encolheu os ombros. Seu pequeno, malcriado, duende movimentou sua cabeça em aprovação, incentivando-a.

— Bem, eu diria que é muito apropriado então.

Pia ergueu sua mão e desafiadoramente cortou o último pedaço com um golpe pesado de sua faca, que pegou da sala de exercício.

Zoran estremeceu. Pia fingiu examinar a igualdade do novo comprimento e continuou a falar, sem ver-se intimidada por seu rosto sombrio.

— Estou envergonhada por me casar com você. Talvez deva pedir o divórcio antes que eu o humilhe mais. — Pia agarrou o último punhado de cabelo e jogou no chão. — Mas se você quiser tudo isso, aqui. Eu lhe dou.

— Argh. — Zoran grunhiu com veemência, passando a mão nos pelos de seus braços. Ele deu a volta e virou de repente para afrontá-la e estendeu a mão, irritado. — Minha faca, esposa.

Pia olhou para seus dedos. Então, lentamente, como se não fosse grande coisa e ele tivesse reagido de forma exagerada, ela virou o punho e colocou a faca na mão dele. Os dedos de Zoran agarraram a lâmina e ele a afastou dela.

Pia o seguiu quando ele saiu do banheiro furioso.

— Você não acha que é um pouco exagerado? Realmente, Zoran. É apenas cabelo. Cresce novamente.

Zoran novamente viu seu presente para ela na lareira. Ele engoliu em seco, muito irritado para enfrentá-la.

— Zoran? — Pia perguntou, vendo suas costas rígidas e o duro perfil de seu rosto quando se virou para ela.

Ainda surpresa e insegura de como aconteceu, ela pensou sobre o quão bonito seu marido era. Ele olhou para seu vestido. Imediatamente, ela desejou não tê-lo abandonado dessa maneira.

Ela quase foi pegá-lo quando suas palavras a pararam.

— Se quer me insultar e lançar meus presentes de volta para mim, esposa. — Zoran grunhiu baixinho. Ele estava assustadoramente calmo enquanto a raiva irradiada de todos de seus poros. — Faça isto direito.

Ele girou para ela. Pia congelou com seu olhar duro.

Vigorosamente, ele gritou.

— Fogo!

Pia pulou com o som súbito. A lareira se iluminou e o vestido bonito que ela de repente desejou ter salvado, ardeu em chamas. Ela ficou sem fôlego. Seus olhos vagaram por seus cabelos curtos no que ela identificou como um olhar de repugnância. Ao que parece, o cabelo dela era a única coisa agradável que se encontrava nela. Sem ele, poderia resignar-se a não querer uma mulher feia.

Zoran observou seu rosto. Não importava o que ela fez consigo mesma, ela nunca poderia esconder sua beleza dele. Estava em seus olhos castanhos, seu olhar fixo. Estava no modo como ela o desafiava com palavras e seu corpo delicioso. Ele a queria ainda mais, agora que ela continuava desafiando-o. Era estranho que sua paixão pudesse se acender em tais profundidades abrasadoras por sua desobediência e insubordinação descaradas.

Confuso, Zoran girou as costas para ela, enquanto se dirigia para o quarto.

— Vou tomar banho e ir para a cama. Tenho que me levantar cedo amanhã para ir trabalhar.

— Mas, você acabou de chegar.

Zoran olhou por cima de seu ombro e disse.

— Achei que ficaria encantada por se livrar de mim.

Ele desapareceu no quarto.

— Estou!— Ela gritou atrasada.

Zoran voltou a sair segurando uma roupa em uma mão e um cobertor e travesseiro na outra. Empurrando o cobertor e travesseiro para ela com apenas um olhar, ele disse.

— Se não tem nenhum desejo de compartilhar minha cama, então achará outro lugar para dormir. Posso sugerir o sofá? O fogo parece estar queimando muito agora.

Pia ofegou quando ele entrou no banheiro e fechou a porta. Segundos mais tarde, ela estava ainda ali quando o ouviu entrar na água da fonte quente natural. Um gemido alto escapou e ela teria jurado que ele fez apenas para irritá-la.

Olhando o sofá diante da lareira de mármore, ela lançou o travesseiro furiosamente sobre as almofadas vermelhas. Ela envolveu o cobertor ao redor de seus ombros e sentou-se. Um beicinho se formou em seu rosto sem que percebesse, enquanto olhava o vestido em chamas, vendo o último dragão vermelho desaparecer nas cinzas.



CAPÍTULO SEIS

Zoran levantou-se ao amanhecer. Sua esposa passou toda a noite no sofá. Embora ele não estivesse surpreso, estava desapontado, por seu corpo despertar com sonhos de sua forma desafiadoramente nua em uma miríade de maneiras diferentes, luxuriosas.

— Mais rápido! — Zoran gritou, empurrando seus homens através do pântano. Decidiu que um dia de exercício cansativo não seria suficiente para purgá-lo. Erguendo seu braço alto da espada no ar, ele fez um sinal de lado. Imediatamente, os homens se agacharam e começaram a se arrastar pelo barro. Era uma marcha lenta nessa parte do pântano. O barro era uma carga sobre suas formas humanas que lhes mantinha em movimento a uma velocidade precisa.

— Posição de ataque! — Zoran ordenou.

Os homens gritaram, levantando-se no pântano. A lama voou por todas as partes quando suas espadas sujas se ergueram.

— Ataque! — Ele gritou com um grunhido.

Zoran viu como os guerreiros mergulhavam adiante tão rápido quanto podiam. O objetivo, um batalhão que Zoran ordenou esconder-se dentro das árvores, de repente surgiu para lutar contra a equipe no barro. O metal ressoou contra metal enquanto os reservas lutavam contra homens superados em número.

Zoran ficou atrás, observando o resultado da luta. Ele cruzou seus braços sobre o peito, escolhendo os vencedores da batalha. Os vencedores voltariam cedo. Os perdedores teriam que passar três horas a mais com ele fazendo exercício no pântano.

Zoran pensou de repente em Pia e franziu a testa. Talvez fosse melhor fazer isso em cinco horas mais.

** ** *

— Ugh! — Pia ofegou, olhando Zoran à medida que entrava, estava coberto de uma sujeira marrom cinzenta e fedida até o céu. Ela enrugou seu nariz.

Zoran não disse nada enquanto tirava as botas e deixava-as na porta.

— O que têm você guardando, afinal? Um esgoto?— Ela perguntou, agitando a mão em sua direção, como se isso pudesse manter o cheiro à distância.

— Eu passei o dia nos pântanos. — Zoran disse, girando seu pescoço.

— Oh. — Pia desejou que ele desse mais detalhes. Ela apenas passou o tempo todo presa sem nada para fazer. Fez um treino livre, tomou banho, e comeu um pouco de arroz que sobrou e era a única coisa que tinha na geladeira. Isso consumiu mais ou menos três das doze horas desde que ela acordou.

Zoran observou suas feições bronzeadas. Ela puxou o cabelo para trás em um pequeno rabo de cavalo na nuca e os lados caíram para frente para emoldurar seu rosto. Enquanto ele observava, ela colocou os lados atrás de suas orelhas.

Zoran estava cansado dos dois dias extenuantes, apesar de estar muito melhor que seus homens. Teria que premiá-los com uma leve recompensa, um treinamento mais tranquilo na manhã seguinte. Daria lhes um descanso, mas precisava de uma desculpa para deixar a casa. Não podia sentar em sua presença fria por um dia e não estrangulá-la.

— Eu comi o arroz da geladeira. — Ela disse afinal, quando ele não afastou o olhar.

— Bem. — Ele grunhiu, indo descalço para o banheiro.

Pia ofegou, ao ver seu braço. Estava sangrando. Procurando por qualquer tipo de aventura, saltou sobre as costas do sofá e foi para ele. — Algo aconteceu? Houve um ataque?

— Só um acidente. — Zoran disse, perguntando-se por sua preocupação súbita. Ele não perdeu a luz da emoção em seu olhar castanho, quando lhe perguntou. Olhava seu sangue quase com desejo.

— O que aconteceu? Alguém se machucou?

Foi o que ele lhe disse. Um acidente. Um dos homens perdeu o equilíbrio em uma posição elevada. Quando Zoran o pegou, a faca do homem cortou seu ombro.

— Não. — Ele respondeu.

— Oh. — Pia mordeu seu lábio. De repente, ela percebeu que estava de pé perto dele e ele realmente emitia um cheiro forte de pântano podre. Deu um passo atrás. — Talvez você devesse tomar banho.

— Eu planejava isso. — Zoran riu, sem poder evitar. Não pode resistir. — Sua inquisição terminou, minha esposa sanguinária?

Pia franziu a testa.

— Bem, o que você esperava? Prendeu-me nesta casa o dia todo com nada para fazer. Este... — Ela apontou para a porta da frente. — Negócio não me deixa passar não importa quantos idiomas diferentes eu grite.

— Porque não está programado com sua voz. — Zoran respondeu com voz baixa. Honestamente, na sua ira, ele tinha esquecido dela ficar presa em casa o dia todo.

— Obviamente. — Ela disse sarcástica, cruzando as mãos no peito com um suspiro.

O movimento empurrou seus seios e Zoran, sendo um homem saudável de paixões recentemente negadas, olhou descaradamente para eles. Pia olhou ao redor dele. Ao ver seu olhar quente, começou a gritar e se moveu automaticamente para bater nele.

Zoran pegou a mão dela em seu enlameado aperto. Seu pulso deslizou junto de sua palma. Seus olhos se iluminaram com promessa.

Pia tentou bater com sua outra mão. Ele a pegou também.

— Venha tomar banho comigo. — Zoran convidou. Seu tom de voz baixa quando fez uma demonstração de comer com os olhos seus seios. Não havia nada que ela pudesse fazer para detê-lo.

— Eu já tomei um banho. — Pia disse, desejando que sua voz soasse mais forte. — Não preciso de outro.

Nesse momento, Zoran sorriu. Puxando-a para seus braços, ele esmagou-a contra sua calça de algodão e camiseta branca. A lama grudou em sua roupa como se não estivessem usando nada. Pia gritou consternada. Ela estreitou os olhos furiosamente.

— Você precisa de um agora. — Zoran disse, inclinando-se para capturar seus lábios. Ela virou sua cabeça e ele bateu em sua bochecha com a boca. Ele se afastou desapontado. — Um beijo, esposa, e eu prometo deixá-la ir.

— Deixe-me ir e eu prometo não bater em vo... — O olhar de Pia eram lanças afiadas, mas suas palavras foram cortadas de sua boca rapidamente. Ele apertou seus lábios firmemente em um beijo seco. Ela congelou, com os olhos arregalados, sem saber o que fazer. Tão de repente quanto ele começou o beijo, ele terminou com um forte golpe de seus lábios nos seus. Zoran a deixou ir, parecendo muito contente consigo mesmo.

— Agora não foi tão difícil, foi? — Ele zombou.

— Você está certo. — Ela respondeu cuidadosamente. Ela fez um grande espetáculo ao revisá-lo novamente antes de enrugar o nariz em desgosto. — Foi nada em absoluto.

O sorriso de Zoran azedou.

— Bem, como não tenho nenhum efeito em você, não deveria ter problemas me ajudando a tirar as roupas.

Pia viu o desafio. Ele a desafiava a correr com medo. Ela não daria a ele a satisfação.

— Nenhum problema mesmo. — Ela retrocedeu levemente, virando para caminhar para o banheiro primeiro. — Não é assim olhando para você que faria algo comigo de qualquer maneira.

— Oh. — Ele disse, seguindo-a. — Então você não se importaria de ajudar-me a tomar banho, não é? Não poderia dizer quão profundo é meu corte. Pode precisar de um curativo.

Pia não foi tão rápida para responder.

— Não. — Ela gritou afinal. — Nenhum problema mesmo. Será como lavar os pratos.

— Bom.

— Bem.

— Bem. — Ele imitou, sua voz caindo de tom.

A mandíbula de Pia enrijeceu, enquanto o rodeava. — Irei ligar o chuveiro.

— Está bem. — Zoran repetiu. Quando ela virou suas costas para ele, ele sorriu.

— Ah...? — Pia olhou para o chuveiro procurando. Não havia nada para ligar. Ela procurou por uma torneira. Não havia também.

— Aqui. — Zoran disse atrás dela. Ele se aproximou de suas costas e agitou a mão na frente de alguns azulejos. Este leu a palma de sua mão e automaticamente foi para a configuração de sua preferência.

Pia viu algumas pequenas portas se abrirem em alguns dos azulejos. Água caía no nível de sua cintura e ombro. Uma ducha descia do teto caindo água forte.

— Você se importaria de me ajudar com minha camisa?— Zoran perguntou, seu tom sensual.

Pia ergueu seu queixo. Ela não conseguia obrigar-se a fazê-lo.

— Você deveria entrar como está. — Ela disse. — Desse modo pode tirar a maior parte do cheiro de suas roupas. Além disso, se sangue seco sair pode começara a sangrar novamente.

Zoran sorriu, sabendo que ela estava protelando. Andando para o chuveiro, ele deixou a água morna golpeá-lo sem fechar a porta. Deu a volta para olhá-la e colocou as mãos de ambos os lados da ducha. Havia espaço suficiente para que ela entrasse.

— Que tal suas roupas? — Ele perguntou, seu sotaque forte. Ela estremeceu. Ele lançou um olhar para sua camisa branca. Estava manchada onde ele a tocou no peito. Quando ela hesitou, ele zombou. — Você não está com medo de mim, não é?

— Não. — Pia disse com um suspiro feminino. Ela corajosamente entrou.

Os olhos de Zoran se iluminaram com encanto quando ele viu o que a água fez com sua camisa branca. Claro, ele era também muito cavalheiro para assinalar isto para ela. Escondeu seu sorriso.

Inclinando-se, ele aproximou-se dela para puxá-la e fechar a porta. Pia pulou com o som.

Como entrei nisso? Ela pensou, brevemente fechando seus olhos.

— Você está bem?— Zoran perguntou, vendo seu balanço.

— É só que isso cheira terrível. — Ela mentiu. Na verdade, era o modo como a água fez sua roupa se agarrar a seu corpo musculoso o que quase a fez desmaiar. O material aderiu a todos os lugares, erguendo-se a cada respiração dele. Franzindo a testa, ela ordenou. — Mova-se, deixe-me limpar.

Zoran estava mais que disposto a obedecê-la, enquanto sentava-se em um banco de pedra no canto. Ele inclinou-se cruzando seus braços no peito.

Pia virou as costas para ele. Ela não tinha nenhuma ideia de como o material molhado de sua calça agarrava seu traseiro ou do contrario nunca teria feito isso. Ela tirou sua camisa, deixando que a água batesse contra ele, pegou seu cabelo e colocou para trás para que molhasse, levantando suas mãos para empurrar as mechas mais curtas de seu rosto.

O corpo de Zoran ficou tenso. Estava claro que ela não tinha nenhuma ideia como a camiseta fina estava exibindo seus seios nus. Quando suas mãos se ergueram para sua cabeça, empurrou seu peito para cima. Seus mamilos mais escuros brilhavam através da barreira transparente. Seus dedos se curvaram. Seu eixo estava dolorosamente duro.

Ele sabia que ela gritaria se ele a tocasse, mas perguntou o que faria ela se ele mesmo se tocasse. A água bateu em sua carne. Ele piscou, sua boca repentinamente seca. Seus mamilos mais escuros contra o tecido molhado, grudada... erótica. Sua boca tentada a...

— O que você está fazendo? — Pia exigiu. Seus olhos arregalados tinham encontrado o seu e ela estava olhando para ele como se tivesse acabado de desenvolver furúnculos.

— Meu queixo dói. — Ele mentiu, esfregando o queixo à medida que pensava. — Eu fui esmurrado.

— Soco?

— Não há nada para dizer, então pode retrain suas presas sanguíneas.
— Zoran respondeu. Suavemente, disse. — Agora se mova para que possa me limpar.

Pia ficou de lado. Ela olhou seu braço.

— Aqui, tente erguer seu braço.

Zoran a olhava, quando seu tom de voz se tornou mais profissional. Ela trabalhou com a mão sob sua manga, os dedos deslizando sobre os músculos quando levantou cuidadosamente o material do ferimento. Zoran pensava com assombro que havia um toque incrivelmente delicado para alguém com um gancho de direita malvado.

— Aqui. — Ela murmurou, puxando-o. — Erga.

Zoran ergueu seus braços, deixando-a tirar sua camisa. Ele a lançou fora do chuveiro. Ela inclinou-se de lado, sustentando seu rígido bíceps e movendo-o para a água.

Sondando o ferimento com as pontas do dedo, Pia disse mais para si mesma que para ele, — Não é tão ruim. Eu tive alguns piores.

Zoran flexionou o braço ferido sob a mão dela quando se moveu para tocar seu rosto. Seus ombros largos a fizeram sentir-se menor.

Pia olhou para ele, momentaneamente surpresa pelo contato. A ducha grande não pareceu tão grande com ele perto dela. Ela engoliu em seco.

Zoran levou a mão para a parte inferior de sua camiseta. Seus olhos se estreitaram levemente. Ele queria vê-la, tocar nela, beber a água de seus lábios separados. Erguendo a barra da camiseta, ele manteve seu olhar fixo.

Levemente, seus dedos se estendem através de sua barriga até o lado. Ele achou a cicatriz longa, dentada e enrugada em suas costelas.

— Como esta aqui?— Ele murmurou. Seu tom era próximo, tão íntimo.

Pia piscou, paralisada por ele. Se inclinado, ele suavemente a beijou. Deslizou seus dedos ao longo da cicatriz, de um lado a outro.

A cabeça de Zoran se abaixou, fazendo-a cair contra o azulejo. A água corria pelas costas sobre seus dedos. Seus lábios estavam molhados quando

eles deslizaram sobre ela. Ele abriu mais sua boca, tentando consumir parte dela quando aprofundou a tentativa.

Passou a língua adiante, sentindo o gosto. Gemeu, deixando-a ouvir seu desejo por ela. Pia estremeceu. Ela tentou tocá-lo, mas se conteve, com medo. Quando ele separou os lábios, ela queria seguir e animá-lo.

Zoran engoliu em seco. Ela realmente não o beijou de volta, apenas permitiu que ele sentisse seu gosto. Seus olhos arregalaram e fixaram nele através dos cílios grossos e sentiu sob os dedos o tremor. Tinha que se lembrar que ela era inocente e pura. Não era difícil olhar para seus olhos hesitantes.

O corpo de Zoran balançou com as ideias ásperas, com o desejo ardente e atrevido. Porém, ele não podia apenas segurá-la contra a parede do chuveiro e fazê-la sua. Tinha que se lembrar de ser gentil. Levou muito esforço conter-se. Os guerreiros não eram exatamente conhecidos por sua gentileza e ele era um dos melhores.

— Como isso aconteceu?— Zoran suavemente perguntou, mantendo sua testa próxima. A água caía golpeando-os com seu ritmo forte e constante ao redor deles.

Pia enrijeceu, lembrando a si mesma da pergunta. Fechando seus olhos, ela sentiu vergonha. Sabia o que parecia, inclusive antes do fogo deixar cicatrizes em seu corpo. Antes do acidente, foi uma adolescente sem graça. Agora, ela era uma mulher feia. Como ele podia olhar para ela assim? Como podia beijá-la com tanta doçura?

Apesar de ainda estar diante dele, Zoran percebeu que se afastou mentalmente. Pequenas gotas de água roçavam seus cílios grossos e caíam. Sua respiração acelerou e se afastou. Quando ela abriu seus olhos, não estava mais olhando para ele.

— Foi um presente. — Pia disse, sua voz saiu em um sussurro. Ela virou e sua mão saiu de sua cintura. Ela silenciosamente saiu do chuveiro, fechando a porta.

Zoran suspirou, olhando a trilha de roupa molhada no banheiro. Ela não olhou para trás. A água batia em seu corpo enquanto ele apoiava a testa

de lado. Ainda podia sentir a suavidade sob as mãos e contra seus lábios. Deixá-la sair foi a coisa mais difícil que já fez.

Nesses momentos, quando ela olhava para ele, pensou que ela o queria. Em seguida, um instante depois, era como se ela não tivesse sentido nada. Não podia entendê-la. Tudo o que sabia era que ela o estava deixando louco a cada momento e que o atormentava enquanto dormia.

— Frio. — Ele murmurou para o chuveiro. O chuveiro imediatamente jorrou água fria sobre seu corpo aquecido. Isto não ajudou. — Gelado.

** ** *

Pia olhou para seu corpo nu no espelho do quarto. Sua pele estava úmida do chuveiro. Seu cabelo curto se agarrava em seu rosto e ela o empurrou para trás. Ela fez todo o possível para ser objetiva, mas não viu nada digno de olhar.

Tocando a longa cicatriz no seu lado, seu dedo traçou o caminho molhado que Zoran fez. Ela não podia entender porque ele a escolheu para se casar. Certo, sua pele foi melhorada graças aos médicos. Mas agora voltou a ser a mulher desinteressante da qual todos os rapazes no exército de seu pai riam. Seu rosto era mais estreito, mas seus olhos eram da mesma cor, castanhos. Seu corpo melhorou, mas ela ainda era musculosa e muito magra também.

Pia deu de ombros, há muito tempo aprendeu a viver com suas imperfeições. Não querendo ser pega nua por Zoran, apressou-se para o armário e agarrou uma calça de moletom e uma camiseta. Olhando seu sutiã, quão ela ainda estava tentando acostumar-se, ela enfiou-o por baixo de sua camisa.

Zoran entrou no quarto, uma toalha ao redor de sua cintura, com a visão de Pia que lutava sob a camiseta. Um sorriso iluminou seu rosto ao ver a cena. Ela era muito adorável.

— Você precisa ser salva? — Zoran perguntou com um sorriso agradável. Ele segurou a toalha na cintura. Ainda doía como o fogo por ela, mas a água gelada finalmente o esfriou o suficiente para poder pensar.

Pia saltou ao som de sua voz, mas não virou para olhar para ele. De mau humor, ela disse.

— Eu não vou... ah... nunca entender... ugh ... a necessidade ... oh ... dessas coisas estúpidas... ah, consegui.

Com um suspiro pesado, ela virou para ele e revirou seus olhos, arrumou o tecido sobre os ombros. Ao ver que ele estava de pé com a toalha, ela se apressou para afastar o olhar.

— Desculpe, eu não pensei que você sairia tão depressa. Eu sairei daqui.

— Na verdade. — Zoran murmurou em voz baixa arrepiante. À medida que o frio entrou em vigor, sua cabeça limpou o suficiente para lembrar como ela relaxou um pouco cuidando dele. Ele escavou em seu ombro enquanto estava no chuveiro para conseguir cortá-lo para sangrar. — Se você não se importar, eu apreciaria que olhasse novamente meu braço. Começou a sangrar novamente.

— Oh. — Pia disse, avançando imediatamente e olhando.

— Não dói, mas eu tenho que trabalhar amanhã...

— Novamente?

— Eu trabalho todo dia, Pia. — Zoran teria jurado que ela pareceu abatida com as notícias. Podia isto ser que ela realmente sentia sua falta durante o dia?

— Bem, não, isto está bem. — Ela disse, percebendo como soou. — Meu pai era do mesmo modo, então está perfeitamente bem. Quero dizer que eu entendo. Somente é...

— O que? — Sua voz novamente diminuiu o tom e ele viu sua respiração ficar presa na garganta.

— Você é muito alto, venha se sentar na cama assim eu posso ver o que eu estou fazendo. — Pia disse, mudando o assunto com facilidade. Zoran movimentou a cabeça.

Erguendo a mão, ele deu a ela um curativo que levou com ele. Quando sentou, ela pegou uma ponta do curativo e tentou enxugar o sangue de seu ferimento. Ela era firme, mas gentil na tarefa.

Estudando o corte, ela disse.

— Você foi golpeado com uma faca, huh?

As sobrelanceiras de Zoran se ergueram. Não era óbvio? Lentamente, ele disse.

— Sim.

— A profundidade da lâmina não é ruim, muito rasa para uma espada a menos que fosse feita com propósito, seja com a ponta. — Pia mordida o canto dos lábios, tentando averiguar. — O ângulo é estranho. O homem era mais alto que você?

— Não. — Disse Zoran observando seus olhos cuidadosamente. Ela estava concentrada no ferimento.

— Já sei. — Pia sorriu brilhante, como se ela acabasse de alcançar a vitória. — O homem caiu, você foi pegá-lo e a lâmina cortou você.

Os olhos de Zoran se abriram com surpresa e perguntou.

— Como descobriu?

Pia deu de ombros, ficando levemente envergonhada.

— É apenas um jogo que costumávamos jogar. Não é difícil. Você somente tem que ficar atento e a lógica de seu caminho ao contrário. Então você verá como aconteceu.

— Conjecturar sobre facas era um jogo que você costumava jogar?— Zoran viu seu rosto mudar. As feições ficaram completamente em branco. — Onde exatamente você cresceu? Em um complexo da prisão?

Pia congelou. Esta conversa estava ficando muito pessoal e ela não queria ir por aí. Seus olhos foram para ela, percebendo o quão íntima a situação se tornou. Ele estava sentando frente a ela na cama com apenas uma toalha entre seu corpo nu e o dela. Engolindo, ela fez o trabalho rápido de envolver seu braço.

— Você não deveria ter quaisquer problemas com isso. — Ela disse. — Eu sei que pode coçar, mas não arranhe. É por isso que isto estava sangrando.

Zoran sorriu.

— Assim você ficará bem. — Pia terminou e virou-se para partir.

— Espere. — Zoran agarrou sua mão. Pia piscou com surpresa, virando para olhá-lo. Havia muito que queria lhe dizer. Ela podia ver isto em seus

olhos, mas ele se conteve. — Precisa de algo? Pareceu-me... que ficou preocupada com eu indo trabalhar.

— Oh, não, está tudo bem. — Ela respondeu. Sua testa se elevou. — Bem, é só que eu não estou acostumada a ficar presa em uma casa o dia todo e não há muita comida na cozinha. Eu não quero ser um fardo e, desde que eu não conto ficar casada com você, estou mais que disposta a conseguir um trabalho para pagar a minha própria comida até que possamos consertar essa bagunça...

Pia deixou sua voz morrer. Seu rosto ficou sombrio com seu esforço para negar seu casamento.

— Pia. — Zoran disse. Sua mandíbula estava muito apertada e trabalhava contra sua carne como se ele tentasse não gritar com ela. Ele respirou fundo e ficou de pé para se controlar melhor. — Eu só vou dizer isso mais uma vez. Você é minha esposa e ponto final. Se precisar de algo eu fornecerei a você. Se precisar de comida, eu comprarei. Se quiser novas roupas, eu as comprarei. Se quiser deixar a casa, eu sairei com você amanhã cedo e mostrarei tudo para que não se perca. No entanto, não cometa nenhum engano. Esta é sua nova casa. Eu sou seu marido e não haverá nenhum divórcio.

— Isso é o que você diz. — Pia disse. Havia uma finalidade distinta em suas palavras e ela sentiu como se fosse um soldado recebendo uma ordem. Ela enrugou seu nariz com desgosto. — Eu sinto muito, mas eu me reunirei com o conselho. Não é nada pessoal...

— Nada pessoal? — Ele gritou incrédulo. — Você fala de divórcio e me diz que não é nada pessoal?

— Zoran. — Ela começou, tentando manter seu tom suave, entretanto havia um limite definido em suas palavras. — Você é um homem muito agradável e sei que fará alguém muito feliz...

— Você não tem motivos para o divórcio. — Ele declarou, cortando seu discurso com um gesto da mão como se fosse uma faca. — Inclusive levá-lo ao conselho desonrará a ambos. Eu posso cuidar de você. Eu posso dar a você filhos. Qual é a razão?

— Eu... — Pia hesitou. Como ela podia explicar quando não tinha certeza? Fico assustada com a forma como você olha para mim. Acho você muito bonito e forte e eu quero um marido covarde que não tenha uma voz tão notável, ou um sorriso diabólico. Eu quero um homem que não pode me dar filhos porque tenho medo de ser tocada ou olhada.

— Bem?

— Eu... — Ela tentou novamente. Seus olhos se encheram de umidade.

— Diga! — Zoran gritou, acenando sua mão no ar.

— Você é simplesmente impossível! — Pia gritou ao invés. — Você não é nada além de um grande bebê que quer que tudo seja do seu jeito! Você não me quer, você está só louco porque eu não quero você! Bem, assim faça alguma coisa para você mesmo! Eu vou conseguir um divórcio e não há nada que possa dizer ou fazer para me impedir!

Pia se afastou.

— E seu contrato? — Ele perguntou, como uma última tentativa.

Pia enrijeceu, parando na entrada.

— Eu recebi uma cópia dele. — Ele disse. De fato, ele solicitou. O modo como ela se referiu a ele na tenda, o deixou curioso para saber o que a corporação tinha dela para fazer com que fosse com eles, independente de como se sentisse. Estava claro que ela queria deixar a tenda, mas estava muito assustada para isso.

A respiração de Pia acelerou. Ela não podia olhar para ele.

— Você deverá a eles muito dinheiro se me deixar.

— Eu posso pagar. — Ela mentiu, sua voz um sussurro trêmulo.

— Se o tivesse, você não estaria aqui. — Ele disse.

— Eu posso fazer outra viagem. — Ela disse, sentindo-se de repente presa. — Eu posso encontrar um marido diferente para cumprir com minha obrigação para com o Noivas da Galáxia.

— Talvez devesse ter lido a letra pequena. — Zoran disse. — Desde que eu escolhi você, não pode partir a menos que o casamento seja anulado. Se me deixar e eu reclamar, você terá que pagá-los por quebra de contrato.

Pia virou com horror. Seus olhos se abriram muito e sua voz era um murmúrio inaudível, quando ela perguntou.

— Por que você faria isto?

— Porque você é minha esposa. — Sua mandíbula estava rígida. Era uma vitória pequena, mas ele a levaria. Diminuindo o tom, seus olhos estavam ainda duros, quando declarou. — Você me pertence.

— Eu não tenho nenhuma escolha, não é?— Pia perguntou, apesar de não esperar ou receber uma resposta. — Fala sério?

— Muito.

Pia ofegou. Pareceu completamente afetada. Seus lábios tremeram e seus olhos ficaram úmidos. As lágrimas não caíram.

Zoran sentia muito ter chegado a isto. Nunca quis forçar a mão, mas se ela continuasse falando sobre divorciar-se alguém poderia ouvir por acaso. Isso seria uma desonra para ele e sua família. O divórcio nunca seria concedido. Como Príncipe, um dos votos era dele e nunca permitiria isto. No entanto, a vergonha de passar pelo juízo minaria sua autoridade com seus homens e envergonharia todos os envolvidos.

Pia movimentou lentamente a cabeça. Ela sentia-se entorpecida. Com um suspiro de resignação, ela disse.

— Você ganhou, Zoran. Você ganhou. Não haverá nenhum divórcio.

Quando ela girou para deixá-lo, Zoran não se sentia como se tivesse ganhado qualquer coisa. Seus ombros se ergueram, orgulhosos. Ela não chorou ou fez beicinho sobre seu destino. Lidou com isto com dignidade.

— Pia. — Ele chamou, sem saber o que podia dizer para fazer a ponte entre eles. Apenas esperava que o tempo consertasse isto. Ela parou, esperando. — Obrigado por cuidar de meu braço.

Neste momento, ele a ouviu rir brevemente, sem sentido de humor.

— O que mais uma esposa poderia fazer?



CAPÍTULO SETE

Zoran saiu de sua casa ao amanhecer. Pia estava dormindo profundamente no sofá, enrolada como uma bola sob o cobertor. Sentia-se muito mal por forçar a mão, mas orgulhava-se do quão bem ela aceitou seu destino. Não gritou ou lamentou. Ela honrou-se satisfatoriamente.

De pé, com os braços cruzados, gritava comando para os soldados jovens. Não podia relaxar em seus deveres. Mas tão forte como ele empurrou seus homens ultimamente, podia acabar mais cedo este dia e dar-lhes um descanso. Queria estender o oferecimento de paz para Pia, talvez conseguisse que saísse de casa um pouco.

Ao ver um de seus irmãos, Olek, andando em direção ao campo, Zoran deu uma risada irônica com diversão. Seus irmãos estavam mais negligentes em seu treinamento desde que se casaram. Ualan juntou-se a ele por um tempo durante as batalhas no pântano, mas além dele os outros Príncipes não apareceram.

As feições de Olek o fizeram franzir a testa e pegou-o de surpresa, como se estivesse sendo perseguido por demônios. Quando os olhos conturbados de Olek levantou a partir da aldeia circundante, ele assentiu solenemente a seu irmão comandante. Zoran sorriu diabólico e severamente movimentou a cabeça para trás. Sabia o que seu irmão mais novo precisava.

Erguendo seu braço para os homens, ele apontou para Olek e gritou.

— Primeira onda de ataque!

Olek piscou com surpresa, mas um sorriso saudável chegou a seu rosto quando tirou sua espada da cintura. Zoran viu a diversão fraternal quando o primeiro batalhão se apressou adiante e abordou Olek que lutou valente.

— Aqui.

Pia olhou para cima de onde descansava na almofada baixa próximo à mesa pequena com surpresa. Estava folheando um manual de armas que achou, olhando para as fotos, ainda que não pudesse entender as palavras. Sua mente sumiu por um tempo e ela não o ouviu entrar.

Zoran estava de pé na frente dela, suado do trabalho, mas não coberto de lama do pântano. Em sua mão estendida ele segurava um ramalhete de flores. Ele as arrancou pela raiz e a terra vermelha ainda se agarrava às flores.

Pia olhou para ele e suas flores murchas sem entusiasmo.

— Você chegou cedo.

— Eu pensei. — Ele começou. — Aqui, pegue. Estou tentando... ugh.

Pia piscou. Realmente era um esforço doce, um pelo qual ele parecia desconfortável fazendo. Ela teria rido se ele não parecesse tão aflito.

Ficando de pé, Pia deixou o manual de lado e pegou as flores.

— Ah, obrigada. — Ela murmurou. — Acho que vou colocá-las na água.

Zoran revirou seus olhos e golpeou o lado da cabeça, quando ela virou para caminhar com o buquê para a cozinha. Sabia que era uma ideia estúpida quando Olek sugeriu isto. Olek parecia tão certo já que sua própria esposa gostava de plantas da floresta e assumiu que talvez todas as mulheres da Terra o fizessem.

Seguindo-a para a cozinha, Zoran viu quando ela agarrou uma faca e cortou as raízes. Então encheu uma jarra e colocou as flores ali. Enquanto varria as raízes para o lixo, ele disse.

— Vamos. Eu consegui lhe algumas coisas.

Pia olhou com receio.

— Somente... — Franziu a testa e grunhiu, movendo adiante. — Vamos.

Pia o seguiu para o corredor principal. Ela não notou que havia alguns pacotes no chão.

— O que é tudo isso? — Ela perguntou.

— Eu pensei, bem, você parecia precisar de algumas coisas. Então eu fiz compras para você.

— Certo. — Pia disse cuidadosamente, perguntando-se porque na galáxia ele pensou que ela precisava de alguma coisa. Além de algo para fazer durante o dia e comida na cozinha, ela não podia pensar em mais nada.

Zoran inclinou-se e pegou a sacola maior, entregando-a para ela.

— Eu consegui para você algumas roupas. Eu sei que elas não são o que você está acostumada a usar, mas é nossa moda. Eu consegui o tecido mais confortável que pude encontrar.

Zoran foi até a costureira, agarrou uma mulher fortuita na rua que parecia do tamanho de Pia. A mulher se surpreendeu, pois o Capitão da Guarda era muito grande e um príncipe, e a tinha agarrado e levado até a loja da costureira. Mas, ao perceber o que o guerreiro feroz estava tentando fazer, ela sentiu pena e o ajudou. Ela inclusive chegou ao ponto de fazer uma lista de artigos nos quais ele deveria pensar. Zoran conseguiu a maioria das coisas da lista, pelo menos o que pode entender. Porque na vida, não podia entender o que um rímel e um blush eram. Quando ele perguntou ao padeiro, o homem apenas encolheu os ombros.

Zoran então ordenou à velha costureira para dar-lhe tudo o que tivesse e que uma mulher pudesse precisar. Ela ficou muito feliz em atendê-lo, insistindo que levasse sua esposa à loja para que pudesse tirar medidas. Odiava admitir que estava ainda perturbado por causa dos cabelos e não estava disposto a levá-la a público ainda. Não que ele pensasse que não era encantadora, mais sim que as pessoas assumiriam que ele o fez para envergonhá-la e humilhá-la. Em Qurilixen nunca acreditariam que uma mulher fez isso de propósito.

O ajudante da costureira chegaria a qualquer minuto. Zoran escolheu alguns vestidos e os materiais que gostou. Então, ele deu liberdade de ação à mulher, para escolher para Pia qualquer outra coisa que acreditasse conveniente antes de sair da loja.

Pia hesitou. Ninguém nunca lhe deu nada antes. Ninguém jamais lhe levou flores. Ela não importou-se muito com o quão lamentável elas pareciam. Para ela eram as flores mais bonitas da galáxia.

Zoran franziu a testa quando ela não falou nada.

— Você não está contente.

— Não. — Ela se apressou. — Está tudo bem. Apenas tem muitas coisas. Eu não preciso de tudo isso.

— Não posso devolvê-las. — Ele mentiu. — Então você poderia escolher o que quiser.

Pia movimentou a cabeça. Pegou a sacola e sentou-se com ela no chão da sala. Cuidadosamente abriu-a e tirou várias calças de algodão. O tecido era suave lhe lembrou um pijama. Tinha todas as cores, a maioria predominantemente preta. Inclusive havia um dragão vermelho bordado no quadril. Ela sorriu. Talvez pudesse ser uma nova roupa formal.

Zoran viu seu sorriso e relaxou.

— Então, não vai lançá-los na lareira não é?

Pia piscou, não sabendo que ele estava brincando.

— Sinto muito sobre isto. Não deveria ter feito.

— Está bem. Esqueça.

Pia movimentou a cabeça, ainda parecendo culpada.

Zoran ergueu umas bolsas e começou a caminhar para a cozinha.

— Eu guardarei a comida. O resto é seu, vá em frente guarde-os onde achar melhor.

Pia engoliu em seco. Sem ele olhando-a, ela procurou na sacola com dedos trêmulos. Encontrou várias camisas de algodão, com suporte embutido. Coçando onde seu sutiã esfregava de lado, ela suspirou de emoção. Estas camisas seriam mais confortáveis.

Pia ouviu Zoran na cozinha. Ela inclinou-se para trás, tentando vê-lo. Não podia de seu lugar no chão.

Em uma das sacolas pequenas havia muitos perfumes. Ela perguntou se ele os sentiu ou simplesmente caminhou e os escolheu fortuitamente. Ela cheirou alguns. A maioria era um mistura de flores exóticas e não eram ruins. Um dele, um vidro decorado com pedras preciosas falsas, era horrível e ela o fechou de imediato.

— Você será decoração. — Ela disse para a fragrância ofensiva, deixando-o separada dos outros. Havia meias, botas de couro, e um par de

sapatos baixos perfeitos para se exercitar. Erguendo-os, ela os calçou em seus pés descalços. Eles se ajustaram perfeitamente.

— Pensei que poderia usá-los se quisesse trabalhar seus pontapés. — Ele disse atrás dela.

Pia estava com muito bom humor para sentir-se ofendida. Era como Natal ou o que ela imaginava que seria o Natal.

— Não há nada errado com meus pontapés. Eu acertei você, não é?

Ambos se lembraram imediatamente de sua pequena luta na tenda. Os olhos de Zoran se iluminaram com a lembrança. Pia virou depressa para longe para esconder seu rubor.

— Eu deixei você me bater. — Ele disse. — Levei com calma, sabe, porque você é uma mulher.

A boca de Pia se abriu ao ouvir sua presunção.

— Eh, eu estive em muitas brigas. Posso me defender sozinha.

— Tenho certeza com um oponente mais fraco, menos qualificado, você poderia. — Zoran disse, provocando-a de propósito. Ficava adorável quando estava com raiva.

— Você está dizendo que eu não consigo acertar você?— Ela perguntou com as mãos no quadril.

— Para seu conhecimento derrotei criaturas duas vezes o seu tamanho.

— Você?— Ele sorriu com satisfação, não acreditando nela.

— Sim. — Ela declarou. — Eu o fiz de fato, uma vez no Sistema de Sollure eu derrubei dois Yehtis...

— Yehtis são criaturas lentas, incômodas. — Zoran a interrompeu, rejeitando suas palavras com um movimento da mão. — Qualquer pessoa com metade de um poderia derrubá-los.

— Eu tinha treze anos. — Ela disse de forma sombria.

Certo, Zoran pensou. Isto é impressionante.

— Você pode ter tido sorte. — Não a deixando ver sua admiração, ele continuou. — Isto não significa que não precisa trabalhar seus movimentos.

— Meus movimentos estão bem. — Ela disse, indignada. — Posso golpear qualquer homem que aparecer na minha frente!

— Verdade?— Ele perguntou, avançando.

— Verdade!

Zoran entrou diretamente na frente dela, cruzando seus braços no peito.

— Certo, então.

Pia piscou.

— Bem? — Ele questionou, com a sobrancelha se erguendo arrogante. — Você disse que você podia derrubar qualquer homem que estivesse na sua frente. Então, o que está esperando? Derrube-me.

Pia estreitou seus olhos. Imediatamente, sua mão foi como uma flecha para seu pescoço e ela girou deslizando para baixo sobre seu quadril. Zoran agachou esquivando e agarrou-a por trás enquanto ela dava voltas. Puxando-a com força contra seu peito, disse.

— Sinto muito, você não estava pronta? Gostaria de tentar novamente?

Pia murmurou enigmática quando ele a deixou ir. Segurando-se, ela o olhou. Avançando, ela fingiu um chute e tentou dar-lhe um soco no queixo. Ele evitou seu punho, erguendo a mão para pegar em sua palma grande.

Pia estremeceu, quando ele apertou seu punho levemente, mostrando a ela como facilmente ele podia tê-lo quebrado e realmente a machucado. Ela afastou a mão com um grunhido alto de frustração.

Zoran sorriu.

— Terminou de brincar?

Pia deu voltas ao redor dele. Zoran abaixou seu braço de lado e não se moveu enquanto a observava. Ele tinha que dar-lhe crédito, ela não era ruim. Escutou seus passos cuidadosamente, antecipando o ataque dela.

— Ow. — Pia exclamou como se sentisse dor.

Zoran imediatamente girou para olhá-la. Foi um erro. Ela agarrou seu braço deu meia volta e corcoveou-o sobre o joelho. Ele caiu sobre suas costas com uma pancada e ela saltou para cima dele, segurando seus braços com os joelhos.

Sorridente vitoriosa, ela disse.

— Vocês militares são todo iguais. Não importa quem você seja, se ouvem o grito de mulher querem ajudar. — Ela balançou a cabeça, o cabelo curto roçava seu queixo. — Estou muito desapontada, Zoran.

Zoran sorriu. Ele estava qualquer coisa exceto desapontado. Podia sair de seu aperto se quisesse, mas a visão era muito grandiosa para romper. Ele tinha a visão de seus seios diretamente sobre seu rosto e se inclinasse sua cabeça podia acariciar sua coxa. Era uma pena que ele não estivesse sem roupa. Este jogo seria muito mais divertido se estivessem nus.

— Você se rende?— Ela perguntou.

— E renunciar a esta visão? — Ele disse brincando, fazendo um aceno significativo com a cabeça para seus seios. Ele lambeu os lábios.

— Nunca.

Pia ofegou, imediatamente tentando se levantar. Zoran ergueu-se do chão, curvando-se diretamente para ela e sentando-se escarranchado em seu colo. Então, colocando as pernas diretamente dos lados e no chão, ele a prendeu sobre seu corpo, encaixando-se entre suas coxas.

Pia ofegou ao sentir sua rapidez. Seu corpo flexível de gladiador pressionou o dela.

— Se bem que, esta visão não é ruim também. — Ele sorriu. Olhando para baixo para seus seios, ele perguntou. — Você se importa se eu olhar mais de perto?

— Ah!— A boca de Pia se abriu com a afronta.

Ele aproveitou a oportunidade para dar um beijo rápido em sua boca. Seu corpo estremeceu de choque sob ele. Ela apertou sua cintura com suas pernas, tentando fazê-lo retroceder.

— Saia de cima de mim! — Ela gritou. — Você não ouse me tocar!

Zoran riu e rolou de lado. Ela ficou de pé. De repente, bateram na porta. Pia piscou olhando para seu marido que estava deitado de costas, olhando-a do chão.

— Isso é o homem que veio tirar suas medidas. — Ele respondeu a sua pergunta não feita. Colocando seus pés no ar, ele ficou de pé com um pequeno esforço. Ele piscou para Pia enquanto passava por ela. — Eu sei você odeia isto, mas precisa ter alguns vestidos formais para ocasiões especiais.

Pia estava muito fraca para responder. O modo gracioso que seu corpo moveu e dobrou, era estranho ver um homem tão grande e ágil assim, ainda

que opressivamente poderoso e forte. O modo que ele podia muito facilmente superá-la fez algo em seu interior. Ela o observou, sua boca seca, quando ele foi atender a porta. Era como se não tivesse nenhuma ideia do efeito que ele estava causando. Seu coração acelerava no peito, batendo de modo selvagem. Ela estava severamente agitada.

Na tenda, quando eles lutaram, ele não se moveu tão rapidamente e seguramente, não como o fez agora. Pia percebeu que ele se conteve naquela noite. Ele a deixou pensar que tinha vencido. Agora, olhando seu corpo com nova avaliação, entendeu que ele foi bem treinado, além de seus anos de experiência. Ela poderia conseguir algo com ele, mas sempre ele poderia derrubá-la. Uma pequena parte dela queria implorar-lhe para que a treinasse. As outras partes dela queriam atacar aquela pequena parte.

Zoran olhou para trás. Ele estreitou seus olhos diante do seu olhar confuso. Sem razão para pensar o contrário, ele assumiu que o olhar significava que ela não queria ser medida.

Pia tentou esconder seus pensamentos de seu marido guerreiro. Ela olhou por cima do ombro de Zoran. Um homem estava na entrada, olhando para ela com uma expressão similar a de horror. Ela ruborizou, de repente percebendo que ele deve tê-los ouvido do corredor.

— Draea Anwealda. — O assistente da costureira disse, virando para fazer ao Príncipe Zoran uma reverência. O homem fez uma cara de compaixão, olhando para o cabelo de Pia.

O homem fez um gesto a sua vez com um olhar de piedade, perguntando a Zoran em seu idioma.

— Eu devo partir? Está a Princesa em exílio?

Zoran deveria saber o que aconteceria. Ele olhou para trás para Pia, sabendo que ele teria que enfrentar a fofoca espalhada no dia seguinte.

— Não. — Zoran respondeu ao homem. — Ela não está desfigurada.

Pia viu quando o homem fez um gesto para ela e então tocou seu próprio cabelo enquanto a observava. Quando ele olhou para ela novamente, foi como se sentisse pena. O homem moveu tristemente a cabeça.

— O que? — Pia perguntou, olhando para Zoran traduzir as palavras do homem. — O que ele está dizendo?

Zoran franziu a testa, mas respondeu honestamente.

— Ele quer saber por que eu desfigurei você e se ele deveria sair. Acha que você está exilada.

— O que você disse a ele? — Ela perguntou sem entusiasmo. De repente, ela começou a ficar extremamente tímida. Zoran ficar irritado com seu corte de cabelo era uma coisa, mas receber olhares de compaixão de estranhos era outra coisa. Ela não desejava piedade. Odiava aqueles olhares ‘*oh, pobrezinha*’ que as pessoas lançavam quando viam seu rosto cheio de cicatrizes. Era isso que a expressão do homem a lembrava.

— Que você não está desfigurada. — Zoran respondeu.

Pia observou o homem, franzindo a testa. Ele continuava olhando fixamente para ela. Ela enrijeceu. Seu queixo se ergueu e ela olhou fixamente de volta. O homem piscou, afastando o olhar primeiro. Foi uma vitória horrenda.

Zoran disse algo para o homem. O assistente apressou-se adiante. Zoran movimentou a cabeça para sua esposa, indo para a cozinha e deixando-os sozinhos. Erguendo seu braço, o assistente correu com a fita para seu corpo. Ele terminou depressa, sem olhar diretamente para ela novamente, e virou para partir. A porta fechou atrás dele, deslizando.

— Por favor, diga-me que nem todos vão reagir assim. — Ela disse sombria.

— Como? — Zoran perguntou. Fingindo não saber sobre o que ela falava, enquanto limpava sua boca depois de comer.

— Não importa. — Mãos no quadril, ela examinou as sacolas. — Onde você quer que eu coloque isso? O armário ou a cômoda?

— Depende de você. — Zoran respondeu. — Limpei o lado direito da cômoda e metade do armário para você antes do festival.

O comentário atingiu Pia de forma estranha. Isso a fez perceber o quanto ele planejou realmente se casar. Foi por isso que ele a escolheu? Porque ele já tinha colocado na cabeça que iria encontrar uma noiva e nada mudaria isso? Se fosse a única mulher do lado e ele teve que escolhê-la?

— Ah, obrigada. — Ela murmurou, por falta de algo melhor para dizer. Para esconder seu nervosismo, ela levantou as sacolas e levou para o quarto.

Dentro de minutos, ela tinha tudo em seu lugar. Então, indo para o corredor, ela pegou os perfumes e foi para o banheiro.

Zoran estava na fonte quente quando ela entrou e ela saltou em surpresa.

— Ah, desculpe. — Ela disse em angústia. — Eu não percebi... que... você...

Ela lançou a bolsa sobre o armário com um pouco de força. Os vidros soaram quando ela começou sua retirada, tentando desviar os olhos de seu corpo nu.

Zoran riu, completamente desavergonhado.

— Pia...

A batida na porta cortou suas palavras.

** ** *

Na manhã seguinte, Pia estava deitada no sofá, descansando de manhã quando ouviu a porta deslizar. Zoran se foi quando despertou, não que ela esperasse ele estar em casa.

Não se moveu, seu coração saltou. Seus olhos giraram para a porta, esperando que ele entrasse.

— Oi?

Pia congelou. Este não era Zoran. Sentando-se, Pia tentou alisar seu cabelo. A rainha Mede estava de pé no corredor. Parecia muito formal em seu vestido real escuro azul.

— Zoran...?— A Rainha começou.

Pia se levantou do sofá, desejando ter tido tempo para trocar sua camisa de algodão e calça comprida. Sentia-se muito fora de lugar na frente da realeza. Ela não tinha nenhuma ideia do que dizer.

Os olhos de Mede encontraram a tranquila Pia. O sorriso desapareceu de seu rosto e transformou-se em uma expressão de horror.

— Então é verdade. — A Rainha disse, avançando. Ela ergueu as mãos como se fosse para tocar o cabelo curto de Pia, antes de recuar. Ela balançou a cabeça tristemente. —Zoran desfigurou você.

Pia enrijeceu.

A Rainha franziu a testa ante o olhar da mulher.

— Você sabe quem eu sou, querida?

— Oh. — Ela respirou. Pensando que a Rainha a achava grosseira, ela depressa se moveu em uma reverência. — Sim, claro, Rainha Mede. Eu sinto muito, pegou-me de surpresa. Por favor, entre.

Mede olhou para sua nora e franziu a testa. Estava claro que Pia não sabia que ela era uma princesa ou sua nora. A Rainha movimentou a cabeça regamente. Não iria intervir. Sabia que seu filho diria a ela quando fosse à hora.

— Zoran é, um, bem, ele está trabalhando. Eu não sei onde, mas sei que esteve com os guardas nos pântanos esta semana, se isso ajuda. — Pia disse nervosa. A Rainha estava olhando fixamente para seu cabelo e ela não se atreveu a olhá-la diretamente como o fez com o assistente da costureira.

— Eu estava procurando por você, querida. — A Rainha educadamente disse.

Zoran? A guarda no pântano? Mede pensou. Foi difícil, mas ela conseguiu não rir. Esta mulher realmente não tinha nenhuma ideia do tipo de homem com quem se casou.

— Oh?— Pia perguntou, incomodando.

— Fui informada sobre o que ele fez.— A Rainha apontou para seu cabelo. — Eu sei que ele tinha que fazer algo para cobrir aquela pequena cena que você armou no festival, mas eu nunca pensei que seria isso.

Pia empalideceu.

— O que eu poderia dizer, o Rei e eu nos divertimos muito. — Mede disse com um agradável sorriso. Pia apenas enrijeceu mais. — Lorde Zoran é um homem duro. Ficamos contentes por vê-lo encontrar sua metade.

— Lorde Zoran?— Pia perguntou. Ela não estava tão certa que era a outra metade de Zoran, mas não corrigiu a mulher.

Seus joelhos enfraqueceram um pouco.

— Ele tem um título?

A Rainha levantou a cabeça e não soube como responder.

— Disseram que nossa cultura é complicada para alguém novo aqui. Estou certa que Zoran explicará para você se perguntar a ele.

Pia sorriu, entretanto não estava tão certa.

Os olhos de Mede foram para ela novamente. Ela olhou com tristeza a mulher diante dela.

— Eu apenas tinha que ver por mim mesma se os rumores eram verdade. Sinto muito sobre sua deformação.

A última coisa que Pia queria era que a Rainha a procurasse para dar suas condolências sobre seu cabelo curto. Ela não precisava da piedade da mulher. Ela não queria isso.

Isto estava ficando ridículo! Talvez devesse ter um funeral para isto, Pia pensou ironicamente, então todos poderiam cumprimentá-la por seu cabelo.

Pia tocou seu cabelo loiro. Inconscientemente franziu a testa.

— Eu não vejo isto como um castigo. Realmente, todo aquele peso em minha cabeça era um castigo. Eu gosto dele curto.

— Tem razão, tem que ver o lado positivo. — A Rainha disse, dando a mulher valente um sorriso brilhante. Ela movimentou a cabeça orgulhosa por sua coragem. Mede estava contente por ver que seu espírito não foi quebrado pela ação de seu filho. Sabia que as mulheres adultas choravam e eram exiladas enquanto esperava seu cabelo crescer. Em sua sociedade não era apenas a perda de cabelo, era a perda da honra que representava. — É apenas cabelo e afortunadamente crescerá novamente.

Pia pensou em suas cicatrizes. Ela odiaria ver o que estas pessoas fariam se as visse.

Mede, vendo que a mulher não iria encorajá-la a ficar, sorriu amavelmente e disse com decepção.

— Vou chamar a atenção de Zoran com certeza. Enquanto isso nos temos algumas perucas que podem servir-lhe.

— Obrigada. — Pia disse, ainda perdida.

A Rainha pareceu ter algo mais a dizer, mas recuou. A natureza de Pia não era exatamente amigável.

— Bem, eu devo ir. — Mede disse, indo em direção à porta da frente. Pia lentamente a seguiu.

— Diga a Lorde Zoran que vim aqui e que gostaria que ele entrasse em contato comigo.

Por favor, não se aborreça em meu nome. — Pia solenemente disse.

— Não, não, claro que não. — A Rainha murmurou. Houve um silêncio desconfortável entre elas, antes dela dizer. — Há outros assuntos que eu preciso conversar com ele.

Pia movimentou a cabeça e tentou sorrir. A Rainha partiu e ela sentiu-se aliviada. Balançou a cabeça, mais aborrecida com a visita que por qualquer outra coisa.



CAPÍTULO OITO

— Pai. — Zoran chamou, inclinando a cabeça no escritório real do Rei. Seu pai olhou por cima de sua mesa e acenou para ele. Zoran cruzou com graça e cautela natural o tapete suave e sentou-se em frente ao Rei. Suas costas estavam rígidas quando olhou esperançosamente para seu pai.

— Zoran. — O Rei declarou. Ele terminou de escrever um documento e virou sua atenção para seu filho. Estendendo a mão, ele agarrou uma pilha de documentos que precisavam da atenção de Zoran e deu a ele. — Como os homens estão desenvolvendo-se?

— Bem. — Zoran respondeu, sabendo que não era a razão pela qual seu pai pediu para vê-lo. Colocou o documento em seu colo, ciente que seria exigido que lesse do início ao fim mais tarde. — Eu fui mais duro com eles estes dias. Nós temos algumas debilidades, mas vou resolver isto. Alguns dos homens prometem muito.

— Fico contente por ouvir isto. — O Rei disse. Ele descansou seu queixo nas mãos dobradas e estudou seu mais teimoso filho. Zoran era um bom homem e um líder excelente. Inclinando-se para trás, ele apertou seus lábios e disse. — Yusef me parou ontem à noite.

— Tudo está bem no posto?— Zoran perguntou, preocupado. O Rei cheirava a ironia. — Militarmente falando.

Zoran olhou seu pai em expectativa.

— A Noiva de Yusef foi castigada. — O Rei disse. Sua voz controlada. — Ela usou uma lâmina em seu... de qualquer maneira. Eu decretei que o castigo permaneça até que ele a libere. Oficialmente, eu preciso de seu acordo sobre este assunto e então será resolvido.

Zoran tentou não rir. Ele miseravelmente falhou. Rindo, disse.

— Concordo.

— Ah, tire esse sorriso de seu rosto. — O Rei irritado ordenou, acenando sua mão. Zoran não estava preocupado com tom paternal. — Seu casamento nos dá na mesma medida uma grande dor de cabeça. Você sabe que eu tive que escutar sua mãe por quase três horas esta manhã. Parece que ela foi visitar Pia.

O rosto de Zoran não refletiu nada. Seu coração se apertou no peito e seu estômago se contorceu. Será que Pia tentou pedir o divórcio apesar de seu contrato?

— Eu honestamente não sei o que fazer com vocês, rapazes. — O Rei admitiu cansado. — Estou planejando dar uma festa em aproximadamente uma semana para coroar as Princesas. Mas parece que apenas a noiva de Olek sabe que ela é uma Princesa e, aparentemente, Nadja não ficou muito feliz com o fato. A esposa de Yusef está de castigo e ele admitiu que não sabe seu verdadeiro nome. A esposa de Ualan, Morrigan, declarou-se uma escrava e não pode deixar a casa. E então, eu tenho que ouvir de sua mãe que você desfigurou sua própria esposa.

Zoran sentiu seu coração bater novamente e ele quase suspirou de alívio. Pia não tentou se divorciar dele.

— Eu não sei por que você está sorrindo. — O Rei disse, vendo os lábios de Zoran se erguerem levemente, ainda que o olhar no rosto duro do seu filho dificilmente pudesse ser chamado de sorriso pela maioria dos padrões.

— Eu não cortei seu cabelo. — Zoran disse. — Ela fez isto.

O Rei piscou incrédulo.

— Apesar de sua deformação, eu preciso de sua esposa na coroação. Agora, dispensei a noiva de Yusef. Desde que ela está de castigo e indubitavelmente não se arrependa, sua mãe concordou em espalhar a notícia de que esta mulher sem nome está doente e em recuperação. Pessoas suficientes viram o médico indo para o posto estes últimos dias para validar a história.

Zoran franziu a testa. Uma semana para convencer sua noiva e dizer que ela era uma Princesa? Ele perguntou-se como Pia receberia as notícias.

Rindo para si mesmo, ele perguntou-se o que ela odiaria mais, ser uma princesa ou o fato de que teria que passar uma noite em um vestido.

— A coroação não pode ser atrasada?— Zoran perguntou. — Não há nenhuma razão para que seja tão cedo.

— Houve rumores de que as noivas não foram vistas dentro do castelo e que todos os quatro casamentos estão em ruínas. — O Rei disse. Seu olhar dizendo que ele estava bem ciente de que os rumores não eram completamente infundados. — Em todo caso, nós precisamos manter a aparência e ser uma família unida. Vocês todos se casaram, meu filho. Se as pessoas sentem que nossa linhagem está por terminar, porque cada um teve um casamento ruim e não poderá produzir herdeiros, pode haver pânico.

Zoran movimentou a cabeça, entendendo o que seu pai dizia. Se as pessoas sentissem que sua linhagem era muito fraca para governantes, subverteriam. Não importaria o quanto gostavam e respeitavam a família real, ou quanto tempo governaram.

— Olek e eu conversamos sobre o assunto. — O Rei Llyr declarou. — E nós sentimos que uma coroação rápida será o ideal, e as noivas serão vistas em nossa casa.

Olek era o embaixador de Draig e tinha que se encontrar com o reino vizinho de Var regularmente. Zoran não invejava o trabalho de seu irmão, preferia lutar contra os Vars em uma batalha que conversar com os nobres de língua bifurcada.

— E, se um de você rapazes, puderem conseguir se reproduzir antes da próxima semana... — O Rei deixou suas palavras diminuir de tom enquanto olhava intencionalmente para Zoran. Seu filho não se moveu e ele franziu a testa em decepção. Todos os quatro Príncipes sabiam o muito que seus pais queriam netos.

— Olek se reuniu com o Rei Attor e sente que ele está ficando inquieto. Temo que os Var tentem invadir. É muito possível que já tenham espiões dentro de nossas paredes. — O Rei continuou. Zoran escutou em seu silêncio habitual, seu rosto não dando nenhuma ideia de seus pensamentos. — Este assunto com as noivas precisa ser resolvido assim nós podemos nos concentrar em coisas importantes.

— Eu trabalharei os homens duas vezes mais. — Zoran disse, sério. — Se batalha chegar estaremos preparados. Os Var não farão isso dentro dos portões.

— Bem. — O Rei não estava preocupado. Zoran era o melhor no que fazia. Ele era invencível. — Eu já convidei o rei Attor para a coroação, para provar para o reino inteiro que não temos medo dele.

— Eu pessoalmente verificarei a segurança. — Zoran disse. Como Capitão da guarda era seu dever.

— Não, Yusef fará isso desde que estará livre essa noite. — O rei Llyr ficou de pé e inclinou-se sobre sua mesa para olhar fixamente para seu filho. — Estou ordenando a você como seu Rei que se prepare para a coroação. Eu quero ver suas noivas felizes. Eu quero vê-las dançar e cantar de alegria. Pelos fogos do inferno, quero ver alguns beijos e manuseios impróprios. Um pequeno escândalo nessa direção seria bom e pararia as línguas fofoqueiras. Quero sua noiva completamente concentrada em você.

A mandíbula de Zoran se contraiu. Era uma ordem de seu Rei e ele não podia recusar. Zoran podia imaginar Pia beijando-o em público. Ficando de pé, ele movimentou sua cabeça e disse a única coisa que podia.

— Será feito.

— Bom. — O Rei gritou, sorrindo extensamente. Tinha plena confiança nas habilidades de seu filho. A ousadia de Zoran com o sexo era legendaria entre seus homens. Ele se aproximou da porta com Zoran. Enquanto o conduzia para fora, Llyr disse. — E nenhuma tolices a mais que a desfigurem. Se for necessário, coloque a maior peruca que tiver sobre sua cabeça para escondê-lo.

** ** *

Pia olhou sobre a extremidade do sofá onde Zoran sentou com as pernas cruzadas na mesa baixa em uma almofada no chão. Suas mãos corriam por seu cabelo enquanto lia alguns documentos que levou para casa com ele. Estava raramente quieto e isso a levava a distração. Ela estava

entediada, realmente, realmente, realmente entediada. Inclusive havia começado a morder as unhas, um hábito que nunca teve antes deste dia.

— A Rainha esteve aqui. — Ela disse para romper sua concentração. A reação não foi tão grande como esperava.

Zoran levantou a sobrancelha, olhando por cima dos papéis antes de voltar para a página.

— Eu ouvi.

— Oh, irá vê-la então? Porque ela queria que eu dissesse a você para ir vê-la. — Pia disse, virando para ajoelhar-se sobre as almofadas para que pudesse estudá-lo melhor. Ela apoiou os braços na parte de trás do sofá, descansando seu queixo nas mãos enquanto esperava ele responder. Ele leu algumas linhas mais antes de falar.

— Eu cuidarei disto. — Zoran respondeu, sem se aborrecer em olhar para ela novamente. Ele continuou lendo enquanto Pia o observava em silêncio.

— Nós somos da nobreza? — Zoran fez uma grande demonstração de um suspiro. — A Rainha chamou você de Lorde Zoran e disse que eu deveria pedir que me explicasse.

Zoran riu entre dentes silenciosamente para que ela não visse. Confiava em sua mãe para tentar facilitar as coisas entre eles. Ele sabia que era irritante para a Rainha que ela abertamente não pudesse visitar nenhuma de suas noras e proclamar sua relação. Sem dúvida ela tinha planos magníficos e estoques femininos para todas as novas noivas.

— Estou tentando concentrar-me, Pia. Você se importa se conversarmos sobre isso mais tarde? — Ele perguntou, fazendo uma cara séria. A verdade era que ele não estava certo do que dizer a ela. Não tinha nenhuma ideia de como ela reagiria. Ficar-se-ia feliz com o título ou não. Se estivesse louca por ele, saberia que superaria em uma semana.

— Oh, desculpe. — Pia murmurou. Com um suspiro alto, ela se afundou para trás no sofá e chutou as almofadas.

Zoran olhou para o sofá. Seus pés se ergueram na parte de trás, balançando com irritação. Ele tentou não sorrir. Ela tentou chamar sua

atenção desde quando ele entrou pela porta. Ignorá-la não foi uma tática na qual pensou antes. Estava graciosamente funcionando.

— Pia?— Ele suspirou, forçando a exasperação.

Sua cabeça apareceu logo atrás do sofá, expectante.

— Você pode ficar um pouco mais quieta?— Ele perguntou, com um aceno significativo de cabeça para seus pés.

— Desculpe. — Ela disse, com uma careta. Quando ela se recostou, ele a ouviu murmurar. — Tente passar todos os dias nesta casa estúpida e veremos como não conseguir um pouco de movimento louco.

Pia nunca diria a ele, mas nesse dia ficou tão entediada que provou as roupas formais e tentou usar uma de suas espadas. O triste era que a criatura imaginária, contra a qual lutou ganhou a batalha. No entanto, sua atuação dramática na cena de morte foi muito boa, se alguém perguntasse.

Pia silenciosamente levantou do sofá e vagou pela casa. Lentamente, ela circulou o caminho até ele, entrando na cozinha antes de deslizar para aparecer atrás de suas costas. Ela levantou-se nas pontas dos dedos do pé, tentando ler do início ao fim sobre seu ombro para ver se ele estava quase terminado.

—Argh, mulher. — Zoran disse, virando para ela. Ele apoiou uma mão no chão para trás apoiando seu peso. Ela era bonita. Até sem seus pequenos barulhos, ela o teria distraído com sua presença. Toda vez que se cansava de ler uma linha, começava a imaginar seu corpo nu na página e o que ele faria se ela deixasse. Já havia começado o mesmo parágrafo cinco vezes. — O que é que você quer?

— Eu queria perguntar a você algo. — Ela disse. — Você está ainda ocupado?

A sobrancelha de Zoran se ergueu. Um sorriso luxurioso tocou seus lábios quando ele olhou para seu corpo.

Pia ruborizou negando imediatamente.

— Não isto!

Zoran viu o calor que subiu para seu rosto. Ele deu de ombros. Estava ocupado? Ele olhou de volta para a pilha de documentos reais precisando de sua atenção.

— Eu preciso de sua permissão para algo. — Ele se apressou para manter sua atenção nela e não nos papéis.

Isso o intrigou. Zoran lentamente girou para observá-la novamente.

Pia cruzou os braços e passou por ele para sentar-se à mesa. Cruzou suas pernas quando se abaixou sobre a surpreendentemente almofada confortável. Seus olhos se moveram para seus documentos, vendo um dragão no topo da página, seu dragão.

Pia engoliu em seco, pensando que ele negaria se ela perguntasse a ele o que queria. Então, ao invés, ela ergueu seu dedo para o lado da pilha e perguntou.

— O que são, de qualquer maneira?

— Trabalho. — Veio a resposta curta. Pia acenou levemente e colocou as mãos no colo.

O corpo de Zoran ficou tenso. Oh, como ele não queria nada mais no momento do que engatinhar sobre a mesa e beijar esse incrivelmente erótico beicinho em seu rosto.

— Bem?— Ele sondou, fingindo um aborrecimento que não sentia. Apreciava seus pequenos jogos.

— Alguma chance de dar-me permissão sem saber? — Pia perguntou. Sua expressão dizendo que não era provável. Ela estremeceu, muito atraída pela beleza de seus olhos. Toda vez que pensava neles, sentia arrepios.

— Certo, eu quero...

Zoran sorriu, incrivelmente excitado pela forma como sua boca se moveu quando ela conversou. Seu ventre apertou-se e os músculos das pernas estavam prontos para saltaram ao comando de seu cérebro.

Engolindo em seco, Pia estava completamente inconsciente do efeito que causava. Porém, era muito ciente do efeito que sua presença estava causando nela. Facilmente, podia recordar o seu olhar e senti-lo em seu seio. Considerando suas palavras cuidadosamente, elas ainda saíram todas erradas.

— Eu quero usar sua arma.

Seu sorriso aumentou, assim como seu desejo. Lentamente, ele ficou de pé. Pia o seguiu. Um olhar suave de esperança apareceu em suas feições

inocentes. Sua arma varonil se agitava ávida por atenção. O que exatamente ela estava perguntando a ele? Para sua decepção, a próxima declaração respondeu aquela pergunta. Não era a resposta que seu corpo tenso queria.

— Apenas as facas de arremesso. — Pia se apressou, vendo seu olhar e entendendo mal. Ela inclinou-se para colocar a mão suplicante em seu braço. — Eu não tive permissão para levar as minhas na nave e tive que deixá-las para trás.

Na verdade, Pia teve que vender o antigo conjunto para chegar à sede de corporação do Noiva de Galáxia para ver os médicos.

— Por favor. — Ela implorou. Saltava em excitação nervosa. — Estou ficando louca olhando fixamente para elas todos dias e sem poder fazer nada. Ficarei louca sem algo para me manter ocupada.

— As facas? — Ele refletiu, apenas para ter certeza que a decepção de seu corpo era uma certeza. Sua mão ergueu para acariciar seu rosto. Ela piscou em surpresa com o toque, quase assustada, e ele se afastou.

— É de boa educação perguntar antes de pegar. — Pia explicou. — Caso contrário eu não teria pedido a você. Meu pai...

Ela de repente parou.

Zoran viu a expressão no seu rosto, e franziu a testa. Algo em seus olhos oscilou, mas ela ergueu seu queixo orgulhosamente e não continuou. Ele cheirou sua dor como também sentiu dentro de seu peito quando ela mencionou o homem.

— Dê-me um beijo. — Zoran disse ao invés, um sorriso enrolando seus lábios na boca bonita.

As sobancelhas de Pia se ergueram.

— Só um.

Pia engoliu em seco e não se moveu. Seus olhos estavam encarando corajosamente no dela. Sua boca pressionou apertado e ela negou. Com um aceno de cabeça, ela disse: — Não mude o assunto.

— Eu posso pelo menos beijar você? — Ele murmurou sedutor, aproximando-se mais.

— Por favor. — Pia disse, olhando fixamente para sua boca. Então, balançando, ela acrescentou. — Eu cuidarei bem delas.

— Eu não posso supervisionar você agora. — Zoran respondeu afinal, suspirando com decepção. Ele olhou atrás para os documentos. Seu pai esperava seu retorno na manhã seguinte. Zoran duvidava que o Rei aceitasse qualquer desculpa exceto ele estar engravidando Pia com um neto. Desde que isso não iria acontecer, sabia que ele deveria voltar ao trabalho. — Mas eu te mostrarei mais tarde.

Pia enrugou seu nariz e murmurou.

— Eu não preciso de supervisão, tirano. Eu sei o que estou fazendo.

— Eu não quero que você se machuque. — Ele cruzou os braços de um modo muito dominante que estava cheio de autoridade e poder, quando olhou para ela. — Eu mantenho todas as minhas armas muito afiadas e prontas para a batalha. Talvez possa conseguir para você algo para principiantes.

A oferta foi genuína. Pia estava genuinamente irritada. Seu rosto ficou um vermelho vivo. Sua boca se abriu pela audácia.

— Sim, faça e empurrarei seu brinquedo para principiantes...

— Pia. — Ele advertiu.

Sua boca se fechou e ela olhou para ele fulminando. De repente, ela sorriu agradavelmente.

— Marido?

Agora Zoran estava preocupado.

— Esta é minha casa, também? — Ela perguntou, com voz doce.

Rigidamente, ele movimentou a cabeça, muito com medo.

— Bem, se você vai ser um tirano, eu também. De onde eu venho uma esposa dirige a casa e se tenho que acostumar a sua cultura, você tem que se acostumar a minha. E eu deixarei você tão louco quanto você me deixa. Não deixará mais roupa para lavar no chão, não haverá mais botas sujas no corredor. Você enxaguará sua própria lama de pântano fora do chuveiro. Isso é realmente uma grosseria...

— Pia. — Zoran disse. Ele notou sem o pequeno prazer marital que ela estava atrás dele.

— Huh?

— Você acabou? Eu realmente preciso voltar a trabalhar. — Seus olhos estavam devorando seu rosto. O tipo realmente gostava de dar ordens.

— Zoran, que parte você não compreendeu? Estou ficando louca nesta casa. — Ela gemeu. — Por favor, por favor, por favor, deixe-me sair.

— Abra. — Ele gritou para a porta. Pia virou seus olhos para a porta da frente. Ela deslizou e abriu. Ele acenou para ela. — Divirta-se, tente não se perder.

Zoran sentou de volta à mesa, fingindo ignorá-la.

Pia o fulminou.

— Você sabe o que eu quero dizer. Programe minha voz assim eu posso sair durante o dia.

— E o que você fará?— Ele perguntou. Para a porta, disse. — Fecha!

— Eu vou conseguir um trabalho. — Pia respondeu, cuidadosamente. Ela desenhou com seu dedo em círculos ao redor da mesa. — Você vai todo o dia se não percebeu.

— Você não precisa trabalhar. — Zoran não gostava da ideia dela poder sustentar-se. Ele não a queria cheia de ideias sobre deixá-lo novamente. Ele a observou cuidadosamente, pensando em sua expressão abandonada. Ela estava fazendo beicinho por sua ausência? Ela realmente sentia sua falta durante o dia? Racionalmente, ele disse. — Nós não precisamos de dinheiro.

— Oh, mas eu preciso trabalhar. — Ela apressou-se. — Eu nunca fui tão inútil quanto eu tenho sido nestes últimos dias. Se você não vai me dar o divórcio, então me dê alguma coisa. Caso contrário, você irá ter uma louca neurótica em suas mãos e não uma esposa.

— E o que exatamente você vai fazer?— Zoran perguntou, de pé uma vez mais e andando até ela. Para seu encanto, ela estremeceu e retrocedeu nervosa. Ele não podia aguentar mais disso. Suas mãos coçavam de vontade de tocá-la. Sua boca palpitava com a necessidade de lhe dar um beijo.

— Eu... eu não quero dizer a você. — Ela disse, afastando-se mais de seu corpo. — Você apenas vai rir de mim.

Zoran começou a se preocupar.

— Eu vou conversar com a costureira. — Ela mentiu. — Tenho muita prática com a... agulha.

— Realmente? — Zoran refletiu. A costura não era muito ruim. Podia ser muito pior. — Eu falarei com a costureira amanhã para você. Não acho que ela está procurando por um aprendiz, mas não machuca perguntar.

Pia franziu a testa. Ela não tinha nenhuma intenção de falar com a costureira. A única coisa que ela costurou alguma vez foi sua própria pele. — Não importa, prefiro fazer eu mesma.

— Ela não fala seu idioma.

Seu tom lógico frustrou Pia ainda mais. Esta conversa não estava indo como ela esperava. Tudo o que queria era usar suas facas e ir para fora para fazer isto.

Zoran voltou para seus documentos. Lançando um olhar expectante, ele perguntou.

— Tem mais alguma coisa? — Pia o fulminou com o olhar e afastou-se.



CAPÍTULO NOVE

Pia sorriu, olhando a faísca leve quando conectou os dois fios juntos. A porta da frente deslizou. Precisou de apenas uma hora para encontrar os controles na parede e reprogramar a porta.

O buraco que fez na parede lateral era horrível, mas seu marido não disse que era sua casa, também? E por que não podia ela cavar um buraco na parede de sua casa se quisesse? Ela esperava não ter que escapar sorrateiramente, mas Zoran realmente não deixou nenhuma escolha.

Ela calçou as botas que ele deu a ela, uma calça mais robusta e uma camisa de algodão. Seu traje era todo negro, igualando-se ao seu estado de ânimo como um ninja.

Em sua cintura estavam as facas de seu tirano marido. Ei, ela havia pedido. Não era culpa sua que ele fosse um obstinado e a obrigasse a recorrer a empréstimos sem permissão.

Passando pelo corredor na direção que viu Zoran entrar aquela manhã, olhou ao redor. Seu apartamento estava justo no corredor vermelho longo. Enquanto fazia seu caminho, viu fotos, estatuas e tapeçarias que decoravam com beleza sutil. Ela ignorou todos, não realmente interessadas em belas-artes exceto como marcadores para direção.

Ao chegar a primeira curva, franziu a testa. Os corredores pareciam iguais, só as decorações eram diferentes.

Vendo um painel pequeno na parede com esculturas estranhas, ela olhou para todos os quatro cantos. Três eram semelhantes em desenhos, um era diferente. Ela tentou o corredor com o símbolo diferente.

Teve sorte. O corredor a levou para um caminho reto, passando por várias portas fechadas e um corredor menor. Seguiu o caminho reto e deu

com o portão dianteiro. A luz solar fluía pela abertura. O guarda de segurança olhou para ela, depois para seu cabelo. Ele pareceu ter ouvido algo, porque meramente movimentou sua cabeça e permitiu que ela passasse sem falar nada.

Pia estreitou seus olhos e fez uma careta às suas costas. Estes Qurilixen estúpidos e seu fetiche por cabelo! Ela amaldiçoou todos com calvície.

Entrando na névoa suave dos sóis triplos, ela respirou fundo o ar. Imediatamente sentiu-se melhor. Estava em um pátio. Olhando para cima surpresa, percebeu que vivia na montanha alta que ela viu do festival. Do chão, por causa do ângulo, não podia ver as janelas ou sacadas das casas. Foram esculpidos assim, que até olhando de longe se via como um precipício da montanha. Era verdadeiramente uma fortaleza impenetrável. Pia estava impressionada.

Um caminho descia do pátio para a floresta. Outro terminava em uma pequena aldeia no vale. As ruas de terra vermelha eram esculpidas a perfeição e a cidade parecia muito limpa. Pia caminhou devagar pela floresta. Passada a aldeia ela podia ver a extremidade do lugar do festival e a plataforma onde ela primeiro encontrou o Rei e Rainha. As tendas se foram e o campo parecia estéril.

As casas dos aldeões eram de pedra e madeira, de forma que até as mais pobres de famílias pareciam prósperas. Pia podia ver alguns dos aldeãos abaixo. Eles vestiam túnicas de linho e todos tinham os cabelos longos. Pia tocou seu cabelo loiro curto, odiando como ela de repente sentia-se tímida sobre eles. Pegando no bolso um elástico prendeu seu cabelo em um pequeno rabo-de-cavalo.

De repente, ela ouviu o golpe revelador de metal contra metal. Ela sorriu. Hoje era seu dia de sorte. Erguendo sua camiseta, ela tirou as facas escondidas em seu cóis e segurou-os na mão. Estava na hora de ter alguma diversão.

** ** *

Pia sorriu para os homens ao redor. Não levou muito tempo para aparecer uma multidão. No início, todos olharam fixamente para ela, especialmente seu cabelo curto, depois com assombro. Então, quando ela pegou as facas e começou a lançar, os homens começaram a se juntar ao redor dela para vê-la. Eles movimentaram suas cabeças com respeito invejoso de sua habilidade e em seguida ninguém importou se seu cabelo era curto ou que ela fosse uma mulher invadindo sua prática de campo.

Pia sorriu para si mesma. Era o mesmo em todos os lugares que ela foi. Ganhavam-se os guerreiros facilmente com um pequeno espetáculo. Ela lançou a última das facas de Zoran no poste e girou o olhar para a multidão pequena.

— Algum desafiante? — Ela perguntou aos homens. Os homens sorriram, procurando ao redor.

— Eu tomarei como desafio, minha senhora. — Um dos soldados disse. Ele era um garoto desalinhado e de sorriso fácil.

— E você é? — Pia perguntou.

O homem se curvou galantemente diante dela, naturalmente sem esforço em seu bom humor.

—Hume, minha senhora.

—Bem, senhor Hume. — Ela disse em voz alta, um sorriso endiabrado em seu rosto. — Espero que você não se importe de perder para uma mulher.

Os homens ao redor riram. Hume acenou com a mão galantemente para eles, completamente despreocupado.

— Se eu tiver que perder. — Ele disse galante. Ele começou a observar sua mão e inclinou-se sobre ela. — Será meu coração para uma mulher tão adorável quanto você, minha senhora.

Pia sorriu, sem considerá-lo. Ela afastou sua mão e fez um gesto enquanto novamente ia recuperar as lâminas. A multidão riu mais alto da brincadeira corajosa do homem e a firmeza da mulher. Todos eles foram conquistados pela bonita mulher que lançava melhor que a maioria dos homens e sorria tão direta que fez corações se derreterem.

Pia aproximou-se, erguendo o cabo para Hume em oferta.

— Não, minha senhora. — Ele murmurou gentilmente. Seus olhos faiscaram. — Certamente, você vai primeiro.

** ** *

Agro limpou a garganta.

— Com licença, Draea Anwealda.

Zoran levantou os olhos dos documentos que estava ainda tentando ler. Ele ergueu um dedo na frente do final da última oração com um suspiro leve. Não conseguiu ler os documentos na noite anterior. Sua mente continuava pensando em Pia e o aborrecido acordo comercial não pode competir. Com um suspiro, aproximou-se a uma mesa e agarrou uma caneta. Depressa assinou seu nome antes de dar os documentos para um soldado esperando e disse.

— Entregue estes para o Rei imediatamente.

O homem movimentou a cabeça e saiu.

Zoran saiu do pequeno cubículo que usava como escritório, no campo de treinamento. Sorrindo, ele movimentou a cabeça para Agro.

— O que te traz por aqui?

— Ach, minha esposa está grávida e me expulsou de casa novamente. — O homem disse, acenando com a mão como se não fosse grande coisa. — Ela diz que a deixo louca, mas eu tentei dizer a ela que ela sempre fica louca neste momento.

Zoran riu e começou a caminhar em direção à outra extremidade do campo para a aldeia. Ele conhecia a esposa esbelta do homem. Ela era a única pessoa que podia fazer o gigante tremer com medo.

Agro era um monstro corpulento com olhos verdes que estavam atualmente enegrecidos com contusões. Ele tinha um sorriso fácil. Cresceu com os quatro Príncipes, os conhecia bem e era muito querido por eles.

— Ela fez isso em seu rosto enquanto estava te mandando para fora?— Zoran perguntou, apontando os olhos negros e rindo.

— Ach, não! Isso foi seu irmão, Ualan. Ele estava um pouco irritável no Festival de Reprodução e precisava desabafar. — Agro disse. — Eu posso ter dito algumas coisas que o provocaram.

O sorriso de Zoran sumiu um pouco.

— Então como esta sua noiva ruborizada? — Agro perguntou. Zoran deu ao homem um sorriso mau. Ele estava tramando algo. — Dizem que ela não saiu de casa desde o casamento. Você a está mantendo presa em algum lugar?

— Ah. — Zoran desprezou a pergunta

— Eu ouvi que é verdade que você a desfigurou. — Agro disse com um sorriso.

Desde que Agro era como um irmão para ele, ele deixou a insolência passar.

— Eu não sei por que você faria isto. Ela tem uma cor gloriosa de cabelo. Quando o sol bate nele parece ouro. — Agro disse.

Zoran movimentou a cabeça, entretanto, percebendo o que o homem disse, ele parou e franziu a testa. Quando este homem viu Pia? Ele não estava lá quando ele a apresentou para seus pais no festival.

Desimpedido, Agro continuou com sua maldade.

— Sim, ela é uma beleza. Não como o pequeno pássaro de fogo de Yusef, que é toda vigor e chamas. Não, sua esposa é toda ar e luz. E esses olhos? O que diria você, são marrons? Verdes? Eu acho que não. Ah, não importa...

— Sobre o que você está falando?— Zoran perguntou quando ficou claro que o homem pretendia provocá-lo.

Agro sorriu.

— Onde está ela? — Zoran ardentemente exigiu, seu rosto sério. Seu ventre apertou quando ele colocou as mãos no quadril.

— Ah, então você não sabe que sua esposa desapareceu e entrou para o exército? — Agro questionou desnecessariamente.

— Juntou-se ao...?— Zoran disse em confusão. Para juntar-se, ela teria que conseguir sua permissão. — O que você está falando?

— Ela está neste momento praticando com os homens. — Agro disse, chamando a atenção de Zoran para o grupo crescente de soldados ao redor do poste de arremesso de facas.

Zoran franziu a testa e saltou adiante. Ele disse a si mesmo que não era possível. Pia estava com certeza trancada em casa. Não tinha como ela ter saído.

Agro observou o Príncipe com curiosidade. Conhecia Zoran bem o suficiente para saber que ele não gostaria de sua bonita noiva ao redor dos soldados desordeiros sem ele. Ele também sabia que uma esposa incontrolável era apenas o que o príncipe precisava. Zoran era muito sério. Ele levava sua vida como levava seu exército. Precisava de um pouco de conflito em casa para relaxar e formar linhas de expressão com seus sorrisos.

Zoran deu a volta no grupo de homens e congelou. Hume estava lançando suas facas no poste. Pia, sua esposa teimosa, estava próxima a ele, batendo palmas de bom humor quando o homem acertou sua marca.

Os membros de Zoran apertaram com indignação e, por um momento não pode se mover.

Pia riu quando Hume copiou seu lançamento e acertou suas marcas. Um sorriso brilhante apareceu em seu rosto quando ela olhou ao redor. Sentia falta do rosto duro de seu marido na multidão.

Hume, com os lábios largos sorrindo de orelha a orelha, brincou, — Você gostaria de tentar novamente, minha senhora? Estou tentando pegar leve com você. —

— Hume!

Pia sacudiu com alarme ao som áspero. Todos os olhos viraram ao redor. Ela piscou em confusão ao ver seu marido. Ela pensou que ele estivesse fora. Ela olhou para Hume.

O soldado avançou e curvou-se diante de seu marido e respondeu.

— Sim, Draea Anwealda.

— Já que têm tanta energia, leve estes homens para uma marcha no campo do leste. — Zoran ordenou.

— Sim, Draea Anwealda. — Hume disse. Ele começou a gritar ordens.

Pia estremeceu, vendo como todos os homens de pé mantinham uma posição firme, apenas para saudar Zoran, na ordem para marchar. O coração martelava no peito quando ela virou para observar seu marido.

Imediatamente, ela viu sua atitude autoritária. Ele não era um guarda. Ele era o comandante. Como ela pôde não ter percebido?

Os homens se colocaram em uma fila ordenada e saíram marchando sem olhá-la. Zoran olhou fixamente para sua esposa, tentando controlar sua raiva. Agrou, que viu a expressão teimosa de Pia, lentamente se afastou, sorrindo como um bobo.

Pia engoliu em seco. Estavam sozinhos no campo. Incapaz de dizer uma única coisa, ela sorriu, deu de ombros e virou para ir tirar as facas do poste.

— Não se mova. — Zoran disse. Seu tom era suave, mas não havia nenhuma dúvida que era uma ordem.

Pia congelou, apesar de seu instinto para ir embora tão rápido quanto podia. Ela se manteve de costas para ele. Uma careta de propósito se formou em seu rosto enquanto esperava.

Zoran deu um passo lento para ela. Pia ficou tensa. Ele continuou passando para agarrar as facas no poste. Apertou o punho nelas, marchou de volta para ficar na frente dela.

Seu braço se levantou, fazendo sinal para um guarda perto, que estava passando, para se aproximar. Ele deu as facas para o homem e ordenou que as colocasse em seu escritório. O guarda fez uma reverência e obedeceu, deixando o casal uma vez mais sozinhos.

Pia engoliu em seco e olhou para Zoran diretamente enquanto esperava ele falar.

— Quem deixou você sair?— Ele exigiu depois de uma pausa longa, quente em que ele olhou para ela.

Pia franziu a testa diante de seu tom duro, cada vez mais irritada com ele. Ela estava se divertindo até que ele apareceu e arruinou tudo. Amargamente, ela murmurou.

— Você não quer dizer, como escapei da minha prisão?

— Pia. — Ele disse, estreitando seus olhos.

— Carcereiro. — Ela disse insolente no mesmo tom. Cruzou seus braços acima de seu peito e imitou sua posição militante.

— Você acha que isto é um jogo?— Zoran perguntou, indignado por ela abertamente o desafiar em seu campo, o lugar que ele comandava. Ele nunca quis beijar tanto alguém em sua vida.

— É sua culpa que eu estou fora aqui. — Pia disse. Sua testa se levantou, desafiando-o para uma briga.

Zoran percebeu que ela não tinha medo dele. Pareceu prosperar em sua raiva crescente.

— Minha culpa?— Ele grunhiu incrédulo.

— Eu pedi amavelmente que me deixasse sair de casa durante o dia. Eu não teria que escapar sorrateiramente pelas suas costas se você não me proibisse de lançar suas facas. — Ela soltava faíscas. — Eu tentei argumentar com você, tirano.

— Eu disse que não!

— Eu não sou seu cachorro de colo. — Ela disse. — Eu não sou um destes homens com os quais você pode bancar o mandão.

— Você é minha esposa. — Ele disse, como se isso lhe desse o direito de ficar irritado.

— Isto é tudo que eu sei fazer, Zoran. — Ela proclamou balançando a mão sobre o campo.

— Eu pensei que você pudesse costurar. — Ele respondeu com um grunhido sombrio.

— E eu pensei que você fosse um guarda real, então eu acho que nós estamos empatados. Eu só disse a você que sabia costurar para sair de casa. — Ela honestamente disse. Descruzou seus braços e colocou as mãos no quadril. Deu um passo ameaçador diante dele. Cutucando-o com o dedo no peito como uma pedra dura, ela disse. — Estou doente e cansada de você, Zoran, e sua machista e controladora atitude. Já que estamos juntos, acostume-se ao fato de que não se casou com uma empregada ou me dê o divórcio. A escolha é sua. Mas eu não serei mantida prisioneira mais.

Enquanto gritava a palavra divórcio, ele olhou ao redor. Alguns aldeãos se juntavam perto deles, apontando e assistindo o casal real com temor. Ele viu Agro, franzindo os lábios enquanto tentava afastar os curiosos.

Pia não estava preocupada com os aldeãos. Estava muito louca. Os olhos de Zoran brilhavam com um fogo dourado, quando ele inclinou para frente e agarrou seu braço. Arrastando-a atrás dele, ele começou a levá-la para longe do campo.

Pia tropeçou, enquanto tentava cravar os pés no chão para pará-lo. Quando isso não funcionou, ela saltou e caiu sobre suas costas. Seu braço ferido ao redor do pescoço enquanto ela apertava.

Zoran viu com assombro que ela realmente tentou atacá-lo em público, apesar de não ter-se surpreendido. Suas longas pernas enroladas ao redor da cintura. Zoran bruscamente lançou-a por cima do corpo.

Pia voou por cima de seu ombro, pelo ar, e aterrissou forte no chão. Ela grunhiu quando caiu adiante, contundindo seus joelhos. Zoran foi sobre ela. Torcendo seu braço atrás, ele puxou-a para seus pés.

Pia lutou contra ele, gemendo levemente quando ele puxou seu braço mais alto. Ela se recusou a gritar. O corpo dela ficou tenso esperando uma brecha para escapar. Seus pulmões procuravam ar.

— Comporte-se. — Zoran ordenou, dando uma sacudida forte. Ele a puxou para seu peito. Seus olhos brilhavam de emoção. Pia ficou tensa. Sua boca se aproximou de sua garganta e ela sentiu seus dentes em seu pescoço, levemente.

— Deixe-me ir. — Ela ordenou com um grunhido.

— Você perde a luta?— Ele perguntou contra sua pele, incitando-a.

— Nunca. — Ela disse. — Eu nunca perderei nada para você, mentiroso bastardo!

Zoran recuou de sua garganta. Com um puxão rápido, ele a girou no ar. Pia gritou de surpresa. Ele a pegou facilmente a colocando-a em seu ombro e caminhando para o castelo.

— Draea Anwealda. — O guarda disse no portão dianteiro. Seus olhos estavam arregalados ao ver a luta, a princesa gritando no ombro do Príncipe. O Príncipe acenou para ele como se nada estivesse acontecendo.

Pia olhou o soldado enquanto se afastava. De repente, ela cravou suas unhas nas costas de Zoran, arranhando-o.

Zoran estremeceu, arqueando enquanto soltava seu agarre. Pia deu uma joelhada no seu peito e empurrou para cima, caindo de costas no chão. Golpeou o chão em uma volta e rolou, ficando imediatamente de pé, e correu para a entrada do castelo.

— Pare ela. — Zoran ordenou ao guarda, andando a passos largos atrás de sua esposa.

O guarda imediatamente se moveu, bloqueando-a. Pia sorriu cruelmente. Este homem obviamente estava menosprezando sua presa. Ela correu mais rápido. Seus braços estavam abertos como se fosse pegá-la.

Pia no último passou suas pernas debaixo dele. O soldado surpreso caiu sobre suas costas, mas pulou adiante para agarrar seu tornozelo quando ela tentou passar.

Pia caiu, batendo seu queixo na terra dura. Seus dentes chacoalharam em sua cabeça e ela chutou a cabeça do soldado, falhando.

De repente, a mão de Zoran estava na parte de trás de seu cabelo, puxando-a. Pia gemeu em voz alta, mais de indignação que dor.

— De pé. — O Príncipe gritou para o soldado, que imediatamente obedeceu e colocou-se em guarda.

Desta vez Zoran não foi tão agradável em sua restrição. Ele enganchou um braço grande ao redor seu pescoço e arrastado-a. Quando Pia tentou morder seu braço, ele dobrou seus músculos e cortou seu ar. Ela começou a lutar para respirar, arranhando seu braço para soltar-se. Sua cabeça girou e seus braços se debilitaram. Quando seus arranhões pararam, Zoran soltou seu braço. Pia ofegou por ar, tentando agarrar seu braço. Ele percorreu o longo corredor, arrastando-a sob seus pés que tropeçavam em ângulo desajeitado. Ele deu a volta no canto de sua casa.

A porta estava ainda escancarada e ele franziu a testa. Ele lançou Pia do lado de dentro, olhando automaticamente o buraco na parede e o painel manipulado.

— Fecha. — Ele gritou. A porta deslizou fechada.

Pia tropeçou adiante, mas não caiu. Ofegante, ela olhou para Zoran. O ódio amargo brilhava em seu olhar. Ela limpou o queixo dolorido. Havia sangue quando ela afastou sua mão.

Ficaram de pé muito tempo, olhando fixamente um para o outro. Lentamente, Zoran respirou fundo.

— O que eu vou fazer com você, Pia? — Ele suavemente perguntou. Ninguém jamais ousou levantar-se contra ele como ela o fez. Ela o agravava, o deixava louco de luxúria, e zombava dele a ponto de explosão. Ela era corajosa, esperta e forte.

A suavidade de seu tom a pegou de surpresa, mas ela piscou em recuperação rápida. Seu queixo tremeu, quando ela disse.

— Você me diz, Draea Anwealda. Este é seu título não é, oh, guarda da prisão.

— Quer dizer Senhor Dragão. — Zoran respondeu não gostando do modo como o título saía de seus lábios. Isto não era respeito que ele ouviu em sua voz. — Eu sou um guarda. Meu título oficial é Capitão da Guarda. Eu controlo todo o exército de Draig. Você que assumiu que eu era de mais baixa posição.

— Você me deixou assumir.

— Você nunca perguntou.

A boca de Pia apertou.

Zoran relaxou. Ele viu seu rosto sangrando e sentiu muito por isto.

— Como está sua mandíbula? — Ele perguntou sua voz cada vez mais terna.

Sua resposta foi uma careta teimosa.

— Maldição, Pia. — Zoran fumegou em frustração. — Não estou tentando ser um tirano. Estou tentando proteger você. Não é seguro para você estar no campo de treinamento. Os acidentes acontecem o tempo todo. Eu não quero que você se machuque.

— Alguma vez pensou que eu não quero sua proteção. — Pia disse. — E se for pelos homens que você tem medo, não precisa. Eu posso lidar com eles. Não é como ver-me por algo mais que um dos rapazes.

Com isso Zoran franziu a testa. Viu o olhar no rosto de Hume e também dos outros. Todos foram atingidos. E como não seria assim? Ela era absolutamente encantadora.

Zoran abaixou sua cabeça, suspirando. Podia dizer que ela realmente acreditou no que ela dizia. Ela não conhecia verdadeiramente o efeito que causava em seus homens. Não tinha nenhuma pista sobre seu próprio poder feminino. Não tinha nenhuma ideia de que seu sorriso brilhante, aberto podia derrubar qualquer homem. Ele foi jovem uma vez. Sabia que os hormônios se agitavam nos soldados mais jovens. Se eles pensassem que teriam uma chance com tal mulher, casada ou não, eles iriam adiante sem pensar.

Passando a mão por seu cabelo, ele disse com frustração.

— O que, então, você quer de mim, Pia?

Pia hesitou. Quando olhou para ele, não soube como responder. Uma miríade de emoções a inundou. Ela queria seu respeito. Ela queria seu... respirou fundo, tremendo. Queria que ele olhasse para ela com desejo. Queria que ele pensasse que ela era bonita, quando sabia que não era. Ela queria que a tocasse, beijasse.

— Liberdade. — Ela respondeu simplesmente.

Entendendo mal seu pedido, ele virou seu torturado olhar para ela.

— Eu não posso dar a você um divórcio. Eu já disse.

— Eu quis dizer liberdade para deixar esta casa, ser eu mesma, e fazer o que eu quero fazer. Se você me quiser como sua esposa, Zoran, então me trate como uma esposa, não um de seus homens. Respeite-me como sua esposa. Respeite que eu não sou uma mulher simples que se conforma com cozinhar, limpar e ficar em casa o dia todo. Isto não é quem eu sou. Eu me criei em uma base militar. Fui ensinada a lutar e a me defender sozinha. Isto é quem eu sou. É o que eu faço.

— Você deseja que eu trate você como uma esposa. — Zoran murmurou. Avançou um passo, assombrado ao ver que ela não dava a volta e corria. Observou-a cuidadosamente, pronto para ser atingido. Ela não se moveu. Ele parou na frente dela, sem tocá-la, enquanto dizia em voz baixa

que deixava o corpo dela cheio de arrepios. — No entanto, você não atua como uma esposa.

Pia engoliu em seco, sabendo o que ele queria dizer, que ela não ia até ele como uma esposa vai até um marido. Ela enrijeceu, com medo de responder. O que ela poderia dizer?

— Você não me beija quando eu peço. — Zoran continuou. Seus olhos buscando em seu interior, tão intimamente como uma carícia de sua mão, mas ele não se moveu para tocá-la. — Você não olha para mim com prazer ou desejo. Você não me pede para tocar você. Você não vem me tocar.

Com cada frase, suas palavras ficavam mais suaves.

— Existe mais em um casamento que... — Pia franziu a testa, olhando para o chão. Ela não podia dizer isto.

Zoran refletiu em silêncio, esperando ela falar.

— Você pede isso de mim, mas ainda não existe nenhuma honestidade entre nós. Eu nem sabia o que você faz o dia todo até que saí e descobri por mim mesma. Nós somos estranhos, Zoran. Você não vê? Como pode...? Como podemos nós...?

— Certo. — Zoran disse, erguendo seu dedo para seu ombro. Ele arrastou seu toque levemente por seu braço, não avançando com a mão toda. Tinha que tocá-la, precisava, ainda que fosse a menor das carícias. — Esse é o trato. Você quer algo. Eu quero algo. Você me dá o que eu quero. Eu deixarei você ter o que quer. Você terá plena liberdade para vagar fora destas paredes, desde que me deixe saber onde está e sempre me escutar e prestar atenção. Este é meu mundo, Pia. Conheço os perigos nele.

Pia congelou, imediatamente querendo, rejeitando o acordo com sua cabeça, mas concordando com seu corpo.

— O que você quer? — Ela perguntou, tremendo.

— Eu quero você. — Zoran começou sério. Pia ofegou com a declaração ousada. Levou a mão por seu rosto até as costelas. — Quero que me responda duas perguntas.

O rosto de Pia hesitou. A decepção percorria seus membros.

— É sua única condição? — Ela perguntou vacilando.

Zoran se aproximou, deixando a mão cair de lado. Pegando sua mão livre, ele roçou seu queixo sangrando, limpando-o parcialmente. — Você quer que haja mais?

— Não. — Pia balançou a cabeça. Era uma mentira.

— Você tem certeza? — Ele insistiu. Levou sua mão sob sua camisa preta para sua cintura.

Pia tentou não tremer. Sua boca se aproximou? Ela olhou fixamente, desejando que ele forçasse um beijo.

— Sim, tenho certeza. — Pia respirou.

— Nós temos um acordo então? — Zoran perguntou. — Você responderá as duas perguntas completas e honestamente?

Pia pensou em sua liberdade. Lentamente, ela movimentou sua cabeça. Sua voz era fraca, quando ela respondeu.

— Temos um acordo.

— Conte como você conseguiu esta cicatriz.

Pia piscou. A pergunta a pegou de surpresa e ela afastou a mão dele. Apertou os lábios e disse simplesmente.

— Com uma faca. Próxima pergunta?

Os braços de Zoran caíram para os lados, longe dela. Ele tentou esconder sua decepção. Não se desanimou.

— De quem?

— Esta é sua segunda pergunta?

— Não, é parte da primeira. — Ele murmurou, aproximando-se mais.

Pia teria jurado que seus olhos mudaram para um matiz dourado. Não podia pensar diretamente quando ele olhava para ela assim.

— O acordo é por completo e honestamente. — Zoran disse. — Quem usou a faca?

— Meu pai. — Pia respondeu. Sua mandíbula e seus olhos endureceram contra ele.

— Seu pai. — Ele repetiu um pouco aterrorizado. — Por que você chama isto de um presente?

— Foi a última coisa que ele me deu. — Pia disse. Seu cabelo curto soltou-se na luta e ela nervosa o afastou para trás de suas orelhas.

— Por quê? — A mão de Zoran se levantou para tocá-la novamente, mas ela não pareceu notar isto. Seus olhos estavam em pensamentos mais profundos.

— Eu respondi sua pergunta. — A voz de Pia oscilou e seus olhos brilharam. — Qual a segunda?

— Como você foi dever tanto dinheiro para o Noivas da Galáxia? — Zoran esperou que ela dissesse algo insignificante.

Os lábios de Pia se apertaram e seus olhos ficaram úmidos. Ela olhou para ele por muito tempo. Quando sua boca finalmente abriu, ela disse.

— Eu mudei de ideia. Guarde a liberdade. Eu não a quero.

Ela tentou se afastar. Zoran apertou sua cintura.

— Por que você não confia em mim?

— Podia ser porque você não confia em mim?— Pia perguntou. — Você me mantém prisioneira nesta casa o dia todo. Honestamente não tenho nenhuma ideia por que você quis casar comigo. Você não dirá a mim quem você é e quem eu sou...

— Você é uma Princesa. Eu sou um Príncipe. Nós vivemos em um castelo com a família real. — Ele abruptamente declarou.

Pia piscou, esperando que em seu rosto aparecesse um sorriso. Nunca chegou.

— Está falando sério?

— Extremamente. — Zoran refletiu com um sorriso seco que continha pouco prazer. — Você é uma Princesa da Casa de Draig. A Rainha é sua sogra, o Rei seu sogro, seu marido um Príncipe. Esta fortaleza que nós vivemos é um palácio. Eu sou o segundo mais velho, o que me faz o líder do exército e responsável pela segurança e defesa.

— Segundo? — Ela perguntou, escutando muito atentamente tudo o que ele dizia. Ela podia ver a verdade em seus olhos. Ela era uma Princesa.

— Você também tem três cunhados. — Zoran continuou. Seu rosto mostrava distância.

Pediu honestidade e ele mostraria a ela que poderia ser fiel a sua própria palavra.

— Ualan, o mais velho será rei quando meu pai morrer. Yusef está abaixo de mim, é o Capitão do Posto avançado. Olek, o mais jovem é embaixador.

— Por isso a Rainha estava tão preocupada com meu cabelo. — Pia disse. — Eu não entendi antes, mas ela tinha medo que eu envergonhasse a família real. É por isso que você não me leva a qualquer lugar, não é? Você tem vergonha de mim.

Zoran não respondeu enquanto se aproximava.

— Príncipe Zoran. — Pia disse, balançando a cabeça. — Eu deveria saber. Por isso que você não quer o divórcio. Você é um Príncipe e romperia sua honra e a reputação de sua preciosa família. Prefere esconder sua esposa horrorosa de todos.

— Isto não é verdade. Eu não tenho vergonha de você. Eu só não sei se eu posso confiar em você. Não parece importar-se com a honra da minha família ou a sua própria. Você não se preocupa se suas ações refletirão em nossas reputações. Apenas faz o que quer, nunca escuta o que eu digo.

— Isto é porque você não disse nada para mim. — Pia disse. — Você não me disse que eu era uma Princesa e que minha ação afetaria um reino.

— Você teria se importado?— Zoran olhou seu cabelo. — Eu pedi para não cortar seu cabelo, e você o fez de qualquer maneira.

— Não, você me ordenou não fazer isto. Tudo o que disse foi ordenado e não pedido. Existe uma diferença, Zoran. Se tivesse conversado comigo razoavelmente, eu poderia ter escutado você. Poderia não ter feito isto.

— Eu disse a você que seria considerada uma deformação. — Zoran se defendeu. — Disse que nos envergonharia.

— Podemos superar o cabelo? — Pia perguntou com desespero. — Eu sei que é feio. Eu sou feia. Eu entendo. Não há nada que eu possa fazer sobre isto. Crescerá novamente. Agora permita ir!

O corpo de Pia perdeu parte da luta. Sua expressão abatida cortou o peito de Zoran e uma angústia pouco conhecida se apoderou dele. Ela balançou a cabeça, virando-se para ir embora.

— Deixe-me sozinha, tirano.

Zoran observou-a ir.



CAPÍTULO DEZ

— Pia, espera. — Zoran pediu.

Pia enrijeceu. Por sua vez suas palavras soaram mais como um pedido que uma ordem e ela não pode negá-lo. Parou, abaixando a cabeça e não olhou para ele. Estava muito envergonhada.

— Há algo mais que tenho que dizer a você. — Ele disse, pronto para confessar.

— Oh, há mais? — Pia suspirou, cansadas de suas batalhas verbais. Ela preferia muito usar os punhos. Sarcasticamente, ela falou. — O que? Você tem outra esposa em algum lugar? Algumas crianças no quarto ao lado? Oh, não diga que existe algum monstro do mal livre e eu fui escolhida como sacrifício.

Zoran olhou para ela, envolvendo-a em seus braços. Seu corpo endureceu em surpresa, mas ele não retrocedeu. Seus olhos relampejaram com fogo líquido.

— Deixe-me colocar assim as coisas. Eu nunca deixaria algo ruim acontecer com você. Você é minha única esposa. É meu dever proteger você. — Zoran expressou delicadamente, acariciando seu cabelo.

— Eu não preciso de sua proteção, Zoran. Eu posso cuidar de mim mesma. Eu sempre cuidei de mim mesma. — As palavras eram suaves.

— Então pegue qualquer outra coisa de mim. — Ele suavemente insistiu. Zoran incentivou quando ela não lutou para se livrar de seu abraço. Ele a puxou para mais perto.

Pia estremeceu. Seus olhos estavam vítreos enquanto ele reclamava sua boca. Seu beijo foi suave, tomando seu tempo enquanto sua boca avançava sobre a dela. Lentamente, ela tentou responder. Sua boca entreaberta,

oferecendo-se a ele. Zoran grunhiu, aprofundando o beijo. Ele encontrou seu cabelo, fundindo o rosto nele. Pia gemeu levemente em sua boca. Ergueu as mãos para se aconchegar em seu forte e protetor abraço. Talvez ser protegida não fosse tão ruim.

Para surpresa de Pia, Zoran soltou seus lábios com um grunhido frustrado. Seu corpo doía, pedindo que continuasse. Ela ergueu sua mão para detê-lo, mas então a deixou cair de lado.

— Eu sinto muito. — Ela disse. — Eu sei que você está tentando.

Ele olhou para ela, a confusão em seu olhar.

Pia retirou-se de seus braços, empurrando em seus antebraços até que ele a deixou ir.

— Você não tem que me beijar se não quiser. Está bem. Eu entendo e... — Zoran a agarrou atraindo-a para seu abraço feroz. Pia gemeu com surpresa pela rapidez de seu ataque. Desta vez, quando ele a beijou, não foi gentil, deixando-a sentir seus dentes, sua faminta boca, seu desejo descontrolado.

Zoran a desejava muito, sempre a desejou, mas tentou conter-se. Dizia a si mesmo que precisava ser gentil. Mas quando ela gemeu contra sua boca, foi como o canto de uma sereia chamando-o para sua morte. Sabia que deveria parar, mas pouco podia fazer para negar o vínculo apaixonado entre eles. Seu corpo estava queimando, assumindo o comando de sua mente até que ele não pode pensar em nada para diminuir a velocidade do assalto ao seu corpo. Facilmente encontrou seus seios, abrindo sua camisa para chegar a eles. Sua essência estava em sua mente, drogando-o até que foi preso em uma rede de obsessão descuidada. Ele a afastou apenas tempo suficiente para ver o sofá. Rapidamente a levantou nos braços, levou-a até ele e deitou-a. Pia estremeceu, ele imediatamente se apoderou dela.

Seus lábios estavam sobre seu pescoço, lambendo e mordendo com impaciência sua pele. Encontrou sua cintura, puxando o suficiente para soltar sua calça do corpo em um movimento rápido. Então, quando ficou nua sob ele, devorou seus seios, atormentando os bicos com a ponta da língua e com os dentes. Pia ficou sem fôlego, suas mãos fracas voltaram a cair com a surpresa do ataque. Zoran gemeu, com um som realmente

selvagem, contra ela. Ela não se conteve por muito tempo. Seus dedos buscaram aventuras por si mesmos. Explorando os duros músculos e a pele coberta por sua grossa túnica, apertou-o contra ela.

As mãos de Zoran encontraram sua cicatriz. Ele a percorreu com sua boca. Lambendo-a, seguindo para baixo e de lado. O ventre de Pia se apertou. O corpo de Zoran ficou tenso, esperando sua liberação. Em seu fervor esqueceu-se de diminuir a velocidade. Esqueceu que precisava ser gentil. A forma como suas mãos o puxavam, não mostrava que ela queria que ele fosse delicado.

— Argh. — Ele grunhiu dolorosamente, apaixonado. Aproximou-se uma vez mais. Enchendo sua garganta com beijos, gemeu. — Eu quero você. Quero entrar em você. Preciso ter você agora.

Pia estremeceu com a admissão rouca. De repente, suas mãos estavam em sua cintura, liberando sua potente excitação. Seu braço sem pensar empurrou sua perna por cima do ombro para abri-la completamente para ele. Agora que ela não lutava contra ele, não pode se conter. Seu corpo estava desesperado para acabar com a dor de seu sofrimento.

Sua boca desceu para saborear a umidade de seu centro de fogo, assegurando-se que ela estivesse pronta para ele. Ela e Zoran grunhiram com o doce sabor dela. Seu quadril resistiu contra a boca quente e seu corpo de guerreiro o tomou como um convite para conquistar. Tudo sobre esta mulher o levava a loucura. Ele perdeu todo o controle com ela.

— Pia. — Ele gemeu dentro de seus lábios ofegantes. — Eu não posso me conter... ah. Eu preciso estar dentro de você. Eu preciso sentir você.

Pia ficou tensa. A excitação e o medo inundaram seu sangue, acelerando ainda mais seu coração. Ela não entendia. Parecia como se estivesse em agonia. Zoran ergueu-se, guiando a si mesmo para sua abertura úmida. Ele testou sua profundidade, sentindo os músculos apertados de seu corpo trabalhando ao redor da ponta de sua ereção.

— Ah, você é tão quente. — Ele gemeu com prazer e aprovação. — Você é tão apertada. Oh, Pia.

Pia ofegou. Ele era um homem grande e ainda que seu corpo o buscasse, seu tamanho machucava.

— Zoran? — Ela interrogou confusa pela dor onde a necessidade tão facilmente esteve.

Seu corpo apertou, deixando tudo pior.

Zoran gemeu ao senti-la apertando. Ela era como nada que ele jamais sentiu antes. As descaradas prostitutas que visitavam o planeta nunca pareceram tão boas, tão apertadas, tão quentes, e tão dolorosamente úmidas. Ele grunhiu e empurrou um pouco mais, seu quadril começou a trabalhar movimentos superficiais enquanto insistentemente se conduzia a frente.

— Ugh. — Pia estremeceu de dor. De repente, ela o empurrou, suas carícias se resistiam cada vez mais, enquanto sentia-se assustada por sua reivindicação sem controle. Suas pernas se agitaram em sua cabeça, tentando golpeá-lo e fazê-lo sair. Zoran sentiu que seu corpo empurrava e pensou que ela o incentivava. Com uma flexão do quadril, entrou profundamente nela. E ainda que ela não o tivesse acolhido em sua totalidade, foi suficiente para causar um grito de conquista masculina. Os olhos de Pia arregalaram. Seu corpo ardia com fogo líquido, além de uma dor que a desgarrava. Seu corpo retirou-se. Reagindo por instinto mais que pela razão, ela girou violentamente a cabeça. Zoran grunhiu de surpresa, quando estava a ponto de empurrar novamente. Pia o golpeou outra vez, acertando seu rosto com o punho tão forte que caiu do sofá.

Uma das mãos de Zoran a agarrou em confusão. Parou quando testemunhou o horror do abusado em seu rosto. Petrificada com medo, ela estremeceu. Pia se moveu. Saiu depressa da sala, correu nua para o banheiro, sabendo que a porta fina não seria capaz de detê-lo se ele quisesse ir atrás dela. Zoran a viu correr, sua cabeça começava a limpar-se da nevoa de prazer que ela teceu ao redor dele. No entanto, também podia detectar que ela sentia medo e sentiu-se mortificado consigo mesmo. A porta do banheiro estava fechada e ele a ouviu afastar-se dele. Olhando para baixo, ficou imóvel. O que havia feito? A umidade que ele sentia era o sangue dela.

— Pia. — Ele gemeu com voz rouca. A evidência de sua violência se via ainda em seu membro ereto. O que ele fez? Não poderia esquecer de que jurou protegê-la e ainda assim ele a machucou. Nunca nenhuma mulher

com quem esteve sangrou. Lembrando-se o quanto estava apertada, o desejo percorreu seus membros. Seu corpo ardia, desejando ir atrás dela, para protegê-la e consolá-la.

Pia se encolheu no chão do banheiro, ofegando com apreensão. Seu ventre palpitava e tremia a cada movimento, mas ela ignorou. Já sentiu dores piores antes. O que a assustou foi a expressão de seu rosto quando ele o fez. Não era o comandante de fria cabeça com o qual ela estava acostumada. Seu rosto se desfigurou com uma agonia agri-doce. Seus olhos brilharam como ouro puro com uma determinação que ela não entendia. Ele quis controlá-la, conquistá-la e reclamá-la. Pia não podia renunciar a esse tipo de controle. Olhando para a porta, esperou para ver se ele iria atrás dela. Não o fez.

Quando ela relaxou, percebeu que seu corpo não doía tanto quanto antes. Houve prazer antes da dor, uma doçura que agitava seus membros novamente. Olhando para seu corpo, ela viu sangue em suas coxas. Estremeceu, tropeçando até a fonte quente. Observando seu reflexo no espelho, ela viu seu rosto feio olhando-a fixamente de volta. Ela viu o sangue em seu queixo pela briga.

Princesa Pia, ela bufou para si mesma com um olhar de desgosto absoluto. Você não é mais uma Princesa do que um sapo é um Príncipe. Como era possível que olhasse para ela assim? Quase não se atrevia a olhar no espelho. Balançando furiosamente, chorou, amaldiçoando a si mesma pelo que era. Puxou o cabelo com fúria, odiando-se por cortá-lo, por desfigurar-se mais, ante seus olhos. Como podia olhá-la? Como podia desejá-la? Ela não o merecia. Pia entrou na banheira, esfregando furiosamente a pele para tirar o sangue. E quando limpou todo sangue, continuou esfregando-se, tentando limpar a dor de seu maltratado coração.

** ** *

Zoran ficou do lado de fora da porta do banheiro por muito tempo, sentindo seu sofrimento e a pressa de limpar-se e acreditando que era obra sua. Ele engoliu em seco, querendo escapar dessa tortura. Ele não fugiu. Ficou de pé, movendo-se para a cadeira e abriu-se ao tormento. Sentou-se,

escutando seu choro, um suave soluço que tentou afogar no silêncio. Amaldiçoou-se por ser um monstro, realmente odiando-se pela primeira vez na vida.

** ** *

Pia despertou na manhã seguinte no chão do banheiro, enrolada no calor da enorme roupa de Zoran. Seu corpo estava rígido como uma pedra dura e levou um momento antes dela poder se movimentar. Seus olhos se abriram, dirigindo-se automaticamente para a porta do banheiro. Ela ficou acordada a maior parte da noite, esperando Zoran ir atrás dela. Ele não o fez e Pia não tinha certeza de que sentia alívio.

Respirando fundo, ela levantou-se. Seu ventre se contorceu levemente e ela se lembrou claramente de tudo o que causou sua dor. Dirigindo-se para a porta do banheiro sutilmente abriu a porta. Vacilante, colocou a cabeça para fora.

— Pia?

Pia saltou ao ouvir seu nome. Olhando de lado, viu que Zoran estava sentando no sofá. Sua primeira reação seria fechar a porta e continuar escondida como uma covarde. Mas Pia não era uma covarde. Manteve-se de pé, com o robe solenemente enrolado em seu corpo trêmulo enquanto olhava corajosamente para ele. Sua confiança vacilou ao ver o bonito rosto e ela teve que virar para o outro lado.

Zoran parecia como se houvesse esperado a noite toda por ela. Respirando fundo, ela ergueu seu queixo e saiu do banheiro. Zoran observava sua esposa. Enviou uma nota ao campo dizendo que iria mais tarde. Queria esperar que saísse por si mesma. Se inclinado adiante, ele olhou para suas mãos, não sabendo o que dizer para ela. Ele viu seu medo, sentia sua rejeição, e ele a machucou profundamente. Ainda a queria muito, e ela quase nem o olhava nos seus olhos.

Houve um silêncio desajeitado. Com sua mão Pia golpeava levemente sua coxa. Quando ele não falou, ela olhou para cima.

— Pia...? — Ele começou, sua voz cheia de perguntas. Havia uma brecha entre eles e não sabia como cruzá-la. Sua boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Ela indecisamente caminhou em direção a ele. Zoran não se moveu. Parando a vários passos de distância, ela disse a única coisa na qual pode pensar.

— Você não deveria estar no trabalho?

Para Zoran as palavras soaram amargas e duras. Ela não o queria ali. Ele não podia culpá-la. Lentamente, ele ficou de pé.

— Certo, eu irei, Pia.

Quando ele virou, Pia sentiu o desejo mais estranho de correr para ele. Seus olhos o devoravam agora que ele estava indo embora. Zoran desapareceu no quarto. Quando voltou, ela não tinha se movido. Ele trocou de roupa, usava um traje negro. Olhou para seu rosto pálido do outro lado da casa. Não havia nada que pudesse dizer para tranquilizá-la. Como sequer poderia começar a dizer que sentia muito?

— Você está livre para sair. Eu reprogramarei a porta para você.

Pia movimentou a cabeça fraca. Queria correr para ele, mas o medo da rejeição e de fazer ridículo a segurou. Zoran disse alguns comandos e então girou para ela. Pia repetiu as palavras, aberto e fechado ao seu sinal. Sua voz estava rouca e cansada, mas a porta a obedeceu. Antes dele partir, movimentou sua cabeça uma vez mais e disse.

— Eu sinto muito, Pia. Eu nunca quis machucar você.

As pernas de Pia enfraqueceram quando a porta se fechou atrás dele. Ela afundou cansada no chão. Seu coração estava acelerado e ela novamente chorou.

** ** *

Zoran não voltou para casa naquela noite. Pia esperou acordada por ele, dormiu no sofá em algum momento de madrugada. Quando acordou na manhã seguinte, ainda estava sozinha. Debateu-se entre, se deveria ou não tentar encontrá-lo. Ela queria dizer que sentia muito também. Que não deveria ter saído correndo. Que agora podia se lembrar do prazer de seu

toque e queria ser uma esposa para ele, se ele ainda quisesse. Ela virou ao redor todo tempo, sentindo-se uma covarde.

Zoran levou os soldados para treinamentos noturnos, deixando-os descansar em turnos de uma hora. Os jogos de guerra costumavam ser muito divertidos, ainda que o coração de Zoran não estivesse ali. Viu com melancolia que os homens podiam ver facilmente no duro rosto de seu líder. O amanhecer chegou, Agro, que sempre foi um dos primeiros voluntários para os treinamentos noturnos se aproximou dele.

— Eu terminei aqui. — Agro disse. Todos viram o modo como seu líder estava no limite. — Por que não vai para sua esposa?

A expressão de Zoran disse tudo. Agro se afastou do homem, engolindo em seco ao ver a dor crua do guerreiro e o ódio de si mesmo. Zoran balançou a cabeça em negação, continuando a gritar suas ordens.

** ** *

Pia levantou suas mãos no ar, lentamente deixando-as cair novamente no seu ventre antes de suas pernas se moverem para trás devagar. O exercício estava ajudando a dor melhorar e a relaxar, ainda que não fez nada por seu espírito deprimido. Vendo o teto da sala de exercício passar enquanto repetia o movimento fluido. Na terceira tentativa, paralisou, o ventre se contorceu. Alguém estava na porta. Virou sobre os pés. Roçou as mãos, enquanto atravessava a sala e gritava. — Aberta. — Embora soubesse que não seria Zoran, ainda sentiu-se desapontada. Em seguida, a decepção transformou-se em surpresa.

— Nadja?— Pia perguntou, piscando ao ver a mulher que ela conheceu na nave.

— Oi, Pia. — Nadja disse, em voz suave. Seu cabelo marrom claro estava nitidamente preso e seus olhos azuis brilhavam agradavelmente em sua pele de porcelana. Ela segurava uma bolsa pequena em suas mãos que tremiam nervosas. Quando Pia apenas olhou para ela, Nadja perguntou. — Você se importa se eu entrar?

— Oh, sim. — Pia disse. — Eu sinto muito. É só que eu fiquei aqui por tanto tempo, que esqueci meus bons modos.

Nadja sorriu, sua posição nervosa parecendo relaxar. Pia ordenou a porta se fechar atrás dela.

— Posso oferecer-lhe algo?— Pia perguntou, começando a se mover em direção à cozinha. — Eu acho que temos suco.

— Não, estou bem. — Nadja disse. Olhando ao redor da casa estilo japonês e sorriu para si mesma. — Vejo que você conseguiu um apartamento de Princesa, também. — Pia riu, quase sentindo alívio por descobrir que alguém tão tolerável quanto Nadja fosse uma Princesa. Estava preocupada por ter que passar o resto de sua vida cercada por mulheres como Gena. — Você também?

Nadja movimentou a cabeça e uma camaradagem imediata surgiu entre as mulheres.

— É tão bom ver uma das outras mulheres da nave. — Nadja disse quando Pia a conduziu para dentro. — Este planeta tem muitos homens, o que não seria tão ruim, exceto que todos são muito musculosos. Pia riu, imediatamente com compreensão. — Então que Príncipe você conseguiu?

— Olek.

— Ah, o embaixador. — Pia sabiamente movimentou a cabeça.

— E você? — Nadja perguntou, entretanto já tinha sido informada por seu marido.

— Zoran.

Nadja notou os olhos nublados da mulher quando ela disse o nome.

— O que tem aí?— Pia perguntou, mudando de assunto.

— Oh!— Nadja ergueu a bolsa. — Antes de mostrar a você, eu tenho que me desculpar com antecedência.

Pia franziu a testa.

— Foi um pedido do meu marido. — Nadja disse. Ela alcançou a bolsa e retirou um extensor de cabelo. — Ele disse que seu marido cortou seu cabelo e perguntou se eu poderia...

Nadja hesitou, engolindo o embaraço.

— Vai crescer novamente. — Pia disse com um sorriso torto quando Nadja não terminou. A mulher movimentou a cabeça. — Zoran não cortou meu cabelo, eu fiz.

— Oh. — Nadja exclamou. — Eu não quis insultar você. Eu gosto de seu cabelo curto.

— Está tudo bem. — Pia riu. Nadja esteve tão quieta na nave, mas ela sempre a achou agradável. — Acho que isso se chama deformação. Quer dizer que eu sinto vergonha de mim mesma ou algo assim. Deveria ver como as pessoas me olharam quando saí de casa. Era como se um espírito do mal entrasse no meio deles. Eu estava esperando que as mães levassem correndo as crianças para casa.

Nadja riu.

— Bem, é um planeta de homens. Imagina que vem com uma tradição de manter suas mulheres fracas.

— A Rainha parou apenas para me ver. — Pia continuou com um olhar de diversão. — Eu achei que ela iria vomitar sobre mim.

— Mede estava provavelmente louca com seu filho. Ela diz que eles são muitos. — Nadja admitiu. — A Rainha não é tão ruim.

Pia olhou para ela incrédula.

— Então, você quer que faça seu cabelo crescer novamente? — Nadja perguntou, erguendo o aparelho. — Em todo caso, nos daria algo para fazer hoje.

— Por que não? — Pia pensativamente respondeu. Ela pensou em Zoran. Ele realmente parecia gostar de seu cabelo mais longo. De repente, a ideia de agradá-lo a excitou. Ela olhou para Nadja com concentração. Nadja ruborizou ante o olhar corajoso e pareceu agitada.

— O que?— Nadja perguntou, olhando de frente.

— Acha que pode me ajudar com outras coisas também? — Pia perguntou, sua voz diminuindo timidamente.

— Outra coisa?— Nadja perguntou, piscando em surpresa ao ouvir a mulher falar timidamente. — Que outra coisa?

Pia acenou sua mão para Nadja.

— você sabe, vestidos, penteados, maquilagem.

Nadja suavemente riu, um sorriso que chegou ao seu rosto.

— Certo, eu adoraria. Mas, honestamente, eu não acho que você precisa de tudo isso.

Pia olhou para baixo.

— Eu quero dizer. — Nadja disse, percebendo que a mulher entendeu mal sua resposta. — Você tem um modo forte, natural que os homens por aqui parecem gostar. Eu queria ser mais assim.

— O que? — Pia perguntou, levantando sua sobrancelha com assombro por alguém querer ser como ela. — Você quer que eu a ensine a se defender?

O rosto de Nadja se iluminou com excitação. Ela não perguntou isso, mas a ideia a fascinava. Seu pai nunca a deixou aprender tais coisas como autodefesa.

— Oh, você poderia? — Nadja perguntou. — Eu quero dizer, você provavelmente odiará me ensinar. Eu não sei... eu não sei nada.

— Eu adoraria. — Disse Pia, descobrindo que realmente poderia. Lutar era a única coisa que ela podia fazer bem, e que pudesse corresponder a Nadja lhe agradava muito. Nadja saltou de alegria. Sorrindo como uma boba, ela disse. — Certo, vamos começar.

** ** *

Pia sentiu-se como uma mulher diferente. Depois de desaparecer por alguns minutos, Nadja voltou com um empregado carregando maquiagem e acessórios de cabelo. Pia admitiu que alguns vestidos estavam sendo feitos para ela e Nadja enviou o homem para a aldeia para ver se estavam prontos.

Nadja estendeu seu cabelo abaixo de seus ombros. Não era tão longo como antes, mas estava bem. Nadja também a ensinou alguns truques para prender o cabelo em estilos diferentes e mostrou a ela como usar sombra em seus olhos para destacá-los, entretanto ela continuamente dizia que Pia não precisava de nada disso.

Pia mostrou a Nadja alguns movimentos de autodefesa, prometendo ensiná-la mais em outro dia, quando estivessem adequadamente vestidas para a ocasião. Depois, Nadja convidou Pia para jantar. Pia recusou. Nadja movimentou a cabeça em compreensão sem precisar ouvir a razão.

Pia esperou, toda bem vestida, Zoran voltar para casa. Os vestidos não estavam prontos, mas a costureira avisou que seriam entregues no dia seguinte. Ela vestia uma confortável calça de algodão e uma camisa azul apertada. Zoran não apareceu e estava ficando tarde.

Pia, incapaz de esperar mais, abriu a porta e saiu. No corredor, ela parou. Um soldado estava chegando.

— Senhor Hume. — Pia disse com surpresa.

Hume parou, olhando para seu cabelo e rosto. Um leve sorriso de admiração apareceu em seu rosto à medida que ele se curvava. Seus olhos arregalados fixaram nela, recusando-se a ir para o chão.

— Minha senhora, o Príncipe Zoran pediu que a informasse que foi chamado para um trabalho.

— Trabalho?— Ela perguntou surpresa. — Que trabalho?

— Eu sinto muito, minha senhora, eu não sei. — Hume disse. — O Rei mandou-o há uma hora.

— E quando ele voltará?— Ela perguntou, franzindo a testa. — Você pode me dizer?

— Dois dias, minha senhora, talvez mais. — Hume disse. — Ele disse que, se precisar de alguma coisa pode usar isto.

Pia pegou o comunicador que ele lhe deu. Rodou-o na palma da mão e observou-o com a testa franzida.

— A Rainha terá muito prazer em ajudá-la. — Hume terminou com uma reverência.

— Espere. — Pia ordenou. Fazendo careta, ela perguntou. — A Rainha?

— Sim. — Ele disse. — Ela possui o outro. Apenas aperte o botão se precisar de algo.

— Grande. — Pia murmurou ironicamente. Ela inclinou seu queixo para o homem quando ele mais uma vez fez uma reverência. Fazendo-se, ele olhou para ela, sorrindo como um idiota. Ante seu olhar, Pia franziu a testa, perguntando-se Hume, de repente ficou louco. Ele recuou até o fim do corredor e ela disse. — Uh, obrigada.



CAPÍTULO ONZE

Zoran estava exausto. Ele não dormiu em três dias. Segurando o chifre no centro de sua montaria, ele montou na fera. As costas largas do ceffyl moveram-se com o peso de seu cavaleiro guerreiro, que o utilizava para transporte seguro. Tinha a boca cheia de dentes afiados que abriam com um movimento da língua. Tinha os olhos de um réptil, a cara e os cascos de um animal de carga e o corpo de um elefante pequeno. Era terrivelmente rápido para um animal, e seu tamanho se igualava ao seu perigo.

Ele esteve em todos os pântanos, seguindo os cheiros dos Var nas extremidades exteriores do reino. As árvores grossas cobertas de musgo, gotejavam com umidade da chuva recente e uma névoa vaporosa quente se erguia pela floresta. Os silvos do ceffyl mantiveram a maior parte do grande pântano vivo à distância. Sua grossa pele poderia suportar a picada da givre venenosa que nadava livremente nesta parte do reino.

Zoran ergueu seus pés, já que o animal caminhava através da água rasa. Seu pé afundou levemente fazendo a água ondular vermelha e preta. O ceffyl uivou de aborrecimento, mas manteve movendo-se para a terra seca.

Zoran franziu a testa, deixando que os pés deslizassem dos lados da montaria, ignorando a água do pântano que fazia com que sua calça grudasse na lateral do animal. Ele desejava casa e sua cama. Sua missão foi infrutífera. Quem tentou arrombar o escritório real conseguiu escapar.

Ele perguntou se Pia daria as boas-vindas e brevemente considerou dormir em seu escritório pequeno no campo de treinamento. Olhando para o céu, sabia que não podia evitar ir para casa da mesma forma que não podia evitar buscar sua presa. A coroação é amanhã à noite e ele precisava definir

algumas coisas com Pia antes disso. Sem saber o que dizer a ela quando a visse, Zoran percorreu a última etapa antes de voltar para casa.

** ** *

Zoran deixou sua montaria nos estábulos. Ignorou os soldados quando passou por eles no campo de prática. Ao chegar ao poste de arremesso de facas, olhou brevemente a multidão que se juntou. Por um momento, seu coração parou e procurou por Pia. Ela não estava lá. Era seu irmão, Ualan, e Agro que estava na multidão.

Vendo-o, Ualan movimentou a cabeça em saudação. Seu irmão parecia cansado, seu cenho se aprofundou quando Agro falou. Zoran movimentou a cabeça de volta. Estava muito cansado para fazer muito mais.

— Eh. — Zoran ouviu. Ualan e Agro zombavam um do outro para o prazer da multidão. — O que aconteceu com os olhos fechados?

Zoran não pode evitar o sorriso leve quando Ualan o impediu de partir. Seu irmão fechou seus olhos e girou, cegamente lançando as lâminas à medida que voltava. Quatro aterrissaram no padrão de cruz no poste, a última aterrissou entre os pés de Agro. Agro saltou levemente com uma risada cordial de diversão. Ualan silenciosamente acenou com a cabeça e ele continuou seu caminho para o castelo.

Agro sorriu endiabrado e acenou de costas para Ualan. Ele estava encarregado do treinamento. Antes de Zoran poder falar com os homens, Agro ordenou.

— Ach agora, vocês filhotes de cachorros, voltem ao trabalho.

— Vejo que você está trabalhando duro com eles. — Zoran disse, divertido. Ele bocejou, observando os homens partirem.

— Ach. — Agro murmurou de bom humor. Ele recolheu a lâmina do chão. — Você trabalhou com eles duro o suficiente por um ano. O que há de errado com um pouco de esporte de vez em quando? Se relaxasse, seu rosto não pareceria tão malditamente feio.

Zoran riu, erguendo uma sobrancelha arrogante incrédulo ante o comentário.

— Eu, feio?

— Sim, você. — Agro movimentou a cabeça. Ele foi para o poste e retirou o resto das lâminas. — Seu temperamento não está melhor. Metade dos homens corre assustado antes de cruzar seu caminho com medo de que os faça treinar no campo.

Agro tirou distraidamente as lâminas do segundo poste. Todas golpearam de forma aleatória. Recuperando-as, Agro entregou as lâminas para ele. Zoran olhou para elas brevemente antes de suspirar. O Príncipe lançou-as como de costume e aterrissaram em uma linha reta.

— É sua esposa?— Agro perceptivamente perguntou.

Zoran respirou fundo. De repente, tudo saiu dele em uma confissão frustrada.

— Ela é argh... ela é tão irritante às vezes e tão malditamente encantadora em outras. Eu dificilmente posso manter minha cabeça reta. Estou tentando, mas não entendo o que ela quer. Um minuto ela olha para mim como eu devesse beijá-la e no próximo como se fosse louco por tentar. Quente, frio, quente, frio, ela faz minha cabeça girar em círculos até não conseguir ver mais nada. — Zoran admitiu com uma careta. Agro conscientemente riu, deixando as facas no poste. Zoran continuou. — Eu sou um homem, Agro, um guerreiro. Eu enganei e lutei com os mais dignos adversários. Conquistei exércitos inteiros contra as piores chances, mas eu não posso conquistá-la. Não entendo.

— Hum. — Agro refletiu. Ele caminhou para o poste e puxou as lâminas.

— Você é casado. — Zoran disse triste. — Todas as mulheres casadas são assim?

Agro riu como se fosse uma piada particular. Uma grande quantidade de sabedoria brilhou em seus olhos. Quando voltou, lançou as facas e disse pensativamente.

— Talvez o problema é que uma mulher não precisa ser conquistada, Draea Anwealda.

A sobancelha de Zoran se ergueu.
Agro virou para dar a última lâmina para seu amigo.
— Talvez ela precise ser ganhada.

** ** *

Pia estremeceu, apenas fazendo um som quando o médico, Tal, fechou o corte com seu laser. Ela estava deitada no sofá, o braço levantado por cima de sua cabeça. Seu cabelo estava preso em um coque para não atrapalhar no exercício. Suas roupas estavam molhadas de suor. Levantando-se para ver o trabalho do médico, soltou um forte suspiro.

— Tem certeza que não quer nada para dor, minha senhora?— O médico perguntou quando ela balançou.

— Não. — Pia respondeu entre os lábios apertados. O suor brilhava em sua testa, mas ela respondeu. — Estou bem. Vá em frente.

Nadja permanecia atrás dele, preocupada. Seus grandes olhos azuis estavam cheios de lágrimas.

— Eu sinto muito, Pia. Eu não quis chutar você tão forte.

Pia riu, sugando a respiração enquanto ela foi novamente cauterizada com o laser. Recusando a gritar de dor, ela disse.

— Não é nada, Nadja, deixe disso. Eu deveria estar pronta para isto. Você tem força em suas pernas. Da próxima vez, nós teremos certeza de que não tem nenhuma espada por perto.

Nadja relaxou, entretanto seu rosto estava ainda bem tenso.

Pia fechou seus olhos esperando o homem terminar. Ouvindo a porta deslizar, seus olhos se abriram. Imediatamente, ela se moveu. O laser bateu fora de curso. Ela fez uma careta. O médico xingou e o desligou.

— Você tem que ficar quieta. — Ele ordenou.

— Zoran. — Pia respirou, ignorando o médico quando olhou fixamente para seu marido na entrada. Ele parecia cansado e incrivelmente bonito. Seus olhos esquadriharam o lugar, olhou para Nadja e o médico.

Avançando, ele observou o lado de Pia. Seu cabelo estava molhado penteado para trás de seu rosto. Ele tinha sido interrompido por seu pai

para tomar banho e trocar de roupa antes de voltar para casa rapidamente. Sua voz sombria com sono e preocupação, ele exigiu, — O que aconteceu?

— Foi... foi um acidente. — Nadja disse para o grande guerreiro. Ela tremeu antes dele olhar para ela.

Lentamente, ela olhou para Pia, sentindo lástima pela mulher. O marido de Nadja podia ser um grande homem, mas o marido de Pia era um gigante. Não era nenhuma maravilha que a mulher não conversasse muito sobre ele.

— Pia, eu verei você mais tarde.

— Obrigada, Nadja. — Pia murmurou distraída. Ela tentou dar à mulher um sorriso, mas Nadja se virou. Na insistência do médico, ela se deitou de volta até deixá-lo terminar. Com uma reflexão tardia, ela chamou a mulher. — Lembre-se de praticar!

— Pia? — Zoran perguntou. Seu coração parou no peito ao ver o médico. Ao olhar o ferimento, para assegurar que ela iria viver, ele tentou respirar. — O que aconteceu?

Ela franziu a testa, pronta para um sermão. Zoran entendeu mal seu olhar com desagrado de vê-lo. Como podia culpá-la?

— Não é grande coisa. — Pia grunhiu. — Estava mostrando para a esposa de Olek como chutar. Ela acidentalmente me chutou e eu caí sobre o suporte das espadas. Um erro simples.

Zoran olhou para a sala de exercício.

O médico terminou e Pia sentou-se.

— Não se preocupe. — Ela disse com um suspiro forte. — Suas armas preciosas estão incólumes. Nadja limpou tudo.

Ele não se importava com suas armas. Franzindo a testa ele olhou para Tal, não querendo discutir nada sobre seu casamento na frente do homem.

— Tente ter calma pelos próximos dias, minha senhora. — O médico disse, guardando suas coisas na maleta. — Eu voltarei em uma semana para ver a cicatriz. Se quiser posso olhar a outra também. — Tal movimentou a cabeça para suas costelas. Pia apressadamente vestiu a camisa.

— Não, é antiga. — Ela encolheu os ombros como se não fosse grande coisa. — Não se preocupe com isso.

— Draea Anwealda. — Tal disse, ficando de pé. Ele se inclinou para pegar sua maleta médica.

— Tal. — Zoran reconheceu, inclinando sua cabeça para ele sair. Pia observou os homens, antes de girar para examinar o trabalho manual de Tal. A cicatriz era fina. Comparadas às queimaduras, ela dificilmente notaria.

Falando na língua Qurilixen, Zoran perguntou, — Como ela está?

Tal respondeu na mesma língua.

— Ela se curará bem, Draea Anwealda. O ferimento foi profundo e ela deve ter mais calma.

Tal franziu a testa, olhando para Pia no sofá antes de girar para o Príncipe.

— O que foi?— Zoran insistiu.

— Nada realmente. — Tal começou, com uma careta. Levantando sua cabeça, ele perguntou. — A Senhora Pia fez cirurgias extensas?

— Por quê? — Zoran perguntou olhando para Pia. Ela estava olhando suas costelas e fazendo uma careta para cada contusão.

— É só sua pele, meu senhor. — O médico disse, suspirando. — É normal, mas parece ter sido alterada recentemente. Os níveis são saudáveis, como de um recém-nascido, mas quando eu usei o laser para isto, não quis curar como se houvesse sido trabalhada extensamente nos últimos seis meses. Geralmente, apenas vemos isto em pacientes recém-operados. Tive que usar uma potência alta. A condição não é muito aceitável, exceto... bom, exceto quando se tem atenção médica desta maneira.

— Ela não disse nada. Você perguntou a ela sobre isto?

— Ela disse não, mas é isso o que me desconcerta. — Tal disse, balançando a cabeça com assombro médico. — Sua tolerância para a dor é incrivelmente alta, muito alta, especialmente para as outras mulheres que não são Draig. A potência que usei no laser teria feito guerreiros Draig desmaiar de dor. Ela apenas estremeceu.

Zoran olhou para Pia novamente. Ela estava esticando o braço para cima. Seus olhos estreitados quando ela o abaixou, testando as limitações do ferimento.

— Fiz uma leitura de suas terminações nervosas para me assegurar de que não houve nenhum dano. — Tal continuou. — Ela é completamente saudável, muito saudável de fato.

— Obrigado. — Zoran disse perplexo com o que o homem disse.

— O que quer que tenha acontecido. — O médico continuou enquanto virava para partir. — Deve ter sido algo terrível.

— Obrigado. — Zoran repetiu.

— O que foi tudo isso? — Pia perguntou quando Zoran voltou para dentro. Franzindo a testa enquanto abaixava a camisa sobre as costelas, ela perguntou. — Há algo errado comigo?

— Não. — Zoran respondeu, antes de deitar-se. — Ele estava me atualizando sobre os soldados. Alguns deles entraram em uma briga ontem a noite. Estão bem.

— Oh. — Pia disse. Seus olhos o devoravam faminto pela visão dele. Ela olhou para seu colo. — Então, é onde você estava? Com os soldados?

Zoran tentou sorrir, mas os três dias longos sem dormir estavam cobrando seu preço, ele bocejou ao invés.

— Não, fui verificar algumas coisas oficiais para o Rei. Nada excitante.

— Oh. — Pia murmurou, desejando que ele dissesse mais, mas viu a expressão no rosto dele de que não iria. Ele bocejou novamente. Os círculos pretos arruinavam a pele em baixo de seus olhos marrom claro.

— Eu pedi a Hume para dizer a você que estaria fora. — Zoran suavemente disse. Quando ele olhou para ela, ainda a queria. Queria abraçá-la, beijá-la e protegê-la. Neste momento, queria se enroscar ao redor de seu corpo e dormir junto a ela. Com vergonha brotando de seu peito de guerreiro, sabia que provavelmente apenas queria ser protegida dele, não por ele.

— Sim, ele o fez. — Pia disse. — Obrigada pela cortesia e pelo comunicador. Eu não o usei. Eu deixei no armário para você.

Houve um silêncio. Pia mordeu os lábios, querendo dizer tanto, querendo se desculpar por reagir exageradamente na outra noite, querendo mais que qualquer coisa dar-lhe outra oportunidade. Mas as palavras ficaram presas em sua garganta.

— Pia... — Ele começou.

— Não. — Ela interrompeu, movendo-se para ficar de pé. Ele parecia tão cansado. — Por que não vai dormir? Nós conversaremos amanhã.

Zoran, muito exausto para protestar, movimentou a cabeça. Ele não estava certo de que qualquer coisa que dissesse sairia bem de todas as formas. Ele lentamente virou para o quarto, contente por ela não tentar excluí-lo de sua própria casa. A visão de seu corpo bonito, seu rosto bonito, ficou com ele enquanto caía na cama e imediatamente dormiu.

Pia suspirou, observando-o. Ele não podia manter seus olhos abertos e muito menos pensar com clareza o suficiente para conversar com ela. Ouvindo-o na cama, ela esperou. Então, foi olhá-lo e suspirou. Ele estava profundamente adormecido.

Em silêncio ela entrou no quarto. Seus olhos vagaram por seu corpo, assegurando-se que estava bem. Esteve tão preocupada com ele nos últimos dias. Afortunadamente Nadja a manteve tão ocupada com seu treinamento e lições de beleza que ela não pode insistir nisto demais.

Pia tirou as botas dos pés dele, soltando-as no chão. Ele suspirou, mas não acordou, nem sequer se moveu. Então, cobrindo-o com um cobertor, ela apertou o botão para a cortina da cúpula. A escuridão caiu sobre o quarto quando ela suavemente fechou a porta.

*** ** **

Zoran gemeu, procurando na escuridão. Seus olhos mudaram, olhando pelo quarto escuro com facilidade. Lançando as cobertas fora de seu corpo, ele notou que estava ainda vestido, mas suas botas estavam no chão. Bocejando, ele coçou a cabeça, não levando tempo para perguntar-se sobre isto. Levantando-se, ele esticou seus braços.

Fazendo um trabalho rápido com suas roupas, ele trocou por uma mais confortável antes de ir silenciosamente para a porta. Estava no meio da noite, mas sentia fome. Toda a casa estava escura enquanto a atravessava. Seus olhos foram automaticamente para o sofá. Pia não estava lá.

Seus olhos se estreitaram com curiosidade quando ele ouviu uma maldição suave vindo da sala de exercício. Uma luz tênue mostrava o interior. Pia estava do lado de dentro, curvada em dor enquanto agarrava suas costelas feridas, ela se esforçava para ficar de pé, em uma posição de luta e chutou levemente o ar. Endurecendo, ela permaneceu na posição por vários segundos antes de deixar sua perna voltar.

Zoran sentiu um nó no estômago. Ela era tão bonita. Seu cabelo estava preso em um coque e percebeu que parecia mais grosso, mais longo. Não pode evitar, que seus pés cruzassem a sala. Ela saltou no ar e chutou mais forte, testando os limites de seu ferimento. Com um suspiro, caiu para trás, incapaz de aterrissar tão graciosamente quanto esperava. Zoran adiantou-se em um instinto de pegá-la.

Pia ofegou surpresa por aterrissar em seus braços. Ele lentamente a levantou, deixando-a para que pudesse se estabilizar. Ela o olhou com os olhos castanhos bem abertos.

— Você não deve fazer isto. — Zoran murmurou com seus olhos cheios de preocupação. Ele moveu sua mão como se quisesse tocá-la, mas conteve-se, lembrando muito bem da última vez que ele a tocou. — Deve levar isso com calma.

— Meu pai sempre disse que é bom conhecer seus limites quando você está ferido. — Pia respondeu, distraída massageando o lado. — Além disso, eu não podia dormir.

— Pesadelos?

Ela bufou com ironia.

— Sofá desconfortável.

Zoran riu. Ele queria dizer a ela que não tinha que dormir no sofá, podia dormir com ele na cama, mas pensou melhor. Ela certamente tomaria o gesto de forma errada, mesmo se uma parte dele significava *‘o caminho*

errado'. Depois do que tinha acontecido, ele ainda não poderia ajudá-la, ele a desejava. Apenas agora não tinha certeza se a merecia.

— E você? — Ela perguntou. — Pensei que dormiria até amanhã.

— Faminto. — Ele sorriu contente por não estarem lutando.

— Ah. — Ela disse, movendo-se junto com ele. Olhando de lado, ela disse. — Bom plano. — Zoran a viu passar por ele, antes de seguir para a cozinha. Como ela começou a mexer na geladeira, ele encostou-se no balcão.

— O que você quer?— Ela perguntou, olhando por cima da porta.

Olhando para sua boca, ele murmurou.

— Algo doce.

Pia engoliu em seco. Seu coração a pegou de surpresa. Balançando sua cabeça, ela sorriu.

— Você não comprou nada doce. Comprou comida saudável.

Zoran riu. Levantando a cabeça, ele empurrou o armário detrás e abriu. Cegamente procurando, ele curvou as costas e procurou na estante superior. Pia fechou a porta de geladeira e ficou olhando para ele. Sua camisa ergueu quando se moveu, revelando um pedaço de sua barriga musculosa. Um sorriso vitorioso apareceu em seu rosto, quando ele pegou um pacote.

— O que é isto?— Pia perguntou.

Zoran sorriu, tirando um biscoito. Os olhos de Pia se abriram. Ele balançou para ela.

— Apenas algo que peguei na padaria local.

— Oh, eu quero um. — Ela insistiu, estendendo a mão. Ele olhou para ela, uma luz brincalhona em seu rosto. — Não, este é o último.

Para provar seu ponto ele soltou o pacote vazio na pia.

— Eh. — Pia protestou. — Eu não posso acreditar que tinha isso aqui esse tempo todo. Eu não tenho comido nada além de fruta e saladas vegetais. A propósito, eu tenho que perguntar, você não é um vegetariano, verdade? Porque eu sinto muito, mas, se eu tiver que matar uma vaca eu mesma, para conseguir um bife, eu vou.

— Não. — Ele disse. — Eu só não tenho caçado por algum tempo, então não há nenhuma carne.

Pia gostou da ideia de caça.

— Nós podemos ir?

— Onde? — Ele perguntou rindo, fazendo um grande espetáculo, olhando para o biscoito e cheirando-o. Um grande sorriso de satisfação cruzou seu rosto deixando-a louca.

— Caçar. — Pia insistiu.

— Nós teríamos que acampar. — Zoran disse. — Toda a boa carne está ao Norte nesta época do ano.

Sua expressão disse, *então?*

— Você sabe como rastrear? — Zoran perguntou.

Será que rastreamentos de homens contam? Pia pensou.

— Sim.

Zoran pensou que aquele acampamento isolado com sua bonita raposa não soava tão ruim, entretanto caçar comida não tinha nenhum lugar em sua súbita fantasia.

— Eu verei se posso organizar isto. — Ele respondeu.

Pia sorriu brilhante.

— Agora, me dê o biscoito. Se quiser apenas olhá-la eu desenharei um para você.

— O que? Você quer este biscoito? — Zoran perguntou seu rosto bonito girando com alegria.

Pia movimentou a cabeça, chegando esperançosamente mais perto. Ele deu uma mordida e dramaticamente gemeu, movimentando a cabeça com encanto. Falando com a boca cheia, ele admitiu.

— Mm, isto é realmente bom.

— Oh, você realmente é incorrigível! — Pia disse avançando. Sem parar para pensar, sua mão descansou em sua coxa forte e seu corpo foi parar entre suas pernas. Sua sobrancelha levantou-se e ergueu o biscoito sobre sua cabeça. Pia saltou, usando sua perna como alavanca para tentar agarrá-la.

Zoran riu, mergulhando-o para baixo dentro de seu alcance apenas para arrebatá-lo fora quando ela chegava perto demais. Pia riu, fingindo raiva. Zoran inclinou sua cabeça para trás para dar mais mordida.

— Oh, é assim. — Ela disse. Ela se incorporou em cima de suas pernas e apertou seu joelho entre suas coxas. Ajoelhando-se sobre uma das grandes coxas, ela tentou roubar o biscoito e afastar-se. Zoran esmagou a coisa inteira em sua boca, suas bochechas incharam quando ele entusiasticamente mastigou.

— Oh!— Ela exclamou, batendo em seu peito.

— Cuidado. — Veio a advertência amortizada quando ela balançou em sua posição precária. Ele automaticamente levou as mãos para seu quadril para segurá-la.

— O que mais você escondeu aqui em cima? — Pia esticou-se para cima, tentando ver a estante superior.

Zoran engoliu em seco. Seus seios estavam realmente perto de seu rosto. Seu aperto aumentou levemente em seu quadril. Seu corpo balançou. Espontaneamente, tortuosos pensamentos entraram em sua mente.

— Ah-hah! — Pia gritou em vitória, achando um pacote sem abrir. Seu corpo abaixou e sua coxa bateu entre suas pernas. Uma sacudida de consciência disparou através dela pelo contato íntimo com Zoran que lhe deu um pequeno sorriso, ardente. Pia ficou vermelha e num instante deslizou para baixo. Fingindo que não havia nada em seu olhar compartilhado, ela moveu o pacote novamente.

— Acho que agora alguém tem um doce.

— Eh. — Zoran disse em protesto imediato, como se vendo o que ela tinha pela primeira vez. Ele pulou do balcão para ir atrás dela. — Esses são meus.

Pia fingiu horror falso e começou a correr com seu prêmio. Olhando por cima de seu ombro, ela disse.

— Não mais.

Quando Zoran pegou o pacote, ela havia aberto e começou a encher a boca. Pia ergueu o pacote sobre a cabeça, girando para manter um olho sobre ele.

— Mees ar verre goomph. — Ela murmurou seu insulto, rindo e cobrindo sua boca.

Zoran a pegou nos braços, levantando-a e pegando o pacote. Pia protestou, fazendo seu melhor esforço para mastigar e engolir enquanto ria.

— Ah, muito bem. — Zoran lamentou antes de virar para ela. Ele a apertou firmemente contra seu peito com um braço enquanto olhava o pacote. Em um tom mais sério disse. — Você sabia que o padeiro só faz estes uma vez por ano e eram os últimos que ele tinha.

Pia engoliu-o, ainda dando uma risadinha.

— Você é um Príncipe. Não pode explorar seu poder e aprovar uma lei ou algo assim? Ou ameaçar lançá-lo no calabouço se ele não assar os biscoitos?

Zoran sorriu, contente pelo modo fácil como seu título passou por seus lábios. Aproveitando a oportunidade, ele disse.

— Falando em ser um Príncipe, eu preciso dizer a você algo.

Pia, percebendo que ele a segurava perto, ardilosamente o empurrou. Seu rosto ficou sério.

— Eu já sei sobre a coroação.

— Oh? — Ele questionou surpreso, desapontado por sua retirada.

— Sim, Nadja disse. Eu já sei que você tem que me pedir para ir e precisa de mim para agir feliz por causa do reino ou qualquer coisa assim. — Pia encolheu os ombros. Ela depressa puxou o elástico de seu cabelo para mostrar que estava mais longo. — Ela também fez crescer meu cabelo para eu não envergonhar você.

Os olhos de Zoran foram para seu rosto. Ele realmente queria beijá-la. Sua boca queimava de necessidade, assim como seu corpo.

— Então quando é?

— Amanhã à noite. — Ele respondeu. Erguendo sua mão para tocar um dos dourados cachos. — Você não se importa de ir, não é?

— Não. — Pia bocejou. — Está tudo bem.

— Está tarde. — Zoran murmurou. Ele ficou mais valente e tocou sua bochecha. Sua voz não hesitou, quando ele ousadamente sugeriu, — Por que nós não vamos para a cama?

Pia piscou, engolindo em seco quando olhou longe.

Zoran viu sua ansiedade e sentiu muito por isto.

— Pia. — Ele começou, suavemente. Uma dor começou em seu peito. Ele a queria, mas se conteve. — Na outra noite eu não quis machucá-la e...

Zoran olhou abaixo para seu corpo e suspirou, lembrando o sangue.

— Você está...?— Ele começou, preocupado.

Pia ruborizou, mais envergonhada que qualquer coisa. Ela delicadamente tirou a importância do tema.

— Eu estou... bem. Já senti dores piores. Provavelmente exagerei um pouco. Eu não sabia ao certo o que... o que estava acontecendo.

Zoran franziu a testa.

Pia virou suas costas para ele, envergonhada.

— Nós não podemos deixar de falar disto? Está tudo bem. Eu só quero esquecer o assunto.

Zoran movimentou a cabeça, percebendo que ela não podia vê-lo.

— Vamos. — Zoran disse. Ele colocou a mão ternamente em seu ombro. Ele disse a si mesmo para ganhá-la, não conquistá-la. Suavemente, disse. — Está tarde. Vamos para a cama.

Pia ficou tensa.

Ele depressa acrescentou.

— Eu prometo não tocar em você a menos que queira.

Pia permitiu dar à volta para enfrentá-lo. Ele tentou sorrir. Pia estremeceu, realmente querendo que ele a tocasse. Ela nunca pediria isto. Estava muito envergonhada.

Pia o deixou levá-la para a cama. O quarto estava ainda escuro quando eles engatinharam debaixo das cobertas.

Os olhos de Zoran mudaram assim pode vê-la na escuridão. Ela parecia nervosa, olhando fixamente para o teto. Agarrou firmemente o cobertor, roçando o material liso. Quando ele falou, ela quase saltou de sua pele.

— Boa noite, Pia.

Pia estremeceu. Seu corpo saltou de desejo por ele, mas ela não sabia como pedir isto. Ela olhou na escuridão, seus olhos buscando-o e não podia vê-lo.

— Boa noite. — Virando suas costas para ele, ela fez seu melhor para dormir.



CAPÍTULO DOZE

Zoran desapareceu a maior parte do dia. Nadja apareceu à tarde para ajudar Pia a cuidar do seu cabelo e escolher um vestido apropriado. Para alívio de Nadja, Pia se movia como se nada tivesse acontecido e não parecia estar guardando rancor sobre o acidente. Nadja ainda sentia-se realmente culpada, mas Pia se recusou a escutar outra desculpa então ela ficou quieta.

Piscando quando Nadja escureceu seus cílios, Pia perguntou.

— Você disse que seu pai é um médico, certo?

Nadja tirou o olho de sua tarefa.

— Uh-huh.

— Seria possível, bem, que um médico pudesse fazer seu corpo mais... sensível para..? Pia franziu a testa.

— Apenas seja sincera. — Nadja disse. — Eu nunca soube que você rodeou o assunto.

— Eu quero saber se um médico poderia me alterar para fazer-me sentir... luxúria. — Pia declarou, sua boca torcendo para esconder sua mortificação.

Nadja deu uma risadinha. Ela não pode evitar.

— Eu sabia que não deveria ter dito nada. — Pia murmurou, virando-se para olhar no espelho. Olhou a obra de Nadja com indiferença.

— Você está sentindo... luxúria? — Nadja perguntou com um sorriso.

— Eu não sei. — Pia disse. — Esqueça que eu perguntei sobre isto.

— Eu sinto muito. — Nadja disse. — Não, não é possível para um médico fazer algo para fazer você sentir luxúria. O único modo que eu já ouvi falar é por medicamentos. Mas você teria que usá-los em uma base regular e

é mais que provável que saberia se estivesse sendo usado. Há normalmente efeitos colaterais.

— Oh. — Pia pareceu abatida.

— Algo aconteceu entre você e Zoran? — Nadja perguntou, enrolando uma mecha de cabelo antes puxar para os lados e criar uma cascata de cachos ao redor do rosto de Pia. Nadja lamentou por sua amiga. Zoran era um selvagem, sem sentido de humor até onde ela sabia.

— Nada, bem, nós fizemos... e para ele não foi bem.— Ela admitiu fraca.
— Havia sangue.

— Oh?— Nadja começou, então viu o significado no rosto ruborizado de Pia e disse. — Oooh.

— Há algo errado comigo?— Pia perguntou. Ela pensou que talvez a hemorragia fosse sua culpa, como se ela não houvesse feito bem as coisas ou as cirurgias houvessem afetado suas entranhas.

— Oh, não. — Nadja suavemente disse. — Não, não há nada errado. Foi sua primeira vez com um homem?

Pia movimentou a cabeça.

— Sua mãe não falou...? — Começou a Nadja, tentando ser delicada.

— Ela morreu. — Pia afirmou categoricamente.

— E seu pai?

— Morto.

— O sangue é normal na primeira vez. — Nadja delicadamente disse. Nadja não sabia de primeira mão e não estava certa de ser a melhor pessoa para dar este conselho, mas o alívio no rosto da Pia era palpável. Nadja lembrou-se da conversa com sua mãe depois do anúncio de seu compromisso e repetiu as palavras. — Primeiro você está apenas sendo rompida quando tem sexo. A segunda vez não deve ser ruim e a terceira vez, é melhor.

Pia assentiu com a cabeça fracamente, antes de virar para o cabelo. De olho no penteado formal no espelho, ela perguntou: — Isso não vai ser demais, não é?

— É uma coroação. — Nadja anunciou. — Acho que será perfeito!

— Certo. — Pia disse cansada. Ela nunca esteve em uma cerimônia antes. — Contando que eu não seja a única a usar um vestido hoje.

** ** *

— Pia. — Zoran chamou. — Vamos, nós precisamos ir.

Ele franziu a testa, batendo levemente na porta do banheiro. Pia estava ali desde que ele chegou em casa. A princípio ela disse que estava se vestindo e agora disse que estava muito doente para sair.

— Você terá que ir sem mim. — Ela disse. — Estou muito enjoada. Acho que peguei algo.

— Pia... — Ele começou.

— Não, Zoran, eu sinto muito. Peça desculpas. Vá divirta-se. — Ela disse. — Eu verei você quando voltar.

— Pia, eu preciso de você lá. — Ele insistiu. — É sua coroação. Você precisa estar lá para isto. Posso, pelo menos, entrar?

— Não... oh, está bem. — Ela concluiu com um grunhido, seu tom mais forte com irritação. — Mas você não pode rir de mim.

Uma expressão interrogativa cruzou o rosto de Zoran quando a voz doente de repente desapareceu em um grunhido confiante. Ele deslizou a porta do banheiro com um dedo.

Pia engoliu em seco, seu rosto pálido olhando para ele. Seu cabelo caía sobre seus ombros em cachos. Seu olhar imediatamente vagou por seu vestido vermelho escuro. O cetim era simples, abraçando seu corpo, da metade das coxas até as pernas. As mangas eram curtas, mostrando um pouco o ombro. O decote varrendo suavemente sobre seus seios para mostra apenas o suficiente e provocando mistério para conduzi-lo instantaneamente louco de desejo.

A respiração de Pia ficou presa observando-o. Ele estava bonito com uma calça preta justa e camisa de seda vermelha de influência oriental. O colarinho erguido era curto e levemente separado no pescoço. Uma fila de botões pequenos abria caminho para baixo em seu peito, parando na cintura

de forma que o material podia se separar na frente continuando até os joelhos. O símbolo de dragão estava novamente em seu peito preto.

Seus olhos arregalaram, ela não pode evitar dizer.

— Você está tão bonito.

Zoran sorriu com alegria varonil ao ouvir suas palavras ofegantes. Seu rosto ficou vermelho e ela agitou-se os seus sentidos.

— Eu não posso ir com você. — Pia declarou. Franzindo a testa, ela olhou para baixo para seu vestido como se isso pudesse explicar tudo o que ela estava pensando. — Eu acho que Nadja exagerou no cabelo e este vestido... está tudo errado.

Zoran avançou, seu corpo tremia. Com voz rouca disse.

— Você parece perfeita.

— Não, é demais. — Pia insistiu. — Eu tenho aquela calça preta que você comprou com o emblema de dragão. Eu irei com ela.

Dividida, Pia afastou-se dele. O braço de Zoran disparou e a pegou pela cintura. Ele curvou seu braço ao redor dela, fazendo com que desse a volta para que olhasse para ele. Não havia terminado nem de longe seu exame.

— Está perfeita. — Zoran repetiu, olhando para o vestido de cetim. Ele dobrou sua mão em sua cintura. Incapaz de evitar, ele gemeu. Inclinando-se segurou seu rosto e suavemente a beijou. Pia saltou levemente surpresa. Seus lábios se separaram e ele aprofundou o beijo. Imediatamente, os braços dela foram para o pescoço dele encorajando-o.

Zoran a sentiu derretendo contra ele e teve que afastar-se. Ele deslizou a mão sobre o cetim de suas costas. Se isso continuasse, ele não faria nada mais do que levá-la para a cama pelo resto da noite e seu pai ficaria furioso.

— Um. — Ele suspirou, afastando-se. Ele lambeu os lábios. — Nós não podemos fazer isto. Já estamos atrasados.

— Eu não tenho um dragão. — Ela disse com seus olhos bem arregalados quando ela olhou para ele.

— O que? — Ele piscou confuso. Ele estava ainda muito ocupado olhando fixamente para seus lábios. Nunca a viu de maquilagem antes. Era bonita de qualquer modo.

Pia tocou o emblema em seu peito.

— Eu não tenho um emblema de dragão. Eu deveria ter.

Zoran riu.

— Espere, eu acharei um para você.

Pia caminhou devagar atrás dele quando ele foi para o quarto. Quando voltou estava segurando seu bracelete do Festival de Procriação. Apertando-o, ele o deixou menor para se ajustar ao seu braço.

— Deveria ter pensado em comprar alguma joia para você. — Zoran admitiu. — Mas isto terá que servir.

Pia o deixou deslizar por seu pulso, ajustando o dragão ao redor de seu braço acima do cotovelo. Ela sorriu. Adorou. Era perfeito.

— O que você calçou?— Zoran perguntou, vendo suas botas pretas.

Pia sorriu.

— Você pode acreditar que a mulher tentou fazer-me calçar sapatilhas com este vestido? Eu calcei estas no lugar.

Ela puxou a saia de lado para mostrar às botas pretas até o joelho preto em suas pernas nuas bronzeadas. Os olhos de Zoran imediatamente viajaram mais alto para sua coxa exposta. Se ela erguesse só um pouco mais a saia, ele veria a curva de seu quadril nu. Esta seria uma noite muito longa.

— Estão perfeitas. — Ele disse sua voz um pouco rouca.

Já podia imaginá-la com as botas e nada mais. Ou melhor, ainda aquele vestido para cima acima de seu quadril enquanto ele a tomava por trás. Seu olhar viajou para sua cintura até o decote. Quantos problemas teriam se não aparecessem? Talvez o Rei não notasse. Talvez...

Limpando a cabeça, Zoran quase grunhiu.

— Nós precisamos ir.

** ** *

O salão principal do palácio da montanha de Draig tinha íngremes tetos abobadados com o centro da cúpula para luz. O chão de pedra vermelha estava limpo. Um espaço foi deixado para dançar. Bandeiras com o emblema da família estavam nas paredes, uma para cada cor da linhagem da família, púrpura para o Rei e a Rainha, negro para Yusef, verde para Olek, vermelho

para Zoran, e azul-cinza para Ualan. Cada bandeira tinha o símbolo de prata do dragão tecido nelas.

As mesas estavam alinhadas, cheias de aldeãos e empregados servindo várias bebidas e preparando as mesas. Suas vozes murmurantes podiam ser ouvidas por todo o salão, enquanto eles aguardavam com entusiasmo o início das festividades. Todos eles esticavam o pescoço para olhar as novas princesas sentadas na mesa principal.

Pia estava sentada entre a Rainha Mede e seu marido. Com exceção das três princesas, todos da família real usavam coroas. A Rainha tentou conversar algumas vezes e ela respondeu educadamente e tão friamente quanto possível. A mulher a fazia sentir-se desconfortável. Próximo à Rainha estava o Rei Llyr. Ele conversava sempre com sua esposa.

Olhando além do Rei, Pia tentou sorrir para Nadja, mas seus lábios estavam duros. Ela nunca sonhou antes estar entre tantas pessoas. Honestamente, não sabia o que esperar desta noite. Olhando ao redor, viu todos os olhos curiosos nela, e estremeceu.

O príncipe Olek estava ao lado de Nadja. Tinha um sorriso fácil e natural em comparação com seus irmãos sombrios. Pia imediatamente pode ver que o homem estava completamente encantado com sua esposa. Quando Nadja não estava olhando para ele, seus olhos estavam por toda parte nela. Estava feliz por sua amiga. Embora, parecia que Nadja não tinha percebido isto ainda.

O seguinte na sucessão era o príncipe Ualan. Ela não podia dizer muita da expressão em branco do homem e não importou-se. Estava bem para Pia. Morrigan, sua esposa, estava perto dele. Ela movimentou a cabeça para Pia. Pia não conhecia Morrigan muito bem, mas retornou seu reconhecimento com um sorriso leve.

Morrigan e Ualan foram os últimos a chegar e agora estavam acomodados. Pelo que sabia, Morrigan declarou-se escrava para purgar sua honra e estava ali esta noite para pedir o perdão real. Ela perguntou-se o que a mulher fez para se envergonhar.

Sorrindo com ironia para seu copo, ela pensou, talvez tivesse cortado seu cabelo, também.

Próximo a Zoran estava seu irmão, Príncipe Yusef. Ele era sombrio, contrastando completamente com seus irmãos. Ele não disse muito quando foi apresentado a ela e meramente movimentou a cabeça em retorno. O homem parecia preocupado, como se seus pensamentos não tivessem nada a ver com a noite e que estava ali apenas preenchendo um espaço na mesa real. Sua esposa estava em casa, doente.

— Alegro-me por todos meus filhos terem encontrado esposas. Nós somos uma casa abençoada. — Pia olhou para o Rei quando ele falou. Ele ergueu seu copo orgulhoso para a multidão. — Preosts, coroe as princesas.

Pia estremeceu quando recebeu uma coroa para combinar com a de Zoran, entretanto era menor e muito mais delicada.

Depois que os Preosts ajustou a coroa em sua cabeça ela estava quase muito assustada para se mover sob o peso pouco conhecido.

Depois que os Preosts terminaram falaram resmungando qualquer bênção cerimonial, os empregados começaram a servir a comida, sempre a mesa real primeiro. Pia olhou distraída para a comida. Era delicada e adequada e tinha até um bife suculento. Suspirando, ela pegou seu garfo.

Os músicos começaram a tocar suavemente no fundo para encher o salão com música. Pia olhou-os, antes de virar-se para estudar a multidão. Um grupo de guerreiros loiros chamou sua atenção. O grupo silencioso estava sendo ignorado pela maioria. Apenas um empregado se aproximava deles, parecendo vacilar enquanto enchia seus copos. Os homens mantinham-se imóveis, sem olhar o empregado enquanto estava servindo.

Pia soltou seu garfo, inclinando-se para pegar sua bebida só para vacilar quando percebeu que era vinho e deixou-a intacta. Zoran viu o gesto e sorriu. Ele acenou sua mão para um empregado e pediu que trouxesse algo diferente de vinho para sua esposa.

Pia inclinou-se sem tirar os olhos do homem. Era evidente que não pertencia ao serviço. Ao ver o guerreiro grande na mesa passar seus olhos pelo salão, Pia estreitou seu olhar.

Zoran olhou para baixo ao sentir sua mão delicada contra seu braço. Olhando para o rosto de Pia, ele seguiu seus olhos para a mesa de guerreiros Var. O maior na mesa, o Rei Attor, estava olhando para a mesa real.

— Aquele homem planeja algo. — Pia disse calmamente, distraidamente. — Eu estou indo fazer o meu caminho ali.

Zoran ficou tenso. Ele apertou seus dedos. Pia piscou, saindo de sua concentração. Vendo os olhos sérios de Zoran em advertência.

— Você não fará tal coisa. Este é o Rei Attor de Var. Ele governa o reino do sul e esta sendo observado cuidadosamente. Ele é nosso convidado esta noite.

— Desculpe, antigos hábitos.

Pia pode ver imediatamente que Zoran não gostava da presença do homem na casa de sua família. Seus olhos eram suspeitos enquanto olhava para o salão.

Zoran grunhiu de raiva enquanto olhava para o Rei Var, entretanto segurou sua emoção. Perguntou-se pelos antigos hábitos de sua esposa. Agora não era hora de perguntar nada a ela.

— Por que ele está aqui?— Pia perguntou, seus instintos acelerados com a familiar presença de intriga e perigo. Era uma sensação que não sentia há muito, muito tempo e ela se agarrou a sua força familiar. — Ele não parece um amigo.

— Ele não é. — Zoran admitiu. Era uma demonstração de poder para seu povo para provar que os Príncipes estavam felizmente casados e deste modo produziriam muitos herdeiros reais para assegurar sua linhagem. Também mostrava que eles tinham nenhum medo dos Var. — Mas sua presença atende a uma necessidade.

— Ah. — Pia disse, movimentando a cabeça com imediata compreensão. — Prova que nós não temos medo de convidá-los abertamente para vir a nossa casa. Esperto.

Zoran perguntou-se por sua percepção. Ele iria perguntar quando o empregado voltou e trocou o vinho de Pia por suco. Pia piscou com surpresa.

Zoran inclinou-se para sussurrar em sua orelha.

— Eu deixarei uma ordem permanente na cozinha para não servir vinho a você.

Pia estremeceu quando sua respiração golpeou a garganta. Todos os pensamentos de intriga dos Var a deixaram enquanto virava para Zoran.

Seus lábios estavam muito perto. Seus olhos foram para eles, inconscientes pedindo para beijá-la.

O coração de Zoran acelerou. Olhando para cima, ele notou os olhos de seu pai nele. O rei o incentivou com um aceno de cabeça a beijar sua noiva. Zoran sorriu com ironia, voltando o olhar para sua esposa.

— Obrigada. — Pia disse, inclinando-se quando ele não se aproximou. Ela engoliu em seco, novamente consciente da multidão, entretanto seus olhos não podiam se concentrar neles e seus ouvidos não o ouviam. Seu coração estava acelerado em seu peito. Ela avançou a mão para debaixo da mesa para tocar a perna de Zoran.

— De nada. — Zoran murmurou, puxando-a. Sentia um desejo louco de arrastá-la para seu colo e começar a beijá-la incessantemente. Fechando seus olhos, respirou fundo para se acalmar. Precisava de uma ducha fria. Inferno, precisava mergulhar seu corpo quente em um rio gelado.

Uma gargalhada ecoou no salão a frente de Pia. Pia piscou, girando sua atenção para o som que ousou perturbar seus pensamentos turbulentos. Inclinando-se, ela viu um rapaz mancando. Um grupo de guerreiros Draig estava rindo dele. Um pé girava levemente para dentro e arrastava. O rosto de Pia mostrou horror. Sem parar para pensar, ela saltou em cima da mesa e apressou-se até o chão para ajudá-lo.

Zoran ficou tenso quando Pia voou por suas costas. Imediatamente, seus olhos viraram para a mesa de guerreiros Var, pensando que ela iria até ali. Ele ficou de pé, tentando segui-la. Então, para sua surpresa, ela virou e foi até onde Hienrich estava tentando provar seu valor aos soldados em um esforço para ser admitido no exército.

Vários guerreiros Draig riram ao ver o rapaz magro, doente, perto da mesa. Zoran sabia que o menino queria mais que qualquer coisa ser um soldado. Ele até ousou persegui-lo no campo de treinamentos em várias ocasiões. Mas, sendo que o órfão nasceu com um pé deformado e prejudicava seu caminhar, não era um provável candidato.

O rapaz, que estava se levantando novamente para fazer um truque para os guerreiros Draig bêbados, piscou quando Pia parou a seu lado

Hienrich empalideceu ao ver que a Princesa o olhava e tentou curvar-se. A posição do rapaz era precária e tropeçou.

Zoran viu os olhares protetores nos rostos de seus homens quando ela abordou o menino, entretanto eles se mantiveram afastados. Certo, os guerreiros deram ao menino órfão um momento difícil, mas eles estavam tentando fortalecer seu caráter. Se ele iria lutar com sua deformidade, teria que ter nervos de aço.

— O deixem em paz! — Uma Pia brava exigiu para a mesa de guerreiros atordoados. Zoran franziu a testa com as fortes palavras. Mas, inclusive enquanto a olhava, não podia deixar de pensar como maravilhosamente era ela desafiante. Além disso, era agradável vê-la soltar seu fogo em outra pessoa para variar, mesmo se esse alguém fosse um dos homens de mais alto nível sob seu comando.

— O que quer com Hienrich, minha senhora? — Stot perguntou o soldado forte com barba. O rosto do soldado era duro, mas ele não levantou a voz enquanto tentava proteger Hienrich. Zoran sabia que o homem frequentemente se preocupava com o rapaz, deixando-o dormir com seus filhos e levando-o para acampar com sua família para ensinar como ser um bom homem. Os órfãos eram a responsabilidade de toda a comunidade. E, considerando que não tinham um lugar permanente, nunca se queixavam. — Ele a ofende? Eu o levarei para fora.

Zoran olhava, escravizado, quando o corpo de Pia vibrou irritado. Levantando-se ante um dos homens mais temidos sob seu comando, ela declarou.

— Ele não me ofende! Você, porém...

— Eu acho que sua esposa não entende que Hienrich está tentando provar seu valor para nossos soldados. Talvez devesse pará-la e explicar antes dela fazer uma cena. — Yusef disse ao seu lado.

Um sorriso ameaçou tocar o lado da boca de Zoran, entretanto ele o escondeu bem. Girando para Yusef, ele disse.

— Talvez você esteja certo.

— Minha senhora. — Defendeu Stot confuso, não entendendo o que fez de errado. — Ele sabe que nós não queremos machucá-lo. Não é rapaz?

Hienrich com submissão movimentou sua cabeça. Ele entendia perfeitamente bem. Estava muito confuso quando olhou para a princesa.

— Veja. — Stot disse.

— Sim. — Outro soldado acrescentou, bêbado com o rosto marcado. — Ele pensa se tornar um guerreiro, não é rapaz?

Os homens riram de bom humor. Zoran ainda de pé, andando devagar ao redor da mesa para buscar sua esposa que falava em voz alta. Ele estava muito ciente de que o salão estava esperando uma reação sua.

— Bem, eu sou uma Princesa. — Pia anunciou. — Então ele vai ser meu guerreiro pessoal.

O salão ficou atordoado. A boca de Hienrich quase caiu no chão com sua declaração. Yusef tomou uma bebida, tentando não rir do dano que Pia causava. Zoran surgiu atrás dela, cruzando seus braços no peito e não dizendo nada.

Stot olhou para o Príncipe Zoran confuso com a declaração.

— Se minha senhora deseja um guerreiro. — O homem barbudo disse quando por fim pode falar. — Vamos lutar pela posição. Não nos insulte, nomeando um menino.

— Vamos ter um torneio. — Um dos guerreiros Draig disse. Um grito de acordo saiu dos homens ávidos para lutar pelo anúncio da Princesa.

— Você ousa questionar uma Princesa?— Zoran disse com autoridade para o salão.

Os expectadores imediatamente ficaram em silêncio, por respeito. Os guerreiros grunhiram e olharam sombrios para o rapaz, cujo peito estava inchado com sua nova autoridade sobre eles. Zoran suspirou. Ele iria ter muita dor de cabeça com as queixas depois desse incidente. Os homens não veriam com bons olhos que sua esposa desprezasse sua capacidade, em favor de um garoto inexperiente.

Pia virou com surpresa ao ver Zoran atrás dela. Quando ele viu seu rosto, não se importou com quantos homens irritados teria que lidar. Seu olhar estava cheio de prazer e satisfação o que fez isso tudo valer a pena. Parecia como se tivesse acabado de entregar-lhe um montão de estrelas.

— Ele é meu guerreiro também!

Zoran girou para ver Nadja perto de Olek, olhando muito desafiante.

— E meu também!

Zoran olhou para Ualan, que parecia divertido. Era sua esposa, Morrigan, que falou.

Zoran olhou para seu pai e deu de ombros. O Rei apenas moveu seus dedos levemente, dizendo para por fim nisto. Eles poderiam bem lidar com as consequências das princesas teimosas mais tarde.

— Aí esta. — Zoran anunciou para o salão. — Você não pode negar o desejo de três Princesas. Hienrich está agora sob proteção real e será consequentemente tratado de acordo com sua nova posição.

As três princesas olharam uma para outra, uma camaradagem silenciosa se construiu entre elas. Pia movimentou a cabeça agradecendo o apoio. O salão atordoado voltou à sua celebração mais uma vez.

Zoran ergueu sua mão e fez um gesto para os músicos começarem a tocar. Pia disse para Hienrich juntar-se a eles na mesa. O menino movimentou sua cabeça, e seu peito ergueu com orgulho quando viu alguns dos meninos próximos olhando para ele com respeito e admiração.

Pia olhou com expectativa para Yusef e depois para o assento vazio ao lado dele. O menino sorriu. Yusef olhou para Zoran, encolheu os ombros, e se moveu, mais para que o menino pudesse sentar ao lado do banco de Zoran. Pia acenou para um empregado levar para o menino um prato.

Assim que o empregado partiu, Yusef levantou-se e foi juntar-se aos músicos. Eles deram a ele um instrumento e ele começou a tocar, prestando mais atenção à multidão que a sua tarefa.

Zoran viu Pia olhando para ele de canto de olho. Ela se aproximou mais. Ele escondeu seu sorriso, tomando uma bebida.



CAPÍTULO TREZE

Depois do banquete a festa realmente começou. Os Draig ficaram muito mais livres que qualquer um de cultura humana. Eles abertamente beijavam e acariciavam suas amantes como se não fosse um grande acontecimento.

Depois que a comoção se acalmou, Zoran olhou completamente para sua esposa. Ela estava olhando fixamente para ele. Seus olhos castanhos estavam arregalados o que ele supôs ser uma emoção semelhante à adoração.

Pia mordeu seu lábio e inclinou-se para frente. Zoran ficou tenso, sentindo sua mão timidamente sobre sua coxa, seus dedos se curvando suavemente para dentro. Inclinando sua cabeça ela sussurrou para ele.

— Obrigada por salvar o menino. Eu não podia suportar vê-los tratá-lo assim só porque ele é diferente.

Zoran queria rir, mas se conteve. Hienrich era tratado excepcionalmente bem, sendo como era, inclusive recebia atenção dos homens mais fortes. Tinha a sensação de que, depois da intervenção de sua esposa, o garoto não seria tão bem recebido pelos guerreiros irritados e insultados pelas ações da princesa Pia. Sem dúvida, teria que arrumar o dinheiro para o torneio e ter ela um verdadeiro guerreiro escolhido entre eles. Pensou se teria permissão de seu pai para competir.

No entanto, ao senti-la tocando-o e viu a forma muito suave, quase vulnerável que ela estava olhando para ele, ele não se importou. Deixaria que tivesse sua ilusão. Ele alegremente sofreria qualquer tipo de concepções errôneas e gafes, a fim de manter esse olhar suave em seu belo rosto.

Os músicos continuaram tocando. Yusef tranquilo tocava com eles um alaúde e demonstrava estar à altura da tarefa. Alguém cantava no idioma Qurilixen. Era um bonito som.

Zoran olhou onde os casais estavam começando a dançar. Levantou a mão, levemente tocando sua bochecha. Em vez de perguntar, ele disse.

— Dance comigo.

Pia ficou tensa. Ela balançou a cabeça em negação.

— Eu não sei dançar.

— É apenas movimentos. — Ele insistiu, pegando a coroa de sua cabeça e deixando-a na mesa. Ele tirou a sua também. Seus olhos caíram no vestido vermelho e para baixo. — Eu vi como você se move. Conseguirá.

Antes dela poder novamente protestar, sua mão encontrou sua perna. Ficando de pé ele a puxou e levou-a para dançar. Os aldeãos giraram para ver o casal real com prazer antes de voltarem para suas conversas.

Zoran virou, curvando-se levemente para sua esposa. Sua cabeça não se moveu, mas seus olhos estavam nervosos ao redor. Ainda segurando sua mão, Zoran ergueu-a, entrelaçou seus dedos e a puxou adiante para envolver uma mão em sua cintura. Pia estremeceu sob seus dedos mornos.

— Coloque a mão em meu braço. — Ele sussurrou, seu sorriso leve escondendo o que estava dizendo da multidão. Pia obedeceu. Envolveu os dedos ao redor seu grande bíceps e aproximou-se mais de seu peito até que o sentiu roçando seus seios e sussurrando carícias. Seus lábios se separaram para uma ingestão rápida de ar.

— Agora se mova lentamente. Siga meu exemplo, como se estivesse tentando se mover furtivamente através de um terreno desconhecido.

Os olhos de Zoran foram para sua boca, tentado, mas contido.

Pia movimentou a cabeça. Isso soava fácil.

Zoran começou a se mover devagar. Ele era um instrutor maravilhoso, levando Pia facilmente nos passos. Pia olhou fixamente em seus olhos, ficando inconsciente de qualquer coisa ao redor deles. Estava perplexa como um homem de seu tamanho podia se mover com tal graça e perfeição. Seu coração batia de modo selvagem. Estava completamente cativada por este homem gigante que a segurava.

Zoran sorriu. Ficou contente quando ela não ficou tensa, confiando nele para guiá-la. Pia relaxou completamente em seus braços. Zoran segurou seus braços mais perto e desacelerou os passos um pouco, ainda mantendo-se no ritmo da música. O braço de Zoran percorreu suas costas e ele a abraçou mais. Para eles, não havia ninguém no salão.

O rei Llyr olhou significativamente para sua Rainha, movimentando a cabeça para Zoran e sua esposa com prazer. A Rainha sorriu ao vê-los.

— Eles serão os primeiros a nos dar netos. — O Rei disse para ela.

Zoran de repente pegou o olhar de Yusef pelo canto de seus olhos. Depois de olhar fixo para seu irmão, ele virou Pia ao redor para olhar para a mesa da ponta. O rei Attor estava com seus guerreiros Var dirigindo-se para seu pai. Ele dançou mais perto, tentando ouvir o que era dito. Pia se aconchegou em seus braços, suspirando contentemente, completamente desavisada.

— Muitas benções em suas uniões. — O Rei Attor estava dizendo. — Que seu reinado seja longo.

— Como o seu, Rei Attor. — Seu pai disse. O rei Llyr ficou de pé para mostrar um respeito que Zoran sabia que seu pai não sentia.

Zoran girou sua esposa novamente. Pia olhou para cima com surpresa pelo súbito movimento. Zoran piscou para ela e levou-a nos braços. Quando ela olhou de novo, estava sorrindo. O sorriso de Pia sumiu ao ver o sério rosto. Zoran estava olhando os Vars partirem. Ela olhou por cima de seu ombro, vendo os guerreiros loiros saindo pela porta lateral.

Yusef terminou sua parte da canção antes e passou seu instrumento para trás para seu dono, que assumiu imediatamente de onde o Príncipe parou. Ninguém notou a mudança e a dança continuou. Yusef seguiu os guerreiros para fora do salão.

— Você pode ir se quiser. — Pia suavemente disse, olhando o rosto de Zoran.

Zoran se voltou para olhar para ela. Um sorriso tocou seus lábios quando ele a girou e abraçou mais apertado. Inclinando-se sem perder o passo, ele beijou sua garganta e sua orelha causando um arrepio. Murmurando contra seu cabelo, ele admitiu.

— O que eu quero fazer, é dançar com minha bela esposa.

Pia enrijeceu levemente em seus braços com o elogio. Zoran recuou só para ver o seu olhar mais uma vez velado. A canção terminou. Pia se afastou dele.

— Talvez devêssemos nos sentar. — Ela disse em voz baixa.

Zoran estava pouco disposto a deixar o salão de dança. Não havia nada que ele pudesse fazer sobre isto. Entretanto, guiou sua mão para trás para sua cadeira.

Quando Pia se sentou, ela viu a Rainha sorrindo para ela. Ela movimentou a cabeça friamente e voltou seus olhos para o prato. Apoiou as mãos no colo. Por um momento, nos braços de Zoran, ela quase se sentiu bonita.

Acima de sua cabeça, o Rei movimentou a cabeça para Zoran em aprovação. Zoran automaticamente colocou sua coroa na cabeça, inclinando-se para fazer o mesmo com Pia antes de se aproximar dela. Ele envolveu o braço em sua cintura para atraí-la.

— Pia. — Ele começou perguntando-se o que estava errado. Pia olhou para ele, mas ela não teve tempo para responder.

Zoran viu quando Agro chegou à mesa principal, dando um passo a frente para falar com o Rei. Zoran ficou de pé, rodeando a mesa para escutar o que dizia. Pia vendo o rosto do grande guerreiro, não podia entender o que dizia, mas sabia que algo estava errado. Ficaram rígidos, seus olhos estreitos. Os homens assentiram e Zoran virou-se para sua esposa.

— O que aconteceu?— Pia perguntou. Para sua surpresa, Zoran sorriu. Entretanto, ela podia ver o duro olhar, seu rosto era puro prazer, enganoso.

— Houve dificuldades com os Var. Yusef foi ferido. Eu tenho que ir. — Zoran disse sério. — Eu pedirei a um dos homens para levá-la para casa.

— Eu quero ir com você. — Pia disse. Ela naturalmente se aproximou mais dele. — Eu posso ajudar.

Zoran sorriu. Ele levantou uma mão para tocar seu rosto. Para aqueles que olhavam, eles pareciam um casal amoroso.

— Não. — Zoran disse. Seus olhos duros nela. Ela podia ver que ele estava preocupado.

— Mas... — Ela começou seu rosto enchendo-se de preocupação.

— Apoie-se em mim, Pia. — Zoran suavemente ordenou. Seus olhos imersos naturalmente em seus lábios. Sua mão pousou em seu braço. — Nós não podemos deixar ninguém ver que estamos preocupados.

Pia obedeceu e ele ficou contente com isto. Seu rosto se aproximou. Ela sentiu sua respiração quando ele falou. Seus olhos naturalmente se fecharam, esperando por seu beijo, e realmente não importando de serem observados.

— Eu preciso que me prometa que voltará para casa e esperará por mim. — Zoran disse. — Eu não quero ter que me preocupar com algo acontecendo com você.

— Nada acontecerá. — Ela tentou. Naturalmente deslizou sua mão sobre sua coxa para descansar. O cheiro dele a atraía, fazendo-a querer se aninhar em seu ombro. Sua mão deslizou para sua cintura e depois possessivo para seu quadril.

— Pia. — Zoran rosnou baixo. Seus lábios sussurrando mais perto e ela estremeceu. — Prometa-me.

Seus olhos se abriram e ela o observou. Lentamente, ela movimentou a cabeça. Zoran visivelmente relaxou.

O Rei e Rainha ficaram de pé estavam caminhando atrás deles. Zoran sentiu a mão de sua mãe em seu braço, pedindo que se levantasse. Ela a olhou e logo novamente para sua esposa. Ela estava nervosa lambendo os seus lábios.

— Hienrich pode levar-me para casa. — Ela disse. Zoran ficou de pé e apertou sua mão na perna. —Se apresse.

Os olhos de Zoran suavizaram e ele movimentou a cabeça. Ele pegou o braço de sua mãe, parando o suficiente para dar a Hienrich uma ordem áspera. O rosto jovem de Hienrich ficou muito sério e ele solenemente movimentou a cabeça. Assim que Zoran saiu do salão, o menino ficou de pé e virou para a Princesa Pia.

— Minha senhora. — Hienrich se curvou. — Eu vou escoltar você de volta para sua casa.

Pia olhou para ele e sorriu. Ela movimentou a cabeça seriamente. Ficando de pé, ela deixou o salão, completamente desavisados dos olhares fixos irritados de alguns dos guerreiros bêbedos.

** ** *

Assim que chegaram no corredor, Zoran e seus pais correram para a ala médica. Agro não foi capaz de dizer a eles muito, só que Yusef foi atacado por trás enquanto seguia o Rei Attor pelas terras Draig. O homem parecia muito confiante de que não foi o Rei ou seus embaixadores que atacaram, mas os Var não eram ainda suspeitos.

Ouvindo Yusef gritar de dor, o estômago de Zoran se contorceu. Nenhum deles pensava que o rei Var ousaria tanto. Foi difícil não sair correndo do salão quando Agro contou a eles, mas não serviria de nada alarmar o castelo até que soubessem o que estava acontecendo.

Quando entraram na ala médica, Ualan e Olek estavam logo atrás deles. Agro tinha Yusef cravado em uma cama enquanto o médico o atendia. Ualan e Olek aliviaram o homem de sua posição. Agro afastou-se, seu rosto cansado. Yusef lutava como um urso, mas ele perdeu tanto sangue que agora se debilitava depressa.

— Eles o apunhalaram por trás. Não teve tempo para mudar. — Agro disse.

O Rei movimentou a cabeça para o homem leal. Falando baixo, ele ordenou.

— Agro, junte os rastreadores e veja se deixaram um rastro.

— Eu mesmo irei com eles. — O guerreiro declarou ardentemente. Mudando para sua temível forma Draig ele saiu para o corredor com velocidade da luz.

— Minha esposa. — Yusef gemeu da cama, quase incoerente.

Zoran acenou para um dos guardas que levou seu irmão. Abaixando sua voz, ele disse.

— Vá para o Posto Avançado e busque a esposa do meu irmão. Seja discreto e não diga a ninguém o que aconteceu aqui hoje à noite. Não mude

a menos que haja alguma ameaça e não diga a ela o que esta acontecendo. Deixe-a conosco. Nós lidaremos com ela.

O guarda movimentou a cabeça com compreensão.

Ouvindo Olek, Zoran virou sua atenção para seus irmãos. Olek estava pedindo a alguém para ir atrás da esposa de Yusef.

— Eu cuidei disto. — Zoran disse. Ele acenou para o guarda dispensando-o. Movendo-se adiante para ver os médicos, ele franziu a testa. Sob sua respiração, ele declarou.

— Eles vão agora mesmo.

** ** *

Pia seguiu Hienrich pelo corredor vermelho. Se qualquer coisa acontecesse, ela estava certa que acabaria protegendo o menino em vez do contrário. Sentindo seu lado, ela ergueu seu braço e tentou esticar o músculo dolorido. Apenas esperava que não tivesse que chegar a isso.

— Aqui está, minha senhora. — Hienrich com submissão anunciou. Ele se virou para ficar de guarda do lado de fora da porta.

Pia ordenou a porta para se abrir. Então, olhando para o menino pronto para lutar até a morte por ela, disse gravemente.

— Talvez você deva entrar e esperar comigo. — Ela sugeriu.

— Um soldado não corre do perigo, minha senhora. — Hienrich disse sua mandíbula orgulhosamente erguendo.

Pia movimentou a cabeça, entretanto por dentro ela achava adorável ele estar levando a nova posição muito a sério.

— Você viria para dentro, por mim?

Hienrich olhou para ela, seu queixo fixando teimoso.

Antes dele negar, ela se apressou.

— Por favor, Hienrich. O príncipe Zoran se foi e eu estou com medo de ficar nessa casa grande sozinha. Você estaria me fazendo um grande favor se entrasse e me fizesse companhia.

Hienrich vacilou.

Pia abaixou seu tom e torceu as mãos levemente.

— Esta porta com certeza não segurará ninguém se tentar entrar. E, se conseguirem, bem então, eu terei você dentro para me proteger. Então, por favor, entre. Eu me sentiria melhor com um homem na casa.

Hienrich movimentou a cabeça, incapaz de lutar contra a lógica. Ele sabia que homens de bem deveriam proteger as mulheres e esta mulher era uma Princesa. Seu dever era duas vezes mais importante. Ele entrou à frente dela.

— Talvez você pudesse procurar ao redor para ter certeza que é seguro.
— Ela inclinou e sussurrou.

Ela sorriu quando Hienrich movimentou a cabeça para ela, dizendo.

— Fique aqui, minha senhora.

Ela esperou pacientemente na porta quando Hienrich fez um grande espetáculo inspecionando a casa inteira, desaparecendo nos quartos. Pia olhou a porta de carvalho, sabendo que ninguém iria passar por ela. Vendo o buraco que fez na parede, franziu a testa. Ela realmente deveria mandar consertar.

— Tudo está bem, minha senhora. — Hienrich disse.

ela soltou um longo suspiro de alívio em seu proveito.

— Obrigada.

Ela começou a caminhar para a cozinha. Tirando a coroa desajeitada de sua cabeça, deixou no balcão. Sorridente, ela disse.

— Você não gosta de biscoitos, não é? — Ela colocou a cabeça fora da cozinha. Hienrich respondeu com um sorriso de excitação foi toda a resposta que precisou.

— Por que você não se senta à mesa e eu trarei algum?— Movendo seu vestido de lado, Pia pulou sobre o balcão e agarrou o pacote escondido de Zoran. Descendo com muito menos graça, ela conseguiu um prato e despejou alguns para o menino.

Quando saiu da cozinha, ele estava sentando avidamente na mesa baixa. Pia deu a ele o prato e sorriu.

Hienrich comeu em silêncio entusiástico, antes de olhar para a Princesa. Quase timidamente, perguntou.

— Por que me escolheu para ser seu guerreiro?

— Você não quer ser meu guerreiro?— Ela perguntou.

— Bem, sim, claro, minha senhora. — Hienrich disse. — Mas normalmente a posição é disputada em um torneio. Os outros ficarão um pouco irritados por causa disto. Eles estão melhores preparados e merecem a chance.

Pia deu de ombros.

— Eu sei que sempre vai ter alguém irritado, não importa o que faça. Superarão.

Hienrich movimentou a cabeça.

— Eu não treinei ainda. Acho que deveria, antes de tomar esta posição.

Pia, pensativamente movimentou a cabeça, pasma com a lógica do menino.

— Se você não me quiser no serviço, eu entendo. — Ele disse. — Mas acho que os soldados testarão em uma prova. Estavam fazendo um teste de força hoje à noite para provar que sou merecedor.

— É isso que eles estavam fazendo? — Pia viu o sério rosto do menino e imediatamente entendeu que os homens não o censuraram. Eles estavam apresentando algum rito selvagem de passagem para ver se o menino estava pronto para juntar-se a eles.

— Você fala muito sabiamente, Hienrich. — Pia disse. — Bem, levante-se então. Vejamos o que pode fazer. Se me impressionar, eu falarei com o Príncipe Zoran sobre você. Eu solicitarei que você comece imediatamente o treino. Mas, para isso tem que trabalhar duro. Vai honrar o nome da minha família, eu espero o melhor de você.

— Sim, minha senhora. — Hienrich disse. Ele ficou imediatamente de pé, com atenção.

— Fique aqui. — Pia disse. — Eu desejo ver você com uma espada.

— Sim, minha senhora. — Ele obedeceu de pé concentrado.

Pia foi para a sala de exercício, sorrindo. Recuperando uma espada pequena, ela voltou e olhou para Hienrich.

— Você sabe como usar isto?

— Sim.

— Antes de dar isto para você. — Ela disse com autoridade. — Eu ensinarei a primeira lição sobre ser um lutador. Não importa o quão grande ou pequeno seja. Se confiar em sua habilidade e puder infundir medo em seu oponente já é metade da batalha.

Hienrich movimentou a cabeça.

— Agora, deixe-me ver seu rosto mais assustador. — Pia disse, um sorriso começando a enrolar em seus lábios.

Hienrich o fez. Pia ficou atordoadada.

As feições do menino mudaram. Sua pele jovem ficou escura sob suas roupas, endurecendo como uma natural armadura. Seus olhos ficaram amarelos e uma linha cresceu em sua testa. Empurrando-se adiante para fazer uma linha dura de tecido impermeável acima de seu nariz e sobrancelha. Garras afiadas cresceram de seus dedos e dentes afiados também apareceram em sua boca. Pia tremeu, não suspeitando da mudança literal. Levantando automaticamente a espada, ela tropeçou longe do menino. Ele grunhiu. Um grito formou-se em sua garganta. Todo o rastro do menino jovem se foi, desapareceu no semblante de um monstro.

Hienrich, pensando que era um teste, grunhiu mais alto, indo para ela. Ele deu seu mais ameaçador olhar.

— Para trás, Hienrich! — Pia gritou. Ela agarrou a espada, retrocedendo. Ela não queria machucar o menino, mas fisicamente não podia ir contra seus dentes e garras se ele tentasse atacar. Se ele fosse para ela, não teria nenhuma opção. Teria que se defender.



CAPÍTULO QUATORZE

Zoran suspirou, andando a passos largos pelos corredores para chegar em casa para Pia. Yusef estava inconsciente e em uma condição ruim. O médico disse a eles que ele não teve tempo para mudar para Draig então os ferimentos de faca penetraram profundamente em sua pele. Estavam certos que ele se recuperaria, entretanto estava ainda em perigo.

Ouvindo um grito, seu coração acelerou em seu peito. Freneticamente, ele correu pelo resto do corredor abaixo para sua casa, gritando para a porta se abrir. Ele reconheceria a voz de sua esposa em qualquer lugar. Quando a porta da frente se abriu, ele viu que ela estava gritando com Hienrich para se afastar. O rebelde rugido Draig do garoto fazia sua voz aumentar.

Zoran piscou, vendo Pia encurralada contra a parede com uma de suas espadas pequenas erguidas. Ela estava apontando para Hienrich que mudou e estava grunhindo para ela.

— O que está acontecendo?— O Príncipe gritou para o menino em sua língua materna.

Pia virou seus olhos para Zoran. As profundidades castanhas estavam agitadas. Sua boca se abriu para explicar, mas as palavras não saíram.

Hienrich imediatamente mudou de volta para a forma humana. Ele se curvou, respondendo.

— Minha senhora pediu que mostrasse a ela meu rosto mais assustador, de forma que eu possa provar que sou merecedor de treinar com você, meu senhor.

Zoran viu os lábios trêmulos de Pia e seu aperto na espada. Ela mantinha seu olhar em Hienrich.

— Eu acho que você estava muito assustador. — Zoran disse para o menino. — Reporte-se no campo de treinamentos amanhã de manhã. Você começará como um guerreiro aprendiz dos homens. Agora vá.

Hienrich movimentou a cabeça e saiu pela porta.

— E de agora em diante. — Zoran disse para o menino. — Seja delicado ao redor das damas. Elas não estão acostumadas a tal ferocidade.

Pia viu o menino sair. Seus membros tremiam. Zoran ordenou para porta se fechar e andou a passos largos para ela. Pia soltou a espada de seus dedos trêmulos. Caiu ruidosamente no chão, mas ela não se importou. Correu para os braços de Zoran, muito agitada para fazer outra coisa.

— Ele não é humano. — Ela respirou no peito de Zoran. Ele a dobrou em seu abraço. — Ele é como um... dragão. Eu não sabia.

— Sh. — Zoran sussurrou, segurando-a. Ele pegou-a pela parte de trás de seu cabelo. Seu corpo estava duro, testemunhando a rejeição de sua forma Draig. Por dentro, ele se apertou em nós. Teria que dizer a ela a verdade. Pia olhou para seu rosto rígido. De repente, ela se agitou. — Alguns guerreiros são assim. Não é que não tenha visto shifters antes, mas eu realmente pensei que ele iria atacar e eu não queria machucar o menino. Eu estava com medo de ter que me defender contra ele.

Zoran sorriu, entretanto rígido. Pia saiu de seus braços e ele a deixou ir. Um pensamento lhe ocorreu e perguntou. — Como está seu irmão?

— Nada bem. — Zoran respondeu.

— O que aconteceu? — Ela questionou, tentando ver sob sua expressão em branco. Estava procurando, mas ela não podia saber o que buscava.

— Ele foi apunhalado pelas costas. — Ele disse, sua voz cautelosa.

— Alguma testemunha?

— Não.

— Alguma ideia de quem?

— Não.

— Você pensa que foi os Var?— Pia perguntou, exasperada com suas respostas curtas.

— Possivelmente. — Zoran respondeu com frustração. Antes dela poder perguntar novamente, ele disse. — Escute, Pia, eu preciso dizer a você algo.

— O que?— Ela perguntou. Seu rosto estava confuso. — Nós estamos em perigo?

— Eu sou Draig. — Ele abruptamente disse, antes de perder os nervos.

Os olhos de Pia se estreitaram, sem entender. Um sorriso interrogativo tocou sua boca.

— Sim, eu assumi que você é da casa de Draig, como aparentemente todos nós somos. Nós somos a família real...

— Não, Pia, — Zoran interrompeu, seu olhar torturado. Permitiu que seus olhos mudassem completamente para um amarelo dourado. A pele do rosto endureceu e transformou-se em uma armadura marrom. Pia balançou surpresa, tropeçando para trás no sofá enquanto via seu rosto bonito se contorcer. Seu cabelo permaneceu o mesmo, mas sua fronte sobressaía com sua sobancelha contraída. Os dentes cresceram entre seus lábios separados e garras se formaram em seus dedos. Quando seus lábios se separaram para falar, sua voz era rouca e parecia um feroz demônio grunhindo.

— Eu sou Draig.

Pia ofegou. Ela de repente soube que todas as vezes que viu seus olhos mudarem de cor, ela não imaginou isto. Ele era um shifter. Seu coração momentaneamente parou de bater em seu peito. Suas pernas se debilitaram e ela sentou-se no braço do sofá. Deveria ter imaginado quando viu Hienrich. Isso significava que todos os homens no planeta eram shifters. Nunca disseram nada.

Ela o olhou com atenção. De certo modo parecia o mesmo homem poderoso, mesmo como antes. Ela esteve em outras partes da galáxia, viu muitas criaturas se transformarem, mas não foi impactante. Mas, ver o único homem pelo qual ela sentiu-se atraída transformar-se em algo que não era totalmente humano deixava-a muito nervosa. Sentia medo da intimidade antes, estava petrificada agora. Ao vê-lo como Draig a fez sentir-se vulnerável a ele e Pia não gostava de sentir-se assim.

— Apenas me dê um minuto. — Pia disse, olhando-o. Ele não estava grunhindo como o menino. Ela conhecia este homem. Era o mesmo homem que dançou com ela mais cedo.

Zoran relaxou com suas palavras suavemente faladas. Ela estava ainda olhando fixamente para ele, pelo menos ela não correu com medo. Zoran mudou de volta para sua forma humana e tentou avançar. Ela ficou de pé e moveu-se pelo sofá para se afastar.

— Pia, eu quis dizer a você antes. — Ele começou.

— Foi provavelmente uma boa coisa que você não o fez, considerando o modo como lidei com Hienrich na primeira vez. — Pia disse, rindo levemente. Seus olhos encontraram os deles por um momento breve antes de se virar. — Não é como se nunca vi... alguém como você.

Pia olhou novamente para ele. Ele ainda vestia a túnica vermelha longa. O deixava ainda mais dominante e bonito. Torturada por arrepios, enquanto pensava *nunca me tiraram o fôlego como você*.

Zoran deu um passo hesitante, movendo-se para sentar-se no lado oposto do sofá, sem tocá-la. Ela estava lidando bem, considerando tudo.

— Eu... — Ela hesitou. — Ah, dói?

Zoran riu. Draig era mais confortável. A pele era mais dura e os protegia dos elementos. Os olhos permitiam ver mais claramente e a distâncias maiores. De muitos sentidos, era a forma humana a desvantajosa. Embora, na forma humana era quando podia realmente sentir. Sua carne mais suave podia tremer ao toque de uma mulher, podia moldar o corpo gentil da mulher, podia reivindicá-la e fazer amor com ela.

— Não, não dói.

— Você pode controlar?

— Em sua maior parte. — Ele honestamente respondeu. — Se eu estiver em perigo, eu mudo como reflexo.

— Oh. — Ela murmurou.

— Eu nunca machucaria você, Pia, se é isso que você está perguntando. — Ele disse. Ele Moveu-se para tocá-la.

— Não. — Ela ofegou. Os olhos arregalados de Pia, olharam-no e se afastaram. — Eu quero dizer, ainda não. Eu preciso me acostumar a isto primeiro. Estou ainda em estado de choque. Eu não suspeitei... — Zoran movimentou a cabeça. Ele estava a ponto de falar quando um golpe soou na porta.

— Aberto. — Ele disse, ficando de pé. Quase esperava que fosse o soldado com a esposa de Yusef. Não era. Era a esposa de um dos médicos.

— Draea Anwealda! — Apressou a mulher. Sua voz apavorada mudou para um inglês espesso quando ela viu Pia.

— Venha depressa, você e a Princesa!

— O que aconteceu?— Pia perguntou. Ela parou ao lado de Zoran, mas não o tocou.

— Precisam de você na ala médica. — A mulher disse em seu Qurilixen saindo rápido distorcendo suas palavras. — É a Princesa Morrigan. Ela foi envenenada!

Zoran viu quando ela lançou um olhar significativo e então olhou para Pia. Zoran observou sua esposa. Ela estava pálida, mas isso pode ter sido pelo que acabou de ver e não por causa do veneno. Ele não estava disposto a arriscar.

— Vamos, Pia. — Ele disse. Não chegou a tocá-la, quando disse. — Nós precisamos ir.

Pia o seguiu pelo corredor, erguendo sua saia vermelha à medida que se movia. Ao ver um tapete, quando deu a volta num canto, percebeu que tinha uma representação dos homens em forma Draig. Pia se perguntou como sua natureza, geralmente perceptiva não notou antes. A obsessão com dragões tinha sentido.

A família de Zoran já estava na ala médica quando eles chegaram. Ualan parecia torturado. Olhava fixamente para a porta da sala de cirurgias. Yusef estava na cama em estado grave. Sua pele estava pálida e tinha uma venda na parte superior do corpo.

Pia aproximou-se de Zoran procurando por Morrigan. Ela não podia vê-la. Viu a Rainha Mede. A mulher estava balançando a cabeça, falando freneticamente com Olek quando apontou para Nadja e Pia.

— Vá com o médico Pia. — Zoran suavemente disse, olhando para ela. Ele movimentou a cabeça, tomando cuidado para não tocá-la. O médico estava coberto completamente com um equipamento protetor, até usava óculos de proteção. Não parecia bom.

— Ele só quer ter certeza que você está bem.

— Eu irei com elas. — A Rainha anunciou em defesa de suas noras. Pia franziu a testa. Ela ficou secretamente contente quando o médico virou e indicou que Mede deveria ficar do lado de fora do quarto. A Rainha piscou confusa, mas obedeceu ao homem.

— Mas... — Pia começou em protesto com o empurrão insistente de Zoran quando ela não moveu rápido suficiente. — Eu me sinto bem. Não fui envenenada.

Os olhos de Nadja arregalaram com horror com a declaração e ela virou para olhar fixamente para Olek. Pia franziu a testa, percebendo que a mulher não sabia o que estava acontecendo. Mede empurrou Nadja adiante.

— Vá querida. — Mede disse para Nadja. — Se apresse.

Pia foi para o quarto seguida por Nadja. O médico virou para as mulheres, levando-as para as unidades médicas. Sem comentários, ele agarrou seus braços e tirou uma amostra de seu sangue. Nenhuma mulher falou quando o homem foi testá-las.

Fora do quarto, os homens estavam quietos, seus rostos retraídos de preocupação. Morrigan foi envenenada e estava morrendo no outro quarto. Yusef estava ainda inconsciente. De repente, Ualan falou, declarando o que estavam todos pensando.

— Se qualquer um em nossa família morrer. — Ualan jurou. Sua voz rouca em um grunhido quando seu rosto endureceu assemelhando a uma fera, ele grunhiu. — Haverá sangue.

— Haverá sangue de qualquer modo. — Zoran declarou com a escuridão em seus olhos. Seu coração endurecido no peito. Ele não podia perder Pia. Não importava como as coisas estavam entre eles, ela era seu mundo, seu futuro.

Minutos depois Pia e Nadja saíram do quarto. O médico anunciou que seus testes de sangue não deu nada. Pia foi para o lado de Zoran, seu rosto duro. Sentaram-se em silêncio na ala médica onde estava Yusef imóvel, esperando por notícias de Morrigan.

Morrigan estava muito mal e não parava de vomitar, até dormindo. Seu corpo lutava com uma coragem e no fim ela ganhou a batalha por sua vida,

ainda que a duras penas. Ualan suspirou fortemente com as notícias e foi imediatamente conduzido para o lado de sua esposa, onde ele ficou.

O Rei ordenou que toda a comida e vinho fossem testados, começando com o de Morrigan. O veneno foi imediatamente encontrado em um copo. O empregado responsável por servir a bebida foi imediatamente confrontado. Logo se descobriu que ele não tinha culpa. Um dos homens do Rei Attor o distraíram quando estava preparando para servir a bebida real.

A bebida estava destinada ao Rei e Rainha. Mas quando o Rei Attor levantou-se para falar, o empregado colocou o copo na frente de Morrigan. Ele não percebeu que a princesa Morrigan não reconheceria o selo do Rei e realmente tomaria a bebida. Foi uma horrenda bênção, Morrigan tomá-la. Se Mede ou Llyr tomassem um gole, eles imediatamente teriam morrido. O veneno funcionava mais lento nos humanos.

A família relaxou ao descobrir que Morrigan iria viver. Pia realmente não conhecia a mulher, mas ao ver quão próximo a família estava, lembrava-lhe seus pais e ela sentiu sua dor. Não tinha nenhum desejo de prejudicar Morrigan.

Seu alívio não durou muito, quando o soldado que Zoran enviou para buscar a esposa de Yusef voltou sozinho. Ele parecia preocupado, de pé na entrada, olhando para a família real.

— Onde está ela?— Zoran perguntou assim que viu o homem.

Pia saltou levemente do seu lado pelo tom severo de ira de seu marido. Seus olhos giraram para Zoran confusos.

— Minha senhora não estava. — O soldado anunciou. — Parece ter havido uma luta. Nós cheiramos sangue de Var, mas nenhum humano. Ela deve ainda estar viva.

O Rei grunhiu.

— Pegamos seu cheiro na floresta. Ordenei aos outros que o seguissem. — O soldado disse para Zoran. Ele falou em inglês e Pia ficou feliz por poder ouvir o que estava acontecendo.

— Você deveria chamar de volta os soldados e mandar os melhores rastreadores. — Olek declarou. — Deixe-os pensar que escaparam pelos

pântanos sombreados. Uma vez que nós encontrarmos seu acampamento, vamos atrás dele e vingar Yusef.

—Olek está certo. — Zoran declarou, mudando seu idioma por respeito as mulheres que escutavam. Ele não queria alarmá-las. — Se eles a quisessem morta, a teriam matado neste momento. Eles a levaram por uma razão. Se ouvirem os homens atrás deles, podem se ver forçados a livrar-se dela e escapar.

Os homens olharam um para o outro, movimentando a cabeça de acordo e sabendo que a vingança iria ser deles.

Quando determinou-se que nada mais podia ser feito, a família real foi para suas casas. Somente Ualan ficou de vigília com sua esposa e irmão, prometendo enviar notícias se houvessem quaisquer mudanças.



CAPÍTULO QUINZE

Quando a porta de sua casa se abriu e Pia entrou, ela observou Zoran. Era tarde, mas ela não estava cansada. Seu corpo estava no limite pelos eventos da noite. Eles caminharam pela casa em silêncio, mas agora que estavam sozinhos, Pia queria algumas respostas.

— A esposa de Yusef foi sequestrada pelos Var está noite não foi?

Zoran não respondeu.

— Você está planejando trazê-la de volta, não é? Ou acha que eles já a mataram?— Pia continuou. Ainda nenhuma resposta.

— O que você disse para seus irmãos? - Ela perguntou intencionalmente. — O que você está planejando fazer?

— Não interessa a você, Pia,— Zoran respondeu. — Nós lidaremos com isto.

— Por que você não está me contando nada? — Pia franziu a testa. — Não sou parte disso? Você, duas vezes hoje agiu como se minha vida estivesse em perigo. Primeiro quando Yusef foi atacado, então com o veneno. No entanto, quando te pergunto para que me conte o que está acontecendo, é como se não confiasse em mim com os segredos da família. — Zoran não disse nada. — É verdade, não é? — Pia questionou, magoada. — Ainda, você espera que eu siga sua palavra cegamente quando diz para fazer algo. Pia, não vá para o campo de treinamento. Pia, vá para casa. Pia, me escute, eu sei o que é melhor para você. O que eu sou para você? Um de seus homens aos quais dá ordens? Você não é meu chefe, Zoran.

O olhar de Zoran escureceu. Não confiava em si mesmo para falar, ela se afastou completamente dele, balançando a cabeça.

— Eu desisto, Zoran.— Girando, ela foi embora. — Eu não entendo mesmo você.

Zoran a observou ir. Ele não sabia como responder suas perguntas. A verdade era que ele se preocupava. Não sabia o que iria fazer para salvar a esposa de Yusef, apenas tinha que pensar em um plano. Seu irmão estava morrendo e ele não queria desapontar o homem. Franzindo a testa com uma irritação crescente, ele foi atrás de sua esposa frustrante, seguindo-a até o quarto. Ela fez um sermão sobre confiança quando se recusava a dizer a ele qualquer coisa sobre seu passado? Pia olhou para cima, piscando com surpresa ao vê-lo. Ela estava sentada na extremidade da cama tirando a bota. Zoran andou a passos largos diretamente para ela, agarrando-a pelos ombros e a puxando para enfrentá-lo.

— Por que eu deveria confiar os segredos da família quando você não confia em mim os seus?— Os nervos de Zoran dispararam e estava fervendo por uma briga de qualquer tipo. Vendo o rosto de Pia ele sabia que iria vencer a batalha, sabia disso.

— O que? — Pia exigiu, incrédula. Ela tentou soltar, mas ele não a deixou ir. Seus olhos ferviam como lava quente. — Sobre o que você está falando? Eu não tenho nenhum segredo.

— Por que você está aqui, Pia? — Zoran ardentemente exigiu. Seus olhos ardiam com todo o tormento e paixão dentro dele. Muitas coisas aconteciam que não estava em seu controle, Yusef, os Var, o sequestro, sua esposa dolorosamente magnífica cujo coração de gelo ele parecia não poder tocar.

— Onde? — Pia perguntou confusa. — Por que eu estou no quarto?

— Por que você se casou comigo?

— O-o que?— Pia tremeu. A palavra não foi mais do que um sussurro. Seus olhos diminuíram e ela tentou se afastar.

— Por que você treme e se afasta sempre que eu tento tocá-la?— Zoran perguntou sua voz diminuindo de tom, apesar de que continuava mortalmente dura. Ele a agarrou apertado e recusou a deixá-la ir.

— Eu disse a você. — Ela hesitou. — Eu tenho que me acostumar a seu...

— Não me venha com essa. — Zoran disse. Seus olhos brilharam novamente. Ele podia sentir que ela não estava com medo do Draig. Ela escondia algo. — Você está com medo desde a primeira noite em minha tenda. Eu digo que você é bonita...

— Não. — Pia disse, tentando se livrar.

— Eu digo. — Zoran persistiu sombrio, como se as palavras só trouxessem dor. — E você me afasta. Eu a toco e você quase salta fora de sua pele. Eu tento... eu tento fazer amor e você não me quer. Por que, Pia?

— Não é... — Ela tentou. Seus lábios se apertaram e ela não terminou.

— Quem era seu pai para você? Por que ele lhe deu aquela cicatriz? Por que deve ao Noivas da Galáxia todo aquele dinheiro? Do que está fugindo? Por que você está aqui, Pia? Por quê? — Zoran gritou. Ele estava cansado de tentar entendê-la. Torturado, disse. — Por que você casou-se comigo?

— Isto não é justo. — Pia sussurrou. — Você me fez casar. Eu tentei colocar um fim nisto, mas você não deixou.

— Eu não acredito nisto! — Zoran disse. Sua respiração estava ofegante e ele tentou controlar-se. Não queria machucá-la. Não queria dizer nada que pudesse se lamentar depois. — Eu posso dizer que me quer. Eu posso cheirar seu desejo por mim mesmo agora. Então não me diga que...

— Você não me diz nada que tenho o direito de saber. — Pia interrompeu, não querendo ouvi-lo terminar. — Mas quer que eu desnude minha alma? Não é como se estivessemos apaixonados, Zoran. Sim, eu sou sua esposa e eu serei leal, mas não aja como se nós não tivéssemos um casamento arranjado. Você me comprou de uma corporação! Eu fui paga por isso, é tudo que você precisa saber.

— Se você quer saber sobre meus sentimentos, a única coisa que precisa fazer é perguntar e eu direi. — Disse Zoran. O pensamento não parecia satisfazê-lo e Pia não tinha certeza de querer escutar o que tinha a dizer. — Vou ser honesto com você sobre eles.

— Solte-me. — Pia exigiu em vez de perguntar. Ela olhou para ele, fixamente. Ela soltou-se de seus braços. — Como ousa gritar comigo? Eu não lhe devo nenhuma explicação. Não é assunto seu, o que fiz ou com quem estive antes de chegar aqui. Eu não pergunto a você sobre seu

passado. Tudo o que pedi foi que confiasse em mim. Que me conte o que está acontecendo. Porque estamos em perigo? Porque atacaram a família real? Porque temos que sentir medo dos Var? Nada do que perguntei tem a ver com seu passado. É uma ameaça para nós?

— Você quer minha confiança completa? — Zoran perguntou. Seu olhar a perfurou.

— Sim, certamente. — Pia respondeu ironicamente. — Eu não fiz nada para não merecer isto.

A sobancelha dele se levantou, pensando em vários acontecimentos que podia usar para discutir esse fato. Ao invés, ele perguntou.

— E você dará a sua em troca? Tenho sua promessa?

— O que você quer dizer? — Pia perguntou cansada, sentindo-se em uma armadilha.

— Eu quero dizer, que você me dirá tudo e eu direi a você tudo. Todas nossas perguntas serão respondidas honestamente, sem negativas desta vez.

— Por que isso importa?— Pia perguntou, tocando seu rosto, sentindo a textura lisa enquanto lembrava das suas cicatrizes. Ela pensou em Rayvikian morto. Ela pensou em seus pais. Ela pensou na vida que levou. Não achava que ele entenderia isto. Ele vinha de um povo honrado. Ela não pensava que ele fosse ver sua vida como algo honrado.

— Importa, Pia, porque você é minha esposa.

Pia engoliu em seco. Ela se perguntou, quanto tempo ele iria querê-la como esposa depois que ela dissesse a ele a verdade. Mas, quando olhou para ele, sentiu-se cansada de mentir e esconder-se.

— Mude. — Ela suavemente pediu. As lágrimas encheram seus olhos.

A sobancelha de Zoran estreitou em confusão.

— Apenas muda. — Ela insistiu, fazendo uma careta de aborrecimento quando ele automaticamente não a obedeceu. Zoran lentamente mudou para Draig. Seus olhos dourados olharam para ela como lava derretida. Pia olhou para ele com atenção. Agora transformado, seu peito agitava com respirações mais profundas. Pia foi para ele, erguendo a mão até seu rosto. Ela sentiu a textura dura da pele escura.

O olhar de Zoran estava fixo nela. Ele sentiu seu coração diminuir a velocidade. Sentiu sua solidão e sua dor. Para sua surpresa, ela quase relaxou quando o sentiu na forma Draig. Ele tomou cuidado para manter as mãos longe dela.

Fechando seus olhos, Pia continuou tocando-o, sentindo seu pescoço, quando disse.

— Meus pais estavam na base da Terra em Dagar Doze. É uma das luas conhecida como o quadrante do Homem Morto. Chama-se Homem Morto porque todos na base não têm nenhum registro, nada. De acordo com o governo da Terra, a base não existe. Foi onde eu cresci.

Zoran ficou muito quieto. Seus olhos se arregalaram para olhar para ela e ela afastou-se devagar para trás, deixando sua mão quando sentou na cama. Zoran não ousou mudar novamente. Ela realmente parecia mais confortável conversando com ele como estava e não queria que ela se fechasse novamente. Pia respirou fundo. Zoran continuava sendo forte e atraente. No entanto, sem seus bonitos traços humanos ou o olhar de seus olhos castanhos, podia relaxar o suficiente para conversar com ele.

— Meus pais eram espões e assassinos. — Pia continuou. — Meu pai me criou. Minha mãe foi assassinada por encomenda quando eu tinha mais ou menos um ano. Desde que comecei a andar fui treinada para entrar no negocio da família, como todas as crianças da base. Logo, quando tinha quinze anos, o governo da Terra mudou de poder e, portanto sua política. A base de Dragar foi esquecida por quase um ano, descartada como um laboratório de provas para as enfermidades mutantes. No entanto, quando se descobriu o que era na realidade, o governo decidiu que precisava nos eliminar. Enviou uma equipe de limpeza para matar todos na base, incluindo as crianças, bebês e animais. Nós não esperávamos por isso. Tudo ficou destruído.

— Mas você escapou. — A voz áspera de Zoran soou.

Pia ficou de pé e tocou seu lado. Passando o dedo pelo comprimento de sua cicatriz sob seu vestido vermelho, ela disse.

— Todas as crianças na base eram equipadas com localizadores. Se qualquer coisa acontecesse, ou ficassemos feridos quando estivéssemos fora

nos cursos de treinamento ou em alguma tarefa simulada, o localizador assinalava e um médico andróide vinha e nos salvava. Arrastavam-nos para um esconderijo subterrâneo seguro e um médico vinha. Os andróides eram úteis e foram bem utilizados. Assim foi como começou o jogo de adivinhar as feridas de cada um. Não tínhamos nada melhor para fazer na unidade de recuperação. — Ela sorriu ironicamente encolheu os ombros como se sua educação fosse normal. — Meu pai era um bom homem, Zoran. Ele tinha muitas tarefas, mas acreditava no que fazia. Durante o ataque, ele ficou preso sob um pedregulho. Eu tentei puxá-lo, mas eu não era forte o suficiente. Ele devia saber que algo estava errado porque disse que me amava, pegou sua faca, e deu-me esta cicatriz. — Ela apertou a cicatriz. — Eu vi minha casa explodir e um andróide médico me arrastou para segurança.

Seus olhos ficaram tristes e ela sentou novamente. Pia traçou levemente sua bochecha com um dedo delicado. Zoran moveu-se silenciosamente para sentar-se ao lado dela. Ela piscou surpresa ao vê-lo na forma humana.

— Eu acho que gosto mais do outro modo. — Pia admitiu. — Não é tão intimidante.

Zoran teria rido se ela não estivesse tão séria.

— De qualquer maneira, ah, depois que eu saí da recuperação, descobri que a maioria de meus amigos estavam mortos, todos foram assassinados, salvo algumas pessoas. Desde que nós não existíamos, nós tínhamos nada, nenhum planeta. O diretor assistente da base nos tomou sob sua proteção. Ele tinha muitos contatos e nos tirou de lá. Nós recebemos um novo nome, uma nova identificação galáctica e certificados de nascimento falsos. Eu me tornei Pia Korbin e, antes que percebêssemos, estávamos correndo de uma agência para outra. Eu tinha dezesseis anos. — Pia parou de falar. Seus olhos estavam molhados, mas ela não chorou. Ela deitou-se de volta na cama. Erguendo uma perna, ela puxou uma bota e então a outra.

— Por que Pia Korbin?— Zoran perguntou, olhando suas pernas no ar.

— Minha mãe era Pia. Meu pai era Korbin. — Ela respondeu simplesmente. — Pia Korbin.

Inclinado atrás em seu cotovelo, Zoran perguntou.

— Qual era seu nome antes disto? — Zoran escutou sua história com fascinação. Ele não estava realmente certo sobre o que pensar. Tudo que sabia era que realmente queria beijá-la, puxá-la para seus braços, e nunca soltá-la.

Pia riu, lançando suas botas.

— Sete. Como a sétima criança nascida na base, nascida no sétimo mês da Terra.

— Você se tornou uma assassina?

Pia sentou-se. Ela de repente percebeu o quanto revelou para ele. — Acho que já disse o suficiente. Deveria ficar satisfeito com isto. Eu mais que respondi suas perguntas. Já sabe como eu consegui a cicatriz.

— Pia. — Zoran começou. Ela estava tão bonita em seu vestido de cetim vermelho. Acentuava sua pele bronzeada, abraçava perigosamente suas sedutoras curvas. Ele queria tocá-la.

— Está tarde. — Ela disse. — Estou cansada.

— Não, você não está. — Ele declarou. Quando sua sobrancelha ergueu, ele acrescentou. — Em Draig eu posso descobrir tais coisas.

Zoran não queria dizer-lhe que sentia fragmentos e parte dentro dela, desde que ela quebrou seu cristal, eles estavam eternamente unidos. Não queria que ela soubesse que ele a sentia dentro de si, se ela iria apenas se abrir. Até que ele tivesse a confiança dela e ela a dele, ele não queria que ela tivesse o poder de usar suas emoções contra ele. Ele não tinha certeza do que ela faria com tal poder.

— Estou cansada de conversar sobre isso. — Pia corrigiu cansada. Não tinha sentido negar já que ele parecia tão seguro. Ela perguntou-se o que mais ele podia descobrir dela. Podia ele sentir o desejo traiçoeiro em seu corpo? Podia sentir sua necessidade desesperada para ser protegida por ele? — Onde você aprendeu a dançar?

A pergunta o pegou de surpresa e ele olhou fixamente para ela.

— Eu nunca dancei antes de hoje à noite. — Ela disse. — Foi divertido. Obrigada.

Zoran aproximou-se dela.

— Você é natural.

Pia ruborizou.

— Eu tive um bom professor.

Ele se aproximou.

— Existem outras coisas que eu ensinaria a você se me deixasse.

Pia não podia afastar o olhar.

— Você realmente quer que eu beije você? Ou só está sendo bom?

Isso o parou em seco. Seu rosto estava mortalmente sério, mas suas palavras foram suaves. Cuidadosamente, Zoran perguntou, — Como você pode não saber a resposta para isso?

— Acho que posso. — Pia disse, uma tristeza profunda dentro dela. Ela levantou da cama e começou a se mover para o armário para se trocar. — Eu não posso dizer que culpo você. Entendo perfeitamente. Eu quero dizer que nunca fui muito bonita, até antes do acidente.

Pia congelou a meio-passo. Seus braços se soltaram e ela fechou seus olhos, mordendo os seus lábios cansada de mantê-los fechados.

— Acidente? — Ele sondou, de pé atrás dela.

— Seu Draig deve estar fora esta noite. — Ela murmurou. — Estou cansada. Estou divagando e não digo nada com sentido. — Zoran obrigou a se virar e olhar para ele. O queixo de Pia estava apontado para o chão, não querendo que ele a tocasse. Ele deslizou sua mão por seu braço para sua cintura para colocar o polegar em sua cicatriz.

— Você pensa que por causa de uma cicatriz, você não é bonita?— Ele perguntou assombrado.

— Eu penso que não sou bonita porque eu não sou. — Pia respondeu com a maior naturalidade. — Eu não tenho nenhuma ilusão. Não é que deram um curso de auto-engano nos treinamentos de corpo a corpo com o inimigo. — A mão de Zoran continuou acariciando sobre o cetim vermelho, querendo nada além de tocar sua pele.

— Eu sei que você quer filhos e tem o dever de tê-los. — Pia hesitou. — Eu sei que você é honrado, Zoran, e sempre cumprirá com seu dever. Eu só espero que eu não manche sua honra pelo o que eu disse a você. Eu não repetirei isto para ninguém. E, realmente, nenhum dos antigos tripulantes sabe que estou aqui. Não é que estão chegando em breve para uma visita.

— Pia, o médico disse que... — Zoran hesitou. Pia se afastou dele. Seu rosto endureceu. Expressando a suspeita que se formou na boca de seu estômago, ele continuou. — Ele disse que você parecia ter passado por algum tipo de cirurgia recentemente. É por isso que você deve dinheiro ao Noivas da Galáxia? E por que teve que concordar em vir aqui? Para reembolsar uma dívida?

A expressão em seu rosto pálido foi suficiente uma resposta. Seu coração acelerou.

— Eu quero entender. — Zoran insistiu. — Algo aconteceu em uma de suas missões?

Novamente, seu rosto respondeu sem que falasse. Ela ficou séria.

— Você teve que mudar seu rosto, a fim de desaparecer?— Ele perguntou. — Foi por isso a cirurgia não foi? Você teve que esconder sua identidade?

Pia movimentou a cabeça. Além do pequeno gesto ela não se moveu.

— Por isso não queria se casar comigo? Foi forçada a vir aqui e pensou que seria rejeitada, assim poderia quitar sua dívida, mas eu escolhi você e arruinei seus planos?— Zoran sentiu como se seu coração estivesse sendo rasgado no peito. Ela queria muitas coisas, mas para ela, ele era o lado perdedor de uma aposta que ela fez para salvar sua própria vida.

— Você é muito perceptivo. — Pia disse, seu tom frio. — Embora, tenha algo errado. Se não tivesse me escolhido eu ainda teria minha dívida. Independente de você ou deste planeta ou algum outro sujeito em algum lugar, no fim eu iria me casar. Esse era o acordo com o Noivas da Galáxia. — Zoran fechou seus olhos e virou-se. Ela foi forçada. Ele não podia aguentar olhar para ela. Doía muito. Pia, entendendo mal sua retirada disse. — Eu sinto muito que você tenha sido a pessoa que terá que ficar presa a mim, Zoran, de verdade eu sinto muito.

Zoran não se moveu. Pia foi até as luzes e as apagou. Ele ficou tenso, perguntando-se o que ela estava fazendo. Seus olhos mudaram para ver claramente na escuridão. Ela o encontrou facilmente, passando os dedos por seu ombro. Ela levou os dedos para sentir o lado dianteiro de sua túnica acima de seu peito. Sentindo-a deslizar abaixo por seu corpo, ela desabotoou

sua túnica e empurrou-a por seu braço, deixando descoberto o peito. Respirou fundo. Ele observou seu rosto com atenção, sabendo que ela cegamente o estava sentindo na escuridão.

— Você disse que queria que eu o tocasse. — Ela sussurrou. Os dedos de Pia passaram por cima de seu peito, de boa vontade. Ela deslizou as mãos até seu ventre. Encontrou a cintura de sua calça e lentamente a puxou, flexionando os joelhos a empurrou até o chão.

Zoran queria que ela fosse para ele de boa vontade, mas não assim. Não porque ela era uma desafortunada participante de um contrato, não porque ela tinha uma dívida para pagar. Ele queria que ela o desejasse. Era uma dor agriçoce que ela estimulava. Entretanto ele sentia o cheiro de seu desejo e sabia que ela o queria com seu corpo, mas não era suficiente para ele. Queria que ela o desejasse com sua mente e seu coração. Ela estremeceu levemente e ele viu que ela mordida os lábios. Ele não se moveu.

Pia passou as mãos pelas panturrilhas e joelhos. Acariciou com seus dedos delicadamente sua carne quente, sentindo a textura dos pelos de suas pernas, movendo-se para cima tocando intimamente seu quadril.

— Assim é como você queria que eu o tocasse?— Pia fechou seus olhos e engoliu em seco. Ela não podia ver sua expressão, apenas sentia sua respiração profunda contra ela.

Zoran viu seu rosto vulnerável claramente na escuridão. Quando ele não respondeu, muito escravizado pela fala dela, ela levou os dedos para cima por seus ombros e pescoço largo.

— Ainda quer que eu beije você?— Ela perguntou.

Pia esperou que a escuridão ajudasse ele a esquecer quem ela era e o que ela parecia. Talvez então ele não tivesse que tomá-la tão rápido em um esforço para acabar de uma vez. Ela se inclinou para beijar seu peito com cautela.

—Assim?— Pia sussurrou. Ela o beijou novamente. A respiração de Zoran cortou, mas ele não a parou. Ela ergueu suas mãos para seu vestido e lentamente puxou o cetim de seus ombros. Sussurrando por seu corpo ele caiu no chão, deixando seu glorioso corpo nu.

O corpo de Zoran ficou tenso, já duro de desejo.

— Você ainda quer me tocar?— Pia sussurrou fraca. Ela estava nua e vulnerável diante dele, que não se movia. — Zoran?

A mão de Zoran estendeu-se e ergueu. Ele não a queria assim, de pé diante dele como um sacrifício humano. Ele não queria como uma prostituta. Porque sem duvida, assim era como se sentia. Por que ela iria se oferecer a ele de repente?

— Você não tem que fazer isto, Pia. — Zoran murmurou. Seus braços doíam para segurá-la. Seu corpo queimava de desejo. Afastar-se dela foi o mais difícil que ele já fez. Ele foi para a cômoda e começou procurar uma calça de algodão leve. Encontrando facilmente na escuridão, ele girou para encontrá-la segurando o cetim vermelho desesperadamente em seu peito. Ele imaginou que ela sentiria alívio. — Eu sinto muito se fiz você sentir que deveria pagar sua dívida desta maneira. Nunca quis forçar você a fazer algo que você não queria.

Pia estremeceu. Seu coração se apertou até pensar que estouraria. Ela se lançou sobre ele, ofereceu tudo o que ele pediu, tocou, beijou a vontade, permitindo-se que a tocasse como quisesse. Ele se negou e a dor da rejeição foi horrível, quase nem ouviu suas palavras. Nem sequer a escuridão era convincente para ele. Como podia culpá-lo? Será que contou muito de seu passado? Envergonhava-se de estar casado com uma assassina de aluguel? Pia sabia que Zoran tentou ser um marido para ela. Ele tentou cumprir com seus deveres, mas parecia que esta noite não tinha energia para fingir. Seu corpo foi percorrido por várias emoções e ela deixou que a dor a alcançasse.

Zoran não podia permitir olhar para ela. Se o fizesse, sua dura luta se desintegraria e ele iria para ela. Ele disse.

— Pode ficar com a cama, Pia. Eu dormirei no sofá hoje à noite.

A porta deslizou com um sussurro e ele se foi.

Pia desmoronou no chão, nua e trêmula. Sua boca se moveu para gritar sua agonia, mas nada saiu. Movendo-se na escuridão, lágrimas começaram a cair. Ela queria morrer.

*** **

Zoran cruzou nu até o banheiro, segurando suas calças de algodão. Hoje à noite, um banho frio não seria suficiente para drenar o pulsar de necessidade de seu ventre, ou o tormento de seu corpo. Ela empurrou-o para além do ponto de não retorno.

Se ele não podia se liberar dentro dela, então ele faria a única coisa que podia. Poria fim à necessidade física com a fantasia dela em sua cabeça. E o outro, o sofrimento mais tortuoso em seu peito, ele só podia orar para que a dor não o matasse.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Zoran saiu ao amanhecer, completamente exausto. Ele entrou no quarto tempo suficiente para pegar uma camisa. Seus olhos desviaram para Pia na cama. Ela dormia, inclinada na cama. Seus braços e pernas esticados em toda direção. Seu dever pesava sobre ele. Se tivesse que escolher entre lutar contra os Var, recuperar a esposa de Yusef e enfrentar os sentimentos que abrigava seu coração por sua indiferente esposa, ele alegremente escolhia o primeiro. Pelo menos contra os Var, sabia que era uma batalha que ele podia ganhar.

Cerca de uma hora depois de chegar no campo de treinamento, Zoran viu os dois rastreadores que ele enviou atrás da esposa de Yusef. Disseram que foi difícil, mas eles encontraram os Var que acampavam nas sombras dos pântanos. Zoran conhecia a área. Já a explorou antes. Era um lugar terrível. O cheiro podre das plantas e animais em decomposição, mascaravam até mesmo o cheiro para quase todos de sua raça, mas os rastreadores de elite Draig foram escolhidos por seu olfato mais desenvolvido. Ele enviou uma mensagem para Ualan, Olek e seu pai, para partirem imediatamente.

Yusef ainda não tinha acordado e o médico não soou tão esperançoso quanto na noite anterior. O Príncipe estava piorando. Zoran andou a passos largos através do campo de treinamento com apenas sua espada e faca. Ele foi juntar-se a seus irmãos, que estavam montando os ceffyls. O rosto de Ualan estava vermelho. Zoran soube por seu pai que Morrigan se recuperou o suficiente para abrir seus olhos nesta manhã. O que ela disse para Ualan o fez sair de seu lado como se estivesse sendo perseguido por demônios. A raiva seria muito útil nessa missão. Ualan grunhiu sombrio.

— Haverá suficiente sangue para todos nós. — Zoran grunhiu em retorno, vendo a fúria de seu irmão e não exatamente desaprovando-a. Segurando o chifre do centro de sua montaria, ele subiu nos ombros nus da fera. A boca do ceffyl abriu e ele silvou mostrando sua língua longa.

— Sua esposa se recuperará. — Olek disse para Ualan, juntando-se a eles. — Sua mente está bem.

— Não, se eu a estrangular. — Ualan grunhiu ferozmente. Seu rosto mudando brevemente em sua ira.

O Rei montou ao lado deles. Olek e Zoran trocaram um olhar. Zoran podia bem entender a frustração de seu irmão. Ele também sentia isto toda vez que pensava em Pia. Como encontrou força para rejeitá-la quando ela ofereceu-se para ele, ele nunca saberia. Até mesmo agora queria abraçá-la. Seus lábios doíam para sentir sua boca. Manteve-os firme para evitar sentir qualquer coisa.

Ualan grunhiu misteriosamente, amaldiçoando sob sua respiração enquanto incitava sua montaria. O assassinato brilhou em seus olhos dourados quando o ceffyl marchou. O Rei olhou para seus filhos. Zoran deu de ombros em retorno. Não tinha nenhuma palavra para oferecer ao seu pai. Não tinha nenhuma palavra para oferecer a si mesmo. Incitando suas montarias os três homens foram depressa atrás de Ualan.

** ** *

Pia ficou lívida ao descobrir que Zoran partiu para buscar a esposa de Yusef sem dizer a ela. Descobriu pela Rainha. Sua raiva apenas aumentou com a rejeição severa que ela sentia. Ela dormiu apenas depois de chorar por horas. Seus olhos estavam ainda inchados e seu nariz vermelho, mas ela não se importava. A rainha Mede se ofereceu para ficar e fazer companhia. Pia recusou, declarando que iria tomar um banho. A Rainha quase pareceu desapontada, mas Pia não se importou. O treinamento fez pouca coisa para acabar com suas frustrações. O chuveiro frio não fez nada para aliviar a tensão de seu corpo.

Mais tarde chegou a mensagem que Zoran e os homens voltavam, com uma muito viva princesa Olena. Pia sorriu, lembrando-se da ruiva sentada perto dela no Festival. Gostava de Olena e ficou contente por ela estar a salvo. Além disso, qualquer mulher que podia irritar seu marido, não dizendo seu nome, estava bem para ela.

** ** *

Zoran não foi para casa até tarde naquela noite. Depois de levar Olena para seu marido inconsciente, ele visitou os médicos. Para seu alívio, a condição de Yusef parecia ter melhorado. Seu irmão ainda não tinha aberto os olhos, mas sua cor estava melhor. Eles não sabiam o que causou a mudança, mas Zoran não iria questionar a boa sorte. Vendo a porta da frente deslizar sobre sua cabeça, ele pensou, *preciso de toda a boa sorte que puder conseguir*.

Pia entrou na sala vindo da cozinha ao som da porta. Seus olhos endureceram quando viu suas roupas sujas de sangue.

— Tanto por sinceridade mútua. — Pia disse.

— Obrigado, esposa. — Zoran amargamente disse. — É bom estar em casa. Sua preocupação com minha vida e minha saúde me domina.

— Oh. — Pia suspirou com gratidão falsa. — E obrigada por me dizer que iria atrás de Olena e dos Var. Estou tão contente por termos tido aquela conversa ontem à noite sobre honestidade e responder perguntas. Sua presença me subjugou. Por um momento pensei que fosse sobre ser honesto.

Os olhos de Zoran escureceram. Ele estava em nenhum humor para isso. Pia realmente não se importou, quando declarou sarcasticamente.

— Oh, espere, é verdade! Eu fui a única honesta ontem à noite!

— Honesta?— Zoran grunhiu, gritando a palavra como um cachorro selvagem. — Você quer honestidade, esposa?

Pia estremeceu quando ele cruzou a sala até ela. Suas mãos ensanguentadas agarraram sua camisa de algodão leve e ele quase a ergueu do chão em sua irritação. Seu poder a encantou. Seu rosto bravo e desafiante, a excitou.

— Então me diga honestamente em meu rosto que não me quer. — Ele disse.

O peito de Pia se levantou, observando seus olhos.

— Diga a verdade! Diga que você apenas se ofereceu ontem à noite para saldar uma dívida. Diga que não queria se casar comigo e apenas queria jogar!— Zoran exigiu. Ele queria que o tormento terminasse. Desejava que ela tomasse seu coração. Queria que ela pisasse com sua bota, qualquer coisa para acabar com a dor.

— Oh, sim. — Pia trovejou de volta. — Então você admite que tudo que sou para você é uma puta que comprou e pagou, assim tem a obrigação de dormir comigo para reproduzir seus filhos!

— Boa puta você é. — Zoran disse. Pegando sua mão, ele rudemente levou-a para seu membro ereto. — Uma puta geralmente satisfaz o desejo de um homem, não os deixa em erupção e depois para. Se for uma puta, é muito ruim, esposa.

Pia afastou sua mão.

— Não me culpe por sua condição! Eu me ofereci para ser uma esposa a noite passada. Você me rejeitou, não ao contrário. Eu não posso fazer nada se você não se sente atraído por mim. Eu apaguei as luzes. Eu tentei fazer isto fácil para você! Qualquer sofrimento que tenha é porque merece. Eu lavo minhas mãos.

— Rejeitar você? — Zoran esbravejou, seu rosto se aproximando. Por tudo que era sagrado, ela era uma bonita sedutora! — Você estava agindo como um sacrifício. Não havia nenhuma paixão em você por mim. Acha que eu queria forçar você à minha cama?

— Eu sei que você não aprecia a ideia de levar-me para a cama!

— Por todos os Deuses, mulher! — Zoran grunhiu. — Você é realmente estúpida?

Pia olhou para cima, magoada. Ele a estava chamando de estúpida? Era como um tapa no rosto. Seus olhos castanhos feridos olhando fixamente para ele.

Zoran se aproximou, não a deixando ir.

— Eu não fiz nada além de tentar levá-la para minha cama desde a primeira vez que encontrei você. — Pia engoliu em seco. Ela lia a verdade em sua expressão preocupada. Zoran apontou o sofá. — Inferno, para minha eterna vergonha, eu praticamente forcei você. — Ele disse, pensando em seu sangue sobre ele. Quando ela ficou contra uma parede, ele parou diante dela. — É você quem não me quer.

Pia estremeceu. Ele estava sujo do calor da batalha, mas ela não se importava. Sua narina dilatou. Suavemente, ele levou a mão para sua bochecha e continuou em um sussurro agonizante. — Você me empurrou para fora, Pia, quando eu não deixaria sua profundidade sedosa. Você correu de mim gritando. É assim que quer que tome você? Quer ser violentada? Tomada contra sua vontade? Quer que a force a minha cama até que trema de medo com apenas a ideia de minha presença?

Pia estremeceu, mas não de medo. Seu corpo inteiro estava agitado com as ondas de emoções entre eles. Era como se ela sentisse todo seu corpo chamando pelo dele.

— É isso que você quer de mim? — Zoran insistiu. — Porque até mesmo agora eu poderia fazer isto. Meu corpo queima o tempo todo por você. Você me distrai. Tudo em que penso é sobre tocar em você. Eu não posso nem trabalhar mais sem ver seu rosto bonito zombando de mim.

A boca de Pia abriu-se para protestar.

— Argh, não! — Ele gritou, balançou a cabeça. — Não grite por eu dizer que é bonita. Não sei o que aconteceu para você não conhecer seu maldito poder sobre os homens, e que os deuses me ajudem, não me importa. Tudo que eu sei é que você é bonita e quero você. — A boca de Pia fechou. — Eu sei que não posso conquistar seu coração, Pia. — Ele sussurrou, atormentado por sua obsessão por ela. Fechando seus olhos, ele implorou. — Mas, por favor, diga-me como ganhar você. O que faço para que me deseje como desejo você?

Pia hesitou, erguendo seu peito. Uma respiração profunda escapou. Suas palavras inundaram sua cabeça. Ela queria acreditar nele, mas era difícil.

— Zoran, por favor, eu... eu nunca quis machucar você.

— Então você não me deseja?

— Não. — Ela suspirou. Ele ficou tenso a ponto de se afastar. — Espere. — Ele parou, deu a volta buscando seus olhos. Seu rosto estava rígido. — Deixe-me terminar. — Pia suspirou. — Não, não é que eu não desejo você. É que... eu nunca tive a intenção de atuar como sacrifício. Eu nunca quis torturar você. — Seu coração saltou com uma fina esperança. — Antes de encontrar você, nenhum homem jamais me tocou. — Ela sussurrou. As lágrimas caíram e ela afastou-se dele. Precisando de distância. Fracamente, ela admitiu. — Oh, eu devia ter ficado longe de toda essa confusão. Nunca deveria ter permitido que se casasse comigo. Você não merece isso.

Zoran virou.

— Urgh. — Pia começou, respirando fundo para parar de chorar. Suspirando, ela disse. — Bem. Eu não sei por onde começar.

— Por que você veio aqui?— Zoran não se moveu, escutando com atenção suas palavras. Eram suaves e ela não virou para ele.

— Eu disse a você que era uma assassina e uma espiã. Tinha qualificações ótimas, ah, e isso permitia que eu entrasse em alguns lugares muito sórdidos. Não é como nós, almejadas pessoas boas. Tínhamos como objetivo os comerciantes de escravo. Assassinos, canibais, torturadores, alguns eram tão horrorosos que fazia minha cabeça doer ao pensar no que eram capazes. — Ela virou para ele, seus olhos suplicantes. — Eu sei que pode não importar para você, saber que tirei muitas vidas, mas eu nunca matei uma pessoa inocente. É importante que você entenda isto.

Zoran movimentou a cabeça. Seus braços cruzados autoritariamente em seu peito.

— Minha última tarefa terminou a mais ou menos dois meses antes de chegar aqui. Eu fui enviada por Rayvik. È para a Galáxia de gelo. Meu objetivo acabou sendo um rival do Prefeito de umas das grandes cidades industriais. Ele me contratou para eliminá-lo da competição. Mas, quando eu vi que tipo de homem o Prefeito era, eu retrocedi e não terminei minha missão. Eu me reportei e estava esperando por minhas ordens quando...

Os olhos de Pia se estreitaram.

— O que?— Zoran perguntou.

— Eu me embriaguei. O filho do Prefeito pensou que seria uma diversão me levar para um beco e me estuprar. Eu o matei e fui embora. O Prefeito de Rayvikian possui um clube de tortura e havia um preço alto em minha cabeça se me entregassem viva. Eu entrei em contato com o Noivas da Galáxia e aqui estou.— A voz de Pia estava fria quando ela depressa terminou a história. — Ele foi o único outro homem que já... tentou...

Pia acenou sua mão, despedindo a declaração. Zoran já sabia que o homem não foi bem sucedido em sua tarefa.

— Que qualificações sem iguais você tinha?— Ele perguntou em voz baixa.

— Ontem à noite eu não disse a você tudo. Quando meu pai... durante aquela explosão, eu fui atingida também.— Pia virou para observar sua reação. — Eu queimei mais de sessenta por cento de meu corpo. Desde que Rayvikians procurava por uma mulher com cicatrizes e as cirurgias para corrigir isso era excepcionalmente cara, eu não tive escolha a não ser me tornar uma noiva. Os médicos do Noivas da Galáxia levaram duas semanas de cirurgia constantes apenas para suavizar as cicatrizes.

— Então isso ou a morte terrível. — Ele concluiu.

— Eu sinto muito, Zoran. — Pia sussurrou. — Eu sei que não era o que queria ouvir, mas agora você sabe tudo. Eu entendo se você quiser me mandar embora.

— Aonde você iria?— Ele perguntou, indo em direção a ela.

— Eu não sei. Eu tenho alguns contatos. Poderia procurar algum trabalho. Desde que os médicos não tiraram nenhuma foto, eu conseguirei desaparecer.

— É isso que você quer?— Ele perguntou cuidadosamente a observando

— Não. — ela sussurrou com honestidade.

— O que você quer?— Zoran perguntou, avançando.

— Eu não sei. — Ela mentiu. Oh, mas Pia sabia. Ela queria que ele a beijasse. Ela queria ficar ali e que ele dissesse que era bonita pelo resto de sua vida. Queria que ele a amasse como ela inegavelmente o amava.

Zoran facilmente teve a sensação do que ela estava mentindo.

— Tire suas roupas. — Ele ordenou.

Pia piscou, encontrando seu olhar atrevido. Quando ela não reagiu, ele foi para ela.

— Tire-as. — Zoran declarou mais firme.

— Por que...?

— Não me questione. — Ele disse sombrio. — Apenas faça.

Pia enrijeceu, mas obedeceu. Lentamente ergueu sua camisa de algodão acima de seus ombros, ela então tirou a calça, chutando-a de lado.

— Não se mova. — Ele exigiu em um sussurro. — Eu quero olhar você.

Pia se manteve de pé. Zoran não a tocou enquanto a olhava com a exatidão de um comandante para um bonito soldado. Ele deu passos ao redor dela, seus olhos devorando toda curva. Quando Pia tentou virar para ver o que ele estava fazendo atrás dela, ele disse.

— Olhe para frente.

A respiração de Pia acelerou. Zoran passou a mão por seu traseiro. Ela ficou tensa.

— Muito bonito. — Ele murmurou em um tom baixo, possessivo. Apertando sua carne, ele disse. — Firme. — Pia saltou, tentando se mover. De repente, dentes cravaram em seu pescoço, levemente. Zoran deixou seus dentes crescerem um pouco para apertar em advertência sua pele suave.

— Eu disse para não se mover. — Ele sussurrou. — Se me der uma razão, eu posso rasgar sua garganta.

Pia ficou quieta. Vagarosamente, seus lábios tomaram o lugar de seus dentes e beijou-a antes de se afastar.

— O que são, você...?— Pia tentou perguntar.

— Silêncio. — Zoran exigiu, seu tom severo. Ele ouviu o suficiente de suas palavras. Era sua vez. Mesmo se o matasse, ele iria fazê-la perceber que o desejava tanto quanto ele. Inclusive se isso significasse que ele a obrigasse a fazer isto.

— Zora...?

— Silêncio!— Inclinando-se perto de sua orelha, ele sussurrou. — Para alguém que foi criada em uma base militar, sem duvida falta disciplina. Fale novamente sem permissão e eu terei que repreender você.

— Zoran, o que está...?

Zoran grunhiu, golpeando com força seu traseiro com a palma da mão. Pia saltou surpresa, inclusive esteve a ponto de gemer de prazer. Ela mordeu a língua. Seus joelhos tentaram se dobrar, mas ela não permitiu.

— Assim está melhor. — Ele disse depois de um tempo que ela não se moveu ou falou novamente. Ele ajoelhou atrás dela e levemente beijou onde sua mão deixou uma marca vermelha em sua pele. Voltando até sua orelha, ele declarou. — Eu não quero ter que castigar você, mas eu irei. Você entende?

— Sim. — Ela ofegou.

Zoran golpeou com firmeza o outro lado de seu traseiro. Desta vez a mão ficou corajosamente plantada em sua pele quente.

— Sim, o que? — Ele desafiou.

— Sim, senhor. — Pia sugou uma respiração rápida. Seus olhos se fecharam quando quase desmaiou.

Zoran firmemente bateu novamente, sentindo-a estremecer sob sua mão. Ele cheirava desejo reunindo entre suas coxas para tenta-lo. Ele sorriu enquanto ela não podia vê-lo. Talvez Agro estivesse errado. Talvez Pia não precisasse ser conquistada, mas comandada. Ele era o comandante para fazer isto. Talvez se ele tirasse a decisão dela e lhe dissesse o que fazer, seu cérebro pararia de entrar no caminho e daria a ambos o que queriam.

— Sim, senhor, eu entendo. — Ela respondeu.

— Bom. — Zoran murmurou, roçando sua mão em seu quadril. Ele grunhiu em seu ombro. — Muito bom.

Zoran deu a volta. Os olhos de Pia estavam fechados e seus lábios firmemente apertados. Ele tomou seu tempo olhando-a, esperando até que ela olhou para ele antes de se mover. Quando Pia finalmente olhou entre os cílios, observando seu rosto bonito. Seus lábios enrolaram nos cantos quando ele de propósito percorreu cada centímetro de seu corpo nu. Quando seu olhar parou nos pelos entre as pernas, ele lambeu os lábios com antecipação. Levantou a mão até a altura de seu seio. Levantando a palma para ela, ordenou.

— Aproxime-se.

Ela o fez.

— Coloque seu seio em minha mão. Deixe-me senti-lo. — Ele ordenou.

Pia olhou para ele. Seu traseiro ainda doía de prazer por seu toque e ela não pensou em desobedecer ao seu comando. Ela se aproximou sem mover os braços.

— Esfregue-os. — Zoran suavemente ordenou. Seus olhos sem expressão escondiam uma grande quantidade de emoções poderosas. Mas ele poderia assustá-la ainda. — Faça seu mamilo endurecer em minha palma. — Pia fechou seus olhos e obedeceu. Levantando os seios, ela acariciou-se contra ele.

— Agora, o outro. — Ele ordenou quando o mamilo imediatamente se ergueu. Pia se moveu. Ela deixou seu outro seio ter o mesmo tortuoso tratamento.

— Você gosta disso, não é? — Ele grunhiu. — Diga-me que gosta disto.

— Eu gosto disto. — Ela respirou.

Zoran levantou a mão e bateu forte. O quadril de Pia resistiu.

— Eu gosto disto, senhor. — Ela imediatamente corrigiu.

— Oh. — Ele murmurou em um tom baixo. — Você gosta quando bato?

Ele bateu novamente. O seio dela se contraiu mais contra sua palma.

— Sim, senhor. — Ela gemeu. A recompensada foi outro tapa.

— Você é uma mulher desobediente, não é, Pia? — Ele sussurrou, entretanto não havia nenhuma desaprovação em seu tom.

— Sim, senhor.

— Você precisa ser ensinada a me obedecer, não é? — Ele sondou.

— Sim, senhor. — Pia gemeu. Seu corpo doía de necessidade, os lugares mais significantes de seu corpo pulsava por ele.

Zoran afastou a mão. Pia piscou surpresa.

— Tire minha roupa. — Ele ordenou.

Pia foi imediatamente para ele, sem vacilação. Ela agarrou sua túnica manchada pela batalha e puxou-a para cima de sua cabeça. Então, com a mesma urgência, ela puxou a calça de seu quadril. Ofegou ao ver sua ereção. Ele ergueu seus pés para ajudá-la com suas botas. Quando ela terminou, moveu-se para tocá-lo.

— Eu não dei a você permissão. — Ele disse, entretanto ficou contente por seu desejo.

Pia recuou.

— Estou dolorido da batalha. — Ele disse, trazendo a sua mente uma de suas fantasias mais predominantes de seu corpo molhado no chuveiro. — Você me dará um banho e fará uma massagem. Venha.

Sem dar tempo para responder, Zoran virou e marchou diretamente para o chuveiro, ligou-o e entrou. Sentando-se no banco, ele colocou seus braços de lado. Seria uma tortura doce, mas ele deixaria ela se acostumar com seu corpo. Observou-a enquanto ela entrava. Seus mamilos, ainda duros, imediatamente foram umedecidos pelas gotas de água do chuveiro. Ele apontou com os dedos o sabonete e simplesmente disse.

— Lave.

A água salpicou ao redor de seu corpo, molhando seu cabelo. Ela afastou o olhar de seu rosto e pegou o sabonete. Olhando para ele, ela não sabia por onde começar. Vendo seu dilema, ele ergueu um pé. Pia caiu de joelhos e começou a deslizar seus dedos acima de sua pele. O olhar de Zoran estreitou enquanto a olhava. Seu corpo estava dolorosamente tenso, mas ele não escondeu sua ereção dela. Queria que ela a visse. Queria que ela o sentisse e o explorasse. Ela firmemente o agarrou, massageando os músculos da panturrilha com seus dedos fortes.

Pia o sentiu tenso enquanto fazia seu caminho pelas coxas. Ele era tão forte, puro músculo. Ela ergueu nos joelhos, massageando suas pernas. Seus olhos foram para sua ereção e nos dois globos suaves abaixo, enquanto trabalhava suas coxas grandes. Estremeceu, enquanto se aproximava. Pia não se atreveu a tocar sua ereção quando chegou ao quadril, a barriga e peito. Ela esfregou e limpou o suor da pele depois da gloriosa batalha. Zoran olhou para ela com fogo líquido. Ela explorou seus braços e pescoço. Ela deslizou seus dedos entre as mãos e lavou seus dedos.

— Incline-se. — Ela sussurrou incapaz de alcançar suas costas.

A sobrancelha de Zoran ergueu-se em seu rosto varonil.

— Por favor, senhor. — Ela sussurrou.

Ele movimentou a cabeça e obedeceu, girando.

Pia esfregou seus ombros completamente por trás. Sua cabeça se soltou e ela o ouviu suspirar quando aliviou a tensão deles. Ela deu o mesmo tratamento cuidadoso às suas costas e todo o resto, só hesitando quando alcançou seu traseiro. Ele deu a volta para olhá-la e rapidamente o tocou, massageando e apertando em suas palmas quando terminou.

Pia afastou as mãos. Zoran virou, acima dela. O chuveiro lavou todo o sabão que ela colocou em seu corpo. Ele olhou intencionalmente para sua ereção e disse, com sua voz rouca.

— Você perdeu um ponto.

Pia olhou para baixo e não se moveu.

Zoran levantou sua mão, com sabão e colocou em seu membro. Movendo sua mão, esfregou a base, os suaves globos antes de mover seus dedos ao redor do eixo, ensaboando-se com a mão dela. Seus olhos permaneciam constantemente nela enquanto a forçava a acariciá-lo várias vezes. Era quase mais que seu corpo podia tomar. Pia sentiu o poder inflexível dele em sua palma quando ele a fez conhecer seu corpo. Torturava e ainda que se lembrou do difícil que foi ajustar-se dentro dela, de repente queria tentar novamente. Não disse Nadja que a segunda vez não era tão ruim? Zoran quase se perdeu quando ela o apertou com os dedos. Ela assumiu o comando, acariciando-o com mais insistência em seu próprio desejo. Ele gemeu e afastou sua mão.

— Acho que estou limpo o suficiente. — Zoran declarou com sua voz rouca. Ele olhou seu corpo molhado. Não queria nada além de tocá-la. Se o fizesse, nunca poderia levar isso como planejou. — Tome um banho, esposa, e então venha para o quarto.

Pia engoliu em seco. Sua boca estava seca. Zoran a olhou com uma consideração dominante.

— Não precisa se vestir. — Pia estremeceu. Zoran saiu do chuveiro. Ele agarrou um roupão e não olhou de volta. Recuperando-se, fez o que ordenou. Tomou um banho rápido com os dedos agitados.



CAPÍTULO DEZESSETE

Pia não podia caminhar através da casa nua. Ela tentou. Mas, no fim, pegou um grosso roupão da parede e envolveu seu corpo trêmulo.

Foi muito bom explorar o corpo de Zoran. Senti-lo a surpreendeu, a textura quente de sua pele, os músculos duros, o tamanho de seu... Só de pensar a fazia ruborizar de vergonha furiosamente e ela não pode concluir o pensamento. Quando ele a olhou com autoridade, ela realmente quis obedecê-lo. Queria satisfazê-lo e que ele a satisfizesse. Seu corpo doía por seu toque, sabendo que um jogo de explosivos se apagaria na mais leve de suas carícias.

Pia colocou a cabeça na porta do banheiro, olhando para o quarto. Estava vazio. Lentamente, ela saiu, caminhando descalça através do chão de madeira. Ela parou ao ver a porta do quarto fechada. O coração de Pia martelou no peito. Ela entrou em pânico. Girando em seus calcanhares, ela fez um movimento para frente da porta. Seus lábios iam gritar um comando para abrir. Era muito tarde, Zoran a ouviu.

— Tire o roupão e venha aqui.

Pia estremeceu. Quando ela olhou, ele não estava lá, mas a porta estava aberta. Um suave brilho veio do quarto e Pia viu as chamas de numerosas velas espalhadas pelo quarto ao longo do chão como centenas de estrelas. Segurou a toalha no peito e aproximou-se lentamente. A curiosidade foi maior que seu medo e parou na porta do quarto. Zoran estava deitado na cama, nu, esperando-a. Os olhos dela arregalaram imediatamente e rodaram pelo quarto. Quando ela se limitou a ficar de pé, segurando o roupão com um aperto de morte que deixou os dedos bancos, Zoran franziu a testa. Ele sentia as batidas de seu coração como o seu próprio. Ele descobriu seus

passos apressados à medida que se aproximava e parava. E, ao ouvi-la ir para a porta, sabia que ela estava pensando em fugir. Ao que parece ele ainda tinha alguma domesticação a fazer. Zoran cruzou os braços sorrindo ante o desafio.

Movendo-se silenciosamente da cama, ele rapidamente aproximou-se dela. Pia ficou tensa. Zoran pegou seu cinto e puxou-a pela cintura.

— Tire. — Ele disse em voz baixa. Ela apertou seus lábios e ele deixou a sua boca roçar a dela, Sussurrando contra ela, ele insistiu. — Por favor, tire. Estou ardendo de vontade de tocá-la. — As mãos de Zoran ergueram para seus ombros, roçando sua pele. Ele puxou o roupão que caiu no chão.

— Melhor. — Ele murmurou, como se para si mesmo.

Pia estremeceu.

— Não tente se esconder de mim novamente. — Zoran instruiu. — Desta vez olharei para você e tocarei sempre e como quiser. E você me tocará. Isso é o que ambos desejamos. Você é minha esposa. Permanecerá como minha esposa. Nenhuma das outras coisas importa.

Não era uma questão.

— Venha para a cama. — Ele disse a ela.

Pia se moveu em silêncio e deitou-se na cama baixa, olhando Zoran ir até ela. Ela o olhou com confiança, observando como seu olhar de fogo se enchia de prazer quando ele viu seu corpo sob o dele.

— Dê-me seus pulsos. — Ele suavemente ordenou. As suas coxas escarrancharam as dela. Sua ereção aproximou-se de sua pele.

Pia estava além da razão. Suas palavras exigiam, mas seus olhos e rosto imploraram para não recusar. Com confiança ergueu as mãos para ele.

Zoran cruzou seus braços nos pulsos. Pegando o cinto macio do roupão, ele observou seus olhos quando amarrou seus pulsos. Ela levemente se moveu, mas não lutou. Erguendo seus braços acima de sua cabeça, ele a prendeu na cabeceira da cama. Ele puxou suas mãos para ter certeza que ela não podia se livrar.

— Você quer que eu toque em você? — Ele perguntou.

Pia movimentou a cabeça, sem palavras.

— Onde?— Seus olhos se estreitaram.

Os lábios de Pia separaram, mas ela não podia fazer nenhum som mesmo se tentasse. Sua respiração acelerou.

— Que tal aqui?— Ele perguntou. Zoran levou um dedo para suas mãos, percorreu seu braço até a garganta, por sua pulsação rápida, por sua clavícula estendendo-se pelo topo dos seios. — Quer aqui?

Pia movimentou a cabeça. Ela fechou os olhos quando seus dedos apertaram os mamilos, girando-os levemente. Seu corpo moveu com um desejo intenso.

Zoran acariciou-a e explorou seu corpo na parte superior, antes de se mover para tocar em seu ventre, roçando suas pernas, sussurrando passou aos seus pés. Pia nunca sentiu qualquer coisa como isto antes. Seu coração doía. Ela queria chorar, mas as sensações eram tão boas que ao invés ela gemeu. Quando ele fez a jornada atrás em direção a seu quadril, ela estava contorcendo contra as amarras.

— Onde quer que eu toque em você?— Zoran perguntou.

O ventre de Pia apertou e quando ele passou um dedo mais perto de seu centro aquecido, ela se arqueou ligeiramente em irracional oferecimento. Mas Zoran tinha outros planos. Afastando as mãos, ele encontrou sua boca aberta, sua respiração curta. Suas pernas se moviam sob ele, sem poder fazer nada contra o edredom.

— Peça para beijar você. — Ele sussurrou contra seus lábios.

Pia não pediu. Ela se arqueou para cima, tomando seus lábios. Zoran gemeu quando sua boca se abriu e sua língua buscou automaticamente saboreá-lo. Ele correspondeu com toda sua habilidade, deixando-a em chamas com sua paixão contida. Seu joelho ergueu para esfregar-se contra seu quadril. Usando toda sua força, ela tentou puxá-lo para mais perto. Suas mãos lutaram para livrar-se para poder acariciar seu corpo. Ela queria tocá-lo, explorá-lo, como ele fez.

A boca de Zoran soltou-se. Seus lábios se moveram abaixo através de seu corpo nos mesmos caminhos de suas mãos momentos antes. Ele arrastou sua língua pela antiga cicatriz, beijando seu quadril. Sua boca respirou ardentemente em seu centro. Ele mordeu sua coxa interna, beijando-a do seu joelho até os dedões do pé antes de viajar de volta para cima e o

outro lado. Quando ele terminou, ele reivindicou cada centímetro dela, adorando-a e conquistando-a ao mesmo tempo. Seus lábios encontraram um dos seios maduros, mordendo e brincando impiedosamente, lambendo rudemente.

— Oh!— Pia gritou.

Zoran grunhiu, dando o outro lado a mesma atenção. Ele mordeu levemente e seus quadris se debatiam. Ele mordeu pouco mais forte e mais uma vez ela convulsionou.

Um sorriso lento tocou seus lábios. Tendo uma ideia, ele inclinou sobre a cama e pegou uma vela pequena. Erguendo-a para que a cera esfriasse um pouco antes de cair sobre seu seio.

Pia exclamou em voz alta, arqueando as suas costas lindamente para ele. Todos os nervos de seu corpo estremeceram de prazer. Sua pele estava viva, despertando completamente, pela primeira vez.

Ele traçou uma trilha vermelha entre o vale de seus seios, acima de seu ventre, ao lado de seu umbigo apenas para parar antes de cair em seu centro delicado.

— Zoran. — Sua respiração ficou presa. Oh, mas era uma tortura mais maravilhosa. — Por favor.

Aquelas palavras doces eram o que ele esperava. Seus olhos buscaram os dele, suplicantes. Ele lambeu os dedos antes de apagar a chama e soltar a vela no chão.

— Por favor. — Pia ofegou, não certa sobre o que implorava. Suor cobria sua pele trêmula.

Zoran sorriu para ela. Seu corpo grande tenso com desejo. Ele ficou sobre ela e beijou-a. Seus membros estavam inquietos e fracos.

— Por favor? — Ele repetiu suavemente contra seus lábios. — Você quer que eu coloque um fim ao seu tormento?

— Sim, por favor, Zoran.

Ele a beijou novamente, bebendo o suave caminho de seus lábios. Ele moveu sua mão para seu ventre, para testar suas profundidades. Suavemente ele esfregou seus dedos contra seu centro úmido. Ondas de choque de prazer derramaram nela e ela gritou.

— Abra-se para mim. — Ele disse. Pia estremeceu, um pouco nervosa quando ele colocou-se entre suas pernas. Mas sentia seus dedos tão bem esfregando contra ela que logo estava irracional para qualquer coisa, exceto os sentimentos que ele colocou dentro de seu corpo.

Zoran guiou seu quadril para ela. Equilibrando-se em cima dela, ele a beijou mais uma vez, roubando seu fôlego. De repente o grande guerreiro hesitou.

— Eu não quero machucar você.

— Zoran. — Ela suspirou contra sua boca. — Você não está me machucando. Por favor, não pare agora.

— Mas, antes... — Ele começou.

— Shhh. — Ela beijou-o lutando contra suas amarras. Seu corpo estava pulsando com o prazer que ele dava a ela. — Por favor, não pare.

Zoran gemeu. Carinhosamente, ele entrou nela, testando suas profundezas quentes. Pia gemeu, curvando seu corpo para ele. Desta vez, foi lento, dando-lhe tempo para que se adaptasse ao seu tamanho.

— Oh, Pia. — Ele gemeu e preencheu-a completamente. Ele empurrou seus quadris até que ele estava encostado nela.

— Eu quero muito você. Diga-me que me quer, também.

— Sim. — Ela estremeceu. — Eu quero você, Zoran.

Era todo o encorajamento que ele precisava. As palavras estavam além dele enquanto se movia dentro dela. Pia ficou tensa, nunca sentiu nada tão doce quanto à posse de Zoran. Ele fez amor com ela lentamente, saboreando toda emoção. Seu quadril empurrou em um mesmo ritmo, trabalhando nela enquanto ele ergueu seu corpo acima dela.

Então, quando eles já não puderam segurar mais, ele a levou para alcançar seu clímax. Zoran ficou tenso, gritando em voz alta a sua posse conquistada enquanto liberava dentro dela. Pia gemeu ante o embate de prazer, além de tudo menos o homem que tinha sobre ela. Seu ser inteiro balançou com tremores que se acumulou em seu corpo. Todo seu interior explodiu em um momento glorioso.

Zoran sem fôlego desmoronou ao lado dela. Pia estava muito assustada para abrir seus olhos, estava com medo de despertar de um sonho. Zoran soltou seus pulsos, atraindo-os para beijar a carne avermelhada.

— Olhe para mim. — Ele disse. Pia abriu seus olhos, levantando os braços, ele suspirou. — Você está tão bonita. — Pia olhou para baixo. Zoran seguiu seus olhos e riu. Passando seu dedo sobre sua pele, ele suavemente tirou a cera da vela de seu corpo.

— Foi...?— Ela olhou para ele entre seus cílios.

Zoran sorriu, ao ver o aspecto vulnerável em seu rosto. Levemente, ele a beijou.

— Você foi perfeita.

Pia engoliu em seco, mas não protestou.

Zoran gemeu, esforçando-se para levantar. Caminhando nu e sem vergonha pelo quarto, ele soprou as velas. Pia observava-o, amando o aspecto dele. Ele libertou a colcha debaixo dela, puxando-a em seus braços, ele a abraçou.

Pia fechou os olhos. Ela foi esmagada com seus sentimentos. Ela não queria enfrentá-los ou dar a eles um nome. Mas ainda que não dissesse nada, sabia que o amava. Ela o amava como nunca amou nada em sua vida. Sentia-se apavorada.

Zoran a forçou a enfrentar as profundidades de sua paixão, sabendo que ela precisava dele para controlá-la. Quando ela descobriu essas profundidades, ele a liberou. Ele foi o presente mais precioso que qualquer um que ela já recebeu. Ela não queria que terminasse, mas sabia, que como tudo, teria um fim. Um presente, como ele, era muito valioso para retê-lo para sempre. O brilho dele acabaria. E ela ficaria presa em uma lembrança longe.

*** ** *

A fome de Zoran por sua esposa era insaciável. Ele pensou que, quando finalmente saciasse sua paixão por ela iria tirá-la da cabeça. Era inútil. Ela

podia andar pelo quarto e ele gostaria de fazer amor com ela. Todas e cada vez ele ia para ela, ela iria piscar de surpresa por ele querer-la novamente.

Mas a desejava e ele a tinha. Depois de resistir e um momento de protesto incoerente e fraco, Pia se derretia facilmente em seus braços sempre. Quando Zoran deixava a casa para trabalhar de manhã, ela quase sentia alívio, pronta para descansar. Porém, quando ele voltava à noite, ela sentia-se ávida para descobrir que novos encantos seu marido tinha para ensiná-la.

Ele era gentil todo o tempo e Pia estranhou-se pela moderação. Ela via o desejo nele, contido. A primeira vez no sofá foi selvagem e áspera. Ele tinha estado quase enlouquecido. Ela queria isso de volta. Mas estava muito envergonhada para pedir.

Ele fez amor com ela no sofá, em frente ao fogo, com as chamas transformando sua pele um tom dourado. Ele a pegou na sala de exercício arrastou-a com seu corpo carregado de suor em seus braços e a reivindicou na fonte, ensinando-a a sentar em cima dele montando-o, controlando seu quadril com suas mãos grandes, fortes. Depois ele a levava para cama. Ele não amarrou novamente, não gotejou cera, mantinha sua paixão terna e doce. Ele a tratava como uma flor delicada.

Era maravilhoso, mas Pia não era nenhuma flor delicada.

Durante o dia, Pia passava o tempo com as outras Princesas, menos Olena, que passava todo o momento com Yusef. Pia até começou a gostar da Rainha Mede um pouco, embora ela ainda hesitasse em torno da mulher. Ela fazia suas refeições no salão comum junto com o resto da família. Um alerta foi fixado na cozinha depois do envenenamento de Morrigan, então era um pouco mais tenso do que o habitual quando elas se reuniam. Os homens não se juntavam a elas com frequência, faziam suas refeições no campo de treinamento e discutiam suas estratégias.

Quando Nadja mencionou que Pia estava treinando-a para lutar, Morrigan tinha sido muito feliz em participar das aulas. Então, quando elas não estavam vagando pela aldeia com a Rainha, tempo durante o qual Pia percebeu que eram seguidas por um guarda Draig, elas estavam treinando defesa pessoal na casa de Pia.

Pia franziu a testa, olhando o saco de boxe com raiva. Seus músculos estavam doloridos, mas sentia-se bem. Morrigan não apareceu para sua lição de faca, mas Pia estava secretamente contente com isso. Ela não estava com humor para ser agradável. Ela queria sangue.

Pia chutou e esmurrou o saco, fingindo que era o rosto de seu marido. Ela disse a Zoran tudo sobre ela, mas ele ainda não confiava nela. Eles ficavam na cama, seus corpos saciados, quando ela perguntou a ele.

— Você encontrou os homens quem atacaram Yusef?

— Não. — Foi sua resposta. — Mas nós iremos.

— Você suspeita que há ameaças?— Ela perguntou, aconchegando-se em seu calor. Ela traçava padrões em seu peito com os dedos. — Eles planejam algo?

— Não, simplesmente tiveram uma oportunidade para atingir-nos. — Ele murmurou em seu cabelo, dando um beijo leve em sua testa. — Nós não temos nada a temer dos Var.

E ela acreditou nele! Ela deveria ter descoberto sua mentira, se não tivesse sido distraída por seus beijos em seu pescoço e a erótica mão atrevida em seu quadril.

— Nenhuma ameaça, huh? — Ela perguntou, chutando o saco em uma sucessão rápida até que sua perna ficou fraca a ponto de cair.

Pia tentou sair para a floresta para uma corrida sozinha, só para ser parada pelo mesmo guarda Draig que as seguiram nos últimos dias. Quando ela tentou passar por ele, exigindo que saísse do caminho, ele disse a ela que a floresta estava fora dos limites e ele não iria permitir que ela passasse. Quando ela perguntou por que, ele disse que o inimigo de Var estava acampado na floresta e não era seguro.

As Princesas, ao que parece, não podiam ir sozinhas a nenhum lugar, a segurança do castelo estava no alerta máximo e suspeitavam que outro ataque aconteceria à família real. Sua vida, junto com as outras Princesas, estava em perigo.

Quando ela tentou sair de qualquer maneira, o guerreiro Draig gritou uma ordem e ela foi cercada por um batalhão inteiro de soldados, eles saíram das árvores já que a observavam desde o princípio. Ela não suspeitou

até que aparecesse. Logo foi informada que seria retida por qualquer meio necessário, se ela insistisse em tentar desafiar o... oh, e está foi a melhor parte... o Capitão da Guarda.

— Nada com o que se preocupar. — Ela grunhiu, chutando com sua outra perna. — Eu vou mostrar a este bárbaro mentiroso Zoran com que se preocupar! Quando eu terminar com ele, ele vai querer o ataque dos Var.

Ela continuou a murmurar baixinho. Não podia acreditar que ela confiou nele e ele a tratava como uma delicada e pequena dona de casa! Como ele ousava ser condescendente! Ela enfrentou ameaças piores que um rei Var selvagem disposto a assumir o comando de um reino. E ainda que ela não tivesse, não havia nenhuma razão para não confiar nela o suficiente para dizer a ela o que estava acontecendo.

Honestidade e confiança, ela pensou com amargura. Era isso que ele disse que queria entre eles. Obviamente, o que ele queria era sua honestidade e sua confiança, oh, e sua completa e absoluta submissão!

Pia se lamentou com o saco de boxe, usando seus punhos e pés. Desta vez ela não parou até que seu corpo desmoronou no chão, seu coração estava quase explodindo em seu peito e seus pulmões queimavam como se não conseguisse ar suficientemente rápido.

** ** *

— Meu senhor, sua presença é solicitada em comunicações. — Zoran virou-se de onde ele observava um treino corpo a corpo no campo de treinamento. O jovem soldado que falou, estava olhando seu irmão Ualan.

Ao ouvir as palavras do soldado, Ualan levantou os olhos de onde segurava uma faca na garganta de um jovem guerreiro. Com um suspiro, ele golpeou o pescoço do homem, o que indicava o ponto de matar. Ficando de pé ele movimentou a cabeça para Zoran antes de lançar a lâmina para ele. Zoran a pegou com uma mão, mal piscando quando ele se virou para observar o combate.

Ualan estava com um humor amargo, sombrio desde antes do sequestro da Princesa Olena. Os soldados normalmente tentavam evitar o futuro rei como se ele levasse a pestilência azul.

Zoran, cujo corpo cantava com prazer todo tempo que pensava em sua esposa bonita, apaixonada, o que era a cada três minutos, não podiam ser mais opostos em temperamento. Inclusive comandava seus homens com um sorriso no rosto, que seguramente o exército inteiro notou. Ele ainda era duro, empurrava seus homens para serem os melhores, mas havia uma alegria nele que os homens nunca viram antes.

Zoran queria fazer amor com sua esposa a quase todo instantes do despertar. Até depois que ele a reivindicou e seu corpo estava bem satisfeito, uma parte pequena dele queria fazê-lo novamente. Ele não podia ter o suficiente dela. Queria senti-la sob ele, queria saborear seus lábios. Ele estava viciado. Ele queria mais dela, queria explorar as profundidades selvagens de sua paixão.

No passado, nunca se conteve quando buscava prazeres físicos. No entanto, as prostitutas com quem esteve experimentava e entendia o que ele queria. Pia era inocente. Ele viu a forma como reagiu da primeira vez, sua fuga para o banheiro chorando. Agora que ele tinha sua confiança, não queria se arriscar a acabar com ela, apenas porque tinha o desejo de incliná-la sobre a mesa da sala de jantar e tomá-la violentamente por trás. Ou porque ele queria amarrá-la com os olhos vendados e dominar seu corpo com frenesi de prazer e dor.

Não, ele tinha que ser gentil. Não que fosse mal, apenas sabia que as outras coisas ásperas tinham surpreendentes climaxes como recompensas. No entanto, diante da perspectiva de alguns ou de nada, ele ficaria feliz em ter alguns e não reclamar de nada.

Olhando sobre seu ombro, Zoran viu Ualan ir embora. Movimentando a cabeça para o soldado sem fôlego que seu irmão derrubou, fez um sinal para que se levantasse e unisse aos demais em combate corpo a corpo. Zoran olhou para o céu, descobrindo a posição do sol azul. Ele teria que esperar mais algumas horas antes de poder parar de trabalhar e dar aos homens um

descanso. Pensando em Pia, ele sorriu, de repente sentindo um estranho desejo de correr para casa.



CAPÍTULO DEZOITO

Zoran apressou-se para casa. A última hora de treino foi um tormento quando seu corpo sacudiu de excitação e promessa de seu desejo. O período de treinamento estava quase no fim e Zoran teria um descanso longo, que tinha previsto passar com sua esposa, desde que não houvesse nenhuma guerra a ser travada. Estava feliz de informar a seu pai que quase uma quarta parte dos homens estava pronto para sua prova final. Era um grupo impressionante que seguiria adiante, juntando-se aos oficiais do exército.

A sessão de treinamento durou três anos. Aqueles que não conseguiram ficariam mais três anos, embora isso não era incomum. Era normal para as legiões de Draig gastarem doze ou mais anos dominando suas habilidades básicas de mudança em um campo mais especializado.

Imediatamente, seus sentidos Draig sentiram Pia na sala de exercício. Imaginando seu corpo brilhando de suor, seu corpo reagiu. Soltando sua espada na mesa, ele foi para ela.

Pia estava esmurrando o saco de boxe e não o ouviu. Ele a ouviu murmurando para si mesma, mas não conseguiu distinguir as palavras. Um grande sorriso tocou o rosto masculino, ele a viu se virar de lado e chutar. Estava treinando muito ultimamente e ele podia definitivamente ver uma diferença de quando ela chegou.

— Oi, Pia. — Ele suavemente disse sua voz automaticamente diminuindo o tom, que costumava deixar arrepios em sua pele e ao longo de sua coluna. Pia ficou rígida. Seus braços caíram e ela virou-se para ele. Olhando para baixo, desenrolou lentamente as faixas de suas mãos.

O sorriso de Zoran aprofundou e ele deu um passo à frente.

— Ouse me tocar novamente, dragão. — Ela disse em um tom baixo, antes de virar para ele. — E eu prometo enviar seu nariz atrás de seu crânio.

O sorriso de Zoran vacilou perplexo, surpreso pela maldade em seu tom sombrio e pela forma que seus olhos olhavam sem emoção.

O olhar de Pia desafiou-o a tentar tocá-la. Ele não se moveu quando ela veio em sua direção, pensando que talvez ela estava jogando um jogo. Mas, então, para sua surpresa ela continuou. Sem olhar para trás foi para o banheiro e fechou a porta, e ligou o chuveiro.

Zoran se moveu para segui-la. Deslizou a porta, ele entrou no banheiro. Suas roupas estavam despojadas de seu corpo, amontoando-se no chão, e ela estava esfregando sua pele com uma indignada fúria.

— Pia?—Ele questionou, preocupado.

— Afaste-se de mim, Zoran. — Ela disse, virando para lavar seu cabelo. Ela ensaboou-o com a mesma paixão indignada que ela deu a sua pele e depressa enxaguou. — Se você der um passo mais perto, um de nós não estará deixando este banheiro vivo

— Pia. — Zoran disse sombrio. Ela colocava condicionador em seu cabelo e depressa enxaguou. Exigindo, ele perguntou. — O que esta acontecendo aqui?

Pia abriu a porta, gloriosa em sua nudez molhada. Ela agarrou uma toalha e envolveu ao redor de seu corpo.

— Saia do meu caminho, Zoran. — Sua expressão sinistra falou.

— Não até que você me diga que está acontecendo. — Ele respondeu, cruzando os braços no peito. Ele olhou fixamente para ela ameaçador.

Pia estava ainda muito brava para prestar atenção. Piscando enganadoramente, ela soltou a toalha e andou a passos largos em direção a ele. Os olhos de Zoran automaticamente foram para seu corpo. Sua boca ficou seca. Ela se aproximou e parou.

— De acordo com você. — Ela declarou com doçura falsa. — Nada acontece aqui no palácio. Está tudo bem.

Os lábios de Pia curvaram em um grunhido imediato e ela deu a ele um empurrão poderoso. Zoran, que olhava fixamente para seus seios, pensando

no muito que queria empurrá-la contra a bancada e montá-la áspero, foi pego com a guarda baixa. Ele perdeu o equilíbrio. Seus braços agitaram quando caía na fonte. Pia não se virou quando o ouviu cair. Suas maldições a seguiram. Um leve sorriso de vitória superficial chegou ao seu rosto enquanto ela foi para o quarto e fechou a porta. Pegando a cômoda, ela empurrou-a para bloquear a porta. Então, vestiu devagar uma calça de algodão frouxa e uma camiseta solta, e foi para a cama cedo.

** ** *

— Nenhum dos homens lutará conosco. — Zoran disse irritado para seus irmãos. Ele olhou de Ualan a Olek e, em seguida, novamente. Apenas passou uma noite muito longa e desconfortável no sofá. Pia o manteve fora de seu próprio quarto. Quando ele ordenou a ela que o deixasse entrar, ela só riu e disse para ele ir para o inferno. Então, naquela manhã quando ele disse que ele precisava trocar de roupa, ela colocou suas roupas pela abertura da porta. Olhando para seu irmão, ele grunhiu com irritação. — Eles dizem que nosso humor é muito negro. Tem medo de que poderemos matá-los.

Zoran observou os homens que cuidadosamente atravessavam o campo de exercício para fugir dos príncipes irritados. Ele não podia dizer que os culpava. Mas isso não queria dizer que tinha que gostar. O franzido da testa se aprofundou. Com a única válvula de escape para sua raiva rapidamente recuando, eles estavam sozinhos.

— Que diabos é que vamos fazer agora? — Olek grunhiu, expressando seus sentimentos enquanto se afastava do palácio. Zoran e Ualan foram rapidamente atrás dele.

** ** *

A casa de Olek e Nadja estava cheia de uma exuberante vegetação e aquários gigantes que iam por toda a parede. O centro do vestíbulo tinha

uma fonte natural, o relaxamento e a calma que saía dessa beleza resplandecente não fez nada para acalmar o azedo das quatro Princesas.

Olhando para as outras cadeiras de encosto alto, Pia percebeu que as outras mulheres pareciam tão tristes quanto ela, especialmente Morrigan cujo rosto raramente pálido e olhos vermelhos gritava que estava de ressaca. Esticando os braços acima de sua cabeça, Morrigan bocejou. Foi o único movimento que ela fez por algum tempo.

— Hienrich está agora treinando como um soldado. Eu o liberei de seu dever conosco. — Pia disse em resposta a uma pergunta sobre o menino. Olena não entendeu, mas as outras movimentaram a cabeça em compreensão.

— Então, alguns de seus maridos mentiram para vocês sobre quem eles eram?— A abatida princesa Olena perguntou. Ela era o mais novo membro de seu miserável grupo. Seu cabelo vermelho estava preso em um coque e seus olhos verdes brilhavam com malícia continua, mesmo quando ela não estava tramando algo. Ela não parecia a nenhuma delas, em pior estado de desgaste depois de sua provação com os sequestradores, mas ela também não falou sobre isto.

— Eu pensei que o meu fosse um guarda da prisão. — Pia riu sombriamente para si mesma. Apenas mais uma das mentiras de Zoran.

— Eu costumava chamar o meu de jardineiro. — Morrigan ponderou, enfiando a mão sob a cabeça na cadeira de espaldar alto. Murmurando baixinho, ela disse, de forma a não incomodar a delicada cabeça. — E um homem das cavernas.

As mulheres riram. Nadja apenas sorriu timidamente e admitiu.

—Eu chamo o meu de dragão.

— Eles são todos dragões, se você perguntar a mim. — Morrigan piscou para Nadja.

Nadja começou a rir enquanto se levantava para responder ao chamado da porta. Piscando de surpresa ao ver a Rainha, ela permitiu-a entrar.

Mede entrou no círculo íntimo das mulheres e movimentou a cabeça.

— Eu ouvi que vocês todas estavam aqui.

Pia estreitou seus olhos, não querendo que a mulher tentasse alegrá-las do mau humor mutuo. A miséria adora companhia e as Princesas estavam além de miseráveis.

— Como está Yusef? — Olena perguntou, de repente ruborizando. Ela se recusou a olhar ao redor.

— Ainda acordado. — A Rainha respondeu. — E ainda com seus irmãos. Eles falam de lutar e lutar e isso sempre faz guerreiros felizes, pois é algo que eles sabem fazer.

Olena movimentou a cabeça, inclinando-se em sua cadeira e tentando fingir que não se importava de qualquer modo. Ninguém estava enganado.

O olhar de Mede caiu em Morrigan e levantou sua sobrancelha delicada levemente. Morrigan teve que virar para longe. A seu favor, a Rainha não disse nada.

Nadja de repente perguntou se alguém queria algo para beber. Morrigan ficou rígida e imediatamente recusou, ficando mais pálida. Todas riram, apesar de seu estado de espírito.

— Não, querida, nós estamos bem. — A Rainha respondeu. Um silêncio se seguiu. Mede ficou desapontada por que as mulheres não continuaram a conversar livremente. Ela ouviu suas risadas e ficou ansiosa para fazer parte disto. Sabia que as mulheres tinham seus próprios problemas. Ela não podia culpá-las. Seus filhos eram grandes homens, mas eram às vezes muito teimosos para seu próprio bem. Anunciando, ela disse. — Filhas. — As Princesas olharam para ela esperançosas. Os olhos de Pia se estreitaram quando observou a Rainha. Mede aproximou-se e sentou-se entre elas, observando-as.

— Chega disto. Este planeta precisa desesperadamente de mais mulheres e eu pretendo ver cada uma de vocês explorarem o poder que possuem. — A Rainha disse.

Pia sentou mais a frente com curiosidade para ouvir a mulher.

— Seus maridos são guerreiros. — Mede declarou. — Espero que cada uma de vocês tenham uma ideia clara agora do que isso significa. Mas só porque eles fizeram as regras, não significa que vocês não podem usá-las.

Vocês têm mais poder do que pensam. Então, diga-me os seus problemas com os meus filhos e eu darei a você a solução de Qurilixen. Acho que é hora de uma mulher real ter vantagem sobre eles por uma vez.

Pia abaixou seus olhos, pensando sobre isto. Se ela desse à Rainha uma chance, era possível que pudesse ter uma aliada muito poderosa. Estava na hora de ganhar o jogo de Zoran. Nada mais deste mau humor! Ela iria vencer o guerreiro em seu próprio jogo!

Lentamente, uma por uma, as mulheres sorriram, cada vez mais confiante na Rainha. A rainha movimentou a cabeça, feliz. Sim, assim era como deveria ser com suas noras. Ela esperou muitos anos para deixar seus filhos arruinarem seus planos de uma família gigante.

— Pia. — A Rainha começou, olhando intencionalmente para a mulher. Naquele momento, Pia estava bem consciente de que a Rainha sabia de sua hesitação por ela, mas estava sendo paciente. — Por que você não começa primeiro?

Pia sentou-se, olhando sua nova família. Algo golpeou seu interior. Isto era exatamente o que ela queria. E o que faltava em sua vida, desde que seu mundo explodiu naquela noite todos aqueles anos atrás. Ela queria uma casa. Queria um lugar para pertencer e pelo qual lutar. E, usando uma frase de Zoran, por tudo o que era sagrado, ela iria ter isto, mesmo se seu marido comandante gostasse ou não.

** ** *

Zoran apressou-se para casa, seu coração martelando no peito. Ele visitou Olek e Yusef na ala médica, esperando Yusef receber o resultado de seu mais recente exame de sangue para que tivesse alta, quando o empregado de sua mãe apareceu para chamá-lo.

Chegando ao corredor, o empregado de sua mãe lhe entregou um recado. Disse que a rainha esteve em sua casa e que havia uma emergência. Ela não disse qual, mas era algo que tinha a ver com Pia e uma espada.

Pensando que ela poderia ter se machucado novamente, ele correu para casa. A porta deslizou e ele entrou correndo, seu coração acelerado de medo,

seu corpo tenso. Seus olhos voaram para o sofá, lembrando como chegou em casa da outra vez e encontrou-a com o médico.

Urgentemente, sua voz rouca gritou.

— Pia!

— Aqui. — Veio à resposta suave de seu quarto. Ele olhou, vendo que a porta não estava mais bloqueada. Apressando-se adiante, seus olhos estavam desesperados para ver por si mesmo se ela estava bem. Uma vez no quarto, seus olhos correram ao redor. Nada.

De repente, uma espada cutucou suas costas. A voz de Pia se apoderou dele, como ela, quando ela ordenou.

— Mova-se ou eu furo você.

Zoran ficou tenso, pronto para a batalha. Suas próximas palavras o impediram de desarmá-la.

— Príncipe Zoran, Capitão da Guarda, você é agora meu prisioneiro. — Pia declarou. Atrás dele, ela sorriu. Usava uma de suas túnicas escuras com um dragão vermelho cercado por um escudo no peito e nada mais. Suas pernas nuas apareciam pela barra. Os olhos dela descaradamente vagaram por eu traseiro firme.

A Rainha foi de grande ajuda em seu conselho para as Princesas e agora Pia tinha um plano de ação, sentia-se cem por cento melhor. Mede disse que, com um homem como Zoran, ela precisava ser corajosa. Tinha que comandar o comandante, conquistar o conquistador para que ele a respeitasse por completo.

Zoran estava acostumado com o comando, fazendo o que queria, com cada ordem sendo seguida. Seu marido respondia apenas a um homem, o Rei. Então, a fim de ganhar sua confiança e seu respeito, ela teria que ser corajosa, audaz e decidida, no controle absoluto.

Teria que fazê-lo compreender que ele tinha que responder a alguém muito mais importante que um rei. Teria que responder à sua esposa.

Zoran esperou para ver o que ela faria com ele. A excitação e o desejo feroz o inundaram em um perigoso jogo que ela iniciava.

— Pia. — Ele começou em advertência.

— De joelhos, prisioneiro. — Pia disse. Quando ele não obedeceu prontamente, ela o chutou atrás do joelho, forçando-o a cair no chão. — Você falará apenas quando eu fizer uma pergunta direta. Entendeu?

Zoran não disse nada, o queixo ergueu.

Pia riu, deixando-o ouvir que ela era indiferente ao seu desafio.

— Eu tenho modos de fazer você falar, prisioneiro.

A lâmina novamente cutucou suas costas. Sua virilha encheu-se, endurecendo e convertendo-se furiosamente em uma ereção.

— Tire sua camisa. — Ela disse com voz rouca. Sua voz era tranquila. — Vejamos se você não tem nenhuma arma.

Zoran sorriu. Não pode evitar. Com um movimento rápido, ele obedeceu. Lançando sua camisa de lado, ele sabia que ela iria encontrar a faca atrás das costas.

A ponta de sua espada lentamente subiu por cima de seu ombro até o pescoço. Ele observou a lâmina já que estava em sua garganta. Ela pegou a faca de sua cintura e ele a ouviu jogá-la de lado.

Pia observou as linhas duras de suas costas. Não havia uma grama de gordura arruinando seu corpo, enquanto os músculos de seu corpo esculpido formavam uma perfeita sinfonia masculina.

— Coloque as suas mãos para cima antes que a corte. — Ela exigiu em voz baixa.

Zoran obstinadamente se recusou. A lâmina caiu em sua carne, roçando levemente quando ela ergueu seu queixo com a lâmina. Ele ergueu suas mãos e colocou-as atrás de sua cabeça.

Pia aproximou-se, prendendo seus pulsos firmemente com correias de couro. Ele podia ter lutado contra ela, golpeá-la enquanto suas mãos estavam ocupadas prendendo-o, mas esperou, deixando que seu pequeno plano se desvendasse. Seu nariz dilatou, detectando seu perfume de prazer feminino enquanto ela o dominava.

Pia estava ocupada olhando suas costas e braço forte, eroticamente satisfeita com o aspecto das restrições em seus pulsos.

— E agora o que?— Zoran riu, zombando.

Pia se agitou de volta à ação. Com a parte de trás de sua mão, ela bateu em sua cabeça.

— Quietos!

Zoran imediatamente obedeceu. Sua respiração acelerada.

Lançando uma corda de couro acima de uma viga alta no teto, ela amarrou às mãos de Zoran e puxou. Zoran foi forçado a ficar de pé, suas mãos foram para o alto.

Ela sorriu, muito contente consigo mesma. Quando ela deu a volta para enfrentá-lo, descansou a espada em cima do ombro. O olhar marrom de Zoran parecia um fogo percorrendo seu traje. Ela parecia malditamente sensual com sua túnica do conselho de guerra. Seus olhos brilharam com efeito dourado, fazendo com que ela franzisse a testa.

— Mude e serei obrigada a atravessá-lo. — Ela disse, seu rosto muito sério. Como se para provar seu ponto, ela pegou e aproximou-a de seu estômago. Zoran ficou tenso, seus olhos perfurando-a intrepidamente, desafiando-a.

Pia estava desfrutando imensamente e nem sequer hesitou ante seu olhar ardente. Ela se moveu para colocar a espada no chão ao lado dela.

— Você nunca vai ganhar. — Zoran disse, como um bom prisioneiro desafiante. Sua mandíbula enrijeceu.

— Eu já o fiz. — Pia zombou.

— O que você quer?—

— Ao seu devido tempo. — Ela disse. — Mas primeiro...

Pia fez uma grande demonstração ao estudá-lo. Seus olhos se moveram por seus mamilos, já duros de excitação em seu corpo tenso. Seu cabelo longo caía em seus ombros, uma linha suave entre seus olhos ia até seu nariz corajoso. Seu abdômen esculpido subia a cada respiração profunda. Levando um dedo para o centro de seu peito, ela apertou a unha, arranhando-o até seu umbigo e abaixo pela trilha de pelo que encontrou ali.

— Vamos nos assegurar que não tenha mais armas escondidas, certo? — Ela refletiu. Não perdeu seu olhar, quando ela soltou sua calça, seu corpo inteiro era uma arma quente, dura. Com um puxão, ela arrastou o tecido por seu quadril, deixando-o descoberto completamente. Sua calça caiu no

tornozelo. Pia olhou todo o comprimento dele, já em plena excitação. Ela quase ficou sem fôlego ao vê-lo, mas rapidamente se conteve.

— Por que você não desarma essa arma?— Ele sugeriu. Sua voz era um apelo gutural. — Parece ser perigosa.

O corpo de Zoran ficou tenso quando pareceu que sua mão iria tocá-lo, mas no último minuto ela mudou o curso e inclinou para tirar uma faca de sua bota. Pesou-a na mão, virou e a lançou através do quarto, cravando na parede. O corpo de Zoran saltou em excitação ao ver sua habilidade.

— Acho que eu posso lidar com isto. — Ela respondeu, dando a volta. — Além disso, apenas bons prisioneiros são recompensados dessa maneira.

Os olhos de Zoran se iluminaram. Ele imediatamente entendeu as regras de seu jogo.

— Tire as botas.

Zoran imediatamente obedeceu, tirando a calça no processo para ficar na frente dela nu.

— Ah. — Ela movimentou a cabeça em aprovação. — Alegra-me ver que entende quem manda aqui.

— Onde está minha recompensa?— Ele perguntou seu corpo tenso por ela.

— O que você quer?— Ela perguntou, franzindo os lábios ao olhar para ele.

— Suas roupas. — Ele respondeu, olhando-a com fome. — Tire-as.

— O que? — Pia perguntou, sorrindo graciosa. Ela começou a puxar a barra da túnica e ergueu-a acima de suas coxas. Chegando a mostrar os pelos no interior, deixou cair novamente a barra. Zoran gemeu em protesto.

— Desculpe-me você não está em posição de me dar ordens.

— Solte-me, Pia. — Ele ordenou. Seu corpo balançando.

— Não, eu tenho algumas perguntas para você primeiro.

— O que? — Seus olhos escureceram com suspeita. De repente, ele puxou com força tentando se soltar. As amarras estavam muito apertadas.

— Conte-me sobre a ameaça Var.

— Não existe nenhuma ameaça. — Ele começou.

Pia deu um tapa em seu rosto, deixando a impressão de sua mão. Ela exigiu novamente, mais alto.

— Qual é a ameaça Var?

— Eles foram sentidos do lado de fora da floresta. Acredita-se que eles planejem nos derrotar e tomar o trono Draig. É possível que busquem machucar alguém da família real, embora mais do que provavelmente vão atrás do Rei e da Rainha em primeiro lugar. — Zoran respondeu. Quando ele disse as palavras, pode perceber que ela já sabia de algo.

Pia se aproximou dele. Ele tentou se afastar, mas ela apertou seu corpo contra ele e levantou-se na ponta dos pés. Para sua surpresa, ela arrastou a língua lentamente acima de sua bochecha onde ela o golpeou apenas para chupar suavemente a ponta de sua orelha entre seus dentes e morder.

Pia sentiu seu coração acelerar. Ela acalmou a mordida com seus lábios, antes de sussurrar.

— Muito melhor, prisioneiro.

Quando ela se afastou, seus olhos brilhavam com um fogo dourado. Pia passou a mão pela curva sensível da garganta antes de descer.

— Por que você não disse nada antes?

Zoran não respondeu. Pia franziu a testa para ele e jogou com seu mamilo com sua unha. Seu corpo estremeceu.

— Por quê? — Ela insistiu. Novamente ela o sacudiu. Zoran fechou seus olhos, gemendo de prazer.

— Eu quis proteger você. — Zoran respondeu, sem sentido ao que disse. Apenas sabia que não queria que parasse aquela tortura maravilhosa.

Pia o recompensou com lambidas suaves em seus mamilos duros. Ele a recompensou com um gemido de desejo tão intenso que a fez tremer até a medula.

— O que nós sabemos com certeza?— Ela exigiu.

Quando ele não respondeu prontamente, ela ergueu sua túnica levemente para ele ver suas coxas. Sua cabeça virou, avidamente esperando ela mostrar-se. Ela parou antes de alcançar seu sexo nu.

— Nós sabemos que os Var estão... — Ele engoliu. Ela ergueu a túnica mais alto. — Eles estão mais temerários nos últimos anos. Nós... — Ele viu

seu quadril claramente, suas pernas separadas levemente em uma postura dominante. — Sabemos que planejam algo, mais ainda não descobrimos o que.

Quando suas palavras pararam seu movimento parou. Zoran inclinou sua cabeça de lado tanto quanto pode. Quase podia ver a curva da parte inferior de seus seios.

— Nós acreditamos que eles arrombaram o escritório real para tirar cópias da planta do palácio. — Ele disse com esperança.

Pia tirou a túnica pela cabeça e ficou nua. A boca de Zoran abriu, pronta para devorá-la.

— Pia. — Zoran gemeu, as palavras eram um apelo. Seus olhos grudados em sua pele. O cheiro dela estava deixando seus sentidos realçados loucos. A fera dentro se agitou com luxúria pensando apenas em possuí-la. Em um tom mais dominante, ele ordenou. — Solte-me agora.

— Mais uma coisa. — Ela disse ao invés. — O que nós estamos fazendo sobre este assunto?

— O conselho de guerra foi convocado para amanhã. — Ele se apressou. — É a nossa lei que os Var tenha a chance de se defenderem antes de declararmos guerra. As casas dos nobres foram alertadas e aqueles que quiserem podem vir. Agora, solte-me.

Pia olhou para ele uma última vez, aproveitando a oportunidade de ir até ele. Levantando sua mão até seu membro ereto, ela valentemente o acariciou. Seu rosto enrijeceu enquanto ela brincava com ele.

— Bom prisioneiro. — Ela murmurou em um tom sedutor que ele jamais ouviu.

— Suba em mim. — Zoran disse, empurrando seu ventre contra seus dedos enquanto inclinava o rosto adiante em um esforço para tocar seus lábios. Ele sentiu sua falta. — E eu mostrarei a você o quão bom eu realmente sou.

Pia afastou-se dele. Seu corpo tremeu de necessidade. Ela descobriu o que precisava no momento. Virando, ela não pensou quando se curvou para levantar a espada.

Zoran viu seu traseiro quando ela se inclinou e grunhiu. Ele balançou contra as restrições. Não quiseram ceder. Isso não lhe impediu de continuar tentando. Pia sorriu. Lentamente ergueu-se, parou com seu traseiro um pouco inclinado para ele enquanto olhava por cima do ombro. Ele lutava contra as amarras com uma força que nunca viu nele. Seus olhos eram poderosos em sua glória líquida.

— Oh. — Ela brincou. — Você gosta quando faço isto?

Ele movimentou a cabeça, reduzido a nada além de grunhidos e gemidos. Seu nariz se abriu, cheirando-a. Detectou leves rugas em sua testa quando suas sobrancelhas se ergueram.

Pia virou com a espada. Ela piscou com inocência.

— Eu deixaria você ir, mas estou com medo de que me castigue por minha insolência. Talvez deva deixar você aí.

Zoran grunhiu sua expressão dizendo que ele tinha toda intenção de castigá-la do modo mais aprazível possível.

Pia ficou surpresa quando ele não falou. Era como se ele fosse reduzido ao mais básico e primitivos instintos. Ele era um dragão e pelo olhar em seus olhos, ele queria se acasalar.

Excitada, ela balançou a espada acima de sua cabeça, cortou o couro que o segurava no teto. Seus pulsos caíram ainda amarrados. Ele caminhou em direção a ela. Pia soltou sua espada em sua pressa de correr. Zoran avançou. Seus pulsos ficaram por cima de sua cabeça, prendendo-a.

Ele sentiu seu cheiro por um momento, enquanto se divertia com sua captura. Então, ele ordenou.

— Fique sobre suas mãos e joelhos.

Pia ofegou diante da força de como ele a lançou em direção à cama. Ela caiu sobre seu ventre. Zoran estava imediatamente atrás dela com sua velocidade sobrenatural, ajoelhado enquanto a forçava abrir as pernas. Ele enganchou os pulsos ao redor de seu pescoço e puxou-a para se ajoelhar diante dele. Ela gemeu de excitação por sua paixão rude.

Zoran apontou, muito longe para parar a si mesmo quando seu aspecto animal assumiu o comando. Golpeou com uma precisão calculada, inclinou o pescoço para trás para afundar nela completamente seu eixo. Ele gritou

com satisfação inumana. Pia ofegou. As coxas dele empurraram suas pernas, abrindo-a, impotente para ele.

Controlando ela com seus pulsos amarrados Zoran empurrou, duro e rápido enquanto cavalgava em sua frenética paixão. Obrigou-a se igualar a sua necessidade, grunhindo seu entusiasmo atrás dela.

Pia estava encantada com a fúria descontrolada de sua reivindicação. Logo seu corpo foi empurrado para onde nunca esteve.

Zoran bombeava fortemente, golpeando suas costas sobre sua grossa ereção. Era o mais magnífico sentimento de indulgência e poder. Apesar dele controlar o movimento, sabia que Pia tinha todo o poder sobre ele. Ela conquistou seu coração com seus modos audazes. Ela o comandava completamente.

Pia gritou, gemeu, ofegou, implorando para ele continuar. Seu nome deixou seus lábios em um apelo desesperado por mais. Ela não podia suportar, sentia o fim chegando, e sentiu ele a levar mais alto, mais alto...

— Ahhh! — Pia ficou tensa, tremendo incontrolavelmente quando chegou ao clímax.

Com a maravilhosa fricção de cada punhalada, Zoran não diminuiu a velocidade, mergulhando mais rápido, mais rápido, mais fundo, reivindicando. Sentindo seu calor úmido, tão luxurioso e quente, tremendo ao seu redor, ele se perdeu. Com um grito, ficou tenso. Seu ventre apertou-se dolorosamente quando derramou sua semente dentro dela.

Estremecendo sobre ela ainda, marcando-a como sua, Zoran congelou atrás dela como uma estátua dos deuses. Pia gemeu quando ele soltou seu pescoço e permitiu que ela caísse na cama.

Zoran estremeceu quando deslizou de sua ereção. A sanidade gradualmente retornou. Ele olhou para baixo, a culpa tentando invadi-lo quando percebeu o que fez. Pia não se moveu. Ele levantou o corpo. Para sua surpresa, ela deu a volta. Um suave ronronar saiu de sua garganta quando ela olhou para ele. Seu pescoço estava vermelho onde ele a controlou, mas ela não parecia notar.

Seu corpo cantava com encanto, Pia lambeu seus lábios. Os sentimentos dentro dela eram muito bons para não experimentar

novamente. Ela inclinou-se para frente e ficou na frente dele. Agarrando seus pulsos presos ela deu um puxão firme de controle, olhou seu reduzido membro e disse.

— Onde você pensa que vai, prisioneiro? Sua pena de prisão ainda não terminou.

A surpresa de Zoran aumentou dez vezes. Ela desfrutou de sua paixão rude tanto quando ele.

Pia empurrou seus braços novamente e moveram seus dedos em harmonia. Pegando-o firmemente em sua mão, ela disse.

— Eu darei a você um tempo para se recuperar. Mas marque minhas palavras prisioneiro, você me mostrará mais disso.

Zoran sorriu, estreitando os olhos. Oh, ele tinha muito mais para mostrar. Para seu assombro, seu membro tremeu em sua mão. Ele não teria achado isto possível, mas seu membro tentou levantar-se para a ocasião.

— Então, quantas vezes pode fazê-lo?— Ela desafiou. Pia lambeu os lábios quando travessamente sorriu. Observando seu corpo nu, sua sobancelha ergueu e ela perguntou. — E exatamente de quantas maneiras diferentes esta coisa trabalha?



CAPÍTULO DEZENOVE

Zoran estava exausto, não tinha vontade de levantar-se da cama e deixar o calor do corpo da sua esposa. Pia aconchegou-se ao seu lado, com sua cabeça em seu braço. Vendo seus lábios separados, ele não pode resistir e a beijou.

Pia gemeu sonolenta em protesto contra sua boca, embora ela não afastou-se. Fracamente, ela murmurou.

— Não, Zoran, não mais.

Ele riu contra sua testa.

— Mas você disse uma vez mais.

Pia ergueu uma muito preguiçosa pálpebra para olhá-lo. Ela realmente disse mais uma vez, mas isso foi na noite anterior e fizeram uma vez mais, e mais uma, e mais uma... seu corpo estava muito dolorido para sequer cogitar mais uma rodada tão cedo.

— Tirano. — Ela disse antes de suavemente rir.

— Suponho que já não quer empurrar meu nariz em meu crânio. — Ele sussurrou. Seus beijos encontraram seu nariz e cutucou-a.

Pia finalmente conseguiu abrir ambos os olhos para olhar para ele. Observando-o séria, ela disse, — Você não devia ter mentido para mim.

O sorriso de Zoran diminui.

— Eu não tinha a intenção de mentir. Minha intenção era proteger você.

— Eu não preciso de você para me proteger. Eu posso cuidar de mim mesma.

— Pia. — Zoran começou só para suspirar. Estava ficando tarde e ele precisava se reunir com o conselho de guerra. Seus irmãos estavam provavelmente esperando por ele. — É meu dever proteger você e qualquer

pessoa sob o domínio Draig. Eu sei que pode cuidar de si mesma, mas não me peça para não fazer o meu trabalho.

Bem, se ele coloca isso dessa forma, ela pensou, secretamente gostando do fato de estar sob sua proteção. Ela estava também cansada de brigar. Então ao invés, ela disse.

— Bem, você pode liderar os exércitos Draig, prisioneiro, mas eu comando você.

— Ah, sim?— Zoran riu de sua audácia. Mas quando olhou para seu rosto adorável, cercado por seus cabelos loiros, ele soube que era verdade. Ela mandava nele. Ele nunca ousaria dizer o contrário a ela.

— Hum. — Pia concordou. Um sorriso malicioso apareceu em seus lábios, quando ela disse. — Eh, então isso significa que eu realmente controlo o exército de Draig.

— Se você precisar deles, eu alegremente os enviaria para conquistar o mundo. — Ele disse audaz.

Pia riu. Movimentando seu queixo sobre seu corpo, ela admitiu.

—Eu vi que esvaziou, mas eu não tinha ideia de esvaziou seu cérebro.

Imediatamente, o rosto de Pia ficou vermelho com a admissão.

A risada de Zoran encheu o quarto, surpreso por ela ainda se envergonhar depois da noite que tiveram. Sabendo que tinha que se vestir, ele finalmente afastou. Pensando em suas palavras, olhou seu ventre e sussurrou.

— Não, não meu cérebro, mas, talvez meu filho.

Pia congelou, nunca parou para considerar que suas ações teriam tal consequência. Sentando-se, ela puxou as cobertas com ela. Sua mão caiu em sua barriga, quando ele se moveu para levantar.

Zoran viu sua reação e sentiu muito por isto. Não parecia que ela tinha mudado de ideia sobre isso. Ela não queria seus filhos. Talvez já seja tarde demais para ela decidir contra a gravidez. Eles estiveram juntos muitas vezes e era possível que agora sua criança estivesse crescendo dentro dela. Será que ela se ressentiria com ele por isto? Será que ela faria o inconcebível e tentaria colocar um fim? Decidindo que era melhor não mencionar aquele pequeno fato, ele deixou o assunto.

Pia tremeu ao pensar em ser mãe. Ela não sabia nada sobre maternidade ou gravidez. Vendo a expressão em seu rosto e com medo dele entrar no assunto, ela disse.

— Você não tem que se vestir para o conselho de guerra?

Zoran sorriu, lembrando-se como ela o rompeu sob tortura. Ela conseguiu que parte da informação saísse quando ensinou lhe que beijar e chupar não eram apenas para bocas e línguas. Como um endurecido guerreiro, poderia ter se envergonhado por cair facilmente por seus suaves lábios, mas definitivamente valeu a pena.

— Sim. — Zoran gemeu. Ao ver a túnica do conselho de guerra amassada no chão, ele a balançou.

— Você tem certeza que eu não posso ir com você? — Ela perguntou. A noite se passou e Pia reconheceu que ele não mudou de ideia. Ela estava certa.

— Princesas não têm permissão, apenas ocasionalmente a Rainha. — Ele respondeu. — Além disso, são terrivelmente enfadonhas. Nós basicamente grunhimos e olhamos fixo um para o outro por horas e recusamos a responder as perguntas uns dos outros.

— Grunhindo e olhando fixamente. — Pia suavemente deu uma risadinha, dando a seu corpo um olhar significativo. — Eu não vejo nada enfadonho nisso.

** ** *

O rei Attor negou todas as acusações com um sorriso de suficiência. Ele sabia que enquanto estivesse sob a proteção do conselho reunido, ele não seria tocado. Nada aconteceu durante sete horas de conversas. Mas, então novamente, nada aconteceu depois de séculos de lutas entre os dois reinos. As tentativas de morte em ambos os lados não eram nada novas, entretanto nenhuma aconteceu por mais de cem anos.

Zoran era responsável pelos assuntos militares, representando os Draig com um guerreiro de Var de igual posição de frente a ele. Olek presidia todo o assunto, fazendo seu melhor como embaixador para manter a paz,

entretanto todos os irmãos sabiam que ele gostaria nada além de derramar o sangue do Rei Attor por seus insultos a família real de Draig.

Após a reunião, foram necessários mais de quatro horas e meia para garantir que attor e os seus homens tinham ido embora. Uma busca completa no castelo não revelou nada e o alerta máximo foi tirado da aldeia de forma que os aldeãos puderam novamente deixar suas casas com precaução.

Zoran estava exausto de sua noite com Pia. Foi difícil não sorrir durante as negociações toda vez que ele pensava nela. Sua raposa esposa deixou-o seco. Porém, estranhamente, seu corpo estava ávido para voltar para ela. Perguntou-se se poderia dar-lhe outra noite de paixão. Seu corpo estava disposto a tentar.

Ele tirou sua roupa e deitou-se na cama ao lado de sua esposa que dormia. Sabia que logo poderiam enfrentar outra guerra com a Casa de Var. Sentindo os braços de Zoran ao redor de sua cintura, Pia bocejou, virando-se para olhar para ele.

— O que aconteceu? — Ela perguntou, morrendo de vontade de saber. Ela tentou esperar acordada por ele, mas adormeceu. Passou a maior parte do dia olhando sua barriga, tentando ver se havia qualquer coisa que estivesse diferente dentro dela. Não sabendo quais sinais procurar, ela apenas suspirou. Ela não parecia mais gorda. Aparte da entorpecente sensação criada por uma noite de amor, ela não doía nada.

— Nada foi resolvido. — Ele admitiu.

Pia suspirou, sentindo a verdade em suas palavras.

Alcançando atrás dele, ele tirou uma caixa e pôs em seu peito.

— Quero dar algo a você.

Pia piscou, olhando para baixo. A caixa de madeira era velha, muito usada.

— O que é isto?

— Um presente. — Ele admitiu.

Para sua surpresa, ela notou que ele parecia quase envergonhado. Isso despertou a sua curiosidade.

— Por quê?

— Eu iria dar a você na noite de sua coroação, depois que nós chegamos em casa, mas... bem. — Ele levemente deu de ombros. — Tanta coisa aconteceu que eu nunca tive uma chance.

— O que é isto?— Ela perguntou de novo, quase com muito medo de tocá-la.

—Apenas abra. — Ele insistiu.

Pia o fez, soltou a tranca. Dentro havia cinco facas muito bonitas. Elas eram usadas, mas estavam em boa forma. Tocando o cabo de prata delicadamente gravado de ônix preto, ela respirou.

— São lindas.

— Eu sei que são velhas. — Zoran admitiu. — Mas foi o primeiro conjunto dados a mim por meus pais no dia que me tornei um homem. Eu não sei, talvez devesse ter conseguido uma joia no lugar.

— Você está brincando? — Pia riu, excitada. — Não é possível mutilar um homem com um conjunto de brincos. São perfeitas.

Zoran riu, aninhando seu pescoço com uma trilha suave de beijos.

— Ah, minha moça sanguinária.

— Eu posso usá-las amanhã? — Ela esperançosamente perguntou. — Eu prometi ensinar as outras meninas como lançar faca. Seria perfeito!

— Quem você quer que eu consiga como o seu alvo? Acho que Hume está ainda bastante perdido por você. — Zoran refletiu.

Pia o esmurrou.

— Eu quis dizer a faca no poste do campo de treinamento.

— Eu não vejo por que não. — Zoran disse. — Nós podemos ir amanhã de manhã se você quiser.

Pia estava erguendo cada uma e virando à medida que ela falou. Quando Zoran tentou mover a caixa longe, ela grunhiu e fingiu morder sua mão.

— Você não pode dormir com elas. — Ele riu. Enterrou seu rosto em seu travesseiro e bocejou.

— Mas... — Ela começou.

— Não, eu estou dormindo em pé.

Pia deu uma risadinha, mas deixou-o pegar a caixa e colocar no chão. Ele voltou para envolver seu braço ao redor do corpo morno, tentando colocar os dedos em baixo de sua camisa de algodão na cintura.

Ela tirou o cabelo de seu rosto, dizendo.

— Boa noite.

Zoran beijou a ponta de seu nariz. Pia girou em seus braços e fingiu dormir. Não servia de nada tentar a sorte até que ela aprendesse mais sobre esta coisa de gravidez. Ela teria perguntado para Nadja, mas o palácio estava em alerta máximo e ela não teve permissão para deixar sua casa.

— Boa noite, Pia. — Zoran suspirou, aninhando-se em seu pescoço. Segurando-a em seus braços, ele adormeceu.

** ** *

Os guerreiros gritavam de bom humor, quando as quatro Princesas, usando calças e camisas escuras, apontavam as facas apontadas no poste no campo de treinamento. Olena foi a primeira a lançar. Ela foi muito bem, já que cada faca acertou o centro. Os soldados reunidos aplaudiram e bateram os pés. Ela olhou para Yusef, tentando agir como se não buscasse sua aprovação. Uma faixa branca atravessava seu braço, mas ele parecia bem.

Nadja estava desesperada, errando o alvo totalmente em todas as cinco tentativas. Ela olhou para Olek com vergonha. Os homens aplaudiram de qualquer maneira. Morrigan conseguiu acertar o alvo na sua vez, embora não tenham sido centrados. Ela fez uma reverência e recebeu as saudações. Ualan não estava lá para ver sua vitória. Ela disse às Princesas que o deixou na cama dormindo.

— Talvez as senhoras devessem deixar um homem mostrar-lhe como isso é feito. — Uma voz soou do meio da multidão.

— Ach. — Agro gemeu. — Você dificilmente é um homem, Hume!

Pia dedicou um sorriso para Hume, que imediatamente esmagou a mão sobre o coração. Ela pegou seu novo conjunto de facas que Zoran deu a ela, pesando-as cuidadosamente em sua mão quando ela as testou. Chegando à

terceira, ela ergueu e observou a lâmina. Franzindo a testa, ela foi para seu marido e entregou a ele. Zoran sem descruzar seus braços pegou a faca, deixando seus dedos astutamente deslizarem por seu pulso. Sua boca se contraiu, mas não deixou transparecer nada enquanto Pia estremecia.

Pia o olhou diretamente nos olhos, movendo suas mãos à sua cintura, ela ergueu sua túnica de lado e deixou a unha roçar levemente sua pele enquanto pegava uma lâmina para substituir a sua na parte de trás de sua cintura. Seu estômago ficou tenso, mas seu rosto não disse nada, ela retirou a faca e começou a observar como fez com as outras. Os olhos dele, no entanto brilhavam com fogo líquido o suficiente para deixar seu corpo muito excitado.

Quando ele olhou curiosamente para lâmina substituída, ela anunciou para todos os homens ouvirem.

— Você precisa verificar o equilíbrio daquela. Puxará uma fração à direita.

Sem mover um músculo, Zoran lançou a lâmina acima de seu ombro. Pegou à direita do alvo. Os homens riram cordialmente aprovando. Não girando, Pia disse.

— Eu disse.

Os lábios de Zoran se levantaram, excitado pela confiança dela. Ele ficou parado, esperando sua esposa lançar, seu ventre apertou enquanto esperava para julgar sua habilidade por si mesmo.

Indo de frente para o alvo, Pia respirou fundo. Ela viu o desafio no olhar de Zoran. Ela iria deixá-lo orgulhoso. Lançando uma das lâminas no poste, ela não esperou aterrissar no alvo e rapidamente inclinou-se para o chão para lançar duas mais. Então, virou-se para ajoelhar, lançou as duas últimas. A quarta lâmina atingiu a de Zoran e derrubou-a, antes de ficar em seu lugar. No quinto arremesso, ela virou seu braço e errou o alvo completamente. Os guerreiros observaram atordoados em silêncio, seus olhos seguiram o caminho de seu último lançamento. Estava nos pés de Hume, presa até o cabo.

— Falhou. — Hume disse, rompendo o silêncio. Os homens aplaudiram selvagens. Pia fez um curvatura graciosa. As mulheres saltaram em excitação, aquecendo a vitória de Pia.

Morrigan virou entre a comoção para ver o marido invadindo até o campo. As mulheres, ao ouvir seu suspiro, seguiram seu olhar. Pia e Olena trocaram olhares de diversão.

— Cuidado. — Olena brincou com Morrigan, aproximando-se da mulher. — Ou então nós poderíamos achar que você realmente gosta do bárbaro.

Morrigan ruborizou, virando os olhos para longe. Pia entregou á Olena, as lâminas para seu próximo lance.

— Minha esposa desapareceu. — Ualan sussurrou furiosamente no ouvido de Zoran. — Você a viu?

Zoran franziu a testa com as palavras de Ualan. Sem descruzar seus braços, ele movimentou o queixo para onde Morrigan estava com as outras Princesas. Olena olhou para Yusef, ele movimentou sua cabeça. Pia, vendo o olhar da mulher, sussurrou.

— Parece que Rigan não é a única cativada por seu marido guerreiro.

Olena deixou um sorriso maroto iluminar os seus olhos.

— Nós temos uma aposta. Tudo que eu tenho que fazer é acertar este poste com estas cinco facas e eu ganho.

— Venha. — Eles ouviram o Príncipe Ualan dizer.

Pia e Olena giraram para ver Ualan arrastar Morrigan para a floresta. Elas trocaram um olhar.

— Zoran tentou me levar assim uma vez. — Pia disse, balançando a cabeça em desaprovação. — Ele teve que me levar chutando e gritando. Eu quase consegui escapar. Consegui dar alguns socos também.

Olena riu.

— Eu me escondi na floresta por uma noite, mas quebrei meu braço. Yusef teve que me salvar.

— Nós estamos esperando! — Veio um grito da multidão.

Pia fulminou com o olhar o bom humorado Hume. Ironicamente ela falou, — Não me faça apontar mais alto, Senhor Hume.

Pia se referia a seu peito, mas os guerreiros desordeiros estavam mais do que prontos para pensarem em algo mais obsceno. Zoran engoliu em seco. Pia olhou em confusão para os homens rindo silenciosamente. Olena riu, entendendo o que os homens estavam pensando.

Pia foi até Zoran enquanto Olena lançava. De pé ao lado dele, em semelhante postura com os braços cruzados, ela disse.

— O que eu acabei de dizer?

— Você informou que ia livrá-lo de sua virilidade. — Zoran disse, sorrindo com a inocência dela.

— Oh. — Veio a resposta. Pia mordeu seus lábios, mas não disse nada mais ao respeito. — Quer apostar em meu próximo arremesso?

Zoran virou o olhar para ela.

— O que você tem em mente?

— Se eu acertar o alvo cinco vezes, eu ganho. — Ela declarou sob sua respiração.

— Muito fácil. — Ele disse, balançando a cabeça.

— Vendada? — Ela sugeriu.

— Nenhuma consideração por distrações. — Ele acrescentou. — Você falha, você perde.

— Certo. — Pia disse. Eles apenas olharam um para o outro. Para todo mundo eles pareciam discutir a técnica de Olena. Olena lançou sua última lâmina. Acertou, mas foi muito longe de lado e imediatamente caiu pelo peso do cabo. Os homens se alegraram quando ela foi recuperá-las. Nadja, que estava de pé junto a Olek, deixou passar sua vez, muito envergonhada para tentar novamente.

— O que está em jogo? — Ele perguntou.

— Quando eu ganhar, você terá que..... dançar para mim. — Ela respondeu. Um rubor leve apareceu com a admissão.

— Eu faria isto de qualquer maneira. — Ele respondeu com um desavergonhado dar de ombros.

— Sem roupas. — Ela corajosamente adicionou.

— Se você perder, não usará nenhuma roupa, também. — Ele disse, imediatamente formando a ideia. — E nós dois dançaremos.

Pia ficou vermelha, mas ela sabia que não perderia. — Certo.

— De acordo. — Ele disse. Zoran viu um leve tremor em seu corpo. Olena estava olhando esperançosamente, segurando as facas.

— Nós precisamos de um venda. — Zoran disse. Milagrosamente, o pedido atendido rapidamente quando uma foi passada para frente para Zoran. ele atravessou sobre Pia e amarrou-a ao redor de sua cabeça. Inclinando-se em seu ouvido, ele disse. — Talvez devesse manter os olhos fechados. Poderia ser divertido.

Pia ruborizou profundamente. Zoran golpeou com força seu traseiro e os homens riram. Em silêncio ele foi para trás. Pia respirou fundo tentando lembrar onde o alvo estava. Afortunadamente, ela colocou o pé no ângulo quando Zoran amarrou a venda.

— Faça seu arremesso!— Zoran disse.

Pia ergueu seu braço, apontando. Contendo a respiração, ela lançou, ouvindo a lâmina bater sobre a madeira. Zoran sorriu. Ele orgulhava-se de sua habilidade. A lâmina caiu um pouco à direita, mas bateu em uma marca sólida. Pia lançou a segunda e a terceira. Cada lâmina bateu no alvo. De repente, um aplauso alto surgiu da multidão. Zoran sorriu à medida que ela ficava rígida. Ele fez um sinal para os homens fazerem barulho. Pia levantou a faca, tentando se concentrar através dos gritos. Ela lançou. A quarta faca não foi tão funda quanto as outras.

— Oooo. — Os homens em uníssono gritaram.

— Zoran! — Veio um grito súbito apavorado. — Olek! Yusef!

Pia franziu a testa, reconhecendo a voz do Príncipe Ualan. Zoran informou a Agro para manter os homens no campo. Ele correu em direção ao chamado de seu irmão, tirando a espada de sua cintura à medida que se movia. Yusef movimentou a cabeça para um dos homens, que imediatamente lançou uma espada na sua mão boa. Olek estava bem atrás deles.

Pia arrancou a venda de sua cabeça. Vendo os homens correndo em direção à floresta, ela saiu atrás deles, a faca apertada em sua mão. Olena e Nadja, rapidamente a seguiu.

Doze guerreiros loiros Var perseguiram o Príncipe Ualan desde as árvores, acima do caminho da floresta. Seus corpos cresceram formando uma pele enquanto mudavam para algo parecido a gatos selvagens grunhindo. O príncipe arrastava Morrigan com um braço. Ela estava inconsciente, um dardo saía de seu pescoço.

Ualan viu-se obrigado a mudar para Draig, usando seu braço para desviar os golpes do inimigo enquanto lutava com seu braço livre. Ele tentava proteger Morrigan, os pés dela arrastavam na terra. Logo os Príncipes estavam ao seu lado, mudando para Draig enquanto lutavam contra os Vars. Yusef, armado corajosamente, levava adiante sua espada, dando tempo a Ualan de colocar Morrigan em segurança.

Ualan soltou sua esposa atrás deles no chão tão facilmente quanto pode para juntar-se à luta contra os atacantes. Pia não hesitou e rapidamente correu para ajudar os homens, lançando sua lâmina na garganta de uma das criaturas. Quando Zoran levantou seu braço, ela passou por baixo dele, agarrando a faca de seu cinto.

Nadja enrijeceu com medo ao ver gatos humanos lutando com dragões humanos. Balançando com o chamado de Olena, ela foi para frente até onde estava Morrigan caída. Com a ajuda de Olena, elas puxaram a mulher para a segurança. Logo os Var estavam retrocedendo na floresta. Pia passou por cima de um dos homens caídos e pegou as duas lâminas que usou em suas gargantas. Ualan movimentou a cabeça agradecendo a ela. Zoran virou para sua esposa com orgulho de sua coragem e habilidade, deslocando para trás. Ela não hesitou em proteger a família.

Ualan virou, cheirando a trilha de Morrigan, Yusef e Olek foram atrás dele. Zoran hesitou, olhando para sua esposa. Não aborrecendo em limpar sua espada, ele a embainhou.

— Você fez bem. — Ele disse.

Os olhos de Pia se iluminaram com o elogio.

— Vamos persegui-los?— Ela perguntou, apontando para onde os Var retrocederam.

— Não. — Ele respondeu. — Deixe-os ir por agora.

Pia passou para ele e, limpando a lâmina na perna da calça, olhou profundamente em seus olhos quando ela deslizou-a de volta no lugar. Ela deixou os dedos permanecerem em sua cintura firme.

— Você me deve uma dança, esposa. — Ele sorriu. Olhou significativamente para sua lâmina. — Errou o alvo.

Os olhos dela se estreitaram.

— Exijo um lançamento, eu...

— Tsk, tsk,— Zoran respondeu, seus olhos brilhando. — As distrações não contam. Eu quero minha dança.

— Vamos ver Rigan. — Pia disse, lançando-lhe um olhar perigoso. Ela estava excitada para responder a promessa em seus olhos.

Zoran riu para si mesmo. Sua esposa não perdia a elegância.

— Sim, e depois nós podemos buscar a venda. —Ele sussurrou.

Quando Zoran e Pia se aproximaram, Nadja estava ajoelhada ao lado de Morrigan e olhando para o Príncipe Ualan. O dardo ainda estava no pescoço de Morrigan. Pia franziu a testa com preocupação. Nadja suspirou fortemente e sussurrou.

— Deixe-me pensar. Eu preciso me concentrar.

Pia olhou para Zoran, movendo-se silenciosamente para mais perto de sua força.

— Dê-me sua faca. — Nadja disse para Pia. Pia imediatamente entregou. Respirando fundo, Nadja cortou no pescoço de Morrigan onde o dardo cravou na pele. Imediatamente, algo verde começou a sair do ferimento. Em seguida, ela usou a ponta na outra extremidade da estrela do dardo e tirou-o do pescoço da mulher. Nadja soltou a lâmina e continuou a sangrar o veneno.

Pia virou para Zoran sussurrando.

— Por que o alvo foi Morrigan e não seu irmão?

Zoran não respondeu. As palavras de Nadja o pararam.

— É como eu pensei. Vi este tipo de veneno antes. Os antigos amantes ciumentos fazem isto por vingança. Se você tirasse o dardo da pele dela, teria lançado o veneno no fluxo de sangue. Ela teria vivido, mas você nunca poderia tocá-la novamente. É irônico realmente. Desta maneira, o atual

amante envenena a mulher, selando seu destino. Você deveria levá-la ao médico.

Nadja ficou de pé, cautelosamente tentando se afastar deles. Seus olhos redondo examinado cada um dos irmãos antes de virar seus olhos para a floresta.

— Eu diria que quem a envenenou não queria que você a tocasse. — Nadja disse para Ualan, antes de ir embora. Olek estava logo atrás dela.

Olena ficou de pé, observando a mulher. Seus olhos se estreitaram. Solenemente, ela disse.

— Ela não sabia sobre os Draig.

Ualan ergueu sua esposa. Os outros o seguiram quando ele levou Morrigan para a ala médica. Ninguém disse uma palavra.



CAPÍTULO VINTE

— Por que eles atacaram as Princesas? — Yusef perguntou com uma careta. Olena aguardava do seu lado, seu rosto imóvel. Nadja e Olek não se juntaram a eles, mas Zoran e Pia estavam perto de Ualan. Morrigan estava na cama do hospital, sendo examinada pelos médicos e recebendo medicamento para sua recuperação.

Pia pensou na mão terna de Zoran em seu ventre quando ele mencionou a possibilidade de sua gravidez. Durante a noite, depois que ele dormiu, sua mão foi para seu abdômen e ela ficou acordada pensando naqueles círculos lentos de seus dedos sobre sua pele. Não foi difícil descobrir com o que ele sonhava. Com perspicácia súbita, ela sussurrou.

— Porque sem nós, vocês não podem ter filhos. Sua linhagem terminará.

Zoran enrijeceu com suas palavras suaves e olhou para ela, seus olhos procurando. Os lábios de Pia enrijeceram. Ela era muito consciente de que falar mais de gravidez seria melhor quando estivessem sozinhos. Respirando fundo, ela continuou.

— Faz sentido. Eu vi vocês todos lutarem. Especialmente quando os quatro se juntam, são um oponente formidável. Esperavam o ataque. Nós somos novas aqui e supõe-se que não temos ideia dos perigos. Além disso, somos mulheres. Homens... ah, sem ofensa... os homens, especialmente os guerreiros, frequentemente julgam as mulheres como oponentes indignos.

Os Príncipes escutavam atentamente suas palavras, sem deixar nenhum de seus pensamentos. Zoran observou o rosto de sua esposa, nunca viu o olhar de estrategista militar sério vindo dela.

Pia olhou para seu marido. Suas feições concentradas.

— Se fosse destruir um inimigo, Zoran, você atacaria sua debilidade ou sua força?

— Só um bobo escolheria lutar contra uma força se uma fraqueza é o que tem. — Ualan disse, movimentando a cabeça pela perspicácia da mulher.

— Apenas se eles obviamente menosprezassem a força de nossas mulheres. — Zoran acrescentou. Pia realmente ficou vermelha. Novamente ele estava perplexo. Se a conversa não fosse tão terrível, ele a teria lançado sobre o ombro e carregado-a para sua cama.

— Que caminho melhor para terminar esta disputa antiga que eliminar os líderes antes deles nascerem?— Yusef disse. Ele franziu a testa, inconscientemente puxando Olena para a proteção de seu braço bom.

— Porque se morrermos. — Ualan adicionou. — Não haveria nenhum herdeiro para nos vingar. Assegura-se que nossa linhagem termine aqui. Sem rei ou proteção, nosso povo fica sem defesas. Seria um caos.

— É imperativo descobrirmos quem é o espião dos Var. — Yusef disse. — Quem o apunhalou conhecia bem as passagens para escapar por elas.

— Espião? — Pia indagou, piscando. Ela virou para olhar sério para Zoran. — Você não disse nada sobre um espião!

Zoran suspirou. Ele não pensou nisso quando ela o estava interrogando. Foi difícil o suficiente pensar quando ela estava torturando seu corpo de forma maravilhosa.

— Olena. — Pia disse. — Você se lembra daquele empregado no festival, não é? A pessoa que derramou seu vinho? Tem que ser ele. Não parecia como um empregado.

Olena balançou a cabeça, não se lembrando de nada daquela noite além de seu marido.

— Sobre o que você está falando?— Zoran exigiu, virando para agarrar seus braços e observar seus olhos.

— Há muitos empregados no reino. — Ualan disse. — Para festivais, muitos vêm para ajudar. Iria levar muito tempo localizar todos eles apenas para encontrar este.

— Não. — Pia disse. — Ele estava na coroação. O espião estaria aqui na cozinha do palácio. Eu me lembro dele servindo alguns pratos. Carregava apenas dois, diferente dos outros empregados que carregavam quatro ou mais. Tem que ser ele. Ele não tinha nenhuma graça. No entanto, havia algo diferente em seu andar e em suas mãos havia calos. Eu quase apostaria minha vida que ele é seu homem.

Morrigan, que estava pálida, mas disse com voz rouca.

— Eu registrei aquela noite em minha câmera.

Todo mundo virou para olhar para ela. Timidamente, ela admitiu. — Eu sou uma repórter encoberta de um jornal intergaláctico. — Ualan enrijeceu, mas não a impediu de falar. — Eu deveria escrever uma história sobre os casamentos reais. — Ela suavemente continuou. Virando para Ualan, ela disse. — Minha câmera registrou parte daquela noite. O empregado de Pia talvez possa ser encontrado ali.

— Vale a pena olhar. — Yusef disse.

— Eu irei buscar. — Ualan disse. Ele saiu do quarto do hospital, seus braços rígidos. Ficaram em silêncio até seu regresso. Quando o fez, ele entregou para Morrigan uma lente e uma esmeralda.

— Você pode fazer isto funcionar para todos verem?— Yusef perguntou.

Morrigan movimentou a cabeça.

— Eu acho que sim.

Ela pediu uma solução salina e molhou a lente antes de colocar em seu olho. Deslizando a esmeralda em seu dedo para interagir com seu sistema nervoso, ela girou a pedra. Uma luz brilhou em seus olhos, escurecendo quando piscou. Eles observaram com assombro as imagens flutuantes do Festival de Procriação no ar. Ficando de frente para Morrigan, eles continuaram olhando.

— Vocês podem ver?— Ela perguntou.

— Sim. — Ualan disse.

— Certo, apenas me deixe passar. — Ela murmurou. Morrigan fechou seu olho e as imagens desapareceram. Pia a viu ficar vermelha e perguntou-se sobre isto.

— Morrigan. — Ualan começou.

Morrigan piscou em surpresa e um flash do traseiro nu de Ualan surgiu grande para seus irmãos.

— Oh. — Morrigan se apavorou. Zoran e Yusef riram. As bochechas de Morrigan ficaram brilhantes, mortificada ela apertou seus olhos para bloquear a imagem. Ironicamente, Ualan declarou.

— Eu não tinha ideia de que me via tão bem por trás.

Foi recompensado com socos de seus irmãos.

— Aqui. — Morrigan disse, voltando para as imagens enquanto engolia seu embaraço. Uma tela do festival surgiu. — Eu não posso fazer som, mas devem ser as imagens se movendo como um filme mudo.

Eles observaram em silêncio. Então de repente, Pia apontou, e disse.

— Ali, pare, é ele.

Morrigan congelou a imagem.

— Sim. — Olena disse, inclinando-se para frente para conseguir um olhar mais de perto. — Eu me lembro agora que você mencionou, que ele era bastante estranho.

— Ele tem a cor de um Var. — Yusef disse.

— Mas não o cheiro de um. — Zoran disse. — Você acha que encontrou uma forma de mascarar seu cheiro?

— Ele veste o uniforme dos empregados da cozinha. — Yusef disse. — Nós o acharemos e perguntaremos. Se ele for Draig, isto será fácil de provar. Se ele for Var, apresentará uma desculpa para não mudar.

Ualan movimentou a cabeça. Yusef e Zoran partiram, suas mulheres aos seus lados.

Uma vez que os casais chegaram ao corredor, Pia olhou para Zoran. Seu corpo se agitou com uma sensação terrível pela confissão de Morrigan. Ela sabia que suas cicatrizes se foram, mas ela não podia evitar pensar que preferia não ser publicamente conhecida. Tranquilamente ela perguntou para Olena.

— Você sabia que Rigan estava escrevendo uma história sobre nós?

Olena balançou a cabeça.

— Ela disse que ela *‘era’* não que *‘é’*.

Zoran e Yusef trocaram um olhar. Eles se preocupavam por suas vidas privadas serem conhecidas em toda a galáxia. Os Qurilixen, por tradição, eram uma raça secreta que mantinham para si mesmos. Porém, também sabiam que Ualan sentia-se do mesmo modo e indubitavelmente conversaria com sua esposa sobre escrever tal história.

** ** *

O servo loiro de Pia foi detido quase imediatamente pelo Príncipe Zoran e Príncipe Yusef que entraram na cozinha do palácio. O nariz de Zoran se levantou para cheirar o Var sobre o odor muito potente de Draig. Eles o encontraram atrás de um dos enormes fornos de tijolo, perdido em seu trabalho.

O soldado deve ter descoberto que seria pego, porque tentou correr. Não adiantou. Yusef estava de pé na entrada e com um balanço de seu braço bom, ele esmurrou o homem na angulosa mandíbula, que caiu no chão.

Os empregados de Draig piscaram em surpresa pelo ataque súbito. Porém, quando viram o homem preguiçoso no chão, eles se alegraram sem saber de sua deslealdade. Como um trabalhador da mesma categoria, o Var espião não era bem visto na cozinha.

A família real ficou aliviada quando as notícias se espalharam sobre a captura do espião. Olek escoltou o Var para as prisões mais baixas onde ele seria questionado por Agro. Zoran não tinha nenhuma dúvida que o gigante iria descobrir muito sobre o homem. Quando Agro decidia mudar, podia ser mais persuasivo.

** ** *

— Estou muito impressionado com seu conhecimento. — Zoran admitiu para sua esposa.

Pia ruborizou, virando para olhá-lo. Ele depressa disse a ela tudo o que aconteceu, a captura do espião, seu interrogatório iminente nas prisões mais baixas. Quando terminou, Pia estava movimentando a cabeça, seus olhos movendo-se por seu corpo.

— Eu tenho um presente. — Zoran disse. Um sorriso em seus lábios. Pia franziu sua sobrancelha, e perguntou.

— Outro conjunto de facas?

— Não. — Zoran disse cuidadosamente se movendo até o sofá onde ela estava sentada. Alcançando por trás das costas, ele puxou a venda de trás dele.

— Isto.

Pia ruborizou. Mordendo os lábios, ela se afastou.

— Eu não acho que podemos.

O olhar de Zoran discordava.

— Zoran.

Desta vez ele parou, franziu a testa.

— O que é?

— Eu estou... sensível. — Ela delicadamente respondeu.

— Da batalha?— Ele perguntou, sua preocupação aumentando pela forma como disse.

— Não.

— De...? — Zoran levantou uma sobrancelha e ela jurou que viu um inchaço de orgulho masculino ante a ideia de sua maneira de fazer amor causar o desconforto.

— Ah. — As bochechas de Pia se incendiaram. — Você vai me fazer dizer, não é?

— Pia. — Ele sussurrou, incapaz de evitar a risada. — Eu sou seu marido, você pode me dizer qualquer coisa.

— Eu sou uma mulher sensível. — Ela respondeu.

— Você deseja amar uma mulher?— Ele franziu a testa, não acreditando nas palavras, mas não a entendia.

— Não!— Ela disse, mortificada. Ela realmente nunca discutiu isso com ninguém, além da enfermeira na ala médica. Ela não podia se lembrar da palavra técnica que a velha mulher usou para isto. Erguendo suas mãos em direção a seu peito, ela não se tocou, quando tentou explicar. — Estou dolorida. Sabe, as mulheres uma vez no mês ficam... doloridas.

Os olhos de Zoran se estreitaram e para horror de Pia, ele a cheirou. A venda caiu de seus dedos até o chão. Balançando a cabeça, ele disse.

— Você não está em seu tempo de procriação.

— Eu não estou dizendo que eu estou grávida. — Pia lançou um olhar de horror absoluto para seu rosto. Zoran franziu a testa quando a declaração saiu de seus lábios. Pia estava muito envergonhada para notar. — Eu vou ficar... toda... ensanguentada.

Ele quis rir de sua descrição. Para o Draig, o tempo de procriação de uma mulher era quase considerado sagrado. Os hormônios do corpo da mulher deixavam seu marido louco pela necessidade de procriar. O que o convertia em verdadeiros animais. E pelo que diziam, ainda que as mulheres não concebessem nessa época, não detinha o efeito. Quando estavam em tal estado, a semente Draig podia permanecer na mulher a espera dentro dela até um novo ciclo, causando uma maior probabilidade de uma gravidez tardia.

— Então?— Ele encolheu os ombros inclinando-se para beijá-la.

— É nojento.

— É normal. — Zoran disse, beijando o protesto em seus lábios.

Pia imediatamente começou a se derreter. Então, ela se afastou.

— É porque você não quer meus filhos?— Zoran perguntou, deixando-a ir. Quando ela não respondeu rápido o suficiente, ele ficou de pé. Seu olhar endureceu, parecendo quase rachar dentro de suas profundidades. — Se é o que deseja, esposa. Eu a deixarei sozinha.

Pia ofegou por sua raiva súbita. Zoran não deu tempo para ela explicar. Ele girou e saiu para a porta da frente.

Pia se sentou, olhando fixamente para ele, com a boca aberta, atordoadada.

*** ** **

Zoran não voltou para casa naquela noite. Pia ficou acordada até que seus olhos pareceram tão inertes que ela não conseguiu segurá-los. Ele não voltou para casa também no dia seguinte.

Pia, mentalmente entediada e precisando de uma desculpa para deixar a casa, foi procurar as outras princesas. Olena e Nadja não responderam suas portas. Sabendo que Morrigan provavelmente estava se recuperando, ela não a procurou. Ela saiu. O campo de treinamento estava cheio de homens dando voltas, mas nada de Zoran ou seus irmãos. Franzindo a testa, ela virou para entrar. A rainha Mede estava saindo pela porta principal.

— Mede. — Pia disse, sorrindo.

— Eu estava procurando por você. — A Rainha admitiu. — Um dos homens disse que tinha saído por este caminho.

— O que está acontecendo?

— Nadja e Olena foram atacadas ontem à noite. — A Rainha disse.

— Var?— Pia imediatamente perguntou.

— Não, o pai de Nadja. — Uma careta tocou o rosto de Mede.

— Elas estão...?

Mede balançou a cabeça em negação.

— Não, elas estão bem.

Pia movimentou a cabeça.

— Você estava certa sobre os motivos do Rei Attor. Agro interrogou o prisioneiro e confirmou isto. Queria matar Morrigan, Nadja, e você. Parece que gostou de Olena, por isso Yusef foi atacado. — Mede disse. — O homem disse para Agro onde o acampamento de Attor estava escondido. Os rastreadores irão confirmar.

Pia não precisou perguntar sobre as táticas que Agro usou para tirar tanto do espião.

— Eles vão hoje à noite, então, se descobrirem onde estão? — Pia perguntou.

A Rainha movimentou a cabeça.

— Eu iria com eles. — Pia admitiu.

— Zoran proibiu. — Mede respondeu. — Venha, vamos voltar para dentro. Não é seguro aqui fora.

Pia não estava preocupada, mas não lutou contra Mede. Caminhando para dentro, elas passaram pelo guarda em silêncio. Quando estiveram longe o suficiente para falar em particular, Pia abruptamente declarou.

— Eu tenho uma pergunta de filha.

Mede ficou realmente surpresa, parando com a boca aberta. Limpando a garganta, um prazer profundo apareceu em seu rosto. Com audácia tocou o rosto de Pia, ficou contente quando a mulher não hesitou e afastou-se.

— E eu terei uma resposta de mãe para você Pia. — Ela respondeu, seu sotaque Qurilixen suave. Retirou a mão. — O que é?

— Eu não conheço nada de ser uma esposa.

— Você parece estar fazendo bem o suficiente. — Mede respondeu. — Não existe uma maneira de ser *‘esposa’*, você apenas é.

— Eu não sei nada sobre ser uma mulher. — Pia elaborou.

— Oh. — Mede apertou seus lábios. — Você quer dizer que você e meu filho não...?

Pia ruborizou, mas estava muito séria para deixar o embaraço pará-la.

— Sim, nós estivemos juntos. O que quero dizer, é que eu não sei nada sobre esta época de procriação, como Zoran chamou. — Pia deu de ombros. — Sempre me referi a isso como estar sangrando. — Com muito esforço, Mede conseguiu não rir. Pia fez soar como se todo o mês estivesse em uma briga e perdido. Ter sido criada em um planeta dominado por homens e criado quatro filhos, Mede não tinha ideia de como ter tal conversa.

— O que você sabe?— Mede perguntou cuidadosamente.

— Zoran quer filhos.

— Como todos os homens. — A Rainha respondeu com um aceno da cabeça.

— Como eu consigo um?— Pia perguntou.

Desta vez Mede sorriu. Ela segurou seu braço e começou a guiá-la pelo corredor vermelho.

— Oh, Pia, o que você acha que tem feito com meu filho?

— Então quando ele derrama, isso faz filhos? — Pia perguntou, movimentando sua cabeça como se compreendesse. — Ele insinuou algo assim. Eu não estava certa.

— Basicamente, se torna uma parte de você, começa a crescer dentro de você. — Mede respondeu.

— E então quando crescer em mim, ele irá para outra mulher até que eu esteja... até que seja removido? — Ela perguntou. Havia muitos homens casados que enganavam suas esposas quando elas estavam grávidas.

A Rainha simplesmente riu.

— Não, seria impossível.

Pia estava confusa novamente.

— Uma vez casados, eles não vão atrás de outras mulheres, nunca. Ele não poderia ainda que quisesse. Você saberia imediatamente. Além disso, se ele quisesse, você saberia também. Ele não deseja ninguém mais, pode ter certeza. — Mede disse.

— O que quer dizer com eu saberia? Eu não posso ler seus pensamentos. — Pia respondeu.

— Os homens de Qurilixen recebem um cristal quando nascem. É sua luz guia. Quando você quebrou o cristal, suas vidas se juntaram de tal modo que nunca poderá ser desfeito. Quando ele levou você para sua tenda, foi escolha dele. Quando você ficou, foi escolha sua. Vocês trocaram parte de suas almas. Ao esmagar o cristal, você se assegurou que a troca nunca fosse invertida. Não haverá nenhuma outra em sua cama ou em seu coração. Quando um homem Draig olha para sua esposa, tudo o que vê e sente é por ela. Muito bonito, não é?

Pia movimentou a cabeça, entretanto ela realmente não entendia. Seguramente, a Rainha falava por metáforas. Ela parou para olhar uma estátua de um Draig em forma humana.

— Você entende o que isso significa para ele e para você?— A Rainha perguntou com seus olhos mudando para um sutil ouro com suas palavras.

Pia balançou a cabeça, seus olhos desviando cuidadosamente, não se movendo diante da estátua.

— Quer dizer que seu cristal está quebrado. Quer dizer que ele colocou toda sua chance de felicidade em você. Ele deu sua vida por você. Nunca haverá outra para ele enquanto viver. Isto é muito tempo para nosso povo e para você. Ao dar sua vida a você, ele encurtou a dele e estendeu a sua para

que pudessem permanecer juntos. Se você fosse escolher deixá-lo, ele ficará sozinho pelo resto de seus dias. — Mede parou, deixando as palavras penetrarem. Pia estremeceu. Seu coração se agitou perigosamente no peito. Mede continuou.

— Quando você sente como se estivesse dentro de você, é sobre isso que falo. É muito real. Logo, quando estiverem completamente unidos, você poderá ouvir seus pensamentos em sua cabeça. Você sentirá seus problemas. Ouvirá ele te chamando do outro lado do palácio. Você saberá a todo o momento que ele te deseja, quando estiver doente, quando esconde algo de você em um esforço para protegê-la. E será o mesmo contigo.

— Então se ele pensar que eu não quero seus filhos... — Pia começou.

O rosto de Mede empalideceu. Ela olhou como se estivesse doente.

— Por que ele pensaria isto?

— Eu... poderia ter... dado a entender. — Ela começou. — Estava com medo com a perspectiva.

— Você quer filhos?— Mede perguntou.

— Sim, mas, eu não sei. Estou com medo. E se algo der errado? Ou se eu esquecer... qualquer coisa que fazer com eles. — Ela disse.

— É por isso que você tem uma família. — A Rainha disse, sorrindo com compreensão. — Toda mulher tem medo, especialmente com o primeiro. Mas, eu garanto, não há nada mais recompensador que ver o rosto de seu marido em seu filho.

Pia movimentou a cabeça. Com uma família por perto, não seria tão ruim. O quão difícil poderia ser?

— Se Zoran acredita que você se sente deste modo. — Mede disse. — Ele está ferido além da medida. Para dizer a um marido Draig que não quer ter seus filhos, é como dizer que não quer ter seu amor. — As lágrimas se formaram nos olhos de Pia. Ela pensou sobre seus antigos ferimentos. De alguma maneira, ela não tinha pensado neles por algum tempo. Eles não mais importavam. Verbalizando sua última suspeita, um medo que a importunava desde que Zoran mencionou na primeira vez que poderia lhe dar filhos fortes na noite do festival, Pia perguntou fraca. — E se eu não puder lhe dar filhos? O que ele fará então?

— Você tem razão para pensar tal coisa?— Mede perguntou.

— Eu fui ferida uma vez, seriamente. — Pia admitiu. Uma lágrima deslizou sobre seu rosto. — Os médicos que cuidaram de mim disseram que havia uma possibilidade de que não funcionasse como uma mulher de tal maneira.

— Vamos descobrir então, de acordo? — A Rainha respondeu. — Vamos, nós pediremos ao médico para dar uma olhada.



CAPÍTULO VINTE E UM

Os rastreadores Draig logo encontraram a posição do acampamento do Rei Attor. As notícias chegaram esta noite de que os homens foram para a batalha com o Rei Attor e seus guerreiros Var. Pia respeitou os desejos de Zoran e não o seguiu para a batalha. Se o que a Rainha Mede disse era verdade, então ela tinha muito sobre o que pensar. Pia quase não dormiu, despertando de pequenos cochilos a cada hora ou algo assim. Os homens foram esta noite. Mede ficou a maior parte da noite com ela, nem uma só vez mencionou o medo por seu marido. Uma vez que ela admitiu que a preocupação da mulher era maior, por seu esposo e filhos. Mas eles eram todos bons guerreiros e verbalizar tais preocupações seria desonrá-los. Pia não disse nada, tendo fé que Zoran voltaria para casa para ela. Na manhã seguinte, ele o fez. Lembrando-se do que a Rainha disse a ela, sorriu quando ele entrou pela porta e atuou como se acabasse de voltar de um dia de treinamento com os homens. Ela ficou no sofá, onde silenciosamente ficou olhando o fogo, perdida em um mundo de pensamentos.

Em voz baixa, ela disse.

— Eu sabia que sairiam vitoriosos. — Os olhos de Zoran iluminaram de prazer com o elogio. Ele movimentou a cabeça, cheio com orgulho por suas palavras.

— Agora, conte-me o que aconteceu. — Ela pediu com um beicinho nos lábios. — Desde que você proibiu que eu fosse com você. Não é justo que tenha toda a diversão.

— Era um acampamento pequeno dos Var. O rei Attor está morto. Nós tentamos prendê-lo de acordo com nosso tratado e ele chamou suas tropas. O filho de Attor assumirá o trono. Olek está conversando com o novo Rei de

Var, negociando uma paz. — Zoran levou sua espada para a sala de exercício, colocando-a em seu lugar. Então, estirando seus braços acima de sua cabeça, ele bocejou. Pia ficou de pé, seguindo-o até a sala de exercícios. Ela apertou a venda atrás de suas costas, virando-a em seus dedos.

— Será devagar, mas a paz pode ser alcançada. — Zoran disse, sentindo-a atrás dele. — Alguns nobres mais antigos protestarão de ambos os lados. Porém, no final, se curvarão à decisão se seus líderes.

— Eles têm líderes sábios. — Pia disse. — Enervantes, mas sábios.

— Só porque nossas mulheres nos fazem assim. — Zoran riu. Ele se moveu em direção ao banheiro. Livrando-se de sua camisa, em seguida ficou nu na fonte quente. Pia arrastou atrás dele, seu lábios levantando ao ver seu traseiro muito firme. Ele novamente esticou seus braços, fazendo os músculos ondular em suas costas.

— Se nossas batalhas terminarem. — Zoran disse. — Eu poderia não trabalhar tanto.

— Oh, eu não sei. — Pia disse. Ela deu um passo atrás dele. Ele ficou tenso quando seus dedos subiram por suas costas, apertando levemente seu pescoço. Então, erguendo a venda, ela colocou em seus olhos. — Eu poderia ter um uso para você.

Zoran sorriu.

— Que uso seria?

Pia simplesmente riu para si mesma, enquanto deslizava fora de suas roupas. Então, passando as mãos pelo corpo dele, ela se moveu para frente. Zoran estremeceu com o toque leve, mas não a alcançou. Ficava encantada com a forma que ele se movia. Ela adorava sua textura. Ela o amava.

— Bem, você prometeu me levar para caçar e acampar. — Ela começou, circulando seus mamilos em trilhas ausentes.

— E sim eu a levarei. — Ele disse. Pia lambeu seus lábios ao ver sua boca se mover.

— E você me deve uma dança nu.

— Você terá quantas quiser. — Ele murmurou, usando seus sentidos para inclinar e chegar aos lábios dela. Pia deixou-se beijar, suas mãos

moveram pelos braços dele. Quando ele afastou dela sussurrou. — Vamos acampar logo. Nós podemos dançar nus sob as estrelas.

A boca dele ficou de lado. Ele não separou seus lábios ou tirou a venda. — Por que logo? A melhor caça não é em muitos meses.

Ela levou seus dedos até seus pulsos.

— Se você diz, mas eu recomendaria que mudasse de ideia.

— E por que seria? — Zoran perguntou, tentado saborear seus lábios uma vez mais.

— Porque em vários meses terá que me levar para a montanha. — Ela sussurrou. Ela colocou a mão dele em seu ventre. — O médico disse que você cresce em mim.

As mãos de Zoran ergueram para empurrar a venda. Um sorriso hesitante apareceu em seu rosto.

— Você está dizendo...?

— Eu estou dizendo, homem teimoso, que eu amo você. Pia respondeu. Seus olhos cada vez mais tímidos. Supunha-se que ele não deveria tirar a venda antes que ela dissesse. Não teve tempo de sentir vergonha quando ele a levantou do chão. Seus pés levantaram e ela colocou os braços ao redor de seu pescoço grosso para apoiar-se. Ele pressionou o corpo dela enquanto a olhava fixamente nos olhos. Um amplo sorriso de pura felicidade estendeu por seu rosto, enquanto ele sussurrava. — Eu amo você, também, esposa.

Pia o deixou beijá-la. Um poço de emoção surgiu entre eles, conectando-os. Não havia mais limites, não havia mais medo, não havia mais dúvida. Pia se afastou. Ainda oscilando, ela disse.

— Você entendeu que estou grávida, certo?

Zoran apenas sorriu, olhando como se tivesse conquistado o mundo. Pia respondeu com um sorriso travesso. Com um puxão forte ela colocou a venda de volta no lugar.

— Agora, dragão, sinta seu caminho até o banheiro.

Zoran riu. Ele a abaixou para o chão, só para apertá-la contra sua ereção. — Prefiro sentir meu caminho em outra coisa.

A risada de Pia ecoou pela casa.

— Sinto você em meu coração, Zoran. — Pia sussurrou. Ela pegou seu rosto em suas mãos, segurando-o contra ela. — Não há escapatória. Você é meu prisioneiro.

Zoran a beijou, forte e seguro, enlouquecendo seus corpos com carinho e paixão.

— Como você, amor, como você se sente no meu.

Não havia nada mais a ser dito quando ele a levantou nos braços beijou-a e não parou.

EPÍLOGO



Quase nove meses mais tarde...

Nos corredores do Palácio de Draig predominavam homens histéricos. Ualan, Zoran, Yusef, e Olek, todos caminhavam pela sala, apenas para dar a volta e encontrar o caminho de regresso. Cada vez que soava um grito, atravessando o ar, congelavam. Seus olhos arregalados viravam para a ala médica. E, no seguinte silêncio, eles amaldiçoavam sua tradição de tirar os pais das salas de parto.

Ouvindo Pia dizer seu nome, Zoran tentou derrubar a porta, apenas para ser subjugado por seus irmãos.

O ritmo foi retomado uma vez mais, desta vez acompanhada das maldições dos quatro homens. Horas e várias voltas depois, os guerreiros, assustados tiveram permissão para entrar na ala médica.

Uma enfermeira avançou, segurando o forte e orgulhoso filho de Ualan, uma fera de criança com o cabelo negro da mãe e os olhos café de Ualan. Sucessivamente, o médico levou uma criança maior, entregando- para Yusef. A criança tinha o cabelo vermelho como chamas e olhos cinza que brilhavam. O filho de Olek, era uma criança pequena, estava envolto nos braços da Rainha Mede. A rainha deu o menino para seu pai ansioso que não podia parar de sorrir.

Zoran, de pé ao lado de seus irmãos, ávido para segurar seu filho, olhou Pia na cama. Ela sorriu sonhadoramente para ele, sua mão levantou para que ele fosse para ela. Zoran pensou que nunca a viu tão bonita. O médico avançou e entregou-lhe a menor das crianças. Zoran piscou com surpresa. Pia deu-lhe uma muito saudável e calva menina. Quando sua filha abriu os

olhos, eram seus próprios olhos marrons claro, olhando fixamente do rosto perfeito de sua mãe.

Indo para suas esposas, os Príncipes seguraram os bebês em seus peitos, sorrindo como bobos. As princesas limitaram a sorrir sonolentas, assombrada como quatro fortes guerreiros de Draig puderam ser abatidos por indefesas pequenas crianças.

FIM